



RELATÓRIO ANUAL DE ADMINISTRAÇÃO 2025



Fazer bem,
fazer mais,
fazer para sempre.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2025, o Grupo CSN apresentou evolução consistente em seus principais indicadores, alcançando recordes históricos de produção e de vendas e registrando avanços operacionais relevantes, com ganhos de eficiência e maior integração entre os negócios. A Companhia também manteve foco na disciplina financeira e na geração de caixa, fortalecendo a posição competitiva ao longo do ano. Embora a alavancagem tenha permanecido como ponto de atenção, a Companhia já sinalizou no início de 2026 medidas estratégicas voltadas à otimização da estrutura de capital, reforçando a confiança na trajetória de desalavancagem sustentável e na continuidade de resultados sólidos.

Na mineração, a Companhia avançou continuamente na eficiência do modal logístico e na capacidade de produção e escoamento. A conquista foi histórica: o maior nível de produção e de vendas já registrado, consolidando o segmento como o principal gerador de caixa do Grupo CSN. Pela primeira vez, foram embarcadas mais de 45,6 milhões de toneladas de minério de ferro, com um volume de vendas 7,7% superior a 2024. O Ebitda do último ano também apresentou avanço, atingindo R\$ 6,3 bilhões, ante R\$ 5,8 bilhões registrados em 2024. O período foi guiado ainda pelo avanço na implantação da P15 – projeto que deve adicionar até 16,5 milhões de toneladas anuais de minério de ferro premium à produção, atendendo às exigências de um mercado global orientado para mais qualidade, eficiência e menor intensidade de carbono na produção do aço.

Na siderurgia, a Companhia registrou o menor custo de produção de placas dos últimos quatro anos, refletindo avanços consistentes na estratégia industrial, com o alto-forno operando em elevada utilização de capacidade e ganhos de eficiência no uso de insumos. O segmento, contudo, ainda reflete as pressões externas decorrentes da elevada entrada de material importado e da forte disputa por participação de mercado no país. Nesse contexto, e em linha com a estratégia de priorizar rentabilidade e disciplina comercial, as vendas totalizaram 4.210 mil toneladas em 2025, volume 7,5% inferior ao registrado em 2024. Apesar desse cenário desafiador, a evolução da eficiência operacional contribuiu para uma melhora relevante da rentabilidade do segmento. O Ebitda Ajustado da siderurgia atingiu R\$ 2,2 bilhões em 2025, com margem de 10%, representando avanço significativo em relação ao ano anterior. Após um período prolongado de pressão competitiva, começam a surgir sinais iniciais de maior racionalidade no setor, o que tende a favorecer a dinâmica de preços e abrir espaço para a recuperação gradual das margens dos produtores locais.

Em cimentos, também registramos resultados expressivos em 2025. O segmento demonstrou uma notável resiliência, mesmo diante dos juros estratosféricos praticados no país. Nesse ambiente desafiador, o consumo apresentou crescimento, e a Companhia soube aproveitar estrategicamente essa dinâmica favorável, combinando forte ritmo comercial com ajuste de preços – movimento que reforçou a rentabilidade. Atingimos o segundo maior volume de vendas da história da CSN, superando mais de 13,3 milhões de toneladas vendidas. Esse desempenho foi sustentado por uma operação cada vez mais eficiente em termos de custos, reforçando a competitividade e a solidez do negócio. Prova disso é a margem Ebitda Ajustada de 26,3%, muito acima da média do setor.

O segmento de logística tem se consolidado como parte essencial da nossa estratégia, e 2025 marcou um avanço significativo nesse processo. Em dezembro, a Transnordestina realizou o primeiro transporte de carga entre o Piauí e o Ceará. Um marco histórico que posiciona o Nordeste e o Grupo CSN como referência em infraestrutura ferroviária

moderna e eficiente. Outro fator de destaque no ramal ferroviário foi o mais alto volume de cargas já movimentado, impulsionando o Ebitda do segmento para R\$ 1.933,2 milhões, com uma margem Ebitda superando 44%. Um resultado que ressalta a força dos nossos ativos e nos estimula ainda mais a buscar alternativas para destravar valor no segmento.

Em energia, o segmento fechou o ano com desempenho positivo, registrando mais um recorde histórico ao alcançar um Ebitda de R\$ 255,4 milhões e margem de 37,4%. Mantivemos a autossuficiência para atender às atividades siderúrgicas, cimentícias e de mineração, com 100% da matriz proveniente de fontes renováveis – o que reforça o compromisso com a sustentabilidade das nossas operações. Inclusive, no início de 2026, fizemos um anúncio importante ao mercado, com novas diretrizes que devem pautar a nossa estratégia de negócios daqui para frente, e reafirmamos a relevância do segmento para a atuação do Grupo CSN. Energia limpa é, cada vez mais, um pilar essencial para qualquer empresa se manter em rota de expansão.

Todos os resultados positivos de 2025 estão ancorados em uma forte agenda ESG e de inovação. Na agenda ambiental, demos continuidade às nossas jornadas de descarbonização, com iniciativas transversais aos negócios, toda a energia utilizada proveniente de fontes renováveis e desenvolvimento de soluções de menor intensidade de carbono. Como resultado, reduzimos a intensidade de emissões de CO₂e por tonelada de produto em relação ao ano-base em 7% na siderurgia, 3% em cimentos e 8% na mineração, mantendo uma trajetória alinhada às metas públicas estabelecidas para 2030 e 2035.

Além disso, instalamos dois dos três conjuntos de filtros previstos para as unidades de sinterização da Usina Presidente Vargas (UPV), com a instalação do terceiro programada para o primeiro semestre de 2026. A iniciativa já refletiu positivamente: de 2023 a 2025, a emissão específica de material particulado nas sinterizações foi reduzida em 34%. Outro destaque compreende a autorização do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) para uso do agregado siderúrgico da CSN - produzido a partir da escória de aciaria - como matéria-prima para fertilizantes e corretivo agrícola de solo em todo o Brasil, corroborando que o material é seguro, sustentável e já reconhecido internacionalmente, sendo utilizado como fertilizante em diversos países.

O Grupo CSN alcançou ainda importantes marcos ao aderir ao Pacto Brasil, da Controladoria-Geral da União (CGU), e tornar-se signatário do programa Empresa Limpa, do Instituto Ethos. Também evoluiu no processo de avaliação do Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade – “Empresa Pró-Ética”, com resultado previsto para abril de 2026. Esses avanços reforçam o nosso compromisso com a integridade e a ética, consolidando a incorporação de referências nacionais e internacionais à sua governança e reafirmando a consistência das práticas em todos os segmentos.

Com muito orgulho da nossa jornada rumo a um ambiente cada vez mais plural e inclusivo, destaca-se um feito histórico: em 2025, o Grupo dobrou a representatividade feminina, passando de 14% em 2020 para 28% no último ano, cumprindo integralmente a meta pública assumida nessa frente. Na mineração, o progresso foi igualmente significativo: a CSN Mineração registrou 27% de mulheres em seu quadro, ante os 13% de 2019, um resultado que reafirma o compromisso da Companhia, que já havia superado em 2024 a meta de 26% estabelecida para 2025.

Por fim, olhando para as novas diretrizes de negócios que nortearão o nosso futuro, reafirmamos o compromisso assumido com o mercado para um plano consistente de desalavancagem e a reorganização do nosso portfólio. Uma estratégia que atrai capital, proporciona uma estrutura equilibrada e mantém as sinergias operacionais que serão a ponte para um novo ciclo de crescimento.

Juntos seguiremos fazendo bem, fazendo mais, fazendo para sempre.

Benjamin Steinbruch

Diretor-Presidente e Membro do Conselho de Administração da Companhia Siderúrgica Nacional

QUEM SOMOS

A Companhia Siderúrgica Nacional (“CSN” ou “Companhia”) é um dos maiores e mais eficientes complexos industriais integrados do Brasil. Fundada em 1941 e privatizada em 1993, a Companhia desempenhou papel central no processo de industrialização do país e, ao longo de sua trajetória, expandiu e diversificou suas operações, consolidando um portfólio robusto e estratégico de ativos industriais e de infraestrutura.

Atualmente, a CSN atua de forma integrada em cinco segmentos estratégicos: siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. Esse modelo de negócios permite à Companhia capturar sinergias operacionais ao longo de toda a cadeia de valor, desde a extração de matérias-primas até a produção e distribuição de produtos industriais. A integração entre os negócios proporciona maior eficiência operacional, flexibilidade e resiliência frente às oscilações dos ciclos econômicos.

No segmento de siderurgia, a Companhia é um dos principais produtores de aço do Brasil, com um portfólio diversificado de produtos destinados a setores estratégicos da economia, como construção civil, indústria automotiva, linha branca, embalagens e infraestrutura. Em mineração, por meio da CSN Mineração S.A., a Companhia se destaca como uma das maiores exportadoras de minério de ferro do país, com operações integradas que abrangem mineração, beneficiamento e logística dedicada.

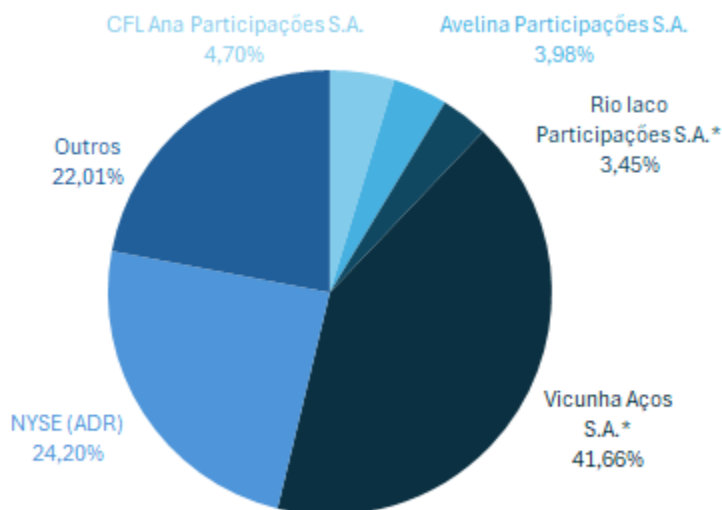
A presença da CSN nos segmentos de cimento, logística e energia fortalece sua estratégia de diversificação e integração industrial. A Companhia possui ativos relevantes de produção de cimento, participações estratégicas em ferrovias e terminais portuários, além de geração própria de energia, fatores que contribuem para maior eficiência operacional e competitividade em suas operações.

Esse modelo integrado, aliado à disciplina financeira, à excelência operacional e à constante busca por inovação, permite à CSN operar com uma estrutura de custos competitiva em seus mercados de atuação. A diversificação de seus negócios e a integração de suas operações reforçam a capacidade da Companhia de gerar valor sustentável para seus acionistas e demais stakeholders, apoiando seu crescimento e sua relevância no desenvolvimento da indústria brasileira.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

O capital social da CSN, totalmente subscrito e integralizado no valor de R\$ 10.240.000.000,00 (dez bilhões e duzentos e quarenta milhões de reais), é dividido em 1.326.093.947 (um bilhão, trezentos e vinte e seis milhões, noventa e três mil, novecentas e quarenta e sete) ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal, sendo que cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais de Acionistas.

CSN - Composição do Capital Social em 31/12/2025 (%)



*Sociedades do grupo controlador

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO CAPITAIS

A CSN está listada na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), sob o código **CSNA3**, onde negocia suas ações ordinárias, e na *New York Stock Exchange* (“NYSE”), sob o código **SID**.

No **ano de 2025**, as ações da CSN apresentaram crescimento de 0,9%, enquanto o Ibovespa subiu 34,0% no mesmo período. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 94,7 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram valorização de 5,8% em 2025, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou alta de 12,9%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE em 2025 foi de US\$ 4,2 milhões.

	2024	2025
Nº de ações em milhares	1.326.094	1.326.094
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	8,86	8,94
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	1,44	1,60
Valor de Mercado (R\$ milhões)	11.749	11.855
Valor de Mercado (US\$ milhões)	1.190	2.121
Variação no período		
CSNA3 (BRL)	-54,9%	+0,9%
SID (USD)	-63,4%	+5,8%
Ibovespa (BRL)	-10,4%	+34,0%
Dow Jones (USD)	12,9%	+12,9%
Volume		
Média diária (mil ações)	7.619	10.257
Média diária (R\$ mil)	101.936	94.674
Média diária (mil ADRs)	2.276	2.694
Média diária (US\$ mil)	5.951	4.236
Fonte: Bloomberg		

RATING

Ao longo do ano de 2025, as agências de rating Fitch e S&P (em agosto e novembro, respectivamente) revisaram suas avaliações para a CSN: a Fitch afirmou o rating BB-, revisando a perspectiva para Negativa, enquanto a S&P rebaixou o rating na escala nacional de brAA+ para brAA e colocou a Companhia em CreditWatch negativo.

Em 2026, as agências voltaram a revisar suas avaliações: em janeiro, a S&P rebaixou o rating global da Companhia para B+, mantendo perspectiva negativa; e, em fevereiro, a Fitch rebaixou o rating para BB- e o rating nacional para AA-(bra), também com observação negativa.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

A inovação é um dos pilares que sustentam a evolução contínua do portfólio do Grupo CSN. A Companhia investe em iniciativas estruturadas que mobilizam colaboradores na busca por soluções criativas e transformadoras, reforçando seu compromisso com a melhoria contínua, a eficiência operacional e a sustentabilidade. Essa cultura de inovação é promovida por meio de programas e ferramentas que incentivam a participação ativa de equipes em todos os níveis hierárquicos.

Um exemplo dessa abordagem é o Programa de Melhoria Contínua, um programa que estimula os colaboradores a sugerirem melhorias de forma contínua. O Programa de Melhoria Contínua do Grupo CSN, que incorpora diferentes subprogramas conhecidos como Lab os quais utilizam diversas metodologias, passou por um processo relevante de expansão em 2025. No período, sua abrangência foi estendida por meio do Lab Ideias, com metodologia Kaizen, para todas as unidades de Cimentos, além do TECON e da Prada Embalagens, fortalecendo a padronização dos processos e consolidando o Programa como iniciativa corporativa em toda a Companhia. Esse movimento reforça a estratégia de difusão de práticas estruturadas de eficiência operacional, suporte à tomada de decisão e melhoria de produtividade em múltiplos negócios.

Os resultados consolidados do ciclo de 2025 permanecem em apuração, com encerramento previsto até março de 2026. Com base nos dados já validados até janeiro de 2026, o Grupo registrou 4.666 melhorias implementadas, correspondentes à participação de 36% do quadro elegível, resultando em aproximadamente R\$ 358 milhões em ganhos financeiros anuais estimados.

No segmento de Mineração — cujo ciclo foi concluído em fevereiro — foram registradas 3.174 melhorias as quais foram executadas por meio dos seis Lab's consolidados no segmento, com 69% de participação do quadro elegível e R\$ 337 milhões em ganhos financeiros. Esses resultados evidenciam o avanço da Companhia na consolidação de uma cultura de melhoria contínua, com crescente engajamento das equipes e impacto direto em eficiência operacional, controle e geração sustentável de valor.

A CSN também incentiva o intraempreendedorismo por meio do CSN Conecta, um programa que identifica e impulsiona iniciativas sustentáveis capazes de transformar a rotina da Companhia e gerar impactos positivos na indústria de forma mais ampla. Em 2025, o programa abordou temas como eficiência energética, descarbonização, segurança do trabalho e redução de consumo hídrico, estimulando a criação de soluções inovadoras pelos colaboradores. Dentre os projetos de destaque está o Projeto para redução de carga morta nas básculas dos caminhões da CSN Mineração, uma solução desenvolvida internamente para aumento de produtividade no segmento minerário do Grupo CSN. Além de reduzir custos operacionais e o consumo de diesel, há um aumento significativo na carga transportada e aumento de produção. Outra iniciativa do programa foi a implementação de um sistema de Otimização da distribuição de carga no Alto Forno da Usina Presidente Vargas, unidade da siderurgia, com

objetivo de redução do consumo de combustíveis fósseis e melhor eficiência energética, contribuindo ainda mais para a eficiência e sustentabilidade financeira das operações.

Mais um destaque é a CSN Inova, uma plataforma criada em 2018 para impulsionar a transformação dos negócios do Grupo CSN, orientando-os para uma gestão mais inovadora e alinhada aos princípios ESG (ambientais, sociais e de governança). Atuando de maneira transversal, a área mapeia desafios em diversas cadeias produtivas e desenvolve tecnologias e soluções da Indústria 4.0, que promovem eficiência, produtividade, digitalização, descarbonização e economia circular.

A metodologia da CSN Inova inclui o diagnóstico aprofundado de desafios estratégicos, a condução de projetos-piloto e a avaliação de sua viabilidade e escalabilidade, garantindo que estejam alinhados à estratégia corporativa do Grupo CSN. Entre 2018 e 2025, os projetos conduzidos pela CSN Inova geraram ganhos expressivos da ordem de R\$ 1 bilhão para o Grupo CSN, alcançados por meio da redução de custos.

A plataforma se apoia em dois portfólios, o de inovação aberta, direcionado à busca por novas soluções com base em desafios concretos, indicadores financeiros e operacionais, e o de novos negócios para formação de parcerias estratégicas e geração de receita própria. Essas frentes fortalecem as vantagens competitivas dos negócios da Companhia, promovendo uma gestão de inovação alinhada aos objetivos corporativos e sustentada pela busca de eficiência e sustentabilidade em todas as operações.

Além desses dois eixos, a CSN Inova conta também com uma frente dedicada à inovação ESG, responsável pela gestão integrada do Comitê ESG e pelas iniciativas de inovação social da Companhia, denominada CSN Inova Bridge. Atuando em colaboração com diversas lideranças e áreas de negócio, a CSN Inova Bridge identifica e acompanha os principais desafios e oportunidades associados à matriz de materialidade da Companhia, assegurando que a inovação contribua de forma estratégica para a agenda de sustentabilidade e para a perenidade do Grupo CSN.

FORÇA DE TRABALHO, DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

O modelo “**Gente & Gestão**” da CSN é fundamentado em cinco pilares: Atrair; Alinhar e Engajar; Avaliar; Desenvolver; e Reconhecer e Recompensar. A Companhia acredita que seu diferencial competitivo é o seu capital humano. Por meio deste modelo, o conhecimento é transformado em uma trajetória de sucesso, baseada na paixão, dedicação e competência que geram oportunidades, conquistas e reconhecimentos.

A promoção de um ambiente seguro e saudável, a ampliação da diversidade, da equidade e da inclusão na força de trabalho, e uma estratégia de remuneração compatível com as práticas de mercado fomentam nossa cultura organizacional, contando com cerca de 29 mil funcionários próprios e cerca de 24 mil terceirizados.

A CSN está comprometida em ampliar a representatividade de diferentes perfis e trajetórias, incluindo, por exemplo, mulheres, pessoas negras e pessoas com deficiência em suas unidades, garantindo que todos esses grupos tenham igualdade de oportunidades para crescer profissionalmente e assumir posições de liderança. O objetivo é criar um ambiente inclusivo, em que todos os colaboradores, independentemente de sua origem, identidade ou características pessoais, tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento e possam contribuir para os objetivos estratégicos da Companhia.

Em 2025, a representatividade feminina no Grupo CSN alcançou 28%¹, o que representa um aumento de +3 p.p. no período, totalizando cerca de 7.600 mulheres no quadro da Companhia. Por meio de ações estruturadas e coordenadas, o Grupo CSN tem avançado na construção de um ambiente de trabalho cada vez mais diverso, equitativo e inclusivo, refletindo seu compromisso com os critérios ESG e com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. A governança dessas iniciativas é acompanhada pelo Comitê ESG e pelo Grupo de Pessoas, que monitoram indicadores relacionados à representatividade em diferentes níveis hierárquicos, participação em treinamentos e novas contratações. Esse acompanhamento permite ajustes contínuos e assegura que as estratégias de DE&I permaneçam alinhadas às necessidades da Companhia e às expectativas de seus stakeholders.

Colaboradores por gênero em 2025¹

Homens	Mulheres
72%	28%

¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Não considera colaboradores da CBSI.

Colaboradores por faixa etária em 2025¹

< 30	30 a 50	> 50
28,9%	57,7%	14,4%

¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Não considera colaboradores da CBSI.

Colaboradores por raça em 2025¹

Amarela	Branca	Indígena	Negra	Parda	Não informado
1,3%	40,3%	0,3%	15,8%	40,4%	1,9%

¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Não considera colaboradores da CBSI.

Representatividade feminina¹ (em %)

Total				Liderança			
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
20,5	23	25	28	12,7	15,2	15,5	15,9

¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Não considera colaboradores da CBSI.

Abaixo estão as principais métricas, nos termos do Artigo 133, §6º da Lei nº6.404/76.

Quadro 1: Quantidade e proporção de mulheres por nível hierárquico e evolução comparativa

As informações referentes à quantidade média anual e proporção de mulheres contratadas por nível hierárquico serão apresentadas tendo como base o total de colaboradores de cada nível, considerado como 100%.

Grupo	2025		2024	
	%	Quantidade média anual	%	Quantidade média anual
Administração	Não há	Não há	Não há	Não há
Executivo	13,9%	4,4	14,0%	5,00
Liderança	14,5%	294,4	14,0%	269,25
Especialistas	40,8%	165,5	39,9%	162,17
Engenheiros	19,9%	225,5	18,8%	204,75
Nível Superior	55,3%	962,5	53,2%	934,50
Nível Técnico	14,2%	556,6	13,5%	499,25
Cargos Administrativos	52,0%	970,6	55,2%	863,00
Cargos Operacionais	18,0%	5.572,2	16,4%	5.008,00
Programa de Trainees	67,8%	18,2	67,3%	38,33
Programa de Aprendizizes	70,7%	1.057,5	63,7%	788,58
Consolidado	22,5%	9.826,3	20,7%	8.774,4

Nota: São considerados neste reporte as sociedades CBSI – Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura, Companhia Siderúrgica Nacional, CSN Mineração S.A., Estanho de Rondônia S.A. (ERSA), FTL-Ferrovia

Transnorddestina Logística S.A., Companhia Metalúrgica Prada, Minérios Nacional S.A., Transnorddestina Logística S.A. (TLISA), Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica - CEEE-G, CSN Cimentos Brasil S.A., Elisabeth

Cimentos S.A., e Sepetiba Tecon S.A.

Quadro 2: participação feminina na administração da Companhia e evolução comparativa

No que se refere aos cargos da administração, o total de posições estatutárias e de governança será considerado como base de 100%.

Grupo	2025		2024	
	%	Quantidade média anual	%	Quantidade média anual
Conselho de Administração	Não há	Não há	Não há	Não há
Diretoria Estatutária	Não há	Não há	Não há	Não há

Quadro 3: Proporção da Remuneração Total Feminina em Relação à Masculina (Base Masculina = 100%) e evolução comparativa.

O quadro apresentado abaixo tem como base a remuneração fixa, variável e eventual de colaboradores do sexo masculino, em 100% em todas as categorias. Dessa forma, os percentuais exibidos na tabela representam exclusivamente a remuneração total feminina em relação a essa base masculina.

Grupo	2025	2024
Administração	0%	0%
Executivo	123%	111%
Liderança	110%	107%
Especialistas	104%	105%
Engenheiros	82%	86%
Nível Superior	88%	88%
Nível Técnico	74%	75%
Cargos Administrativos	97%	94%
Cargos Operacionais	72%	72%
Programa de Trainees	112%	93%
Programa de Aprendizizes	95%	87%
Consolidado	74%	75%

Nota: São considerados neste reporte as sociedades CBSI – Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura, Companhia Siderúrgica Nacional, CSN Mineração S.A., Estanho de Rondônia S.A. (ERSA), FTL-Ferrovia Transnordestina Logística S.A., Companhia Metalúrgica Prada, Minérios Nacional S.A., Transnordestina Logística S.A. (TLSA), Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica - CEEE-G, CSN Cimentos Brasil S.A., Elisabeth Cimentos S.A., e Sepetiba Tecon S.A.

A análise das informações consolidadas indica, em determinados níveis organizacionais, diferenças na remuneração média entre homens e mulheres. Tais variações não decorrem de distinção remuneratória para funções equivalentes, mas refletem, sobretudo, a composição do quadro de colaboradores da Companhia, caracterizada por maior participação masculina em determinadas áreas, especialmente nas funções operacionais e técnicas. Nessas posições,

observa-se, em média, maior tempo de empresa e de exercício na função, fatores que configuram critérios objetivos de diferenciação remuneratória, conforme previsto no art. 461, §1º, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O Grupo CSN reforça que sua Política Interna de Remuneração Fixa está fundamentada em critérios técnicos e objetivos, tais como responsabilidades do cargo, complexidade das funções, qualificação profissional e tempo de experiência, sendo aplicada de forma isonômica a todos os colaboradores.

A Companhia não adota qualquer prática de discriminação ou diferenciação remuneratória baseada em gênero, raça, idade, cor, religião, estado civil ou quaisquer outras características pessoais, mantendo seu compromisso permanente com a promoção da equidade e com o cumprimento da legislação vigente, incluindo a Lei nº 14.611/2023, que dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens.

DESEMPENHO EM SUSTENTABILIDADE¹

O ano de 2025 foi marcado por avanços consistentes na agenda ESG do Grupo CSN, refletindo a integração da sustentabilidade à estratégia corporativa, à disciplina operacional e à gestão de riscos de longo prazo. A Companhia manteve o foco em eficiência, segurança, descarbonização e governança, reforçando sua capacidade de gerar valor econômico de forma responsável e resiliente em um contexto de crescentes desafios regulatórios, ambientais e sociais.

O Grupo CSN publicou, em abril de 2025, seu Relato Integrado referente ao exercício de 2024, assegurado por terceira parte independente e elaborado em conformidade com os principais referenciais internacionais de reporte de sustentabilidade. O documento detalha a estratégia de crescimento dos negócios alinhada à geração de impacto positivo, à eficiência operacional e à agenda de descarbonização, estando disponível no website ESG da Companhia. Em linha com o ciclo de reporte da Companhia, o Relato Integrado referente ao ano de 2025 será publicado em abril de 2026.

Ainda em 2025, a Companhia realizou um novo ciclo de materialidade, voltado a refletir os principais desafios e oportunidades de seus diferentes negócios em um contexto de transformações regulatórias, ambientais, sociais e econômicas. Esse processo foi orientado pela abordagem da dupla materialidade, que considera de forma integrada dois eixos complementares: os riscos e as oportunidades para a geração de valor da Companhia, sob a perspectiva financeira; e os impactos, positivos e negativos, de suas operações sobre a sociedade, a economia e o meio ambiente, sob a perspectiva de impacto.

Como resultado, o Grupo CSN identificou dez temas prioritários para compor sua matriz de materialidade, sendo cinco deles considerados materiais tanto sob o viés de impacto, quanto sob o viés financeiro. De forma transversal, a gestão desses temas é sustentada por sólidos mecanismos de governança corporativa e gestão de riscos, bem como promoção de inovação e adoção de novas tecnologias.

A matriz de materialidade norteia os esforços e investimentos da Companhia, por isso a CSN se compromete com metas conectadas aos seus temas materiais em busca de uma gestão cada vez mais eficiente e integrada.

a. Desempenho das principais metas

A performance do Grupo CSN é acompanhada por meio de um conjunto de metas ESG estratégicas. Esses indicadores refletem os temas mais relevantes para a Companhia e seus stakeholders, considerando tanto os impactos socioambientais das operações quanto os riscos e oportunidades financeiros associados aos negócios.

¹ Os indicadores de desempenho ESG passarão por um processo de asseguuração para posterior divulgação no Relato Integrado 2025. Dessa forma, estão passíveis de alterações até sua publicação, em abril de 2026.



Dimensão	Indicadores	Unidade	Indicador Ano-Base	2025	Status	Meta	Target
Ambiental	Intensidade de Emissão Siderurgia ¹	tCO ₂ e / t aço bruto	2,1 (2018)	1,95	👍	1,68	2035
	Intensidade de Emissão Cimentos ²	kgCO ₂ e/ t cimento	509 (2020)	492	👍	392	2030
	Intensidade de Emissão Mineração (GHG) ³	kgCO ₂ e / t minério	7,10 (2020)	6,5	👍	4,97	2035
Social	Taxa de Frequência de Acidentes TRIFR ⁴	CAF+SAF	2,46 (2020)	1,90	👍	1,72	2030
Governança	Diversidade (mulheres no quadro funcional)	%	14,3 (2020)	28	👍	28%	2025

^{1.} Considera as emissões segundo a metodologia WSA e a produção das unidades UPV e SWT.
^{2.} Indicador GCCA 62 - Specific gross CO₂ per ton of cementitious product (kgCO₂e/t cementitious). A meta de 23% de redução da intensidade emissão até 2030 em comparação com níveis de emissão de 2020, foi aprovada pelo SBTi em 2024.
^{3.} Considera as emissões apenas da categoria de combustão móvel do Escopo 1 da CSN Mineração S.A., que representam 95% das suas emissões, ressaltando que a emissão de escopo 2 é zero devido ao consumo elétrico 100% proveniente de fontes renováveis.
^{4.} Total Recordable Injury Frequency Rate - A taxa considera acidentes com e sem afastamento de funcionários próprios e terceiros, por 1 milhão de horas trabalhadas em todas as unidades da Companhia localizadas no Brasil.

Como destaque do ano, a CSN comemora um marco relevante em sua agenda de diversidade ao atingir a meta de 28% de mulheres em seu quadro funcional, praticamente dobrando a representatividade feminina em relação a 2020, quando esse percentual era de 14,3%. Esse resultado é fruto de um trabalho intencional conduzido ao longo dos últimos anos, com foco na atração, desenvolvimento e retenção de talentos. O avanço em diversidade tem contribuído diretamente para o fortalecimento da cultura organizacional, para o aumento da eficiência das operações e para a incorporação de soluções mais inovadoras e plurais diante dos desafios complexos da indústria.

b. Ratings ESG

Em 2025, o Grupo CSN registrou o melhor desempenho em avaliações ESG, alcançando resultados recordes nos principais ratings internacionais. Esse desempenho reforça a solidez da governança, a eficácia da gestão de riscos ambientais e sociais e o alinhamento da estratégia ESG à criação de valor econômico de longo prazo, com impactos positivos sobre a percepção de risco, o acesso a capital e a atratividade para investidores.

	2024	2025
Sustainalytics ¹ – CSN	28,1	27,8
Sustainalytics ¹ – CMIN	24,2	26,7
S&P Global – CSN	47	56
S&P Global – CMIN	55	62
FTSE – CSN	3,4	3,7
FTSE – CMIN	2,9	3,4
Ecovadis	63	74
MSCI	BB	BB
CDP Climate Change – CSN	B	B
CDP Climate Change – CMIN	B	B
CDP Climate Change – CSN Cimentos	NA	A
CDP Water Security – CSN	A-	A-
CDP Water Security – CMIN	B	A-
GHG Protocol	Selo Ouro	Selo Ouro

¹ Na avaliação do Sustainalytics, quanto menor a nota de risco, melhor.

Na avaliação do Sustainalytics, referência global em risco ESG, a CSN e a CSN Mineração S.A. mantiveram posições de destaque entre as companhias do setor, figurando entre as melhores empresas avaliadas globalmente. Esses resultados indicam menor exposição a riscos ESG materiais, fator diretamente relacionado à redução de riscos reputacionais, regulatórios e financeiros.

No S&P Global ESG Score, a CSN apresentou evolução expressiva, avançando de 47 para 56 pontos, enquanto a CSN Mineração S.A. evoluiu de 55 para 62 pontos, posicionando-se à frente de mais de 90% das empresas de seus respectivos setores. O desempenho reflete práticas consistentes de gestão ambiental, social e de governança, relevantes para análises de crédito e decisões de investimento.

No índice FTSE Russell, a CSN e a CSN Mineração S.A. apresentaram melhora em suas pontuações e mantiveram-se no FTSE4Good, índice que reúne companhias com elevado desempenho ESG, ampliando a visibilidade junto a investidores institucionais com mandatos sustentáveis.

Na EcoVadis, a Companhia alcançou a melhor pontuação de sua trajetória, com 74 pontos, conquistando o Selo Prata e posicionando-se no percentil 92 do setor. O resultado reforça a competitividade da CSN em cadeias globais de valor, especialmente em mercados sensíveis a critérios ESG.

Por fim, no CDP Climate Change, a CSN avançou de forma relevante em sua agenda climática. Destaca-se a CSN Cimentos Brasil S.A., que obteve nota A, passando a integrar a *A List* do CDP, reconhecimento atribuído a empresas com excelência na gestão de riscos climáticos, transparência e estratégias robustas de descarbonização, fatores cada vez mais relevantes para o custo de capital e a resiliência dos negócios.

c. Gestão de Barragens

No ano, a Companhia manteve seu alto padrão de gerenciamento de barragens. Tendo a estabilidade de todas as barragens da CSN Mineração S.A., CSN Cimentos Brasil S.A., Minérios Nacional S.A. (MIPE) e Estanho de Rondônia S.A. (ERSA) sido garantida por auditoria externa independente.

Continuando o cronograma de descaracterização das barragens da Companhia, até o momento foram concluídas as Barragens do Vigia, Auxiliar do Vigia, B5, Taboquinha 1 e Taboquinha 2. A Barragem do Vigia teve sua descaracterização reconhecida pela FEAM, restando apenas monitoramento pelo prazo legal, para ser descadastrada como barragem junto à ANM. Já a Barragem Taboquinha 2, cuja descaracterização foi concluída em 2024, seguirá sendo monitorada conforme exigido pela legislação aplicável. As obras das barragens B2A e B4 estão em andamento, com conclusão prevista conforme cronograma abaixo:

CRONOGRAMA DE DESCARACTERIZAÇÃO DAS BARRAGENS



d. Gestão de Riscos ESG

Em 2025, o Comitê ESG do Grupo CSN conduziu um avanço estrutural na gestão de riscos ESG da Companhia, consolidando um trabalho desenvolvido ao longo de todo o exercício. O foco esteve na identificação, avaliação e hierarquização dos riscos ambientais, sociais e de governança associados aos diferentes grupos temáticos do Comitê, de forma integrada e alinhada à estratégia corporativa.

Como resultado desse processo, a Companhia realizou o levantamento abrangente dos riscos ESG em todos os seus negócios e estabeleceu uma régua corporativa única de avaliação de riscos, permitindo a aplicação de critérios consistentes de julgamento, comparabilidade e priorização. A partir dessa régua comum, os riscos foram avaliados de maneira padronizada e consolidados na Matriz Corporativa de Riscos ESG, agora plenamente integrada à matriz de riscos da Companhia.

Esse movimento representa uma evolução relevante em relação às abordagens anteriormente adotadas, que tiveram início com a incorporação das recomendações do TCFD e, posteriormente, do TNFD, ampliando o foco de riscos climáticos e de natureza para uma visão ESG integrada e transversal. A nova matriz fortalece a capacidade da Companhia de identificar, tratar e mitigar riscos ESG de forma estruturada, conectando impactos socioambientais e de governança aos riscos financeiros, operacionais, regulatórios e reputacionais.

O processo foi conduzido em alinhamento à metodologia estabelecida no Manual de Gestão de Riscos da CSN e já considera as exigências emergentes das normas IFRS S1 e S2, reforçando a robustez da governança de riscos e a preparação da Companhia para os novos padrões de divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e ao clima.

A Companhia está se preparando para a divulgação de seus riscos relativos à mudança do clima, em conformidade com a norma IFRS S2, já em 2027. Posteriormente, ao vigorar a obrigatoriedade também do IFRS S1, já demonstra prontidão em atender as novas exigências do mercado em relação à transparência da governança das corporações.

e. Transparência em Sustentabilidade

A CSN vem evoluindo de forma consistente a maturidade, a qualidade e a abrangência de sua divulgação de informações, incluindo aquelas relacionadas à sustentabilidade. A Companhia adota práticas avançadas de transparência, que vão além das exigências regulatórias aplicáveis (*beyond compliance*), com o objetivo de oferecer ao mercado informações relevantes, tempestivas e consistentes, que apoiem a adequada avaliação de riscos, oportunidades e da criação de valor de longo prazo.

A estratégia se materializa por meio de um conjunto de publicações e comunicações recorrentes, que ampliam a visibilidade sobre a estratégia, o desempenho e a governança ESG da Companhia, destacando-se:

- [Relato Integrado](#), publicado anualmente, consolida informações financeiras e não financeiras e conecta estratégia, desempenho, governança e riscos aos temas ESG.
- [Relatório de Ação Climática](#), de periodicidade bienal, aprofunda a divulgação da estratégia climática, da gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças do clima e do avanço da agenda de descarbonização.
- [Relatório de Impacto da Fundação CSN](#), publicado anualmente, apresenta de forma transparente os resultados e impactos sociais dos investimentos realizados nos territórios onde a Companhia atua.

- [Release ESG](#), divulgado trimestralmente, reúne informações ESG atualizadas e relevantes, ampliando a previsibilidade e a qualidade do diálogo com investidores e analistas.

- **Respostas a questionários de instituições financeiras:** assegurando ampla cobertura das demandas informacionais do mercado e contribuindo para avaliações mais consistentes sobre riscos e oportunidades ESG.

A Companhia convida investidores, analistas e demais interessados a conhecerem esses materiais, que complementam e aprofundam as informações apresentadas neste Relatório da Administração, oferecendo uma visão mais detalhada, integrada e transparente sobre a estratégia, a gestão de riscos e a geração de valor sustentável do Grupo CSN.

POLÍTICA PARA CONTRATAÇÃO DE AUDITORES INDEPENDENTES

Os auditores independentes, Forvis Mazars Auditores Independentes - Sociedade Simples Ltda (“Mazars”), que em 2025 prestaram serviços à CSN e suas controladas, foram contratados para emitir a conclusão sobre as demonstrações financeiras trimestrais e opinião sobre as demonstrações financeiras anuais da Companhia, assim como para os serviços adicionais ao exame das demonstrações financeiras. É entendimento tanto da Companhia quanto de seus auditores independentes que tais serviços não afetam a independência da Mazars.

Valores referentes aos serviços prestados pelos auditores	(R\$ mil)
Honorários relacionados à auditoria externa	1.588
Honorários relacionados a outros serviços de asseguração	278
Total	1.866

Os serviços prestados pelos auditores externos, adicionalmente ao exame das demonstrações financeiras, são previamente apresentados ao Comitê de Auditoria para que se conclua, de acordo com a legislação pertinente, se tais serviços, por sua natureza, não representam conflito de interesse ou afetam a independência e objetividade dos auditores independentes.

Nos termos da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, a Diretoria Executiva da Companhia declarou, em 11 de março de 2026, que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025.

AUDITORIA E CONTROLES INTERNOS

A Companhia adota uma estrutura de governança corporativa robusta, composta por órgãos e diretrizes que visam garantir a integridade e a transparência dos seus processos. Dentre esses órgãos, destaca-se a Diretoria de Auditoria, Riscos e Controles Internos, que tem como principal responsabilidade o monitoramento e avaliação dos riscos capazes de impactar as demonstrações financeiras. Essa Diretoria atua também no assessoramento direto aos gestores dos processos de negócios, apoiando na implementação de controles internos eficazes e adequados às necessidades da Companhia.

Com o objetivo de assegurar a efetividade dos controles internos, a Companhia adota o framework COSO 2013, alinhando-se às melhores práticas de mercado em cumprindo às exigências da Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley. O resultado das avaliações realizadas é reportado diretamente à alta administração e ao Comitê de Auditoria, promovendo transparência e responsabilidade em todo o processo.

Durante a avaliação dos controles internos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, conduzida pela administração em conjunto com o auditor externo, não foram identificadas deficiências significativas. Para o exercício de 2025 a avaliação encontra-se na fase final, demonstrando o contínuo compromisso da Companhia com a transparência e a excelência em governança corporativa.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESEMPENHO OPERACIONAL

SIDERURGIA

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção mundial de aço bruto em 2025 totalizou 1.849,4 milhões de toneladas, representando uma leve retração de 2,0% em relação a 2024. A China manteve-se como a principal produtora global, com 960,8 milhões de toneladas produzidas no ano, o que representa queda de 4,4% na comparação com 2024, refletindo o arrefecimento da atividade industrial e do setor imobiliário. Em contrapartida, a Índia apresentou crescimento expressivo de 10,4%, alcançando 164,9 milhões de toneladas, consolidando-se como o principal vetor de expansão da oferta global. Entre os demais grandes produtores, os Estados Unidos registraram crescimento de 3,1%, enquanto Japão e Rússia apresentaram retrações de 4,0% e 4,5%, respectivamente.

O Brasil ocupou a 9ª posição no ranking global, com produção de 33,3 milhões de toneladas em 2025, apresentando leve redução de 1,6% em relação ao ano anterior, um movimento em linha com a interrupção temporária de algumas plantas em face ao acirramento competitivo com o excesso de material importado entrando nos portos brasileiros.

PRODUÇÃO E VENDAS NA SIDERURGIA

No início de 2025, a CSN realizou a parada programada para manutenção de seu Alto-Forno 2 (“#AF2”), o que impactou diretamente os volumes produzidos ao longo do ano. A produção total de aço na UPV somou 3,1 milhões de toneladas em 2025, representando retração anual de 17,7%, refletindo tanto a manutenção do #AF2 quanto o menor volume de compras de placas no período.

Na produção de aços laminados planos, principal mercado de atuação da Companhia, o volume atingiu 3,2 milhões de toneladas em 2025, redução de 11,7% em relação ao ano anterior.

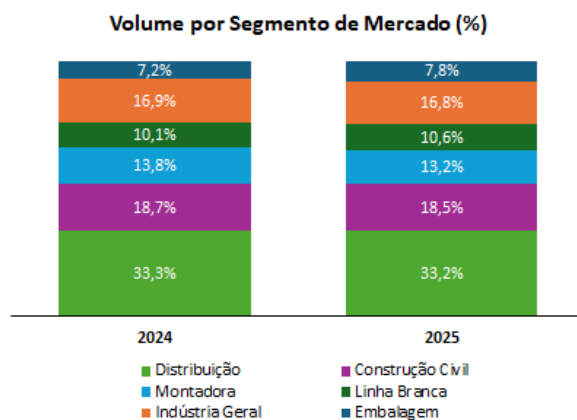
No segmento de aços longos, o volume produzido alcançou 239 mil toneladas em 2025, desempenho praticamente estável em comparação a 2024 e um dos maiores patamares registrados nos últimos anos.

Volume de Vendas (mil toneladas) - Siderurgia			
	2025	2024	2025 vs 2024
Mercado Interno	3.077	3.273	-6,0%
LLC	169	311	-45,5%
Lusosider	304	304	0,2%
Exportação	7	11	-39,1%
SWT	651	652	-0,1%
Total de vendas	4.210	4.551	-7,5%

O volume de vendas em 2025 totalizou 4.210 mil toneladas, volume 7,5% inferior ao registrado em 2024, refletindo as pressões externas relacionadas às tarifas e medidas antidumping e decisões estratégicas adotadas pela Companhia ao longo do ano de priorizar rentabilidade em detrimento de volume. O mercado doméstico respondeu por 3.077 mil toneladas (-6,0%), enquanto, no mercado externo, as exportações diretas somaram 7 mil toneladas (-39,1%) e as

vendas realizadas por meio das subsidiárias totalizaram 1.125 mil toneladas, sendo 169 mil toneladas pela CSN LLC (-45,5%), 651 mil toneladas pela SWT (-0,1%) e 304 mil toneladas pela Lusosider e Gramperfil (+0,2%).

Em relação ao Volume total de Vendas, o principal destaque de 2025 ficou por conta do segmento de Embalagem, com 0,6 p.p. de aumento na comparação com o volume vendido no ano passado, atingindo 7,8% do volume total. Por sua vez, o segmento de Montadora (13,2%) foi o segmento que mais perdeu participação nas vendas em razão da sazonalidade e maior atividade comercial dos demais segmentos. Na comparação de 2025 com 2024 houve outra recuperação importante na Linha Branca (0,4p.p.), mas com quedas nos segmentos de Distribuição (-0,1p.p.), Construção Civil (-0,2p.p.) e Indústria Geral (-0,1p.p.).



De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de automóveis no ano de 2025 alcançou a marca de 2.644 mil unidades (+3,6%), esse crescimento foi observado tanto no segmento de veículos leves quanto no de ônibus, com destaque para a produção de automóveis, que apresentou expansão de 4,7%, contribuindo para a sustentação da demanda doméstica por aços planos ao longo de 2025.

Quando se observa os dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção brasileira de aço bruto totalizou 33,3 milhões de toneladas em 2025, representando redução de 1,6% em relação a 2024. A taxa média de utilização da capacidade instalada atingiu 65,4% no ano, recuo de 1,1 ponto percentual na comparação anual como reflexo do aumento da ociosidade no parque siderúrgico nacional. Já o consumo aparente de aço no mercado brasileiro atingiu 26,8 milhões de toneladas em 2025, o maior nível já registrado na história do país, o que sinaliza que o bom momento do mercado doméstico está sendo capturado primordialmente por produtos importados. Por sua vez, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) registrou 41,0 pontos em dezembro de 2025, permanecendo abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que indica um nível de confiança ainda baixo no setor siderúrgico, em linha com toda a pressão que o material importado tem feito no mercado brasileiro.

Segundo dados do IBGE, a produção de eletrodomésticos registrou crescimento anual de 0,1% em 2025, indicando estabilidade mesmo com a manutenção das taxas de juros elevadas ao longo do período.

MINERAÇÃO

O 4T25 foi marcado por um ambiente de maior confiança no mercado de minério de ferro, sustentado pela resiliência da demanda chinesa e por sinais positivos provenientes da indústria manufatureira. Apesar da ampla oferta global, ajustes na disponibilidade de minério ao longo do trimestre, especialmente em determinados produtos australianos, reduziram a oferta efetiva no mercado spot e contribuíram para um movimento de valorização dos preços ao final do período. Paralelamente, observou-se uma estratégia mais ampla de diversificação de suprimento por parte das siderúrgicas chinesas, ampliando o interesse por minérios brasileiros e africanos e reforçando a segurança de abastecimento no médio prazo. No que se refere especificamente à China, principal mercado consumidor global de minério de ferro, o setor manufatureiro continuou a sustentar o consumo de aço ao longo do trimestre. O programa de trade-in implementado pelo governo chinês promoveu, em 2025, a substituição de 11,5 milhões de veículos e 129 milhões de eletrodomésticos. Em outubro, o 15º Plano Quinquenal reforçou diretrizes voltadas à inovação, à

inteligência artificial e ao estímulo da demanda doméstica, destacando o papel das chamadas “novas forças produtivas” — como baterias, transporte, redes de energia e eletrodomésticos — na expansão estrutural do consumo de aço. Adicionalmente, as exportações chinesas de aço atingiram níveis recordes, superando os volumes observados em 2024. Nesse contexto, o minério de ferro manteve trajetória positiva e encerrou o 4T25 com preço médio de US\$ 105,99/dmt no IODEX Fe62% Norte da China, acima dos US\$ 102,03/dmt registrados no 3T25 e dos US\$ 103,40/dmt observados no 4T24.

Em relação ao mercado de frete marítimo, a rota BCI C3 (Tubarão–Qingdao) registrou leve elevação no 4T25, com frete médio de US\$ 23,88/t ante os US\$ 23,36/t do trimestre anterior. Essa variação está associada, principalmente, ao aumento expressivo dos volumes de exportação de bauxita no oceano Atlântico, como consequência do término do período chuvoso no oeste da África, com destaque para dezembro, quando os embarques ex-Guiné atingiram níveis recordes no ano. Em paralelo, os volumes de minério de ferro no Atlântico mantiveram-se em patamar semelhante ao observado no 3T25, enquanto os volumes australianos e os fretes no oceano Pacífico (C5) permaneceram firmes, sustentando o mercado de navios Capesize ao longo do trimestre. Esse cenário caracterizado por fretes relativamente estáveis e acomodação nos preços dos combustíveis, contribuiu para maior previsibilidade logística no trimestre, preservando a competitividade da operação.

PRODUÇÃO E DE VENDAS NA MINERAÇÃO

Produção e Vendas (mil toneladas) - Mineração			
	2025	2024	2025 vs 2024
Produção + Compras	45.567	41.997	8,5%
Volume Vendas de Minério	45.849	42.552	7,7%
Mercado Interno	4.029	4.040	-0,3%
Mercado Externo	41.820	38.512	8,6%

A Produção de Minério de Ferro (incluindo compras de terceiros) alcançou 45.567 mil toneladas em 2025, o maior volume já registrado na história da Companhia. O ano foi marcado por elevada eficiência operacional, tanto na mina quanto na logística, com a Companhia superando o *guidance* anual de produção e compras em 4,5%. Contribuíram para esse desempenho o aumento consistente da eficiência operacional e logística, além de um período mais seco observado ao longo do ano.

O volume de vendas também superou pela primeira vez a marca de 45 milhões de toneladas em 2025, ao registrar 45.849 mil toneladas comercializadas no ano, o maior patamar já alcançado pela Companhia. O resultado reflete a robustez e a eficiência da infraestrutura logística, com destaque para o desempenho do TECAR no escoamento da produção. Desde o IPO, em 2021, quando a Companhia registrou 33.237 mil toneladas de vendas, o volume tem apresentado crescimento médio anual de 8,4%, evidenciando o fortalecimento da plataforma logística e a evolução estrutural da operação.

CIMENTOS

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), a indústria brasileira comercializou 67 milhões de toneladas de cimento em 2025, o que representa um crescimento de 3,7% em relação ao ano anterior, mesmo diante de um cenário de juros elevados, evidenciando a resiliência do setor e o momento favorável do consumo de cimentos no país. A solidez do mercado de trabalho e a expansão da renda real sustentaram a construção formal,

enquanto o patamar elevado das taxas de juros e o alto endividamento das famílias limitaram segmentos mais sensíveis ao crédito, como reforma e autoconstrução. A desaceleração pontual dos lançamentos imobiliários foi compensada por vetores estruturais, como os investimentos em infraestrutura, especialmente em saneamento e pavimentação rodoviária. Adicionalmente, a ampliação das faixas de renda e da meta do programa Minha Casa Minha Vida deu novo impulso ao consumo de cimento, com expectativa de mobilizar ao menos R\$ 20 bilhões adicionais ao mercado até 2026.

VENDAS EM CIMENTOS

Volume de Vendas (mil toneladas) - Cimentos			
	2025	2024	2025 vs 2024
Volume de Vendas	13.393	13.524	-1,0%

Em 2025, o segmento de Cimentos registrou 13.393 mil toneladas vendidas, volume praticamente idêntico ao observado em 2024, mesmo após os reajustes de preços aplicados no segundo semestre. O desempenho evidencia a resiliência da demanda ao longo do ano e a capacidade da Companhia de preservar volumes em um ambiente ainda bastante competitivo.

LOGÍSTICA

Em 2025, o segmento de Logística consolidou-se como um dos principais pilares da estratégia de verticalização da CSN e um dos principais vetores de crescimento do grupo. A aquisição da Tora, que originou o subsegmento de Logística Multimodal, ampliou a atuação da Companhia no modal rodoviário, agregando operações de frota, caminhões e portos secos ao portfólio já composto pelas ferrovias FTL e MRS e pelos portos de TECON e TECAR em Itaguaí, fortalecendo a integração e o controle sobre toda a cadeia logística.

No âmbito portuário, o volume embarcado no Porto Sepetiba Tecon foi de 126 mil unidades de contêineres (-6,7%), 803 mil toneladas de produtos siderúrgicos (-38,6%), 21 mil toneladas de cargas gerais (-64,6%) e 574 mil toneladas de graneis (-12,8%). A redução nos embarques decorreu, majoritariamente, do menor volume destinado ao mercado externo, impactado pelas restrições comerciais impostas pelos Estados Unidos e por países europeus aos produtos siderúrgicos brasileiros.

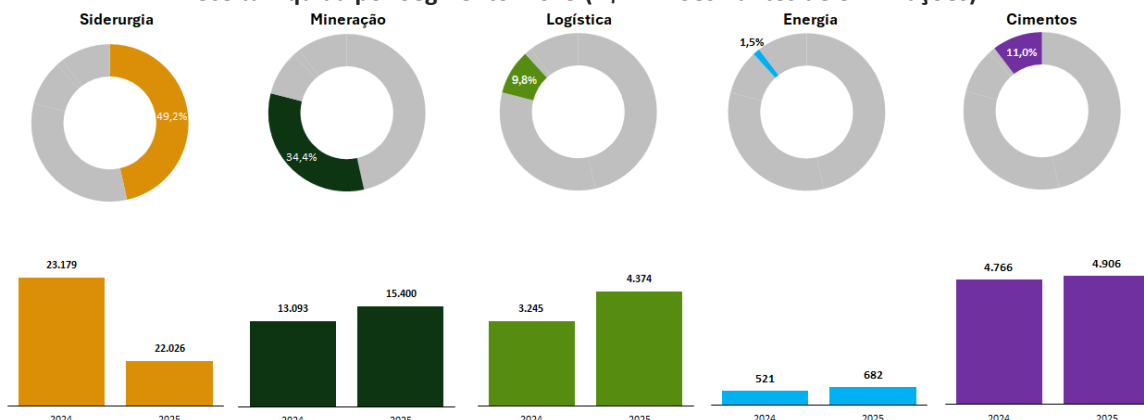
Embarques Logísticos no Modal Portuário			
	2025	2024	2025 vs 2024
Volume de Contêineres (mil unidades)	126	135	
Volume de Siderúrgicos (mil ton)	803	1.308	-38,6%
Volume de Carga Geral (mil ton)	21	58	-64,6%
Volume de Graneis (mil ton)	574	658	-12,8%

ENERGIA

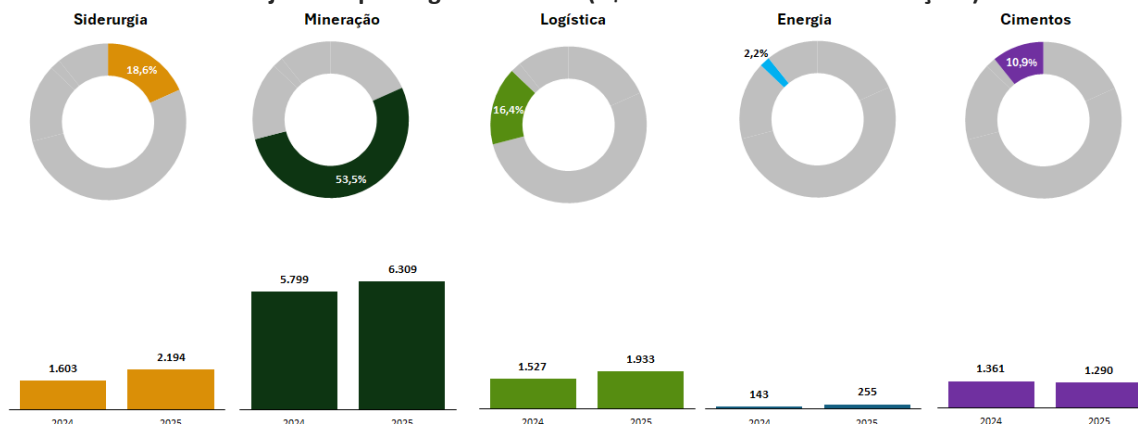
No segmento de energia, a estratégia da Companhia permanece focada na autoprodução, assegurando maior competitividade e previsibilidade de custos para suas operações industriais. A geração própria, aliada à participação em ativos de geração e contratos de longo prazo, contribui para reduzir a exposição à volatilidade do mercado de energia e garantir maior segurança energética para as operações. Ao longo de 2025, a Companhia manteve elevados níveis de disponibilidade de seus ativos de geração, reforçando a eficiência operacional e o papel estratégico da energia como insumo relevante para as suas atividades industriais.

DESEMPENHO DOS SEGMENTOS

Receita Líquida por Segmento: 2025 (R\$ Milhões - antes de eliminações)



EBITDA Ajustado por Segmento: 2025 (R\$ Milhões - antes de eliminações)



2025 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	22.026	15.400	304	3.114	956	682	4.906	(2.591)	44.798
Mercado Interno	16.005	1.622	304	3.114	936	682	4.906	(5.283)	22.286
Mercado Externo	6.021	13.779	-	-	20	-	0	2.692	22.512
CPV	(19.980)	(10.053)	(243)	(1.735)	(833)	(480)	(3.353)	4.273	(32.404)
Lucro Bruto	2.046	5.348	61	1.380	123	202	1.553	1.682	12.394
DGA/DVE	(1.304)	(342)	(14)	(293)	(49)	(35)	(1.124)	(2.852)	(6.012)
Depreciação	1.453	1.303	47	507	99	89	861	(383)	3.976
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	72	-	-	-	72
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	1.366	1.366
EBITDA Ajustado	2.194	6.309	94	1.594	245	255	1.290	(186)	11.795
Margem EBITDA Ajustado	10,0%	41,0%	30,9%	51,2%	25,7%	37,4%	26,3%	7,2%	25,1%

Resultado 2024 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	23.179	13.093	353	2.892	-	521	4.766	(1.116)	43.687
Mercado Interno	16.901	1.511	353	2.892	-	521	4.766	(4.604)	22.340
Mercado Externo	6.277	11.582	-	-	-	-	-	3.488	21.347
CPV	(21.759)	(8.202)	(262)	(1.674)	-	(419)	(3.384)	3.711	(31.991)
Lucro Bruto	1.419	4.890	90	1.218	-	102	1.382	2.595	11.697
DGA/DVE	(1.290)	(267)	(11)	(266)	-	(49)	(816)	(3.610)	(6.309)
Depreciação	1.474	1.176	51	445	-	89	794	(338)	3.691
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	1.152	1.152
EBITDA Ajustado	1.603	5.799	130	1.397	-	143	1.361	(202)	10.230
Margem EBITDA Ajustado	6,9%	44,3%	36,9%	48,3%	0,0%	27,4%	28,5%	18,1%	22,4%

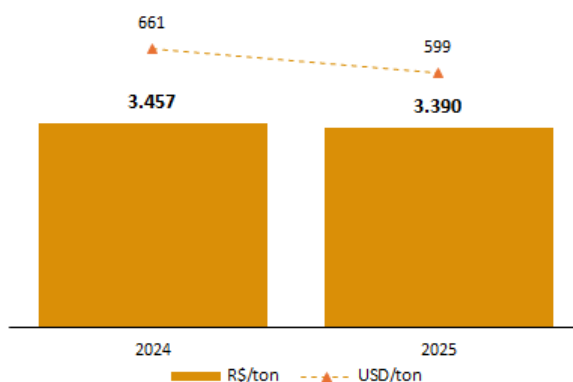
RESULTADOS DA SIDERURGIA

Em 2025, a Receita Líquida da Siderurgia totalizou R\$ 22.025,8 milhões, retração de 5,0% em relação ao ano anterior. O desempenho reflete um ambiente desafiador no mercado doméstico ao longo do período, marcado pela maior penetração de material importado e pela intensificação da disputa por participação de mercado no setor.

O **Preço Médio** no mercado doméstico atingiu R\$ 5.087/ton, enquanto no mercado externo alcançou R\$ 5.196/ton. O desempenho reflete a resiliência da Companhia em ambos os mercados ao longo do ano, resultando em crescimento consolidado de 2,6% no preço médio anual e reforçando a disciplina comercial e a estratégia de priorização de rentabilidade, mesmo em um ambiente competitivo.

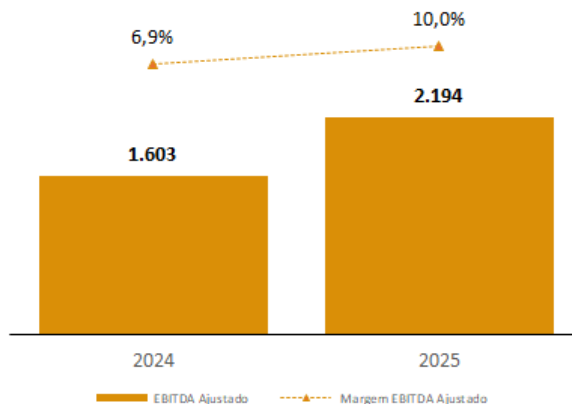
Por sua vez, o **Custo da Placa** em 2025 atingiu R\$ 3.390/ton, configurando o menor nível registrado desde 2021. O resultado reflete avanços na eficiência operacional, maior otimização do uso de matérias-primas e ganhos no processo de combustão. A contínua redução de custos reforça a competitividade estrutural da operação e contribui para a preservação de margens, mesmo em um ambiente de maior pressão comercial.

Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton) – Siderurgia



No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado da Siderurgia totalizou R\$ 2.194,2 milhões, o que representa crescimento de 36,9% em relação a 2024. A margem EBITDA ajustada atingiu 10,0%, ante 6,9% no ano anterior. Excluindo os efeitos de ociosidade registrados no período, o EBITDA recorrente somou R\$ 1.880,2 milhões, com margem de 8,5%, representando expansão de 1,5 p.p. frente a 2024. O crescimento anual evidencia a evolução da eficiência operacional, aliando disciplina comercial com consistente redução de custos, mesmo em um ambiente competitivo hostil no mercado doméstico.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA– Siderurgia



RESULTADO DE MINERAÇÃO

No ano de 2025, a Receita Líquida Ajustada totalizou R\$ 15.400,5 milhões, representando crescimento de 17,6% em relação ao ano anterior. O desempenho reflete a combinação da excelência operacional observada ao longo do período, com recordes de volumes, e de preços do minério de ferro se sustentando em patamares elevados. Nesse contexto, a Receita Líquida Unitária atingiu US\$ 60,7 por tonelada em 2025, avanço de 7,3% na comparação anual, impulsionado pela valorização do preço médio do minério e pela melhora na qualidade do produto comercializado.

Por sua vez, o Custo dos Produtos Vendidos da Mineração totalizou R\$ 10.052,7 milhões, representando crescimento de 22,6% em relação a 2024, refletindo principalmente o volume recorde de vendas no exercício. O custo caixa (C1) anual atingiu US\$ 21,5/t, frente aos US\$ 21,0/t registrados em 2024, em linha com o plano de lavra estabelecido para o período e com o piso do guidance anual divulgado pela Companhia (US\$ 21,5–23,0/t).

Já o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 6.309,1 milhões, representando crescimento de 8,8% em relação a 2024. A margem EBITDA ajustada foi de 41,0%, 3,3 p.p. abaixo da registrada no ano anterior. O resultado reflete a combinação de volumes recordes de vendas, ambiente de preços resiliente ao longo do exercício e disciplina na gestão de custos, evidenciando a consistência operacional e a robustez estrutural do segmento.

RESULTADOS DE CIMENTOS

Em 2025, a Receita Líquida do segmento de Cimentos alcançou R\$ 4.906,0 milhões, o maior faturamento já registrado na história da Companhia. O desempenho reflete os reajustes de preços aplicados ao longo do ano, aliados a um ambiente comercial mais favorável no setor, com demanda resiliente e maior utilização de capacidade pelos produtores locais. O resultado também reforça o posicionamento estratégico da CSN no segmento, sustentado por escala, eficiência logística e disciplina operacional.

O Custo de Produto Vendido do segmento de Cimentos totalizou R\$ 3.353,1 milhões, representando redução de 0,9% em relação a 2024. O desempenho reflete ganhos de eficiência decorrentes da otimização logística e da consolidação dos ativos operacionais, que compensaram a pressão de custos observada em matérias-primas ao longo do período.

Com isso, o EBITDA Ajustado do segmento de Cimentos totalizou R\$ 1.290,0 milhões, com margem EBITDA ajustada de 26,3%, representando retração de 5,2% no EBITDA Ajustado e redução de 2,2 p.p. na margem em relação ao ano anterior. O desempenho reflete o aumento nos custos de matérias-primas observado no primeiro semestre do ano. Por outro lado, a recuperação da rentabilidade no segundo semestre reforça os diferenciais competitivos da operação, sustentados por plantas mais modernas e por uma gestão verticalizada, características que contribuem para elevados níveis de eficiência operacional.

RESULTADO DA ENERGIA

Em 2025, a Receita Líquida do segmento de Energia alcançou R\$ 682,1 milhões, representando crescimento de 30,8% em relação a 2024. O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 255,4 milhões no período, com margem EBITDA ajustada de 37,4%, evidenciando a robustez operacional do segmento ao longo do exercício.

RESULTADO DA LOGÍSTICA

Em 2025, a Receita Líquida Total do segmento de Logística atingiu R\$ 4.374,2 milhões, representando crescimento de 34,8% em relação a 2024. A Logística Ferroviária respondeu por R\$ 3.114,4 milhões e permaneceu como o principal vetor de geração de receita do segmento, sustentada pelo forte volume de cargas transportadas pela MRS. A Logística Multimodal contribuiu com R\$ 955,9 milhões, refletindo a consolidação da Tora ao longo do exercício. Já a Logística Portuária totalizou R\$ 303,8 milhões, impactada pela menor exportação de produtos siderúrgicos diante das restrições comerciais impostas por mercados internacionais.

No mesmo período, o EBITDA Ajustado da Logística totalizou R\$ 1.933,2 milhões, representando crescimento de 26,6% em relação a 2024, com margem EBITDA ajustada de 44,2%. A Logística Ferroviária permaneceu como a principal geradora de resultado, com EBITDA Ajustado de R\$ 1.593,9 milhões e margem de 51,2%. A Logística Portuária registrou EBITDA Ajustado de R\$ 93,8 milhões, com margem de 30,9%, impactada pela menor movimentação de produtos siderúrgicos no período. Já a Logística Multimodal contribuiu com R\$ 245,4 milhões, com margem de 25,7%, refletindo a consolidação gradual da operação ao longo do exercício e a captura progressiva de sinergias operacionais.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Consolidado			
Resultados (R\$ milhões)	2025	2024	2025 vs 2024
Receita Líquida	44.798	43.687	2,5%
Custo de Vendas	(32.404)	(31.991)	1,3%
Lucro Bruto	12.394	11.697	6,0%
Margem Bruta (%)	27,7%	26,8%	0,9 p.p.

Em 2025, a Receita Líquida consolidada atingiu R\$ 44.797,9 milhões, registrando crescimento de 2,5% em comparação a 2024. O desempenho foi impulsionado principalmente pelos resultados mais fortes nos segmentos de Mineração, Logística e Energia. Na Mineração, a Companhia alcançou o melhor resultado operacional de sua história, sustentado por elevada eficiência operacional e por um ambiente de preços mais resiliente ao longo do ano. O segmento de Logística também se destacou no período, beneficiado pela maior movimentação de cargas e pela incorporação do Grupo Tora, que ampliou a presença da Companhia no transporte multimodal.

No mesmo período, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou R\$ 32.404,2 milhões, representando leve aumento de 1,3% em relação a 2024. A variação reflete, principalmente, o recorde de vendas no segmento de Mineração e a ampliação do escopo operacional decorrente da consolidação da Logística Multimodal ao longo do exercício.

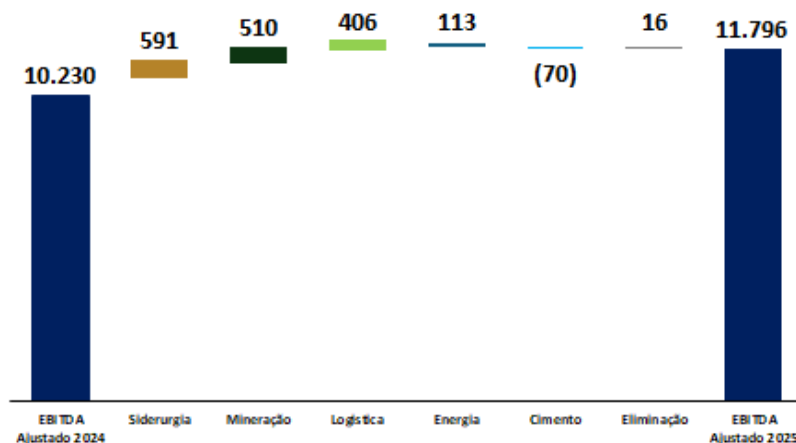
Como resultado, o Lucro Bruto atingiu R\$ 12.394,1 milhões em 2025, com margem bruta de 27,7%, o que representa expansão de 0,9 p.p. frente ao ano anterior. A evolução da rentabilidade bruta evidencia os ganhos de eficiência operacional alcançados ao longo do período, mesmo em um ambiente ainda competitivo em determinados mercados de atuação da Companhia.

Consolidado			
Resultados (R\$ milhões)	2025	2024	2025 vs 2024
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(6.012)	(6.309)	4,7%
Despesas com Vendas	(4.976)	(5.402)	7,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(936)	(826)	-13,3%
Depreciação e Amortização em Despesas	(100)	(81)	-23,3%
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(2.083)	(1.565)	-33,1%

Em 2025, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas totalizaram R\$ 6.012,3 milhões, representando redução de 4,7% em relação a 2024, refletindo principalmente a menor atividade comercial observada no segmento siderúrgico ao longo do período. No mesmo exercício, o grupo de Outras Receitas e Despesas Operacionais apresentou saldo negativo de R\$ 2.083,5 milhões, aumento de 33,1% em comparação com o ano anterior. Esse resultado decorre, principalmente, do reconhecimento de despesas relacionadas à ociosidade operacional no segmento de Siderurgia, associada à parada do alto-forno 2 (AF2), além de efeitos provenientes das operações de hedge cambial e de minério de ferro ao longo do exercício.

Em 2025, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 11.796,0 milhões, representando crescimento de 15,3% em relação a 2024, com margem EBITDA ajustada de 25,1%, o que corresponde a uma expansão anual de 2,7 p.p. O desempenho reflete a forte evolução operacional da Companhia ao longo do exercício, marcada por recordes de desempenho principalmente nos segmentos de Mineração e Logística. Além disso, a estratégia adotada no segmento de Siderurgia, com a parada programada de um dos altos-fornos e foco na otimização e eficiência da operação, contribuiu para o fortalecimento da competitividade da Companhia e para a preservação da rentabilidade em um ambiente desafiador.

VARIAÇÃO ANUAL DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)



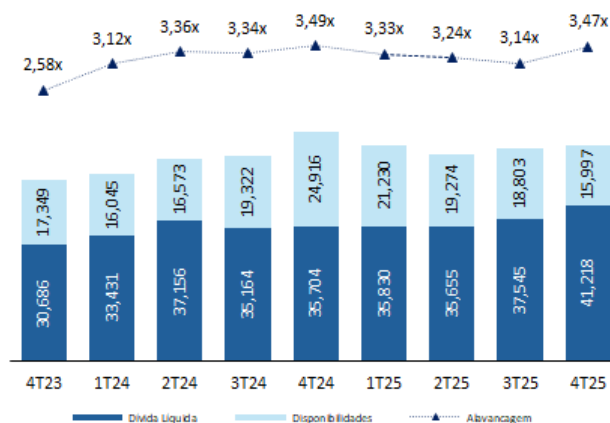
Por sua vez, o Resultado Financeiro foi negativo em R\$ 6.496,2 milhões, representando aumento de 11,7% em relação a 2024. O desempenho reflete, principalmente, o impacto da elevação das taxas de juros sobre as despesas financeiras, além dos efeitos da variação cambial sobre as dívidas denominadas em moeda estrangeira ao longo do exercício.

Em 2025, a CSN registrou prejuízo líquido de R\$ 1,5 bilhão, praticamente estável em relação ao observado em 2024. A melhora operacional verificada nos segmentos de Mineração e Logística acabou compensada por efeitos não recorrentes associados à ociosidade operacional e às perdas de estoques relacionadas à parada do alto-forno no segmento de Siderurgia.

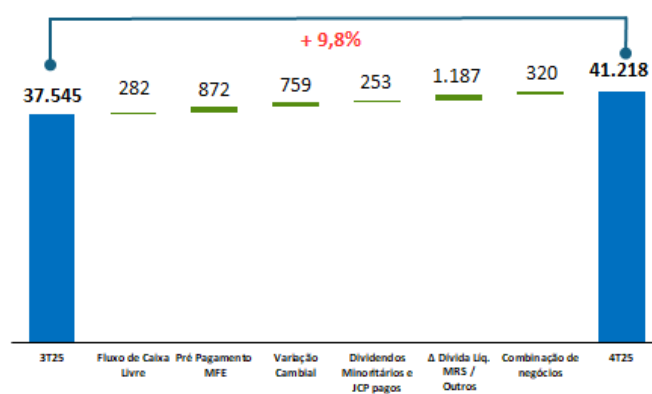
ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

Em 31/12/2025, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 41.217,6 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA UDM alcançando 3,47x, representando a primeira elevação do indicador após três trimestres consecutivos de queda. Esse resultado reflete a redução nas disponibilidades verificada no período em razão da queima de caixa e do aumento nas atividades de investimentos. Não obstante esse aumento pontual na alavancagem, a Companhia mantém seu compromisso com a redução do nível de endividamento e com a preservação de uma estrutura de capital sólida para os próximos exercícios. Nesse contexto, em 15 de janeiro de 2026, a CSN anunciou ao mercado uma atualização estratégica contemplando os esforços para melhorar a liquidez do Grupo por meio da alienação do controle no segmento de Cimentos, a alienação minoritária no segmento de Infraestrutura e a busca por parcerias estratégicas para o desenvolvimento do segmento de Siderurgia, iniciativas que poderão contribuir para o fortalecimento da estrutura financeira da Companhia e reduzir significativamente a sua alavancagem. No que se refere ao total de disponibilidades, a Companhia sustentou sua política de manter um nível de caixa elevado, encerrando o ano com um total de R\$ 16,0 bilhões, o que é mais do que suficiente para honrar seus compromissos financeiros de curto prazo.

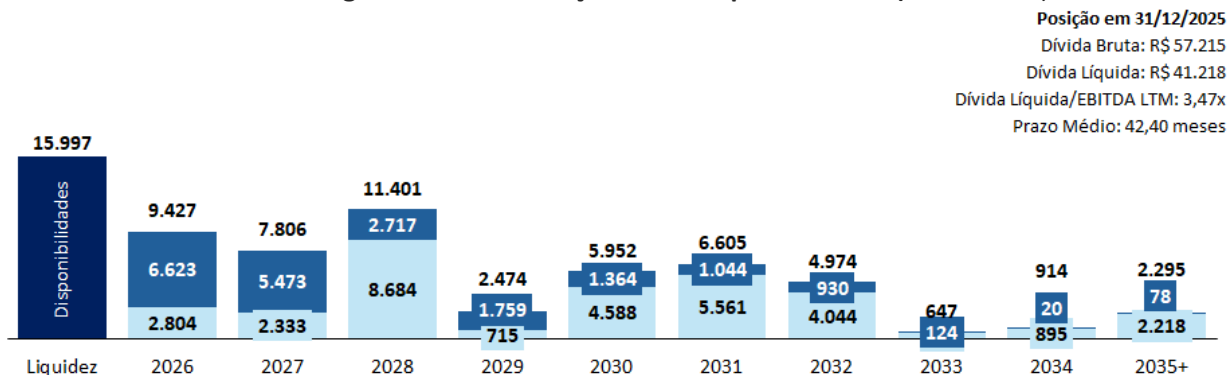
Dívida Líquida e Alavancagem (R\$ Bilhões | x)



Build -up Dívida Líquida (R\$ Bilhões)



¹ Dívida Líquida / EBITDA: Para cálculo da dívida considera o dólar final de cada período e para dívida líquida e EBITDA a média do dólar do período. ² Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM da Tora

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R\$ Milhões)


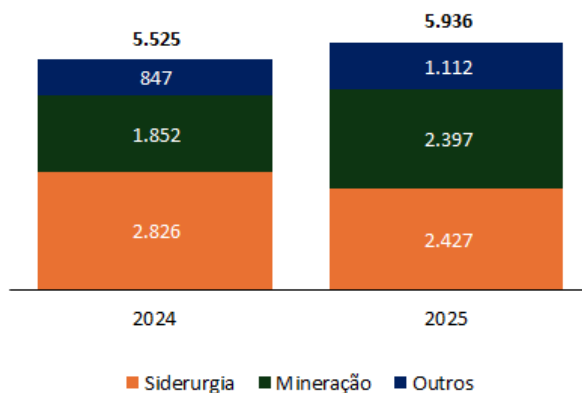
¹ Considera participação na MRS (37,49%).

² Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.

³ Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

INVESTIMENTOS

Em 2025, os investimentos totalizaram R\$ 5.936,0 milhões, acima dos R\$ 5.525 milhões registrados em 2024, refletindo o avanço dos projetos estratégicos da Companhia, com destaque para o desenvolvimento da P15, além de iniciativas voltadas à recuperação da UHE Jacuí e ao fortalecimento da plataforma logística. O montante investido no período permaneceu em linha com o guidance divulgado para o ano, evidenciando disciplina na execução do plano de capital da Companhia.



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025
E RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE**

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia Siderúrgica Nacional
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia Siderúrgica Nacional ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais, e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia Siderúrgica Nacional em 31 de dezembro de 2025, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil. Nós também cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais assuntos de auditoria ("PAA") são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Recuperabilidade de tributos diferidos (Nota Explicativa nº 20.b)

Porque é um PAA

A Companhia e suas controladas possuem saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, referentes a prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias. Esses saldos de tributos diferidos foram reconhecidos com base em estudos que demonstram projeções de lucros tributáveis futuros.

Em 31 de dezembro de 2025, o valor dos tributos diferidos ativos reconhecidos no ativo não circulante era de R\$ 4.886 milhões na controladora e R\$ 6.511 milhões no consolidado, R\$ 4.750 milhões e R\$ 6.804 milhões em 31 de dezembro de 2024, respectivamente.

O referido teste de impairment dos tributos diferidos foi considerado como um dos principais assuntos em nossa auditoria, devido a relevância dos saldos e também em virtude de envolver, entre outras particularidades, o uso de julgamentos críticos, que trazem subjetividade em relação às projeções de resultados (como geração de lucros tributáveis, projeções dos fluxos de caixa e eventos econômicos futuros, além das projeções incluírem estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, levando-se em conta, volumes, preço de venda, taxas de câmbio e alíquotas de tributos, entre outros), podem haver variações em relação aos dados e valores reais realizados.

Sendo assim, a utilização de diferentes premissas pode modificar significativamente as perspectivas de realização desses ativos e a eventual necessidade de registro ou não de uma redução ao valor recuperável, com consequente impacto nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Avaliação do desenho e implementação dos controles internos sobre a análise do valor recuperável dos tributos diferidos;
- Conferência da completude e cálculos matemáticos das projeções dos lucros tributáveis futuros;
- Revisão das análises sobre ativos fiscais diferidos contabilizados nas controladas e coligadas.
- Exame, com o apoio de nossos especialistas em tributos diretos, das bases de cálculo dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social, bem como das diferenças temporárias, confrontando-as com as escriturações fiscais correspondentes;
- Discussão com a Administração sobre o plano de negócios e medidas tomadas para reestruturação das dívidas e recuperação de mercado;
- Exame da análise preparada pela Administração, sobre a coerência lógica e aritmética das projeções de fluxos de caixa, bem como testar a consistência das principais informações e premissas utilizadas nas projeções de lucros tributáveis futuros e de fluxos de caixa, mediante a comparação com orçamentos aprovados pela Administração e premissas e dados de mercado;
- Contínuo desafio das premissas utilizadas pela Administração, visando corroborar se existiriam bases não consistentes e/ou que deveriam ser revisadas;
- Análise sobre a razoabilidade e extensão das divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima, consideramos aceitáveis a mensuração e as divulgações relacionadas aos ativos fiscais diferidos no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Provisão para riscos fiscais (Nota Explicativa nº 22)

Porque é um PAA

A Companhia é parte passiva em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, decorrentes do curso normal de suas atividades. A determinação dos valores provisionados e divulgados depende de julgamentos críticos da administração, suportada por seus assessores jurídicos quanto ao prazo, prognóstico de perda e valor de liquidação, além das respectivas divulgações necessárias.

O valor da provisão para perdas nas demonstrações financeiras consolidadas montava a R\$89.522 mil em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 130.755 em 2024). O montante dos processos fiscais com avaliação de perda possível, portanto não sujeito ao registro de provisão segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, era de R\$ 38.597.353 mil em 31 de dezembro de 2025.

A mensuração, reconhecimento e divulgação de riscos fiscais requer determinado nível de julgamento por parte da Companhia e suas controladas para suportar a determinação de uma estimativa razoável de perda e resultados esperados para cada processo tributário e, consequentemente, registros e divulgações nas suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Sendo assim, dado ao alto grau de complexidade associada a estes temas e a utilização de diferentes premissas pode modificar significativamente as perspectivas e a eventual classificação destes processos criando a necessidade de registro ou não de uma provisão contábil, com consequente impacto nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Sendo assim consideramos, este assunto como relevante para a nossa auditoria do exercício corrente e um principal assunto de auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Avaliação do desenho e implementação dos controles internos sobre a provisão para riscos fiscais;
- Confirmação externas juntos aos assessores jurídicos, internos e externos, que patrocinam as causas tributárias da Companhia, confirmando valores e prognósticos utilizados pela administração;
- Avaliação e desafio das premissas utilizada pela administração da Companhia com base no resultado das respostas às nossas solicitações de confirmações recebidas, visando averiguar se estavam adequadas e consistentes;
- Envolvimento de nossos especialistas internos tributários na avaliação dos méritos e informações sobre perspectiva de êxito prestadas pelos respectivos assessores jurídicos em relação aos principais assuntos tributários envolvendo a Companhia na extensão que julgamos necessária
- Realização de testes nas despesas legais, com o objetivo de verificar se existiriam outros assessores jurídicos, eventualmente não cobertos pelos nossos procedimentos de solicitação de confirmação externa;
- Análise sobre as divulgações requeridas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, bem como se elas estão consistentes com as informações e representações obtidas da administração, bem como ao fornecimento de informações sobre a natureza, exposição e valores provisionados ou divulgados quanto aos principais assuntos tributários em que a Companhia está envolvida.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos efetuados, consideramos que são razoáveis as premissas e metodologias utilizadas pela Companhia para avaliar o registro e divulgação das estimativas e riscos relacionados às demandas judiciais em andamento na esfera tributária com relação à processos em andamento, estando as informações apresentadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas consistentes com as informações analisadas em nossos procedimentos de auditoria.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS Accounting standards, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no pronunciamento técnico CPC 09 (R1) - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse pronunciamento técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 11 de março de 2026.

Forvis Mazars Auditores Independentes – Sociedade Simples Ltda.
CRC 2 SP023701/O-8

Assinado por:

Daniel Augusto Reis

28B65D2B0C444E
Daniel Augusto Reis

Contador CRC 1SP254522/O-0

Companhia Siderúrgica Nacional S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

		Consolidado		Controladora				Consolidado		Controladora	
	Nota Explicativa	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024		Nota Explicativa	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO						PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	14.421.022	23.310.197	3.529.453	5.666.618	Empréstimos e financiamentos	14	10.428.559	8.821.679	6.190.764	5.201.174
Aplicações Financeiras	5	642.715	911.378	380.974	895.573	Obrigações sociais e trabalhistas		549.940	560.695	183.695	184.696
Contas a receber	6	2.397.033	2.900.998	1.702.245	1.555.141	Fornecedores	17	7.162.929	7.030.734	3.941.596	3.596.080
Estoques	7	10.455.500	10.439.741	6.205.488	6.839.246	Obrigações fiscais		736.075	719.253	93.023	195.063
Tributos a recuperar	8	1.376.434	1.367.316	511.925	668.137	Provisões trabalhistas e cíveis	22	61.455	132.112	40.225	61.008
Outros ativos circulantes	9	1.037.925	856.063	1.867.765	1.012.495	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	19	358.039	61.965	6.059	6.242
						Passivos de contrato	18	4.347.937	3.648.639	481.905	382.350
						Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	17.a	2.905.018	2.902.593	1.924.285	2.214.482
						Outras obrigações	19	1.524.447	1.238.805	1.038.720	1.174.978
Total do ativo circulante		30.330.629	39.785.693	14.197.850	16.637.210	Total do passivo circulante		28.074.399	25.116.475	13.900.272	13.016.073
Não Circulante						Não Circulante					
Realizável a longo prazo						Empréstimos e financiamentos	14	42.495.988	48.092.942	21.285.656	25.044.466
Aplicações Financeiras	5	25.257	169.977		142.423	Tributos diferidos	20.b	589.451	541.329		
Tributos diferidos	20.b	7.100.375	7.345.326	4.885.921	4.750.333	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	22	812.721	1.245.590	300.951	276.689
Estoques	7	2.073.526	1.761.172			Benefícios a empregados	32	402.415	473.046	379.160	454.161
Tributos a recuperar	8	3.976.900	2.799.951	2.740.860	1.838.343	Provisões para passivos ambientais e desativação	23	1.187.609	1.133.363	111.789	142.989
Outros ativos não circulantes	9	3.851.362	5.232.370	4.756.511	5.360.281	Provisão para perdas em investimentos	10			11.446.531	11.458.813
						Passivos de contrato	18	9.026.766	10.120.852	738.099	1.099.568
						Outras obrigações	19	2.249.670	1.723.941	1.193.349	989.698
		17.027.420	17.308.796	12.383.292	12.091.380	Total do passivo não circulante		56.764.620	63.331.063	35.455.535	39.466.384
Investimentos	10	8.292.026	5.948.051	24.855.198	26.292.822	Patrimônio líquido	25				
Imobilizado	11	33.919.169	30.426.023	10.729.570	9.664.413	Capital social integralizado	25.a	10.240.000	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Intangível	12	11.006.125	10.438.091	65.956	68.070	Reservas de capital		2.056.970	2.056.970	2.056.970	2.056.970
Total do ativo não circulante		70.244.740	64.120.961	48.034.016	48.116.685	Reservas de lucros		-	640.460	-	640.460
						Reserva legal	25.e	-	1.158.925	-	1.158.925
						Prejuízo do exercício		(202.989)	-	(202.989)	-
						Outros resultados abrangentes		782.078	(1.824.917)	782.078	(1.824.917)
						Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores		12.876.059	12.271.438	12.876.059	12.271.438
						Participação dos acionistas não controladores		2.860.291	3.187.678		
						Total do patrimônio líquido		15.736.350	15.459.116	12.876.059	12.271.438
TOTAL DO ATIVO		100.575.369	103.906.654	62.231.866	64.753.895	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		100.575.369	103.906.654	62.231.866	64.753.895

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Companhia Siderúrgica Nacional S.A.
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
 (Em milhares de reais, exceto o prejuízo por ação)

	Nota Explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Receita Líquida	27	44.797.946	43.687.460	16.581.495	18.688.306
Custo dos produtos e serviços vendidos	28	(32.404.221)	(31.990.696)	(15.189.899)	(17.527.277)
Lucro Bruto		12.393.725	11.696.764	1.391.596	1.161.029
Receitas (Despesas) Operacionais		(7.577.051)	(7.426.742)	(1.828.795)	(2.296.986)
Despesas com vendas	28	(5.033.148)	(5.453.297)	(784.195)	(818.768)
Despesas gerais e administrativas	28	(979.164)	(855.999)	(396.105)	(357.180)
Resultado da equivalência patrimonial	10	518.744	448.048	(1.175.886)	81.721
Outras (despesas)/receitas operacionais, líquidas	29	(2.083.483)	(1.565.494)	527.391	(1.202.759)
Outras receitas operacionais		301.454	252.216	2.500.915	157.128
Outras despesas operacionais		(2.384.937)	(1.817.710)	(1.973.524)	(1.359.887)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro		4.816.674	4.270.022	(437.199)	(1.135.957)
Resultado financeiro líquido	30	(6.496.192)	(5.813.371)	(2.846.886)	(2.426.188)
Receitas financeiras		1.516.807	1.398.063	746.241	579.123
Despesas financeiras		(6.452.575)	(6.964.267)	(2.829.298)	(3.387.055)
Outros itens financeiros líquidos		(1.560.424)	(247.167)	(763.829)	381.744
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		(1.679.518)	(1.543.349)	(3.284.085)	(3.562.145)
Imposto de renda e contribuição social	20	172.792	5.208	1.281.711	970.294
Prejuízo do Exercício		(1.506.726)	(1.538.141)	(2.002.374)	(2.591.851)
Atribuível a:					
Participação dos acionistas controladores		(2.002.374)	(2.591.851)	(2.002.374)	(2.591.851)
Participação dos acionistas não controladores		495.648	1.053.710		
Prejuízo básico e diluído por ação (em R\$)	25.g			(1,50998)	(1,95450)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Companhia Siderúrgica Nacional S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais		(973.179)	8.650.505	(1.480.815)	1.706.282
Fluxo de caixa das atividades operacionais		4.830.076	8.289.410	(243.972)	(513.476)
Prejuízo do exercício atribuível aos acionistas controladores		(2.002.374)	(2.591.851)	(2.002.374)	(2.591.851)
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas não controladores		495.648	1.053.710		
Ajustes para conciliar o resultado:					
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	30	3.910.819	4.023.650	1.776.579	1.789.337
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos		(405.257)	(163.517)	(369.076)	(226.881)
Encargos sobre passivo de arrendamento	16	115.529	99.998	3.401	2.131
Resultado de equivalência patrimonial	10	(518.744)	(448.048)	(1.175.190)	(81.721)
Tributos diferidos	20.b	(1.094.263)	(1.305.928)	(1.274.539)	(942.394)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais		(503.472)	27.498	3.479	10.289
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa		312.612	2.929.120	1.330.767	(415.629)
Baixas de imobilizado, intangível e arrendamento	11, 12, 13 e 16	102.480	62.081	1.717	45.490
Provisões passivos ambientais e desativação		54.249	114.704	(31.200)	(17.979)
Atualização ações - VJR	30	57.562	632.612	57.562	632.612
Depreciação, exaustão e amortização	11, 12 e 13	4.150.475	3.791.413	1.421.174	1.335.262
Provisão (Reversão) para consumo e serviços		71.545	24.711	12.320	(37.351)
Ganho líquido com alienação de participação societária			(8.451)		
Dividendos de investidas		(7.663)	(44.859)	(7.531)	(44.706)
Outras provisões		90.930	92.567	8.939	29.915
Variações nos Ativos e Passivos		(5.803.255)	361.095	(1.236.843)	2.219.758
Contas a receber - terceiros		945.759	69.518	416.204	(73.810)
Contas a receber - partes relacionadas		(5.775)	(32.730)	(541.377)	742.751
Estoques		(388.797)	(906.034)	237.325	(557.875)
Créditos - partes relacionadas/ Dividendos		158.110	(42.237)	1.747.770	4.443.109
Tributos a Recuperar		(1.165.274)	114.230	(746.306)	170.051
Depósitos judiciais		30.199	(137.381)	(24.581)	8.621
Recebimento de Títulos RFFSA		(506.381)		(506.381)	
Recebimento do crédito de títulos RFFSA		506.381	442.246	506.381	442.246
Outros ativos					
Fornecedores		(196.314)	(851.095)	299.420	(202.745)
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting		4.965	(1.327.749)	(290.198)	(1.765.521)
Salários e encargos sociais		(41.573)	87.140	(1.001)	12.598
Obrigações Fiscais		(72.179)	(215.862)	(98.712)	18.220
Contas a pagar - partes relacionadas		6.822	(24.231)	58.477	68.660
Passivos de contratos de minérios e energia		(510.336)	6.967.508	(361.468)	641.756
Juros Pagos	14.a	(4.267.926)	(4.052.226)	(1.910.666)	(1.787.615)
Juros recebidos				1.265	1.757
Recebimentos/(Pagamentos) de operações de hedge fluxo de caixa e derivativos		(286.135)	(65.435)	(90.953)	(21.124)
Outros passivos		(14.801)	335.433	67.958	78.679
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimentos		(6.123.369)	(1.119.735)	244.587	1.410.489
Investimentos/AFAC		(23.600)	(32.000)	(238.481)	(157.953)
Aquisição de ativos imobilizados, intangível e propriedade para investimento	11, 12 e 13	(5.935.897)	(5.494.335)	(2.265.014)	(2.642.878)
Empréstimos concedidos - partes relacionadas		(71.494)	(95.951)	(604.634)	(179.100)
Recebimento de empréstimos - partes relacionadas		7.650	12.430	5.184	5.184
Caixa recebido na aquisição da Gramperfil		13.261			
Aquisição de investimentos Gramperfil		(35.948)			
Caixa recebido na aquisição do Grupo Estrela		87.046			
Aquisição de investimentos Grupo Estrela		(300.000)		(300.000)	
Caixa recebido na aquisição da Galvacolor		4.914			
Aquisição de investimentos Galvacolor		(58.729)			
Aquisição de investimentos Global Dot		(22.448)			
Aplicação financeira, líquido de resgate		168.813	70.335	168.827	(34.550)
Venda de ativos patrimoniais		43.063		128.705	
Recebimento de alienação de participação societária			4.419.786	3.350.000	4.419.786
Recursos líquidos captados (utilizados) nas atividades de financiamento		(1.776.251)	(103.832)	(900.937)	279.777
Captações Empréstimos e financiamentos	14.a	11.121.708	10.148.426	2.558.006	4.520.812
Custo de Captação de empréstimos		(113.488)	(145.187)	(11.368)	(85.848)
Captações Empréstimos e financiamentos - partes relacionadas	14.a				2.831.586
Amortização empréstimos - principal	14.a	(11.717.772)	(6.927.383)	(2.545.551)	(2.721.956)
Amortização empréstimos principal - partes relacionadas	14.a			(889.027)	(2.573.280)
Amortização de arrendamento	16	(371.467)	(308.201)	(12.997)	(12.650)
Pré pagamento de minério de ferro		66.717			
Amortização de pré pagamento de minério de ferro		(66.717)			
Recompra de ações em tesouraria			(336.162)		
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos		(695.232)	(2.535.325)		(1.678.887)
Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes		(16.376)	(162.959)		
Aumento (diminuição) no caixa e títulos e valores mobiliários		(8.889.175)	7.263.979	(2.137.165)	3.396.548
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		23.310.197	16.046.218	5.666.618	2.270.070
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa		14.421.022	23.310.197	3.529.453	5.666.618

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Companhia Siderúrgica Nacional S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
 (Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Receitas				
Vendas mercadorias, produtos e serviços	50.764.334	49.795.325	20.249.676	22.662.066
Outras receitas/(despesas)	57.097	433.429	2.385.173	364.561
(Provisão)/reversão créditos liquidação duvidosa	(26.497)	13.965	(14.129)	23.941
	50.794.934	50.242.719	22.620.720	23.050.568
Insumos adquiridos de Terceiros				
Custos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(22.730.640)	(22.691.944)	(12.434.697)	(14.390.462)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(6.329.886)	(6.798.201)	(1.535.968)	(1.821.712)
(Perda)/recuperação de valores ativos	(509.327)	(254.735)	(314.209)	(178.470)
	(29.569.853)	(29.744.880)	(14.284.874)	(16.390.644)
Valor adicionado bruto	21.225.081	20.497.839	8.335.846	6.659.924
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(4.150.475)	(3.786.055)	(1.421.174)	(1.334.420)
Valor adicionado líquido produzido	17.074.606	16.711.784	6.914.672	5.325.504
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	518.744	448.048	(1.175.886)	81.721
Receitas financeiras	1.516.806	1.398.062	746.242	579.123
Outros e variações cambiais ativas	710.767	1.956.115	92.467	(129.345)
	2.746.317	3.802.225	(337.177)	531.499
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	19.820.923	20.514.009	6.577.495	5.857.003
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e Encargos	4.506.709	4.158.901	1.654.153	1.588.725
Remuneração direta	3.559.614	3.301.468	1.243.716	1.190.271
Benefícios	748.836	665.898	336.675	326.247
F.G.T.S.	198.259	191.535	73.762	72.207
Impostos, taxas e contribuições	8.085.654	8.702.241	3.233.536	3.977.752
Federais	4.386.840	4.941.477	1.603.809	2.245.600
Estaduais	3.669.959	3.740.777	1.629.727	1.732.152
Municipais	28.855	19.987	-	-
Remuneração de capitais de terceiros	8.735.286	9.191.008	3.692.180	2.882.377
Juros	5.906.105	5.335.474	2.770.066	2.423.716
Aluguéis	11.522	23.460	6.585	6.411
Outras e Variação Monetária e Cambial Passiva	2.817.659	3.832.074	915.529	452.250
Remuneração de capitais próprios	(1.506.726)	(1.538.141)	(2.002.374)	(2.591.851)
Dividendos	-	-	-	-
Lucro do exercício/Lucros retidos	(2.002.374)	(2.591.851)	(2.002.374)	(2.591.851)
Participação dos não controladores	495.648	1.053.710	-	-
	19.820.923	20.514.009	6.577.495	5.857.003

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



Companhia Siderúrgica Nacional

Companhia Siderúrgica Nacional S.A.
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais)

	Capital social integralizado	Ações em tesouraria	Transações de capital	Reservas			Lucros / (Prejuízos) acumulados	Outros resultados abrangentes	Total do Patrimônio Líquido da Controladora	Participação acionistas não controladores	Total do Patrimônio Líquido Consolidado
				Capital	Legal	Estatutária					
Saldos em 31 de dezembro de 2023	10.240.000			32.720	1.158.925	4.912.311		1.156.719	17.500.675	2.184.163	19.684.838
Saldos iniciais ajustados	10.240.000			32.720	1.158.925	4.912.311		1.156.719	17.500.675	2.184.163	19.684.838
Resultado abrangente total							(2.591.851)	(2.981.636)	(5.573.487)	936.061	(4.637.426)
Prejuízo do exercício							(2.591.851)		(2.591.851)	1.053.710	(1.538.141)
Outros resultados abrangentes								(2.981.636)	(2.981.636)	(117.649)	(3.099.285)
Ganhos atuariais de plano de benefício definido reflexo de investimentos em subsidiárias, líquidos de impostos								28.548	28.548	(475)	28.073
Ajustes acumulados de conversão do exercício								679.250	679.250		679.250
(Perda)/ganho hedge de fluxo de caixa, líquidos de impostos								(3.278.956)	(3.278.956)		(3.278.956)
Realização de hedge de fluxo de caixa reclassificado para resultado, líquidos de impostos								(137.082)	(137.082)		(137.082)
(Perda)/ganho hedge accounting de fluxo de caixa reflexo de investimentos em controladas, líquido de impostos								(226.441)	(226.441)	(109.861)	(336.302)
(Perda)/ganho na variação percentual de investimentos								(46.955)	(46.955)	(7.313)	(54.268)
Destinações						(4.271.851)	2.591.851		(1.680.000)	(880.484)	(2.560.484)
Aprovação dos dividendos intermediários em RCA realizada em 09/05/2024						(950.000)			(950.000)	(207.529)	(1.157.529)
Aprovação dos dividendos intermediários em RCA realizada em 30/09/2024										(607.379)	(607.379)
Aprovação dos dividendos intermediários em RCA realizada em 14/11/2024							(730.000)		(730.000)		(730.000)
Aprovação dos juros sobre capital próprio em RCA realizada em 27/12/2024										(65.576)	(65.576)
Absorção do prejuízo do exercício							(2.591.851)	2.591.851			
Transações de capital		(223.830)	2.248.080						2.024.250	947.938	2.972.188
Ganho líquido na alienação de participação de controlada, líquido de impostos			2.248.080						2.248.080	1.013.604	3.261.684
Ações em tesouraria reflexa adquiridas por controlada		(223.830)							(223.830)	(77.487)	(301.317)
Ações em tesouraria canceladas										11.821	11.821
Saldos em 31 de dezembro de 2024	10.240.000	(223.830)	2.248.080	32.720	1.158.925	640.460		(1.824.917)	12.271.438	3.187.678	15.459.116
Saldos iniciais ajustados	10.240.000	(223.830)	2.248.080	32.720	1.158.925	640.460		(1.824.917)	12.271.438	3.187.678	15.459.116
Resultado abrangente total							(2.002.374)	2.606.995	604.621	(399.154)	205.467
Prejuízo do exercício							(2.002.374)		(2.002.374)	495.648	(1.506.726)
Outros resultados abrangentes								2.606.995	2.606.995	(894.802)	1.712.193
Ganhos atuariais de plano de benefício definido reflexo de investimentos em subsidiárias, líquidos de impostos								50.887	50.887	73	50.960
Ajustes acumulados de conversão do exercício								20.019	20.019		20.019
(Perda)/ganho hedge de fluxo de caixa, líquidos de impostos								2.479.943	2.479.943		2.479.943
Realização de hedge de fluxo de caixa reclassificado para resultado, líquidos de impostos								(321.341)	(321.341)		(321.341)
(Perda)/ganho hedge accounting de fluxo de caixa reflexo de investimentos em controladas, líquido de impostos								350.435	350.435	157.368	507.803
Ganho na variação percentual de investimentos								27.052	27.052		27.052
Destinações					(1.158.925)	(640.460)	1.799.385			(1.052.243)	(1.052.243)
Aprovação dividendos de controlada										(787.905)	(787.905)
Aprovação dos juros sobre capital próprio de controlada										(264.337)	(264.337)
Absorção do prejuízo do exercício					(1.158.925)	(640.460)	1.799.385				
Transações de capital										71.767	71.767
Constituição de subsidiária no exterior										1.170	1.170
Aquisição de participações em controladas										70.597	70.597
Saldos em 31 de dezembro de 2025	10.240.000	(223.830)	2.248.080	32.720			(202.989)	782.078	12.876.059	2.860.291	15.736.350

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional (“CSN”, “Companhia” ou “Controladora”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede na capital do Estado de São Paulo. Fundada em 9 de abril de 1941 pelo governo de Getúlio Vargas, a Companhia foi privatizada em 1993.

A CSN, em conjunto com suas subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas (denominado “Grupo” ou “Grupo CSN”), atua em cinco principais segmentos de negócios:

- (i) Siderurgia: produção e comercialização de aços planos e longos;
- (ii) Mineração: extração, beneficiamento e comercialização de minério de ferro, estanho, calcário e dolomita;
- (iii) Cimentos: produção e comercialização de cimentos ensacado e a granel, além de agregados, concreto e outros produtos relacionados;
- (iv) Energia: geração e comercialização de energia oriunda, em quase toda a sua totalidade, de fontes renováveis; e
- (v) Logística: participações em ferrovias, concessão de portos e frota rodoviária.

A CSN está listada na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), sob o código CSNA3, e na NYSE - bolsa de valores de Nova York, nos Estados Unidos, sob o código SID. Além disso, suas controladas CSN Mineração S.A., FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A e a Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica – CEEE-G, têm capital aberto, sendo que a CSN Mineração S.A. negocia ações ordinárias na B3 sob o código CMIN3.

O Grupo CSN apresenta uma diversificação de negócios significativa, sendo um dos principais produtores de aço no Brasil, o segundo maior exportador de minério de ferro e pioneiro no empilhamento de rejeitos para descaracterização de barragens. Além disso, ocupa a posição de segundo maior *player* no setor de cimentos no país.

• Continuidade Operacional:

A Administração entende que a Companhia possui os recursos adequados para dar continuidade às suas operações. Desta forma, estas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

2.a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas (“demonstrações financeiras”) foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), atualmente denominadas como *IFRS Accounting Standards*, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e sendo que apenas essas informações correspondem às utilizadas pela Administração da Companhia na sua gestão. As demonstrações financeiras consolidadas estão identificadas como “Consolidado” e as demonstrações financeiras individuais da Controladora estão identificadas como “Controladora”.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2.b) Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico e ajustadas para refletir: (i) a mensuração ao valor justo de determinados ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos), bem como os ativos dos planos de pensão; e (ii) perdas pela redução ao valor recuperável de ativos ("*impairment*"). Quando o IFRS e CPC's permitem a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração, o critério do custo de aquisição foi utilizado.

A preparação dessas demonstrações financeiras requer da Administração o uso de certas estimativas contábeis, julgamentos e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores reportados na data do balanço dos ativos, passivos, receitas e despesas poderão divergir dos resultados reais futuros. As premissas utilizadas são baseadas no histórico e outros fatores considerados relevantes e são revisados pela Administração da Companhia.

As estimativas críticas, estão apresentadas nas seguintes notas explicativas:

Nota 03 – Combinação de negócios

Nota 13 – Redução ao valor recuperável de ativos (*Impairment*)

Nota 15 – Instrumentos financeiros (derivativos e contabilidade de *hedge*)

Nota 20 – Imposto de renda e contribuição social (tributos diferidos)

Nota 22 – Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis, ambientais e depósitos judiciais

Nota 23 – Provisões para passivos ambientais e desativação

Nota 32 – Benefícios a empregados

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas pela Administração em 11 de março de 2026.

2.c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os registros contábeis incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das subsidiárias da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico na qual cada subsidiária atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas estão apresentadas em R\$ (reais), que é a moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação do Grupo.

As operações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os saldos das contas de ativo e passivo são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Em 31 de dezembro de 2025, US\$ 1 equivale a R\$ 5,5024 (R\$ 6,1923 em 31 de dezembro de 2024) e € 1 equivale a R\$ 6,4692 (R\$ 6,4363 em 31 de dezembro de 2024), conforme taxas extraídas do site do Banco Central do Brasil.

2.d) Políticas contábeis materiais

Aplicamos de modo consistente as principais políticas contábeis nos exercícios apresentadas nas notas explicativas.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2.e) Demonstração do valor adicionado

Conforme a Lei 11.638/07, a apresentação da demonstração do valor adicionado é exigida para todas as companhias abertas. Essa demonstração foi preparada de acordo com o CPC 09 (R1) – Demonstração do Valor Adicionado. O IFRS não exige a apresentação desta demonstração, que neste relatório é apresentada como informação adicional.

2.f) Adoção dos novos requisitos, normas, alterações, orientações e interpretações

Os requisitos, normas, alterações, orientações e interpretações que entraram em vigor para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2025, foram:

- **Alteração à IAS 21 – Falta de permutabilidade/ CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis:** estabelece orientações específicas para a mensuração e divulgação de transações e saldos em moeda estrangeira quando não há taxa de câmbio observável em razão da falta de permutabilidade entre moedas, definindo critérios para estimativa da taxa de câmbio aplicável nessas circunstâncias;
- **OCPC 10 – Créditos de Carbono (tCO₂e), Permissões de emissão (*allowances*) e Crédito de Descarbonização (CBIO):** orientação aplicável ao reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de créditos de carbono, permissões de emissão (*allowances*) e instrumentos semelhantes, quando relevantes, à luz das Normas IFRS já emitidas.

Em relação aos pronunciamentos supracitados, a Companhia não identificou impactos significativos que viessem a alterar o reconhecimento, a mensuração ou a divulgação de suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Embora determinadas subsidiárias localizadas na Europa detenham créditos de carbono e/ou instrumentos semelhantes, os respectivos montantes foram avaliados pela Administração como imateriais no contexto das demonstrações financeiras consolidadas, não sendo necessária a abertura de nota explicativa específica.

Os requisitos, normas, alterações, orientações e interpretações que entrarão em vigor para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2026 são:

IFRS S1/CBPS 01 – Requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade: estabelece os requisitos para a divulgação de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, no curto, médio e longo prazo, que possam afetar os fluxos de caixa, o acesso a financiamento e o custo de capital da entidade. A Companhia utilizará o alívio de adoção inicial previsto no Apêndice C da CBPS 01 – Disposições Transitórias e divulgará as informações em conformidade com a norma a partir do exercício iniciado em 01 de janeiro de 2027.

IFRS S2/CBPS 02 – Requisitos de divulgação relacionados ao clima: estabelece os requisitos para a divulgação de riscos e oportunidades relacionadas ao clima e que impactam materialmente as demonstrações financeiras da Companhia. O principal impacto previsto para tal adoção é a conexão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima já divulgados ao mercado por meio de outros relatórios com as demonstrações financeiras e suas respectivas projeções. A adoção datará do exercício iniciado em 01 de janeiro de 2026, e a Companhia encontra-se em estágio intermediário de implementação do referido pronunciamento.

Alterações no IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e mensuração dos Instrumentos Financeiros: introduzem esclarecimentos específicos sobre a avaliação das características dos fluxos de caixa contratuais e sobre o desreconhecimento de passivos financeiros, além de ampliar os requisitos de divulgação aplicáveis a determinados instrumentos financeiros.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Alterações no IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos de eletricidade dependentes da natureza: esclarecem o tratamento contábil aplicável a contratos de compra e venda de eletricidade cujo volume ou preço esteja vinculado a fatores naturais, como condições climáticas.

IAS 21 – Tradução para uma moeda de apresentação de economia hiperinflacionária: esclarece os critérios para tradução das demonstrações financeiras quando a moeda funcional pertence a uma economia hiperinflacionária e a entidade apresenta suas informações em moeda distinta.

Melhorias anuais ao IFRS – Volume 11. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada:

- i) **IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro:** As mudanças visam esclarecer questões relacionadas à primeira aplicação das normas, garantindo uma adoção mais fluida para as empresas;
- ii) **IFRS 7 - Instrumentos Financeiros:** As emendas buscam melhorar as orientações sobre a divulgação de informações financeiras relacionadas a instrumentos financeiros, além de esclarecer a implementação de certos requisitos;
- iii) **IFRS 9 - Instrumentos Financeiros:** As modificações visam corrigir inconsistências ou fornecer mais clareza sobre a aplicação de certas disposições desta norma, especialmente relacionadas à mensuração e classificação dos instrumentos financeiros.
- iv) **IFRS 10 - Demonstrações Consolidadas:** As melhorias tratam de questões menores sobre a aplicação de controle e a determinação de quando uma entidade deve consolidar suas subsidiárias;
- v) **IAS 7 - Demonstração dos Fluxos de Caixa:** As alterações são feitas para melhorar a clareza nas orientações sobre a apresentação dos fluxos de caixa, especialmente em relação às atividades de financiamento e a classificação de certos fluxos.

IFRS 18/CPC 51 – Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras: estabelece novos requisitos para a apresentação e divulgação da Demonstração do Resultado, substituindo os atuais requisitos de apresentação previstos no IAS 1. A norma introduz princípios aprimorados de agregação, desagregação e classificação das informações, além de exigir a divulgação, em nota explicativa, de medidas de desempenho definidas pela administração que atendam aos critérios estabelecidos, com o objetivo de aumentar a comparabilidade e a transparência das demonstrações financeiras. Com base nas análises realizadas até o momento, a Companhia estima que os principais impactos potenciais estejam relacionados à apresentação do resultado, a possíveis reflexos na Demonstração do Fluxo de Caixa e à ampliação das divulgações em nota explicativa, incluindo a conciliação de medidas como o EBITDA ajustado. A adoção ocorrerá para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2027, e a Companhia já iniciou o projeto de implementação da norma.

IFRS 19 – Subsidiárias sem Responsabilidade Pública: Divulgações: estabelece um conjunto de requisitos de divulgação reduzidos aplicável a subsidiárias elegíveis que não possuem responsabilidade pública, mantendo a aplicação integral dos demais requisitos de reconhecimento e mensuração previstos nas Normas IFRS. A Companhia adotará a norma no exercício iniciado em 01 de janeiro de 2027, conforme previsto em normativo aplicável.

Não foram identificados outros impactos que não os acima mencionados no que tange o reconhecimento, mensuração e divulgação contábeis da Companhia na data-base e nos exercícios subsequentes.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Reforma tributária brasileira: A Emenda Constitucional 132/2023 e parcialmente regulamentada pela Lei Complementar nº 214/2025 introduziu profundas mudanças no sistema tributário nacional, com um período de transição longo, compreendido entre os anos de 2026 e 2032. A Companhia reconhece sua complexidade e está comprometida em envidar todos os esforços necessários para assegurar sua plena adequação às disposições estabelecidas. Neste contexto, a Administração monitora ativamente os desdobramentos da reforma tributária, avaliando potenciais impactos sobre a operação e os resultados financeiros da Companhia. O planejamento e a execução das medidas de adequação incluirão investimentos em tecnologia, treinamento de equipes e revisão de processos, com o objetivo de mitigar riscos e garantir a conformidade com as novas exigências legais. Os impactos das novas regras tributárias somente serão plenamente conhecidos quando da finalização do processo de regulamentação dos temas pendentes. Consequentemente, não há qualquer efeito da Reforma Tributária nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2025.

Reforma tributária internacional: Em 23 de maio de 2023, o International Accounting Standards Board emitiu a Reforma Tributária Internacional – Regras Modelo do Pilar Dois – Alterações à IAS 12 (equivalente ao CPC 32), que esclarecem que a IAS 12 (CPC 32) se aplica aos impostos sobre a renda decorrentes de legislações tributárias promulgadas ou substancialmente promulgadas para implementar as regras modelo do Pilar Dois publicadas pela OCDE, incluindo legislações tributárias que implementam os Impostos Mínimos de Complementação Doméstica Qualificados. O Grupo adotou essas emendas, tendo em vista que a receita consolidada está acima do limite mínimo de 750.000 de euros.

3. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

a) Grupo Estrela

Em 1º de abril de 2025, a Companhia concluiu a aquisição de ações representativas de 70% do capital social da Estrela Comércio e Participações S.A. (“Estrela”), holding que controla o grupo de logística rodoviária e multimodal conhecido como Grupo Estrela (“Grupo Estrela”). A operação foi realizada inicialmente pelo valor total de R\$ 742.500 sendo R\$ 300.000 pagos na data de fechamento e o saldo remanescente parcelado em três pagamentos anuais, sendo R\$ 111.250 em março de 2026, R\$ 111.250 em março de 2027 e R\$ 220.000 em março de 2028. Em setembro de 2025 ocorreu um pagamento adicional de R\$ 9.994 a título de cessão de quotas.

A aquisição insere-se na estratégia da Companhia de expandir e integrar suas operações logísticas, com foco no transporte e na movimentação de grandes volumes de cargas, especialmente vinculadas aos segmentos de mineração, siderurgia e cimentos. A operação visa ampliar a atuação da CSN como operadora logística, capturar sinergias operacionais e explorar de forma mais intensiva a infraestrutura existente nas regiões onde o Grupo atua.

O Grupo Estrela mantém relacionamento comercial histórico com a Companhia, o que favorece a integração operacional e a geração de ganhos de escala.

Aquisição de 70% do capital social da Estrela Comércio e Participações S.A. (Grupo Estrela)

Em 1º de abril de 2025, a Companhia concluiu a aquisição de ações representativas de 70% do capital social da Estrela Comércio e Participações S.A. (“Estrela”), *holding* que controla o grupo de logística rodoviária e multimodal conhecido como Grupo Estrela (“Grupo Estrela”). A operação foi realizada inicialmente pelo valor total de R\$ 742.500 sendo R\$ 300.000 pagos na data de fechamento e o saldo remanescente parcelado em três pagamentos anuais, sendo R\$ 111.250 em março de 2026, R\$ 111.250 em março de 2027 e R\$ 220.000 em março de 2028. Em setembro de 2025 ocorreu um pagamento adicional de R\$ 9.994 a título de cessão de quotas.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

A Estrela é controladora de diversas sociedades operacionais atuantes na prestação de serviços de logística rodoviária, intermodal, armazenagem, locação de equipamentos e serviços correlatos, incluindo, Tora Transportes Ltda., Tora Locações S.A., FJX Transportes S.A., N. Minas Transportes e Locações Ltda., Saratoga Transportes Ltda., Lokamig Rent a Car S.A., Seminovos Lokamig Ltda., Tora Logística Armazéns e Terminais Multimodais S.A., Tora Recintos Alfandegários S.A. e Tora Seminovos Comércio de Veículos Ltda., as quais passaram a integrar o conjunto de controladas indiretas da CSN.

A CSN foi identificada como adquirente para fins contábeis, tendo obtido controle da Estrela a partir da data de aquisição, em decorrência da participação majoritária de 70% do capital votante e da capacidade de dirigir as políticas financeiras e operacionais da adquirida. Consequentemente, a Estrela e suas controladas passaram a ser consolidadas integralmente nas demonstrações financeiras da Companhia a partir dessa data.

(i) Determinação do preço de compra

De acordo com o CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios / IFRS3 – *Business Combination*, o preço de compra é determinado pela soma dos ativos transferidos, passivos incorridos, participações societárias emitidas, participação de não controladores e o valor justo de qualquer participação detida anteriormente à transação.

Percentual Adquirido e Capital Votante

O capital social da Estrela, na data da aquisição, é composto por 229.993.768 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas. Na operação em questão, foi adquirida uma participação majoritária, equivalente a 70% do capital social.

Cálculo preliminar da Contraprestação Transferida e a ser transferida (“Valor da Transação”)

O valor da transação, ajustado, totalizou R\$ 752.494, sendo estruturado em uma parcela à vista, três parcelas a serem pagas, sendo compostos da seguinte maneira:

Valor da contraprestação transferida (R\$ mil)	
Parcela	Prestação
à vista ⁽¹⁾	309.994
1ª	111.250
2ª	111.250
3ª	220.000
Valor pago por 70% das ações	752.494

(1) contempla o montante de R\$ 300.000 pago em abril mais os R\$ 9.994 pagos em setembro, ambos em 2025.

(ii) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos

No quadro a seguir é demonstrada a alocação do valor justo preliminares dos ativos adquiridos e passivos assumidos em 01 de abril de 2025, considerando as participações direta da Companhia, calculadas com base em laudos de avaliadores independentes.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

	Valor Justo
Valor justo dos ativos adquiridos:	
Ativo Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	87.046
Contas a receber	205.529
Estoques	72.924
Tributos a recuperar	18.672
Outros ativos circulantes	26.561
Ativo Não Circulante	
Tributos diferidos	47.393
Outros ativos não circulantes	21.122
Imobilizado ⁽¹⁾	820.398
Intangível ⁽²⁾	71.591
	1.371.236
Valor justo dos passivos assumidos:	
Passivo Circulante	
Fornecedores	180.962
Empréstimos e financiamentos ⁽³⁾	251.201
Obrigações sociais e trabalhistas	29.600
Passivos de arrendamentos ⁽⁴⁾	19.633
Outras obrigações	34.177
Passivo Não Circulante	
Empréstimos e financiamentos ⁽³⁾	378.655
Passivos de arrendamentos ⁽⁴⁾	189.545
Provisões fiscais, trabalhistas, previdenciárias, cíveis e ambientais ⁽⁵⁾	24.828
Tributos diferidos ⁽⁶⁾	32.709
Outras obrigações	7.510
	1.148.820
Total dos ativos líquidos identificáveis ao valor justo	222.416
70% participação do Controlador	155.691

(1) Valores justos dos imobilizados apurados pelas abordagens de mercado e custo, para principalmente os grupos veículos (leves, pesados, caçambas e carretas), máquinas e equipamentos e benfeitorias.

(2) O valor justo dos intangíveis inclui os ativos intangíveis de ágio adquiridos e reconhecidos pela adquirida antes da alocação do valor justo, no montante de R\$ 17.108.

(3) Os Empréstimos e financiamentos assumidos na aquisição e seus vencimentos são demonstrados nos quadros abaixo, a seguir:

	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	TOTAL
Contratos de dívida no mercado estrangeira			
Juros fixos em US\$			
Bonds, Facility e ACC	35.277	38.500	73.777
	35.277	38.500	73.777
Contratos de dívida em moeda nacional			
R\$			
BNDES/FINAME/FINEP, Debêntures, CRI e NCE	215.924	340.155	556.079
	215.924	340.155	556.079
Total de Empréstimos e Financiamentos	251.201	378.655	629.856

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Vencimento	Empréstimos em Moeda estrangeira	Empréstimos em Moeda nacional	Total
2025		82.513	82.513
2026	35.277	176.201	211.478
2027		151.109	151.109
2028	38.500	49.128	87.628
2029		15.167	15.167
2030		81.961	81.961
	73.777	556.079	629.856

(4) A Companhia mensurou os passivos de arrendamento adquiridos utilizando o valor presente dos pagamentos remanescentes de arrendamento na data de aquisição. Os ativos de direito de uso foram mensurados a um montante igual aos passivos de arrendamento e ajustados para refletir as condições favoráveis de arrendamento em relação aos termos de mercado.

(5) As provisões e os passivos contingentes assumidos na aquisição que são considerados obrigações presentes decorrentes de eventos passados e que podem ser mensurados de forma confiável foram reconhecidos e são inicialmente mensurados pelo valor justo na data de aquisição e subsequentemente mensurados de acordo com os requisitos do IFRS 3 (CPC 15 (R1)), a um montante superior que seria reconhecido de acordo com o IAS 37 (CPC 25). O quadro abaixo demonstra o valor total das provisões e dos passivos contingentes assumidos na data da transação, incluindo o valor justo atribuído, a seguir:

	R\$
Fiscais	12.691
Trabalhistas	12.093
Cíveis	44
	24.828

(6) Consiste principalmente em passivos fiscais diferidos relacionados ao saldo inicial da adquirida e posição líquida de ativos e passivos fiscais diferidos relacionados à alocação do preço de compra.

(iii) Ágio na aquisição do controle

De acordo com o item 32 do CPC15 (R1)/IFRS3, o adquirente deve reconhecer o ágio por expectativa de rentabilidade futura, na data da aquisição, mensurado pelo montante em que o preço de compra exceder o valor justo dos ativos e passivos adquiridos (alocação do preço de compra). A transação gerou ágio por expectativa de rentabilidade futura preliminar, conforme quadro a seguir:

		Referência	Grupo Estrela
Preço total de aquisição	A	(i)	752.494
Valor justo dos ativos líquidos	B	(ii)	155.691
Ágio (goodwill) ⁽¹⁾	= (A - B)		596.803

(1) O ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) atribuível principalmente:

- sinergias operacionais e logísticas esperadas;
- integração vertical das operações de transporte no Grupo CSN;
- ganhos de escala e eficiência;
- capacidade de expansão no mercado logístico;
- bem como à lucratividade futura esperada.

Se espera que a totalidade dos valores de ágio (*goodwill*) decorrente da transação resulte em benefício fiscal, ou seja, dedutível para fins fiscais.

Na Controladora, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) integra o valor contábil do investimento. Nas demonstrações Consolidadas, o ágio é reconhecido no ativo intangível e, por possuir vida útil indefinida, não é amortizado, em conformidade com o CPC 04 (R1)/IAS 38, sendo submetido, no mínimo anualmente, ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*).

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(iv) Outras divulgações: receita e resultado

	Grupo Estrela
Período (de - até) ^a	01/04/2025 até 31/12/2025
Receita	763.412
Resultado	(16.912)
Período (de - até) ^b	01/01/2025 até 31/12/2025
Receita	1.019.278
Resultado	(36.778)

- (a) impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia ("DF's") no exercício de 2025
(b) impacto nas DF's como se a data de aquisição tivesse ocorrido no início do exercício de 2025

b) Galvacolor, Gramperfil e Global Dot

Em 2025, a Companhia concluiu a aquisição do controle das empresas Global Dot Com S.A. ("Global Dot"), Galvacolor Jerez S.L.U. ("Galvacolor") e Gramperfil, S.A. ("Gramperfill"), operações que se enquadram como combinações de negócios.

As aquisições estão alinhadas à estratégia de expansão e fortalecimento da presença da Companhia nos segmentos de transformação e beneficiamento de aço, agregando maior valor à cadeia produtiva, ampliando a capilaridade comercial e potencializando sinergias operacionais, industriais e logísticas.

(i) Informações Gerais das Aquisições

	Galvacolor ⁽¹⁾	Gramperfil ⁽²⁾	Global Dot ⁽³⁾
Data da aquisição	18/11/2025	23/03/2025	05/12/2025
Percentual ("%") adquirido do Capital Social	100%	90%	80%
Preço pago (Contraprestação transferida) - R\$	291.013	73.128	50.891

(1) A Galvacolor, adquirida pela CSN, possui operações industriais dedicadas à galvanização e pintura de aços planos, com atuação principalmente no segmento da construção civil. A transação amplia o portfólio de produtos revestidos da Companhia e fortalece sua posição competitiva no mercado europeu.

(2) A Gramperfil, adquirida pela CSN Steel S.L., é especializada na fabricação de perfis metálicos estruturais e acessórios utilizados no setor da construção. A aquisição permite à Companhia expandir sua atuação no segmento de soluções estruturais, com maior proximidade ao cliente final e incremento da margem operacional.

(3) A Global Dot, adquirida indiretamente pela CSN através de suas controladas CSN Inova Ventures e CSN Inova Soluções S.A, atua na prestação de serviços completos de gestão de frotas, com foco na melhoria da logística interna e no aprimoramento dos processos de solicitação, programação, execução, mensuração de contratos e dimensionamento de frotas. A aquisição está alinhada à estratégia de integração da Companhia, visando sinergias, maior produtividade e redução de custos por meio de plataforma tecnológica única.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(ii) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos

	Galvacolor	Gramperfil	Total
Valor justo dos ativos adquiridos:			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4.914	13.261	18.175
Contas a receber	42.285	23.704	65.989
Estoques	193.943	23.621	217.564
Tributos a recuperar	24.087	1.809	25.896
Outros ativos circulantes	2.346	1.360	3.706
Ativo Não Circulante			
Tributos diferidos	3.210		3.210
Outros ativos não circulantes	51	22	73
Imobilizado	167.685	30.389	198.074
Intangível	46	42	88
	438.567	94.208	532.775
Valor justo dos passivos assumidos:			
Passivo Circulante			
Fornecedores	115.669	7.017	122.686
Empréstimos e financiamentos		11.718	11.718
Obrigações fiscais	26.947	2.143	29.090
Outras obrigações	4.938	202	5.140
	147.554	21.080	168.634
Total dos ativos líquidos identificáveis ao valor justo	291.013	73.128	364.141

Devido à aquisição da Global Dot ter ocorrido em 05 de dezembro de 2025, a Companhia iniciou em 2026 o processo de contratação para alocação do preço de compra (PPA), com o objetivo de identificar e mensurar, a valor justo, os ativos adquiridos e passivos assumidos. Para fins de divulgação preliminar, o montante inicialmente reconhecido como valor justo dos ativos adquiridos é o valor contábil do patrimônio líquido da adquirida na data-base da transação que é de R\$ 11.728, estando sujeito a ajustes decorrentes da conclusão do processo de mensuração a valor justo, os quais poderão impactar o valor final do *goodwill* reconhecido.

(iii) Ágio na aquisição do controle

		Galvacolor	Gramperfil	Global Dot
Preço total de aquisição	A	291.013	73.128	50.891
Valor justo dos ativos líquidos	B	291.013	73.128	11.728
Ágio (goodwill) ⁽¹⁾	= (A - B)			39.163

(1) Ágio (*goodwill*) provisório reconhecido nas aquisições é atribuído, principalmente, a:

- Sinergias operacionais e comerciais esperadas;
- Ganhos de escala;
- Integração logística;
- Força de trabalho especializada;
- Expansão da presença de mercado;
- bem como à lucratividade futura esperada

Se espera que a totalidade dos valores de ágio (*goodwill*) decorrente da transação resulte em benefício fiscal, ou seja, dedutível para fins fiscais.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(iv) Outras divulgações: receita e resultado

	Galvacolor	Gramperfil	Global Dot(*)	
Período (de - até) ^a	18/11/2025 até 31/12/2025	23/03/2025 até 31/12/2025	05/12/2025 até 31/12/2025	TOTAL
Receita	18.301	80.886		99.187
Resultado	(4.543)	5.328		785
Período (de - até) ^b	01/01/2025 até 31/12/2025	01/01/2025 até 31/12/2025	01/01/2025 até 31/12/2025	TOTAL
Receita	315.216	113.179	26.349	454.744
Resultado	(75.802)	6.299	9.838	(59.665)

(*) Considerando que a aquisição ocorreu em 05 de dezembro de 2025 e que não houve transações relevantes no último mês do exercício, não houve impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

(a) impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia ("DF's") no exercício de 2025

(b) impacto nas DF's como se a data de aquisição tivesse ocorrido no início do exercício de 2025

c) Mensuração e Laudos de avaliação relacionados às Combinações de Negócios

Na data de emissão destas demonstrações financeiras, o processo de mensuração e elaboração dos laudos de avaliação a valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos — incluindo ativos intangíveis separáveis — encontram-se em andamento com os avaliadores independentes, em conformidade com o período de mensuração de 12 meses permitido. Assim, os valores reconhecidos são provisórios, podendo sofrer ajustes retrospectivos não significativos quando da conclusão dos laudos de alocação do preço de compra (*Purchase Price Allocation* — PPA).

Política contábil

Combinações de negócios (exceto aquelas envolvendo entidades sob controle comum) são contabilizadas através da aplicação do método de aquisição. A contraprestação transferida é mensurada pelo valor justo na data da aquisição, bem como os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos. A contraprestação transferida não inclui valores referentes à liquidação de relacionamentos preexistentes, esses valores são normalmente reconhecidos no resultado do exercício.

A Companhia considera que adquiriu um negócio quando o conjunto de atividades e ativos adquiridos inclui insumos (*inputs*) e um processo substantivo que, em conjunto, contribuem de forma significativa para a capacidade de gerar produtos ou serviços (*outputs*). O processo é considerado substantivo quando é essencial para a continuidade da produção de *outputs* e quando os *inputs* adquiridos incluem uma força de trabalho organizada, dotada das competências, conhecimentos ou experiência necessários para executá-lo, ou quando, por si só, contribui de maneira relevante para a capacidade de manter a geração de *outputs*. Os ativos e passivos financeiros assumidos são avaliados na data de aquisição para fins de classificação e mensuração, considerando os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as demais condições existentes nessa data.

Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são reconhecidos como despesa à medida que são incorridos, sendo registrados como outras despesas operacionais. O ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) decorrente da transação é submetido, no mínimo anualmente, ao teste de redução ao valor recuperável e sempre que houver indícios de que seu valor contábil possa não ser recuperável.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

O ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) é inicialmente mensurado ao custo, correspondente ao excesso do montante agregado de:

- (i) a contraprestação transferida, mensurada ao valor justo;
- (ii) o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida; e
- (iii) em combinações de negócios realizadas em etapas, o valor justo da participação anteriormente detida pela adquirente na data de aquisição; sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos dos passivos assumidos).

Quando esse montante agregado é inferior ao valor dos ativos líquidos identificáveis adquiridos, a diferença é reconhecida imediatamente no resultado como ganho por compra vantajosa.

Subsequentemente, o *goodwill* é mensurado ao custo, deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Para fins de teste de *impairment*, o *goodwill* reconhecido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado às Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”) da Companhia que se espera que se beneficiem das sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Em combinações de negócios entre entidades sob controle comum — nas quais todas as entidades ou negócios envolvidos são, antes e depois da operação, controlados pela mesma parte ou grupo de partes, e esse controle não é transitório — a Companhia aplica o método do valor predecessor.

Pelo referido método, as demonstrações financeiras passam a refletir a continuidade dos registros contábeis históricos da entidade adquirida, refletindo:

- (a) a posição patrimonial e os resultados operacionais históricos da adquirida em períodos anteriores;
- (b) os resultados da Companhia e da entidade adquirida decorrentes da reorganização societária;
- (c) os ativos e passivos reconhecidos pelos valores contábeis históricos (e aos valores justos, quando aplicável);
- (d) o lucro por ação da Companhia para todos os períodos apresentados, ajustado quando necessário.

Nessas transações, não há reconhecimento de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) e efeitos registrados no Patrimônio Líquido.

Estimativas Críticas

As combinações de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição, que requer a mensuração, a valor justo, dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos, com base em laudos elaborados por avaliadores independentes. Essa mensuração envolve o uso de estimativas e premissas que demandam julgamentos significativos por parte da Companhia, incluindo aqueles aplicados na identificação e valoração de ativos intangíveis, como marcas e carteiras de clientes, na mensuração de passivos de arrendamento — incluindo ajustes para refletir condições contratuais favoráveis em relação às praticadas pelo mercado — e no reconhecimento e mensuração de passivos contingentes.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Caixa e bancos				
No Brasil	1.178.037	701.494	308.969	34.180
No exterior	5.626.095	13.318.603	61.089	868.839
	6.804.132	14.020.097	370.058	903.019
Aplicações financeiras				
No Brasil	5.509.312	7.688.051	3.159.395	4.758.970
No exterior	2.107.578	1.602.049		4.629
	7.616.890	9.290.100	3.159.395	4.763.599
	14.421.022	23.310.197	3.529.453	5.666.618

Os recursos financeiros disponíveis no Brasil são aplicados basicamente em títulos privados e públicos com rendimentos atrelados à variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) e operações compromissadas lastreadas em títulos de renda fixa. A Companhia aplica parte dos recursos através dos fundos de investimentos exclusivos, cujas demonstrações financeiras foram consolidadas.

Os recursos financeiros disponíveis no exterior, mantidos em dólar e euro, são aplicados em operações de Time Deposit (TD) com taxas pré-fixadas, assim como em contas com remuneração automática e liquidez diária. Os rendimentos estão atrelados aos FED Funds e a taxa de depósito do BCE. Os bancos contrapartes são considerados como de primeira linha pela Administração.

Política contábil

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatáveis no prazo de até 90 dias da data de contratação, prontamente conversíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Consolidado				Controladora			
	Circulante		Não Circulante		Circulante		Não Circulante	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Aplicações financeiras ⁽¹⁾	270.318	50.787	25.257	27.554	8.577	34.982		
Ações Usiminas ⁽²⁾	372.397	860.591			372.397	860.591		
Bonds ⁽³⁾				142.423				142.423
	642.715	911.378	25.257	169.977	380.974	895.573		142.423

(1) São aplicações financeiras com modalidade restrita e vinculada em Certificado de Depósito Bancário (CDB) para garantia de carta fiança junto a instituições financeiras e aplicação financeira em títulos Públicos (LFT - Letras Financeiras do Tesouro), administrados por seus fundos exclusivos. A controlada CSN Cimentos Brasil mantém aplicações financeiras com restrição de disponibilidade em garantia a um passivo, cujo prazo de resgate é indeterminado, com saldo de R\$ 3.649 em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 8.497 em 31 de dezembro de 2024). Já as Controladas Estanho de Rondônia S.A. e Elizabeth Cimentos S.A. possuem aplicações vinculadas a contratos de financiamento, com vencimentos em 2028 e 2030, respectivamente, no montante de R\$ 21.214 (R\$ 19.057 em 31 de dezembro de 2024). Existe ainda, registrado no consolidado, uma aplicação financeira no montante de R\$243.624 da CSN Steel S.L.U., vinculada à aquisição da Galvacolor, cujo prazo de resgate é para novembro de 2026.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(2) A Companhia realizou a alienação de parte das ações da Usiminas ao valor de mercado conforme a cotação da data da transação, sendo uma parcela recebida no ato e o restante a prazo (Vide nota 9). A participação final do investimento após a transação é de 4,99%.

(3) Bonds junto ao Banco Fibra S.A., com vencimento em fevereiro de 2028 que tiveram a liquidação antecipada em 22 de dezembro de 2025. (Vide nota 24.b)

Política contábil

As aplicações financeiras que não são enquadradas como equivalentes de caixa e são mensuradas pelo custo amortizado e a valor justo por meio do resultado. As aplicações que apresentam restrição ao resgate, são mantidas até o vencimento, registradas ao custo amortizado e classificadas no ativo não circulante quando o vencimento for superior a 12 meses.

6. CONTAS A RECEBER

		Consolidado		Controladora	
	Ref.	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Clientes					
Terceiros					
No Brasil		1.241.180	1.457.840	615.807	868.360
No exterior		1.304.707	1.563.075	9.829	47.258
		2.545.887	3.020.915	625.636	915.618
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa		(246.153)	(212.088)	(109.746)	(95.617)
		2.299.734	2.808.827	515.890	820.001
Partes Relacionadas	24.b	97.299	92.171	1.186.355	735.140
		2.397.033	2.900.998	1.702.245	1.555.141

A composição do saldo bruto das contas a receber de clientes terceiros é demonstrada da seguinte forma:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
A vencer	1.928.230	2.522.661	485.412	821.965
Vencidos até 30 dias	322.295	180.249	9.253	257
Vencidos até 180 dias	71.947	139.106	16.870	1.442
Vencidos acima de 180 dias	223.415	178.899	114.101	91.954
	2.545.887	3.020.915	625.636	915.618

As movimentações nas perdas estimadas de crédito de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	(212.088)	(226.053)	(95.617)	(119.558)
(Perdas)/Reversão estimadas de créditos	(32.660)	3.964	(18.923)	18.627
Recuperação de créditos	6.164	10.001	4.794	5.314
Aquisição de participações em controladas	(7.569)			
Saldo final	(246.153)	(212.088)	(109.746)	(95.617)

A Companhia realiza operações de cessão de crédito sem coobrigação. Após a cessão das duplicatas/títulos do cliente e recebimento dos recursos provenientes do fechamento de cada operação, a CSN liquida as contas a receber

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

relacionadas e se desobriga integralmente do risco de crédito das operações. Os encargos financeiros na operação de cessão de crédito no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram de R\$ 86.969 (em 31 de dezembro de 2024, R\$ 45.587) no consolidado e de R\$ 75.338 (em 31 de dezembro de 2024, R\$ 34.425) na controladora, classificados no resultado financeiro.

Política contábil

As contas a receber são reconhecidas inicialmente pelo preço de transação, desde que não contenham componentes de financiamento, e posteriormente mensuradas ao custo amortizado. Quando aplicável, é ajustado ao valor presente incluindo os respectivos impostos e despesas acessórias, sendo os créditos de clientes em moeda estrangeira atualizados pela taxa de câmbio na data das demonstrações financeiras.

A Companhia mensura anualmente as perdas de crédito esperadas para o instrumento, onde considera todos os eventos de perdas possíveis ao longo da vida dos seus recebíveis, utilizando uma matriz de taxa de perda por faixa de vencimento adotada pela Companhia, desde o momento inicial (reconhecimento) do ativo. Este modelo considera o histórico dos clientes, índice de inadimplência, situação financeira e a posição de seus assessores jurídicos para estimar as perdas de crédito esperadas.

No segmento de Mineração, as contas a receber são compostas pelo valor das faturas emitidas (quantidades, índices de umidade e teores preliminares de qualidade), valorizadas com base no preço das “commodities” estabelecido pelo “Platts”, na data de embarque, conforme estabelece o contrato de cada cliente.

Quando aplicável, para os saldos em aberto é efetuada a marcação a mercado com base nas cotações médias da Bolsa de Negócios de minério de ferro ajustadas mensalmente até a data negociada para o fechamento do preço final.

As faturas finais, que finalizam as operações de exportação e geralmente são emitidas após o recebimento e a análise das “commodities” (aprovação de quantidades, índices de umidade e teores do metal contidos pelos clientes), são valorizadas conforme estabelece cada contrato.

O resultado dos ajustes necessários, tanto para emissão das faturas finais quanto para a marcação a mercado, é reconhecido como resultado de vendas na ocasião em que ocorre.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

7. ESTOQUES

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Produtos acabados	3.565.541	4.250.175	1.932.948	2.623.991
Produtos em elaboração	4.515.197	3.976.448	2.035.686	1.888.560
Matérias-primas	2.804.157	2.845.578	1.502.000	1.902.306
Almoxarifado	1.649.866	1.255.176	700.716	459.792
Adiantamento a fornecedores	99.325	23.463	60.045	1.432
(-) Perdas estimadas	(105.060)	(149.927)	(25.907)	(36.835)
	12.529.026	12.200.913	6.205.488	6.839.246
Classificado:				
Circulante	10.455.500	10.439.741	6.205.488	6.839.246
Não Circulante ⁽¹⁾	2.073.526	1.761.172		
	12.529.026	12.200.913	6.205.488	6.839.246

(1) Estoques de longo prazo de minério de ferro, destinados ao processamento após a implementação de novas plantas de beneficiamento, que terão como produto final o *pellet feed*. O início das operações está previsto para o quarto trimestre de 2028.

As movimentações nas perdas estimadas em estoques são as seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	(149.927)	(121.871)	(36.835)	(24.304)
Reversão/(Perdas estimadas) de estoques de baixa rotatividade e obsolescência	44.867	(28.056)	10.928	(12.531)
Saldo final	(105.060)	(149.927)	(25.907)	(36.835)

Política contábil

São registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado utilizando-se o método do custo médio ponderado na aquisição de matérias-primas. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra, outros custos diretos e indiretos (baseados na capacidade normal de produção). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. Perdas estimadas em estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

8. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	2.323.633	1.717.547	1.570.468	1.116.394
Tributos federais brasileiros ⁽¹⁾	2.846.259	2.336.854	1.652.207	1.376.319
Outros tributos	183.442	112.866	30.110	13.767
	5.353.334	4.167.267	3.252.785	2.506.480
Classificado:				
Circulante	1.376.434	1.367.316	511.925	668.137
Não Circulante	3.976.900	2.799.951	2.740.860	1.838.343
	5.353.334	4.167.267	3.252.785	2.506.480

(1) O saldo de tributos federais brasileiros, refere-se majoritariamente a PIS e COFINS, IRPJ e CSLL e IPI.

Os créditos fiscais acumulados decorrem, basicamente, de créditos de ICMS, PIS e COFINS sobre compras de insumos e ativo imobilizado utilizados na produção. A realização desses créditos ocorre, geralmente, por meio de compensações naturais com débitos destes tributos, gerados pelas operações de venda e outras saídas tributadas.

O saldo dos tributos a recuperar mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados nos próximos 12 meses. Com base em análises e projeções orçamentárias aprovadas pela Administração, não há previsão de riscos quanto à não realização desses créditos tributários, desde que tais projeções orçamentárias se concretizem.

O aumento do saldo de ICMS no período decorre, principalmente, do maior volume de créditos gerados por importações, do incremento nas aquisições de insumos de terceiros e do crescimento das exportações — que, embora tributadas à alíquota zero, ampliam o montante de créditos de ICMS a recuperar.

O aumento dos saldos de PIS e COFINS no período reflete, principalmente, o maior volume de créditos nas importações, o reconhecimento de créditos extemporâneos de exercícios anteriores e o crescimento das exportações, que ampliou o saldo de créditos a recuperar.

Política contábil

Os créditos fiscais acumulados decorrem, basicamente, de créditos de ICMS, PIS e COFINS sobre compras de insumos e ativo imobilizado utilizados na produção, além de IRPJ e CSLL relacionados à atualização pela taxa Selic de indébitos tributários aguardando trânsito em julgado para compensação, classificados no ativo não circulante. A realização desses créditos ocorre, geralmente, por meio de compensações naturais com débitos destes tributos, gerados pelas operações de venda e outras saídas tributadas.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

O saldo dos tributos a recuperar mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados nos próximos 12 meses. Com base em análises e projeções orçamentárias aprovadas pela Administração, não há previsão de riscos quanto à não realização desses créditos tributários, desde que tais projeções orçamentárias se concretizem.

9. OUTROS ATIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES

	Ref.	Consolidado				Controladora			
		Circulante		Não Circulante		Circulante		Não Circulante	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Depósitos judiciais	22			621.012	632.950			226.793	202.212
Instrumentos financeiros derivativos	15.a	494	152.967						
Dividendos a receber	24.b	76.026	201.436			1.167.342	501.267		
Despesas antecipadas		493.924	327.403	14.732	9.770	259.173	208.557	13.093	6.093
Ativo atuarial	24.b			53.328	47.708			41.138	37.059
Créditos com partes relacionadas	24.b	5.978	7.146	2.137.882	3.695.607	177.324	252.380	3.474.388	4.293.152
Empréstimos com partes relacionadas		4.147	5.315	2.137.882	1.903.028	4.147	5.315	3.474.388	2.499.112
Outros créditos com partes relacionadas		1.831	1.831		1.792.579	173.177	247.065		1.794.040
Outros ativos		461.503	167.111	1.024.408	846.335	263.926	50.291	1.001.099	821.765
Títulos para negociação		2.598	2.947			2.408	2.814		
Empréstimos compulsório da Eletrobrás ⁽¹⁾				3.787	51.012			678	48.437
Débitos de empregados		120.327	92.628			64.047	47.332		
Recebíveis por indenização ⁽²⁾				779.827	790.914			779.827	773.241
Recebíveis Ações Usiminas ⁽³⁾		192.911		150.578		192.911		150.578	
Adiantamento a Fornecedores		2.820	2.242						
Outros		142.847	69.294	90.216	4.409	4.560	145	70.016	87
		1.037.925	856.063	3.851.362	5.232.370	1.867.765	1.012.495	4.756.511	5.360.281

(1) No período de 02 a 26 de dezembro de 2025, a Companhia realizou alienações de ações no mercado, reconhecendo ganho no resultado no montante de R\$ 128. O saldo remanescente na controladora refere-se, substancialmente, às ações recebidas a título de bonificação da Eletrobrás (AXIA), no valor contábil de R\$ 678. No consolidado, refere-se a participações de suas controladas em ações da AXIA.

(2) O ativo não circulante é composto de crédito líquido e certo, oriundo do trânsito em julgado de decisão judicial favorável à Companhia, principalmente devido a perdas e danos decorrentes de afundamento de tensão no fornecimento de energia nos períodos de janeiro/1991 a junho/2002.

(3) A Companhia realizou a alienação de parte das ações da Usiminas ao valor de mercado conforme a cotação da data da transação, sendo uma parcela recebida no ato e o restante a prazo. A participação final do investimento após a transação é de 4,99%. O saldo está apresentado já líquido do ajuste a valor presente (AVP).

10. BASE DE CONSOLIDAÇÃO E INVESTIMENTOS

As políticas contábeis foram tratadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2025 e 2024 incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto, diretas e indiretas, coligadas, além dos fundos exclusivos, conforme demonstrado a seguir:

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

	Participação no capital social (%)		
Empresas	31/12/2025	31/12/2024	Atividades principais
Participação direta em controladas			
CSN Islands VII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Inova Ventures	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Islands XII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Steel S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
TdBB S.A. (*)	100,00	100,00	Participações societárias
Sepetiba Tecon S.A.	99,99	99,99	Serviços portuários
Minérios Nacional S.A.	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
Companhia Florestal do Brasil	99,99	99,99	Reflorestamento
Estanho de Rondônia S.A.	99,99	99,99	Mineração de estanho
Companhia Metalúrgica Prada	99,89	99,89	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
CSN Mineração S.A.	69,01	69,01	Mineração
CSN Energia S.A.	99,99	99,99	Comercialização de energia elétrica
FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A.	92,71	92,71	Logística ferroviária
Nordeste Logística S.A.	99,99	99,99	Serviços portuários
CSN Inova Ltd.	100,00	100,00	Assessoria e implementação de novos projetos de desenvolvimento
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura	99,99	99,99	Prestação de serviços
CSN Cimentos Brasil S.A.	99,99	99,99	Fabricação e comercialização de cimentos
Berkeley Participações e Empreendimentos S.A.	100,00	100,00	Geração de energia elétrica e participações societárias
CSN Inova Soluções S.A.	99,99	99,99	Participações societárias
CSN Participações I S.A.	99,90	99,90	Participações societárias
CSN Participações III S.A.	99,90	99,90	Participações societárias
CSN Participações IV S.A.	99,90	99,90	Participações societárias
CSN Participações V S.A.	99,90	99,90	Participações societárias
CSN Incorporação e Participações Ltda.	99,99	99,99	Participações societárias
Estrela Comércio e Participações S.A. ⁽⁵⁾	70,00		Participações societárias
Participação indireta em controladas			
Lusosider Projectos Siderúrgicos S.A.	100,00	100,00	Participações societárias e comercialização de produtos
Lusosider Aços Planos, S.A.	100,00	100,00	Siderurgia e participações societárias
CSN Resources S.A.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
Companhia Brasileira de Latas	99,89	99,89	Comercialização de latas e embalagens em geral e participações societárias
Companhia de Embalagens Metálicas - MMSA	99,88	99,88	Produção e comercialização de latas e atividades afins
Companhia de Embalagens Metálicas - MTM	99,88	99,88	Produção e comercialização de latas e atividades afins
CSN Productos Siderúrgicos S.L.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Stalhw erk Thüringen GmbH	100,00	100,00	Produção e comercialização de aços longos e atividades afins
CSN Steel Sections Polska Sp.Z.o.o	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Mining Holding, S.L.U.	69,01	69,01	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Mining GmbH	69,01	69,01	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Mining Asia Limited	69,01	69,01	Representação comercial
Lusosider Ibérica S.A.	100,00	100,00	Siderurgia, atividades comerciais e industriais e participações societárias
Companhia Siderúrgica Nacional, LLC.	100,00	100,00	Importação e distribuição/revenda dos produtos
Elizabeth Cimentos S.A.	99,99	99,99	Fabricação e comercialização de cimentos
Santa Ana Energética S.A.	99,99	99,99	Geração de energia elétrica
Topázio Energética S.A.	99,99	99,99	Geração de energia elétrica
Brasil Central Energia Ltda.	99,99	99,99	Geração de energia elétrica
Circula Mais Serviços de Intermediação Comercial S.A.	99,90	99,90	Intermediação comercial de compra e venda de ativos e materiais em geral
Metalgráfica Iguaçú S.A.	99,89	99,89	Fabricação de embalagens metálicas
Companhia Energética Chapecó	69,01	69,01	Geração de energia elétrica
Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica - CEEE-G	100,00	100,00	Geração de energia elétrica
Ventos de Vera Cruz S.A.	99,99	99,99	Geração de energia elétrica
Ventos de Curupira S.A	99,99	99,99	Geração de energia elétrica
Ventos de Povo Novo S.A.	99,99	99,99	Geração de energia elétrica
MAZET Maschinenbau und Zerspanungstechnik Unterweilw nborn GmbH	100,00	100,00	Produção e comercialização de aços longos e atividades afins
CSN ITC Solutions AG ⁽¹⁾	55,21		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Mining International GmbH	69,01	69,01	Comercialização e representação de produtos
Gramperfil S.A. ⁽²⁾	90,00		Produção e comercialização de perfis metálicos
CSN International Steel GmbH	100,00	100,00	Comercialização e representação de produtos
Tora Transportes Ltda. ⁽⁵⁾	70,00		Transporte rodoviário
Tora Locações S.A. ⁽⁵⁾	70,00		Transporte rodoviário e locação de automóveis
FJX Transportes S.A. ⁽⁵⁾	42,00		Transporte rodoviário e logística
N. Minas Transportes e Locações Ltda. ⁽⁵⁾	70,00		Transporte rodoviário e logística
Saratoga Transportes Ltda. ⁽⁵⁾	70,00		Transporte rodoviário
Lokamig Rent a Car S.A. ⁽⁵⁾	70,00		Locação de automóveis
Seminovos Lokamig Ltda. ⁽⁵⁾	70,00		Locação de automóveis
Tora Logística Armazéns e Terminais Multimodais S.A. ⁽⁵⁾	70,00		Logística
Tora Recintos Alfandegários S.A. ⁽⁵⁾	70,00		Operações de armazéns gerais e transporte rodoviário
Tora Seminovos Comércio de Veículos Ltda. ⁽⁵⁾	70,00		Comércio e locação de veículos
CSN Captive Insurance Company, LLC ⁽⁶⁾	100,00		Seguradora Cativa
Global Dot Com S.A. ⁽⁹⁾	80,00		Prestação de serviços de informação
Galvacolor Jerez S.L.U. ⁽⁸⁾	100,00		Transformação e comercialização de produtos siderúrgicos
Circula Mais Serviços de Intermediação Comercial S.A.	99,90	99,90	Intermediação comercial de compra e venda de ativos e materiais em geral

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Participação direta em empresas classificadas como joint-operation			
Itá Energética S.A.	48,75	48,75	Geração de energia elétrica
Participação direta em empresas classificadas como joint-venture: equivalência patrimonial			
MRS Logística S.A.	7,59	18,75	Transporte ferroviário
Aceros Del Orinoco S.A. (*)	31,82	31,82	Companhia dormente
Transnorddestina Logística S.A. (7)	33,89	48,03	Logística ferroviária
Equibras S.A. (11)	50,00	50,00	Aluguel de máquinas e equipamentos comerciais e industriais
Participação indireta em empresas classificadas como joint-venture: equivalência patrimonial			
MRS Logística S.A. (10)	20,64	12,93	Transporte ferroviário
Participação direta em coligadas: equivalência patrimonial			
Arvedi Metalferr do Brasil S.A.	20,00	20,00	Metalurgia e participações societárias
Panatlântica S.A.	29,92	29,92	Siderurgia
Participação indireta em coligadas: equivalência patrimonial			
Jaguari Energética S.A.	10,50	10,50	Geração de energia elétrica
Chapecoense Geração S.A.	9,00	9,00	Geração de energia elétrica
Companhia Energética Rio das Antas - Ceran	30,00	30,00	Geração de energia elétrica
Foz Chapecó Energia S.A.	9,00	9,00	Geração de energia elétrica
Fundos Exclusivos Participação direta			
Diplic II - Fundo de investimento multimercado crédito privado	100,00	100,00	Fundo de investimento
Caixa Vértice - Fundo de investimento multimercado crédito privado	100,00	100,00	Fundo de investimento
VR1 - Fundo de investimento multimercado crédito privado	100,00	100,00	Fundo de investimento
Consórcios			
Consórcio Itaúba (3)	99,99	100,00	Geração de energia elétrica
Consórcio Passo Real (4)	96,55	100,00	Geração de energia elétrica
Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava	17,92	17,92	Geração de energia elétrica
Consórcio Dona Francisca	15,00	15,00	Geração de energia elétrica

(*) Companhias dormentes.

(1) Em 05 março de 2025, houve a constituição da CSN ITC Solutions AG ("CSN ITC"), sociedade na qual a Companhia detém participação indireta de 55,2%, por meio de sua controlada indireta CSN Mining International GmbH, que detém 80% da CSN ITC. A CSN ITC está localizada na Suíça e foi constituída sob a forma de sociedade anônima. As atividades da CSN ITC consistem em comercializar, distribuir e processar minério de ferro e produtos relacionados em mercados-chave de expansão estratégica, com o objetivo de agregar valor a esses produtos, explorando e buscando oportunidades de negócios na Suíça ou em outros países.

(2) Em 23 de março de 2025, houve a aquisição da Gramperfil S.A. ("Gramperfil") por meio de sua controlada direta CSN Steel S.L., pelo valor total de EUR 11,8 milhões. A Gramperfil, localizada em Portugal, é constituída sob a forma de sociedade anônima, e produz, comercializa e transforma perfis metálicos e acessórios, além de importar e exportar tais produtos para construção metálica e civil.

(3) Em 21 de março de 2025, houve a celebração do 1º Aditivo ao Termo de Constituição do Consórcio Itaúba, por meio do qual houve redistribuição da participação societária das consorciadas. Em razão do aditamento, a CSN passou deter participação de 39,03%, e a CSN Cimentos Brasil S.A. passou a deter 60,97%.

(4) Em 21 de março de 2025 houve a celebração do 1º Aditivo ao Termo de Constituição do Consórcio Passo Real, por meio do qual houve alteração da participação societária das consorciadas. A participação da CSN passou de 46,97% para 56,40%; a da Elizabeth Cimentos S.A. passou de 28,18% para 24,14%; a da CSN Mineração S.A. passou de 23,29% para 11,09%; e a Minérios Nacional S.A. manteve sua participação em 1,56%. Além disso, houve o ingresso de novas consorciadas: Companhia Metalúrgica Prada, com 3,36%; Metalgráfica Iguaçu S.A., com 0,34%; e Estanho de Rondônia S.A., com 3,11%.

(5) Em 1º de abril de 2025, a Companhia conclui a aquisição de 70% de participação no capital social da Estrela Comércio e Participações S.A. ("Estrela"), pelo valor total de R\$ 752.494 milhões. A Estrela é uma holding que detém participação nas seguintes sociedades: Tora Transportes Ltda., Tora Locações S.A., FJX Transportes S.A., N. Minas Transportes e Locações Ltda., Saratoga Transportes Ltda., Lokamig Rent a Car S.A., Seminovos Lokamig Ltda., Tora Logística Armazéns e Terminais Multimodais S.A., Tora Recintos Alfandegários S.A. e Tora Seminovos Comércio de Veículos Ltda. ("Grupo Estrela"), as quais passaram a integrar o conjunto de sociedades controladas indiretamente pela Companhia. O Grupo Estrela, localizado majoritariamente em Minas Gerais, atua no ramo de transporte rodoviário.

(6) Em 08 de julho de 2025, foi constituída a CSN Captive Insurance Company, LLC ("CSN Captive"), e a integralização do seu capital ocorreu integralmente pela Companhia em 29 de agosto de 2025. A CSN Captive, localizada nos Estados Unidos, é constituída sob a forma de sociedade limitada e tem como objeto social atuar no mercado seguros, fornecendo seguros para as sociedades nas quais a Companhia detém participação, assim como para terceiros.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(7) Na data de 17 de outubro de 2025, houve formalização de aumento do capital social da Transnordestina Logística S.A. ("TLSA"), mediante a emissão de novas ações e capitalização parcial de créditos decorrentes de AFACs detidos pela CSN contra a TLSA, resultando em um aporte no montante de R\$ 1.792.580, de modo que a participação da CSN na TLSA passou a ser de 33,89% do capital social da TLSA.

(8) Em 18 de novembro de 2025, a Companhia adquiriu a Galvacolor Jerez, S.L.U. ("Galvacolor"), por meio de sua controlada CSN Steel S.L.U., pelo montante de EUR 47 milhões. Localizada na Espanha, a Galvacolor é constituída sob a forma de sociedade limitada unipessoal e tem como objeto social a produção de perfis de aço, com o desenvolvimento das atividades de transformação e venda de aço e produtos siderúrgicos.

(9) Em 05 de dezembro de 2025, a Companhia adquiriu o controle da Global Dot Com S.A. ("Global Dot"), passando a deter, indiretamente, 80% do capital social da Global Dot, por meio das controladas CSN Inova Ventures (2,51%) e CSN Inova Soluções S.A. (77,49%). A aquisição foi concretizada a partir da conversão de mútuo em ações, bem como pela compra de participação adicional, totalizando o montante de R\$ 50,89 milhões. Anteriormente a Companhia já possuía investimento na Global Dot, sendo um investimento controlado a valor justo. Localizada no município de Barueri, Estado de São Paulo, a Global Dot é constituída sob a forma de sociedade anônima e tem como objetivo os serviços de gestão de frotas via software integrado.

(10) Em 18 de dezembro de 2025, foi celebrado o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças entre a CSN Mineração e a CSN, por meio do qual foi realizada a aquisição pela CSN Mineração de 974.851 ações ordinárias, 2.673.312 ações preferenciais classe A e 27.333.064 ações preferenciais classe B de emissão da MRS, representativas de 9,17% do capital social da MRS, que eram de titularidade da CSN. Além disso, em 31 de dezembro de 2025 foi concluída a alienação adicional pela Companhia à CMIN de 6.759.540 ações preferenciais classe B de emissão da MRS. Nesse contexto, a CSN passou a ser titular direta de 25.636.431 ações ordinárias, representativas de 13,69% do capital social votante e 7,59% do capital total da MRS.

(11) A Equimac S.A. mudou sua razão social durante o 4T25 para "Equibras S.A.", não havendo mudança da participação da Companhia nessa sociedade.

10.a) Movimentação dos investimentos em empresas controladas, controladas em conjunto, operações em conjunto, coligadas e outros investimentos

As posições apresentadas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 as movimentações referem-se à participação detida pela CSN nessas empresas:

Empresas	Consolidado						
	Saldo final em 31/12/2024	Aumento (Redução) de capital / Aquisição de empresas	Baixas	Transferências	Dividendos	Resultado de equivalência patrimonial	Resultado abrangente
Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial							
Joint-venture, Joint-operation e Coligada							
MRS Logística	2.799.168					583.027	(102)
Fair Value MRS	480.622						
Amortização Fair Value MRS	(105.719)					(11.745)	
Transnordestina Logística S.A. ⁽¹⁾	1.137.345	1.792.580				(18.129)	4.686
Fair Value - Transnordestina	659.106						
Arvedi Metaller do Brasil S.A.	35.257					(656)	
Panatlântica S.A.	225.764				(19.477)	13.268	
Equibras S.A. ⁽²⁾	31.733				(2.187)	9.508	
Participação indireta em coligadas - CEEE-G	146.753				(44.846)	42.343	
Fair Value participação indireta CEEE-G	319.709						
Amortização Fair Value participação indireta CEEE-G	(42.523)					(18.418)	
Global Dot ⁽³⁾		1.685		10.043			
	5.687.215	1.794.265		10.043	(66.510)	599.198	4.584
Outras participações							
Outros ⁽⁴⁾	58.796	(9)	(5.038)	(10.043)			
	58.796	(9)	(5.038)	(10.043)			
Total de participações societárias	5.746.011	1.794.256	(5.038)		(66.510)	599.198	4.584
Classificação dos investimentos no balanço patrimonial							
Participações societárias	5.746.011						
Propriedade para Investimento	202.040						
Total de investimentos no ativo	5.948.051						

(1) Integralização de AFACs realizado em 17 de outubro de 2025 por parte da CSN.

(2) A Equimac S.A. mudou sua razão social durante o 4T25 para "Equibras S.A.", não havendo mudança da participação da Companhia nessa sociedade.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(3) Em 05 de dezembro de 2025, a Companhia adquiriu o controle da Global Dot Com S.A. ("Global Dot"), passando a deter, indiretamente, 80% do capital social da Global Dot, por meio das controladas CSN Inova Ventures (2,51%) e CSN Inova Soluções S.A. (77,49%). A aquisição foi concretizada a partir da conversão de mútuo em ações, bem como pela compra de participação adicional, totalizando o montante de R\$ 49,9 milhões. Anteriormente a Companhia já possuía investimento na Global Dot, sendo um investimento controlado a valor justo. Localizada no município de Barueri, Estado de São Paulo, a Global Dot é constituída sob a forma de sociedade anônima e tem como objetivo prestar serviços de informação, destacando-se os serviços de gestão de frotas via software integrado.

(4) São investimentos estratégicos em startups realizados pela controlada CSN Inova Ventures, seja por meio de celebração de mútuo conversível junto à Alinea Health Holdings Ltda., seja por meio de participação nas seguintes empresas: I Systems Automação Industrial S.A., H2Pro Ltda., 1S1 Energy Inc., Traive Inc. e Oico Holdings Limited.

								Consolidado
Empresas	Ref.	Saldo final em 31/12/2023	Aumento de capital	Dividendos	Resultado de equivalência patrimonial	Resultado abrangente	Outros	Saldo final em 31/12/2024
Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial								
Joint-venture, Joint-operation e Coligada								
MRS Logística		2.381.607		(126.163)	529.211		14.513	2.799.168
Fair Value MRS		480.622						480.622
Amortização Fair Value MRS		(93.971)			(11.748)			(105.719)
Transnordestina Logística S.A.		1.160.944			(23.599)			1.137.345
Fair Value - Transnordestina		659.106						659.106
Arvedi Metalfer do Brasil S.A.		35.488			(231)			35.257
Panatlântica S.A.			150.000	(46.075)	19.233	23.871	78.735	225.764
Equimac S.A		23.793		(1.342)	9.282			31.733
Participação indireta em coligadas - CEEE-G		165.891		(31.610)	44.049		(31.577)	146.753
Fair Value participação indireta CEEE-G		319.709						319.709
Amortização Fair Value participação indireta CEEE-G		(23.896)			(18.627)			(42.523)
		5.109.293	150.000	(205.190)	547.570	23.871	61.671	5.687.215
Outras participações								
Investimentos a valor justo por meio do resultado ⁽¹⁾		78.737					(78.737)	
Outros ⁽²⁾		49.149	5.494				4.153	58.796
		127.886	5.494				(74.584)	58.796
Total de participações societárias		5.237.179	155.494	(205.190)	547.570	23.871	(12.913)	5.746.011
Classificação dos investimentos no balanço patrimonial								
Participações societárias		5.237.177						5.746.011
Propriedade para Investimento		205.954						202.040
Total de investimentos no ativo		5.443.131						5.948.051

(1) A movimentação do saldo se refere à mudança do método de avaliação da investida Panatlântica S.A. devido a aquisições de ações supracitadas. Conforme comentado, a empresa, que era avaliada a valor justo por meio do resultado, passou a ser avaliada através do método de equivalência patrimonial.

(2) Investimentos estratégicos em startups efetuados pela controlada CSN Inova Ventures, seja por meio de celebração de mútuo conversível junto à Alinea Health Holdings Ltda., seja por meio de participação nas seguintes empresas: I Systems Automação Industrial S.A., H2Pro Ltda., 1S1 Energy Inc., Traive Inc., Oico Holdings Limited e Global Dot Com S.A.

A conciliação do resultado de equivalência patrimonial das empresas com controle compartilhado classificadas como joint-venture e coligadas e o montante apresentado na demonstração do resultado é apresentada a seguir e decorre da eliminação dos resultados das transações da CSN com essas empresas:

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
Resultado e equivalência de coligada e joint-venture		
MRS Logística S.A.	583.027	529.211
Transnordestina Logística S.A.	(18.129)	(23.599)
Arvedi Metalferr do Brasil S.A.	(656)	(231)
Equibras S.A.	9.508	9.282
Participação indireta em coligadas - CEEE-G	42.343	44.049
Panatlântica S.A.	13.268	19.233
Amortização de Fair Value	(30.163)	(30.375)
	599.198	547.570
Reclassificação IAS 28 ⁽¹⁾	(80.471)	(99.279)
Outros	17	(243)
Resultado de equivalência ajustado	518.744	448.048

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(1) A margem operacional das operações intercompanhias com empresas do grupo classificadas como joint-ventures, que não são consolidadas, são reclassificados na Demonstração do Resultado do grupo de Investimentos para os grupos de custos e imposto de renda e contribuição social.

Abaixo é apresentado a movimentação do investimento da Controladora em 2025 e 2024:

Controladora							
Empresas	Saldo final em 31/12/2024	Aumento (Redução) de capital / Aquisição de empresas	Alienação de ações	Dividendos	Resultado de equivalência patrimonial	Resultado abrangente	Saldo final em 31/12/2025
Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial							
Controladas							
CSN Steel S.L.U.	4.618.406				(49.420)	19.956	4.588.942
Sepetiba Tecon S.A.	302.152				(9.063)		293.089
Minérios Nacional S.A.	90.578	113.754			(137.009)		67.323
Valor Justo - Minérios Nacional	2.122.071						2.122.071
Companhia Metalúrgica Prada (6)	181.686				(181.686)		
Ágio - Companhia Metalúrgica Prada	63.509						63.509
CSN Mineração S.A. (1)	7.086.794			(2.366.259)	1.138.430	373.539	6.232.504
Lucros não realizado CSN Mineração S.A. (1)					(2.351.078)		(2.351.078)
CSN Energia S.A.	20.142				6.098		26.240
FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A.	100.314				(41.555)		58.759
Companhia Florestal do Brasil	1.246.403	2.700			(28.920)	427	1.220.610
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura	84.226			(21.345)	90.730		153.611
Ágio - CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura	15.225						15.225
CSN Cimentos Brasil S.A.	6.612.579			(2.144,1)	132.829	(2.556)	6.721.411
Estrela Comércio e Participações S.A. (2)		155.891			(16.914)		138.777
Ágio - Estrela Comércio e Participações S.A. (2)		596.802					596.802
Nordeste Logística S.A.		8.072			(2.909)		5.163
CSN Captive Insurance Company LLC (3)		4.550			16	65	4.631
Outros	313	31.483			(74)		31.722
	22.544.398	913.052		(2.409.045)	(1.450.525)	391.431	19.989.311
Joint-venture, Joint-operation e Coligada							
Itá Energética S.A.	177.351			(8.332)	9.818		178.837
MRS Logística S.A. (1)	1.400.002		(998.922)		283.182	(17)	684.245
Transnordestina Logística S.A. (4)	1.137.345	1.792.580			(18.129)	4.686	2.916.482
Fair Value - Transnordestina	659.106						659.106
Equibras S.A. (5)	31.733			(2.187)	9.508		39.054
Panatlântica S.A.	225.764			(19.477)	13.268		219.555
Arvedi Metalfer do Brasil S.A.	35.257				(656)		34.601
	3.666.558	1.792.580	(998.922)	(29.996)	296.991	4.669	4.731.880
Outras participações							
Lucros nos estoques de controladas	(53.731)				32.898		(20.833)
Outros Investimentos	39						39
	(53.692)				32.898		(20.794)
Total de participações societárias	26.157.264	2.705.632	(998.922)	(2.439.041)	(1.120.636)	396.100	24.700.397
Controladas com passivo a descoberto							
CSN Islands VII Corp.	(3.255.338)				244.960		(3.010.378)
CSN Inova Ventures	(3.348.913)				(119.331)		(3.468.244)
CSN Islands XII Corp.	(4.803.727)				(21.442)		(4.825.169)
Estanho de Rondônia S.A.	(47.190)	64.500			(80.992)		(63.682)
Companhia Metalúrgica Prada PPI (6)					(65.095)		(65.095)
Outros	(3.645)	3.032			(13.350)		(13.963)
Total controladas com passivo a descoberto	(11.458.813)	67.532			(55.250)		(11.446.531)
Resultado equivalência patrimonial					(1.175.886)		
Classificação dos investimentos no balanço patrimonial							
Participações societárias	26.157.265						24.700.397
Propriedade para Investimento	135.557						154.801
Total de investimentos ativo	26.292.822						24.855.198
Provisão para Investimentos com Passivo a Descoberto (passivo)	(11.458.813)						(11.446.531)
Total de investimentos ativo e passivo	14.834.009						13.408.667

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(1) Em dezembro de 2025, a CSN alienou 59,5% de sua participação societária na MRS para sua controlada CSN Mineração, passando a deter 7,59% da MRS. Nessa mesma data sua controlada CMIN passou a deter 29,91% do capital da MRS. A transação foi realizada pelo preço total de R\$ 3.350.000 já recebido pela CSN, ocorrendo uma baixa do valor contábil do investimento da MRS no montante de (R\$ 998.922), consequentemente, um ganho R\$2.351.078 contabilizado em outras receitas operacionais nota 29, e conforme requerido pelo CPC 18 e ICPC 09, operações sob controle comum, neutralizado na Controladora através no lucro não realizado CSN Mineração. A alienação não representou ganho ou perda realizado para o Grupo CSN. A efetiva realização econômica do investimento se dará somente quando a venda ocorrer fora do grupo econômico CSN.

(2) Movimentação referente à aquisição de participação no Grupo Estrela, celebrada em 1º de abril de 2025. Segundo o CPC 15 (R1) – Combinação de negócios, a Companhia possui um ano, a contar da data da aquisição, para a conclusão da combinação de negócios, que pode, dentro deste prazo, impactar o valor justo registrado embasado em laudo de avaliação. (Vide nota 3)

(3) Em 29 de agosto de 2025, a Companhia concluiu a integralização do capital em sua controlada CSN Captive Insurance Company LLC. Localizada nos Estados Unidos, esta entidade é constituída sob a forma de sociedade limitada e tem como objeto social atuar no mercado seguros, fornecendo seguros para as sociedades nas quais a Companhia detém participação, assim como para terceiros.

(4) Integralização de AFACs realizada em 17 de outubro de 2025 por parte da CSN.

(5) A Equimac S.A. mudou sua razão social durante o 4T25 para “Equibras S.A.”, não havendo mudança da participação da Companhia nessa sociedade.

(6) Em 31 de dezembro de 2025 a controlada Prada foi transferida para o grupo de Controladas com passivo a descoberto.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Empresas	Controladora						
	Saldo final em 31/12/2023	Aumento de capital	Alienação de ações	Dividendos	Resultado de equivalência patrimonial	Resultado abrangente	Saldo final em 31/12/2024
Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial							
Controladas							
CSN Steel S.L.U.	4.688.943			(87.105,3)	12.126,7	679.249	4.618.406
Sepetiba Tecon S.A.	372.251			(80.184)	10.085		302.152
Minérios Nacional S.A.	143.737			(14.881)	(38.278)		90.578
Valor Justo - Minérios Nacional	2.122.071						2.122.071
Companhia Metalúrgica Prada	32.164				(139.955)		116.86
Ágio - Companhia Metalúrgica Prada	63.509						63.509
CSN Mineração S.A.	8.532.643		(1013.604)	(3.377.822)	3.470.914	(525.337)	7.086.794
CSN Energia S.A.	24.445	10.000			(14.303)		20.142
FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A.	13.031				(30.717)		100.314
Companhia Florestal do Brasil	133.194				(94.115)	8.577	1246.403
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura	37.951			(15.425)	6.170		84.226
Ágio - CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura	15.225						15.225
CSN Cimentos Brasil S.A.	6.555.144				54.671	2.764	6.612.579
Outros	370			(15)	(1.080)		1038
	24.340.902	10.000	(1.013.604)	(4.359.380)	3.400.189	165.253	22.544.398
Joint-venture, Joint-operation e Coligada							
Itá Energética S.A.	193.122			(18.835)	3.064		177.351
MRS Logística S.A.	1.191.104			(63.104)	264.486	7.516	1400.002
Transnordestina Logística S.A.	1.160.944				(23.599)		1.137.345
Fair Value - Transnordestina	659.106						659.106
Equimac S.A.	23.793			(1342)	9.282		317.33
Panatlântica S.A.		150.000		(46.075)	19.233	23.871	78.735
Arvedi Metalfer do Brasil S.A.	35.488				(231)		35.257
	3.263.557	150.000		(129.356)	272.235	23.871	3.666.558
Outras participações							
Investimentos a valor justo por meio de resultado	78.737						(78.737)
Lucros nos estoques de controladas	(20.109)				(33.622)		(53.731)
Outros Investimentos	29				11		40
	58.657				(33.611)		(78.737)
							(53.691)
Total de participações societárias	27.663.116	160.000	(1.013.604)	(4.488.736)	3.638.813	189.124	26.157.265
Controladas com passivo a descoberto							
CSN Islands VII Corp.	(2.516.395)				(738.943)		(3.255.338)
CSN Inova Ventures	(2.107.852)				(124.106)		(3.348.958)
CSN Islands XII Corp.	(3.286.160)				(1517.567)		(4.803.727)
Estanho de Rondônia S.A.	(114.779)	124.500			(56.911)		(47.190)
Outros					(2.610)	(1035)	(3.645)
Total controladas com passivo a descoberto	(8.025.186)	124.500			(3.557.092)		(11.458.813)
Resultado equivalência patrimonial					81.721		
Classificação dos investimentos no balanço patrimonial							
Participações societárias	27.663.116						26.157.265
Propriedade para Investimento	137.761						135.557
Total de investimentos ativo	27.800.877						26.292.822
Provisão para Investimentos com Passivo a Descoberto (passivo)	(8.025.186)						(11.458.813)
Total de investimentos ativo e passivo	19.775.691						14.834.009

10.b) Informações adicionais sobre as controladas diretas e indiretas

- ELIZABETH CIMENTOS S.A. ("Elizabeth Cimentos")

Em 31 de agosto de 2021, foi concluída a aquisição do controle da Elizabeth Cimentos e da Elizabeth Mineração, por meio de sua controlada CSN Cimentos.

A Elizabeth Cimentos, localizada na Paraíba, é constituída sob a forma de sociedade anônima, e atua na fabricação e comercialização de cimento *portland* e clínquer. Os seus produtos são comercializados em todos os estados da região Norte e Nordeste do país.

A Elizabeth Mineração foi incorporada pela CSN Cimentos em 29 de abril de 2022.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- SEPETIBA TECON S.A. (“Tecon”)

Tem como objetivo a exploração do Terminal de Contêineres do Porto Organizado de Itaguaí, localizado em Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro. O terminal é ligado à UPV pela malha ferroviária Sudeste, que está concedida à MRS Logística S. A. Os serviços prestados são de operação de movimentação e estocagem de contêineres, produtos siderúrgicos e cargas em geral, entre outros produtos e serviços de lavagem, manutenção e higienização de contêineres.

A Tecon foi vencedora do procedimento licitatório, tendo celebrado o contrato de arrendamento em 23 de outubro de 1998, iniciando as operações em 2001, para a exploração do terminal portuário pelo prazo de 25 anos, podendo ser prorrogado mediante manifestação positiva do poder concedente.

Na extinção do contrato de arrendamento, retornarão à União todos os direitos e benefícios transferidos à Tecon, junto com os bens de propriedade da Tecon e aqueles resultantes de investimentos por esta efetivados em bens arrendados, declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da operação do terminal arrendado. Os bens declarados reversíveis serão indenizados pela União pelo valor residual do seu custo, apurado pelos registros contábeis da Tecon depois de deduzidas as depreciações.

- ESTANHO DE RONDÔNIA S.A. (“ERSA”)

Sediada no estado de Rondônia, a controlada opera duas unidades, sendo uma localizada na cidade de Itapuã do Oeste/RO e a outra em Ariquemes/RO. Em Itapuã do Oeste está sediada a mineração, onde se extrai a cassiterita (minério de estanho), e em Ariquemes está localizada a fundição, onde se obtém o estanho metálico, que é matéria-prima utilizada na UPV para fabricação de folhas metálicas.

- COMPANHIA METALÚRGICA PRADA (“Prada”)

A Prada atua em dois segmentos: embalagens metálicas de aço e processamento e distribuição de aços planos.

Embalagens

No segmento de embalagens metálicas de aço, a Prada produz o que há de melhor e mais seguro em latas, baldes e aerossóis. Atende aos segmentos químico e alimentício, fornecendo embalagens e serviços de litografia para as principais empresas do mercado.

Distribuição

A Prada atua também na área de processamento e distribuição de aços planos, com uma diversificada linha de produtos. Fornece bobinas, rolos, chapas, tiras, *blanks*, folhas metálicas, perfis, tubos e telhas, entre outros produtos, para os mais diferentes segmentos da indústria - do automotivo à construção civil. É também especializada na prestação de serviço de processamento de aço, atendendo a demanda de empresas de todo o País.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- METALGRÁFICA IGUAÇU S.A. (“Metalgráfica”)

Fundada em 1951, a Metalgráfica possui unidades em Ponta Grossa (PR) e Goiânia (GO) e produz latas de aço para o mercado nacional de embalagens metálicas para alimentos. Sua operação é um ativo estratégico para a divisão de embalagens da CSN. A tecnologia utilizada pela Metalgráfica é mais moderna do que a utilizada pela Prada, melhorando a competitividade do negócio e fortalecendo a cadeia nacional, especialmente em relação as embalagens sucedâneas.

- CSN ENERGIA S.A. (“Energia”)

Tem como objetivo principal a comercialização de energia elétrica para suprir as necessidades operacionais da sua Controladora e das suas respectivas subsidiárias. Caso haja excedente da energia adquirida, é vendida para o mercado através da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”). A sede social da empresa está localizada em Volta Redonda - Rio de Janeiro.

- FTL - FERROVIA TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA S.A. (“FTL”)

Sociedade criada com a finalidade de incorporar a parcela cindida da Transnordestina Logística S.A. Explora serviços públicos de transporte ferroviário de cargas da malha nordeste do Brasil, nos trechos entre as cidades de São Luís e Altos, Altos e Fortaleza, Fortaleza e Sousa, Sousa e Recife/Jorge Lins, Recife/Jorge Lins e Salgueiro, Jorge Lins e Propriá, Paula Cavalcante e Cabedelo (Ramal de Cabedelo) e Itabaiana e Macau (Ramal de Macau) (“Malha I”).

- CSN MINERAÇÃO S.A. (“CSN Mineração”)

Sediada em Congonhas, no estado de Minas Gerais, a CSN Mineração S.A. tem por objetivo principal a produção, a compra e a venda de minério de ferro, e tem o mercado externo como foco principal na comercialização de seus produtos. A partir de 30 de novembro de 2015, a CSN Mineração S.A. passou a centralizar as principais operações de mineração de minério de ferro da CSN, incluindo os estabelecimentos da mina de Casa de Pedra, do porto TECAR e participação de 29,90% na MRS. A participação da CSN nessa controlada é de 69,01% em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Em 21 de novembro de 2023, foi criada a CSN Mining International GmbH, subsidiária integral da CSN Mining Holding S.L.U., que, por sua vez, é subsidiária integral da CSN Mineração. A entidade está localizada em Zug, no Cantão de Zug, Suíça, com o objetivo de comercializar matérias-primas de qualquer tipo e outros bens em nome próprio e por conta de terceiros, tanto na Suíça quanto no exterior, podendo realizar ou intermediar serviços que estejam direta ou indiretamente relacionados com esse objetivo ou que a ele sejam relacionados.

- MINÉRIOS NACIONAL S.A. (“Minérios Nacional”)

Sediada em Congonhas, no estado de Minas Gerais, a Minérios Nacional tem por objetivo principal a produção e a venda de minério de ferro. A controlada concentra os ativos de direitos minerários relativos às minas de Fernandinho, Cayman e Pedras Pretas, todas localizadas em Minas Gerais transferidos para a Minérios Nacional S.A. na operação de combinação de negócios ocorrida em 2015.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- CBSI - COMPANHIA BRASILEIRA DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA (“CBSI”)

Com sede em São Paulo - SP, a CBSI tem como principal objetivo a prestação de serviços para controladas, coligadas, controladora e outras empresas terceiras, podendo explorar atividades relacionadas à recuperação e manutenção de máquinas e equipamentos industriais, manutenção civil, limpeza industrial, preparação logística de produtos, entre outros.

- COMPANHIA FLORESTAL DO BRASIL (“CFB”)

A Companhia Florestal do Brasil, pessoa jurídica de direito privado, foi constituída em 24 de maio de 2013. Está organizada sob a forma de sociedade por ações de capital fechado e a sede social da empresa está localizada em São Paulo.

- STAHLWERK THÜRINGEN GMBH (“SWT”)

A SWT foi constituída a partir do extinto complexo industrial de aço Maxhütte, na cidade de Unterwellenborn, localizada na Alemanha. A SWT produz perfil de aço usado para a construção civil de acordo com as normas internacionais de qualidade. Sua principal matéria-prima é a sucata de aço, e sua capacidade instalada de produção é de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano. A SWT é uma controlada indireta da CSN Steel S.L.U., subsidiária integral da CSN.

- COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL – LLC (“CSN LLC”)

A Companhia Siderúrgica Nacional, LLC, subsidiária integral da CSN Steel S.L.U. que, por sua vez, é subsidiária integral da CSN, é uma importadora e comercializadora de produtos de aço e mantém suas atividades nos Estados Unidos.

- LUSOSIDER AÇOS PLANOS, S.A. (“Lusosider”)

Constituída em 1996, em continuidade à Siderurgia Nacional – empresa privatizada pelo governo português naquele ano –, a Lusosider é a única indústria portuguesa do setor siderúrgico a produzir aços planos relaminados a frio, com revestimento anticorrosão. A Lusosider dispõe de uma capacidade instalada de cerca de 550 mil toneladas/ano para produzir quatro grandes grupos de produtos siderúrgicos: chapa galvanizada, chapa laminada a frio, chapa decapada e chapa oleada. Os produtos fabricados pela Lusosider podem ser aplicados na indústria de embalagens, construção civil (tubos e estruturas metálicas) e em componentes de eletrodomésticos.

- COMPANHIA ESTADUAL DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA – CEEE-G.

Em 21 de outubro de 2022, a Companhia Florestal Brasileira (“CFB”) adquiriu a participação de 66,23% da participação acionária da CEEE-G, que pertencia ao Estado do Rio Grande do Sul. Posteriormente, em 15 de dezembro de 2022, a CFB adquiriu, adicionalmente, 32,73% de participação da CEEE-G, que pertencia à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras. Em novembro de 2023, a CEEE-G realizou o leilão da Oferta Pública de Aquisição de Ações (“OPA”) para aquisição de até 100% das ações objeto da oferta. No leilão, a Companhia adquiriu 1.271 ações ordinárias e 338 ações preferenciais, representativas de 0,017% do seu capital social total. O êxito da OPA culminou na conversão de registro de “Categoria A” para “Categoria B”, deferida pela CVM no dia 25 de janeiro de 2024. Em 21 de fevereiro de 2024, ocorreu a AGE que deliberou sobre o resgate compulsório e posterior cancelamento de 98.375 (noventa e oito mil, trezentas e setenta e cinco) ações, sendo 41.896 (quarenta e uma mil, oitocentas e noventa e seis) ações ordinárias, e 56.479 (cinquenta e seis mil, quatrocentas e setenta e nove) ações preferenciais de emissão da CEEE-

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

G, sem modificação do valor do capital social. Sendo assim, a partir desta data, a CFB passou a deter 100% das ações de emissão da CEEE-G.

Com sede em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, a CEEE-G tem por objeto precípua realizar estudos, projetos, construção e operação de usinas produtoras de energia elétrica, bem como a celebração de atos de empresa decorrentes dessas atividades, tais como a comercialização de energia elétrica. A CEEE-G exerce o controle acionário das Sociedades de Propósito Específico (SPEs) Ventos de Curupira S.A., Ventos de Povo Novo S.A. e Ventos de Vera Cruz S.A., constituídas em fevereiro de 2014 e integrantes do consórcio responsável pela construção do Complexo Eólico Povo Novo.

A CEEE-G também detém 15% de participação no Consórcio Dona Francisca, localizado em Nova Palma, estado do Rio Grande do Sul, assim como detém 30% de participação acionária na Companhia Energética Rio das Antas – CERAN, localizada em Florianópolis, estado de Santa Catarina.

A participação acionária indireta da Companhia na CEEE-G, em 31 de dezembro de 2025, é de 100%.

- COMPANHIA ENERGÉTICA CHAPECÓ – CEC

A CEC, com sede e escritório central na capital do estado de São Paulo, é uma concessionária de produção independente de energia elétrica e tem como atividade preponderante o aproveitamento de potencial de energia elétrica, localizado no Rio Chapecó, por meio de uma usina hidrelétrica localizada entre os municípios de Ipuçu e São Domingos, no estado de Santa Catarina, denominada Central Geradora Quebra-Queixo. Em 11 de dezembro de 2000, a CEC assinou Contrato de Concessão de Uso de Bem Público para geração de energia elétrica nº 94/2000 com a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A concessão tem prazo de vigência de 35 anos contado a partir da data da assinatura do contrato de concessão pelo poder concedente, podendo ser prorrogado nas condições que forem estabelecidas pela ANEEL, e desde que a exploração do aproveitamento hidrelétrico esteja nas condições do contrato de concessão e na legislação do setor.

- CSN CIMENTOS BRASIL S.A. (“CSN Cimentos Brasil”)

Adquirida em 06 de setembro de 2022, CSN Cimentos Brasil é constituída sob a forma de sociedade anônima, domiciliada no Brasil, com sua sede localizada em Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ. Essa controlada da CSN tem plantas industriais, depósitos e filiais em grande parte do território nacional. Suas principais atividades são: produção, indústria e o comércio geral de cimento, cal, argamassa, minerais e metais em geral e produtos complementares para a construção civil, in natura. A participação societária da CSN na CSN Cimentos Brasil em 31 de dezembro de 2025 é de 99,99%.

Em 31 de agosto de 2023, foi aprovada a incorporação reversa da CSN Cimentos pela CSN Cimentos Brasil.

- CSN CIMENTOS S.A. (“CSN CIMENTOS”)

As operações do segmento de cimento tiveram início no Grupo em maio de 2009, por meio de uma unidade de moagem em Volta Redonda/RJ, impulsionada pela sinergia entre essa atividade e a geração de escória produzida pelos altos-fornos da Usina Presidente Vargas (“UPV”), material esse que é utilizado como principal matéria-prima para a produção de cimento.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Em 2011, foi iniciada a produção própria de clínquer, com a instalação de um forno rotativo de clínquer em Arcos, em Minas Gerais, utilizando-se do calcário calcítico extraído da Mina da Bocaina, existente na mesma localidade que também fornece o calcário siderúrgico para a UPV. Esse clínquer produzido é enviado prioritariamente por ferrovia para a fábrica de cimento em Volta Redonda/RJ.

Em 2015, a unidade de Arcos/MG iniciou a produção de cimento com a instalação de duas moagens verticais de cimento e em 2016 foi instalada uma segunda linha de produção de clínquer, alcançando, desta forma, a autossuficiência de clínquer na produção de cimento.

O produto principal de Arcos é o cimento do tipo CP-II, composto basicamente de clínquer, escória, calcário e gesso, variando a composição conforme o produto. Ainda em Arcos, há exploração de calcário calcítico e dolomito, que é destinado para a UPV.

- Gramperfil S.A. (“Gramperfil”)

Em 23 de março de 2025 houve a aquisição da Gramperfil pelo valor total de EUR 11.801, cuja totalidade do capital social é detida pela CSN Steel S.L.U. Localizada em Portugal, a entidade é constituída sob a forma de sociedade anônima. As atividades da Gramperfil consistem em produzir, comercializar e transformar perfis metálicos e acessórios, além de importar e exportar tais produtos a serem utilizados em estruturas metálicas na construção civil.

- CSN ITC Solutions AG (“CSN ITC”)

Em 05 março de 2025 houve a constituição da CSN ITC. A Companhia possui participação direta de 55,2% na sociedade CSN ITC, por meio de sua controlada indireta CSN Mining International GmbH, que detém 80% da CSN ITC. Localizada na Suíça, a entidade é constituída sob a forma de sociedade anônima. As atividades da CSN ITC consistem em comercializar, distribuir e processar minério de ferro e produtos relacionados em mercados-chave de expansão estratégica, com o objetivo de agregar valor a esses produtos, explorando e buscando oportunidades de negócios na Suíça ou em outros países.

- Estrela Comércio e Participações S.A. (“Grupo Estrela”)

Em 1º de abril de 2025, a CSN adquiriu ações representativas de 70% do capital social do Grupo Estrela, pelo preço de R\$ 752.494 milhões de reais. Considerando que a Estrela detém participação acionária nas sociedades: Tora Transportes Ltda., Tora Locações S.A., FJX Transportes S.A., N. Minas Transportes e Locações Ltda., Saratoga Transportes Ltda., Lokamig Rent a Car S.A., Seminovos Lokamig Ltda., Tora Logística Armazéns e Terminais Multimodais S.A., Tora Recintos Alfandegários S.A. e Tora Seminovos Comércio de Veículos Ltda. (“Grupo Estrela”), essas sociedades passaram a integrar o conjunto de companhias controladas indiretamente pela Companhia. O Grupo Estrela, localizado majoritariamente em Minas Gerais, atua no ramo de transporte rodoviário.

- CSN Captive Insurance Company LLC (“CSN Captive”)

Em 08 de julho de 2025, foi constituída a CSN Captive, cuja integralização de 100% do capital social foi realizada pela Companhia em 29 de agosto de 2025. Localizada no Estado de Vermont, nos Estados Unidos da América, a entidade tem como objeto social atuar no mercado seguros, fornecendo seguros para as sociedades nas quais a Companhia detém participação, assim como para terceiros.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- Galvacolor Jerez S.L.U. (“Galvacolor”)

Em 18 de outubro de 2025, a Companhia adquiriu indiretamente a Galvacolor pelo montante de EUR 47 milhões, cuja totalidade do capital social é detida pela controlada CSN Steel S.L.U. Localizada na Espanha, a entidade é constituída sob a forma de sociedade limitada unipessoal e tem como objeto social a produção de perfis de aço, com o desenvolvimento das atividades de transformação e venda de aço e produtos siderúrgicos.

- Global Dot Com S.A. (“Global Dot”)

Em 05 de dezembro de 2025, a Companhia passou a deter, indiretamente, as ações representativas de 80% do capital social da Global Dot, por meio das controladas CSN Inova Ventures (2,51%) e CSN Inova Soluções S.A. (77,49%). A aquisição foi concretizada a partir da conversão de mútuo em ações, bem como pela compra de participação adicional, totalizando o montante de R\$ 49,9 milhões. Localizada no município de Barueri, Estado de São Paulo, a Global Dot é constituída sob a forma de sociedade anônima e tem como objetivo prestar serviços de informação, destacando-se os serviços de gestão de frotas via software integrado.

10.c) Principais eventos ocorridos nas controladas em 2025 e 2024

- CSN Mineração S.A. (“CSN Mineração”)

Alienação Adicional das ações da MRS Logística S.A

A transação foi realizada pelo preço total de R\$ 3.350.000 já recebido pela CSN, ocorrendo uma baixa do valor contábil do investimento da MRS no montante de (R\$ 998.922), consequentemente, um ganho R\$2.351.078 contabilizado em outras receitas operacionais nota 29, e conforme requerido pelo CPC 18 e ICPC 09, operações sob controle comum, neutralizado na Controladora através no lucro não realizado CSN Mineração (vide nota 10.a). A alienação não representou ganho ou perda realizado para o Grupo CSN.

Programa de recompra de ações da controlada CSN Mineração

A CSN Mineração aprovou em Reuniões do Conselho de Administração, os Programas de Recompra de Ações, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, nos termos da instrução CVM 77/2022, descritos abaixo:

Programa	Autorização do Conselho	Quantidade autorizada	Prazo do programa	Custo médio de aquisição	Custo mínimo e custo máximo de aquisição	Quantidade adquirida	Cancelamento das ações	Saldo em tesouraria
4º	28/06/2024	100.000.000	De 28/06/2024 a 19/12/2025	R\$ 6,05	R\$5,2798 e R\$ 7,1162	53.294.300	(3)	53.294.297

O Programa de Recompra de Ações da CSN Mineração, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, nos termos da Resolução CVM 77/2022, aprovado em 28 de junho de 2024 pelo Conselho de Administração, consiste em:

- Recompra de até 100.000.000 ações;
- Vigência do programa de 28 de junho de 2024 a 19 de dezembro de 2025;
- Preço de aquisição não poderá ser superior ao de cotação na Bolsa de Valores;
- Operações de recompra intermediadas por instituições financeiras habilitadas.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Em 17 de outubro de 2024, a CSN Mineração aprovou, em reunião do Conselho da Administração o cancelamento de três ações de emissão própria mantidas em tesouraria, sem alteração no valor do capital social da controlada em decorrência do cancelamento de ações. Portanto o capital social da Companhia passou a ser dividido em 5.485.338.835 ações.

Programa de alienação de ações da controlada CSN Mineração

O Programa de Alienação de Ações tem por objetivo a alienação de ações atualmente mantidas em tesouraria como parte do processo de gestão financeira / investimentos da Companhia e de modo a contribuir com a liquidez das ações no mercado. Aprovado em 21 de novembro de 2025 pelo Conselho de Administração, consiste em:

- Alienação de até 53.294.297 ações;
- Vigência do programa de 24 de novembro de 2025 a 21 de maio de 2027;
- Preço de aquisição: As operações de alienação serão realizadas na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, a preço de mercado.
- Operações de recompra intermediadas por instituições financeiras habilitadas.

Distribuição de dividendos da controlada CSN Mineração:

Em 09 de maio de 2024, o Conselho da Administração da CSN Mineração aprovou, a título de antecipação do dividendo mínimo obrigatório, à conta de reserva de lucros, o pagamento no montante de R\$ 1.025.040.

Em 30 de setembro de 2024, o Conselho de Administração da CSN Mineração aprovou: 1. A título de dividendos intercalares, à conta de lucros apurados em balanço levantado em 31 de agosto de 2024, o pagamento no valor total de R\$ 2.375.000; 2. A título de dividendos intermediários, à conta de reserva de lucros, o pagamento no montante de R\$ 160.000; 3. A título de juros sobre o capital próprio, o pagamento no valor bruto total de R\$ 465.000.

Em 27 de dezembro de 2024, o Conselho da Administração da CSN Mineração aprovou a título de juros sobre capital próprio o valor bruto total de R\$ 211.610.

Em 08 de maio de 2025, o Conselho de Administração da CSN Mineração aprovou: 1. A título de dividendos intermediários, à conta de reserva de lucros, no valor total de R\$ 1.090.000; 2. A título de Juros sobre Capital Próprio, à conta de reserva de lucros, no valor líquido total de R\$ 178.201.

Em 04 de novembro de 2025, o Conselho de Administração da CSN Mineração aprovou: 1. A título de dividendos intermediários, à conta de reserva de lucros, o pagamento no valor total de R\$ 424.206; 2. A título de Juros sobre Capital Próprio, à conta de reserva de lucros, o pagamento no valor bruto total de R\$ 479.000.

Em 26 de dezembro de 2025, o Conselho de Administração da CSN Mineração aprovou: 1. A título de dividendos intermediários, à conta de reserva de lucros, o pagamento no valor total de R\$ 259.712; 2. A título de Juros sobre Capital Próprio, à conta de reserva de lucros, o pagamento no valor bruto total de R\$ 163.998.

Adicionalmente, no âmbito da proposta de destinação do resultado do exercício, a controlada CSN Mineração deliberou a distribuição de dividendos adicionais no montante de R\$ 768.596, os quais serão submetidos à aprovação da Assembleia Geral Ordinária.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Aprovação, celebração e efetivação da alienação de participação minoritária na controlada CSN Mineração

A Companhia, em reunião do Conselho da Administração realizada em 17 de outubro de 2024, aprovou a Proposta Não Vinculante com a Itochu Corporation para a venda de participação minoritária de até 11% em sua controlada CSN Mineração, por um preço por ação de R\$7,50.

Em 05 de novembro de 2024, em nova reunião do Conselho da Administração, foi deliberada a aprovação da celebração do Contrato de Compra e Venda de Ações para a venda de 589.304.801 ações ordinárias de emissão da

CSN Mineração pelo preço unitário de R\$ 7,50 por ação, no montante de R\$ 4.419.786, que foi pago à vista pela Itochu Corporation à CSN na data de transferências das Ações.

	30/11/2024
Quantidade de ações alienadas	589.304.801
Preço da ação	R\$ 7,50
(+) Caixa recebido (a)	4.419.786
Quantidade de ações alienadas	589.304.801
Custo patrimonial da ação	R\$ 1,72
(-) Baixa do investimento (b)	1.013.604
(=) Ganho na operação (a) - (b)	3.406.182

Após aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, a Itochu Corporation passou a ser signatária do Acordo de Acionistas da CSN Mineração, aditado em 06 de novembro de 2024, sem alteração dos direitos das partes de tal acordo.

Em razão desta operação, a partir do dia 12 de novembro de 2024, a CSN passou a deter 3.785.474.692 ações ordinárias de emissão da CSN Mineração, reduzindo sua participação direta para 69,01%, e a Itochu Corporation passou a deter 589.304.801 ações ordinárias de emissão da CSN Mineração, alcançando a participação direta de 10,74% e indireta de 9,26% por meio da Japão Brasil Minério de Ferro Participações LTDA. Sendo assim a composição acionária da CSN Mineração passou a ser:

ACIONISTA	AÇÕES	% ACIONÁRIA
COMPANHIA SIDÚRGICA NACIONAL	3.785.474.692	69,01%
ITOCHU CORPORATION	589.304.801	10,74%
JAPÃO BRASIL MINÉRIO DE FERRO PARTICIPAÇÕES LTDA	507.762.966	9,26%
POSCO HOLDING INC.	102.186.675	1,86%
CHINA STEEL CORPORATION	22.366.860	0,41%
TESOURARIA	53.294.297	0,97%
OUTROS	424.948.544	7,75%
TOTAL DE AÇÕES	5.485.338.835	100,00%

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

10.d) Investimentos em empresas controladas em conjunto (*joint ventures*) e em operações em conjunto (*joint operations*)

Os saldos do balanço patrimonial e demonstração de resultados das empresas cujo controle é compartilhado estão demonstrados a seguir e referem-se a 100% dos resultados das empresas:

Participação (%)	31/12/2025				31/12/2024			
	Joint-Venture		Joint-Operation		Joint-Venture		Joint-Operation	
	MRS Logística ⁽¹⁾	Transnordestina Logística	Equibras S.A.	Itá Energética	MRS Logística	Transnordestina Logística	Equimac S.A.	Itá Energética
	37,49%	33,89%	50,00%	48,75%	37,49%	48,03%	50,00%	48,75%
Balanço Patrimonial								
Ativo circulante								
Caixa e equivalentes de caixa	4.131.117	1.740.636	16.678	112.820	4.147.393	277.966	22.028	82.129
Adiantamento a fornecedores	37.512	62.240	34	527	42.649	45.512	49	395
Outros ativos	1.127.557	92.864	36.254	31.004	1.182.598	83.348	25.070	27.251
Total ativo circulante	5.296.186	1.895.740	52.966	144.351	5.372.640	406.826	47.147	109.775
Ativo não circulante								
Outros ativos	1.147.003	88.455	259	9.478	448.946	143.562	142	10.144
Investimentos, Imobilizado e Intangível	18.259.793	15.142.520	79.683	233.519	14.791.500	13.193.728	75.782	263.998
Total ativo não circulante	19.406.796	15.230.975	79.942	242.997	15.240.446	13.337.290	75.924	274.142
Total do Ativo	24.702.982	17.126.715	132.908	387.348	20.613.086	13.744.116	123.071	383.917
Passivo circulante								
Empréstimos e financiamentos	1.013.759	65.418	14.266		547.803	36.181	19.009	
Passivos de arrendamento	491.501		337		738.978		288	
Outros passivos	1.710.146	176.437	19.979	15.074	2.103.399	128.528	16.642	15.664
Total passivo circulante	3.215.406	241.855	34.582	15.074	3.390.180	164.709	35.939	15.664
Passivo não circulante								
Empréstimos e Financiamentos	8.572.213	6.877.310	16.447		7.524.173	7.943.354	21.074	
Passivos de arrendamento	2.500.878		333		1.158.058		213	
Outros passivos	1.393.766	1.402.711	3.438	5.429	1.074.757	3.268.493	2.379	4.457
Total passivo não circulante	12.466.857	8.280.021	20.218	5.429	9.756.988	11.211.847	23.666	4.457
Patrimônio líquido	9.020.719	8.604.839	78.108	366.845	7.465.918	2.367.560	63.466	363.796
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	24.702.982	17.126.715	132.908	387.348	20.613.086	13.744.116	123.071	383.917

Participação (%)	01/01/2025 a 31/12/2025				01/01/2024 a 31/12/2024			
	Joint-Venture		Joint-Operation		Joint-Venture		Joint-Operation	
	MRS Logística	Transnordestina Logística	Equibras S.A.	Itá Energética	MRS Logística	Transnordestina Logística	Equimac S.A.	Itá Energética
	37,49%	33,89%	50,00%	48,75%	37,49%	48,03%	50,00%	48,75%
Demonstrações de Resultados								
Receita Líquida	7.585.058		88.071	204.261	7.028.472		84.049	187.622
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos	(4.038.800)		(48.400)	(115.256)	(3.909.609)		(45.317)	(121.034)
Lucro Bruto	3.546.258		39.671	89.005	3.118.863		38.732	66.588
(Despesas) e Receitas Operacionais	(812.324)	(72.709)	(6.167)	(72.369)	89.237	(34.704)	(7.433)	(66.437)
Resultado Financeiro Líquido	(584.004)	33.047	(4.334)	9.149	(1.160.359)	(14.421)	(3.308)	14.076
Lucro/(Prejuízo) antes do IR/CSLL	2.149.930	(39.662)	29.170	25.785	2.047.741	(49.125)	27.991	14.227
IR / CSLL correntes e diferidos	(594.868)		(8.984)	(5.644)	(632.231)		(8.398)	(7.909)
Lucro líquido/(prejuízo) do período	1.555.062	(39.662)	20.186	20.141	1.415.510	(49.125)	19.593	6.318

(1) A CSN detém a participação direta de 7,59% e indireta de 29,91% através da CSN Mineração no capital social total da MRS, supracitado o total de 37,49%. Atribuído ao Grupo CSN após a participação dos acionistas não controladores o total de 28,23%.

• ITÁ ENERGÉTICA S.A. - ("ITASA")

A ITASA é uma sociedade anônima constituída em julho de 1996, que tem por objetivo explorar, em regime de concessão, a Usina Hidrelétrica de Itá - UHE Itá ("UHE Itá"), com 1.450 MW de potência instalada, localizada no rio Uruguai, na fronteira dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A concessão da UHE Itá é compartilhada com a ENGIE Brasil Energia S.A., sendo a participação da CSN na ITASA de 48,75%.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- MRS LOGÍSTICA S.A. ("MRS")

Situada na cidade do Rio de Janeiro-RJ, a sociedade tem como objetivo explorar, por concessão onerosa, o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste, localizada no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA. O prazo original da concessão, de 30 anos contado a partir de 1º de dezembro de 1996, foi prorrogado pelo poder concedente em julho de 2022 por mais 30 anos contados de 1º de dezembro de 2026.

A MRS pode explorar, ainda, os serviços de transportes modais relacionados ao transporte ferroviário e participar de projetos visando a ampliação dos serviços ferroviários concedidos.

Para a prestação dos serviços, a MRS arrendou da RFFSA, pelo mesmo período da concessão, os bens necessários à operação e manutenção das atividades de transporte ferroviário de carga. Ao final da concessão, todos os bens arrendados serão transferidos à posse da operadora de transporte ferroviário designada naquele mesmo ato.

- CONSÓRCIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE IGARAPAVA

A Usina Hidrelétrica de Igarapava está localizada em Rio Grande, na cidade de Conquista – MG, e possui capacidade instalada de 210 MW, formada por 5 unidades geradoras tipo Bulbo.

A CSN detém 17,92% do investimento no Consórcio cujo objeto é a produção de energia elétrica para consumo próprio das consorciadas, de acordo com o percentual de participação de cada empresa.

- CONSÓRCIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAÚBA

A Usina Hidrelétrica de Itaúba está localizada no rio Jacuí, no município de Pinhal Grande, estado do Rio Grande do Sul, e é composta por quatro por 4 Unidades Geradoras, com potência instalada de 500.400,00 KW.

A CSN tem participação direta de 39,03% e indiretamente por suas controladas de mais 60,96%, totalizando uma participação de 99,99%.

- CONSÓRCIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE PASSO REAL

A Usina Hidrelétrica de Passo Real está localizada no rio Jacuí, no município de Salto do Jacuí, estado do Rio Grande do Sul, e é composta por quatro por 2 Unidades Geradoras, com potência instalada de 158.000,00 KW.

A CSN tem participação direta de 56,40% e indiretamente por suas controladas de mais 40,15%, totalizando uma participação de 96,55%.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

10.e) TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA S.A. ("TLSA")

Tem como objetivo principal a exploração e o desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na malha nordeste do Brasil, compreendendo os trechos de Missão Velha - Salgueiro, Salgueiro - Trindade, Trindade - Eliseu Martins, Salgueiro - Porto de Suape e Missão Velha - Porto de Pecém ("Malha II"). Em 23 de dezembro de 2022, após extensas negociações envolvendo ANTT, TCU e o então Ministério da Infraestrutura, foi assinado o primeiro termo aditivo ao Contrato de Concessão que redefiniu o escopo e os prazos de conclusão dos trechos da TLSA, notadamente para prever a devolução do trecho Salgueiro-Porto de Suape, o que resulta em projeto com os atuais 1.206 km de malha ferroviária e prazo de conclusão até dezembro de 2029.

A Administração conta com recursos de seus acionistas e de terceiros para conclusão da obra, os quais espera que estejam disponíveis, com base em acordos celebrados e nas discussões recentes entre as partes envolvidas, principalmente com o aditivo assinado em 2024 junto ao FDNE com uma operação de R\$ 3,6 bilhões em debêntures conversíveis, fazendo com que os recursos para a conclusão do empreendimento estejam praticamente equacionados em sua totalidade. Após avaliação deste assunto, a Administração concluiu como adequado o uso da base contábil de continuidade operacional do projeto na elaboração de suas demonstrações financeiras.

Política contábil

Equivalência Patrimonial e Consolidação

Aplica-se o método de equivalência patrimonial para sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas. Demais investimentos são mantidos ao valor justo ou custo.

Controladas: São entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa em suas políticas financeiras e operacionais e/ou potenciais direitos de voto exercíveis ou conversíveis. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas na data em que o controle cessa.

Controladas em Conjunto: são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem controle compartilhado contratualmente convencionado com uma ou mais partes podendo ser classificadas das seguintes formas:

- Operações em conjunto (*joint operations*): são contabilizadas nas demonstrações financeiras para representar os direitos e as obrigações contratuais da Companhia.
- Empreendimento controlados em conjunto (*joint venture*): são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e não são consolidados.

Coligadas: são todas as entidades sobre as quais a controladora tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são inicialmente reconhecidos pelo custo e subsequentemente mensurados pelo método de equivalência patrimonial.

Consórcios: Os consórcios de energia elétrica são uma modalidade de aquisição coletiva de energia elétrica que permite a grupos de consumidores se unirem para negociar melhores condições de fornecimento. No Grupo, a Companhia e suas controladas CEEE-G, CSN Mineração, Cimentos Brasil, Elizabeth Cimentos, Minérios Nacional, Prada, Estanho de Rondônia e Metalgráfica Iguaçu participam dos consórcios listados. O resultado oriundo das operações junto aos consórcios é reconhecido nas empresas consorciadas conforme o percentual de participação.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Transações entre controladas, coligadas, *joint-ventures* e *joint-operations*

Os saldos e ganhos não realizados em transações com controladas, controladas em conjunto e coligadas são eliminados proporcionalmente à participação da CSN na entidade em questão no processo de consolidação. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (*impairment*). São eliminados também os efeitos no resultado das transações realizadas com as controladas em conjunto, onde são reclassificados parte do resultado de equivalência patrimonial das empresas controladas em conjunto para despesa financeira, custo dos produtos vendidos e imposto de renda e contribuição social.

A data base das demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora, e suas políticas contábeis estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Transações e saldos em moedas estrangeiras

São convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, nas quais os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como resultado financeiro, exceto quando reconhecidos no patrimônio como resultado de operação no exterior caracterizada como investimento no exterior.

Os adiantamentos realizados em moedas estrangeiras são registrados pela taxa de câmbio da data que a entidade efetua os pagamentos ou recebimentos antecipados, reconhece (data de transação) como ativo não monetário ou passivo não monetário.

10.f) Propriedades para investimento

O saldo de propriedades para investimento está demonstrado abaixo:

Ref.	Consolidado			Controladora		
	Terrenos	Edificações	Total	Terrenos	Edificações	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2023	156.811	49.143	205.954	94.257	43.504	137.761
Depreciação		(3.961)	(3.961)		(2.204)	(2.204)
Transferência entre grupos - imobilizado e PPI	726		726			
Baixa	(679)		(679)			
Saldo em 31 de dezembro de 2024	156.858	45.182	202.040	94.257	41.300	135.557
Custo	156.858	83.285	240.143	94.257	74.389	168.646
Depreciação acumulada		(38.103)	(38.103)		(33.089)	(33.089)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	156.858	45.182	202.040	94.257	41.300	135.557
Aquisição	21.401		21.401	21.401		21.401
Depreciação		(3.916)	(3.916)		(2.157)	(2.157)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	178.259	41.266	219.525	115.658	39.143	154.801
Custo	178.259	83.285	261.544	115.658	74.389	190.047
Depreciação acumulada		(42.019)	(42.019)		(35.246)	(35.246)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	178.259	41.266	219.525	115.658	39.143	154.801

A estimativa da Administração da Companhia do valor justo das propriedades para investimento foi realizada para 31 de dezembro de 2025. O valor justo de propriedade para investimento no consolidado em 31 de dezembro de 2025 é de R\$4.209.092 (R\$2.431.581 em 31 de dezembro de 2024) e na controladora R\$3.727.648 (R\$2.306.478 em 31 de dezembro 2024).

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

As médias de vidas úteis estimadas para os exercícios são as seguintes (em anos):

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Edificações	28	28	30	30

Política contábil

As propriedades para investimento da Companhia consistem em terrenos e edificações mantidos para auferir rendas de aluguel e valorização do capital. O método de mensuração utilizado é o do custo de aquisição ou construção reduzido da depreciação acumulada e redução ao seu valor recuperável, quando aplicável. A depreciação das edificações acumulada é calculada pelo método linear com base na vida útil estimada das propriedades sujeitas à depreciação. Os terrenos não são depreciados por terem vida útil indefinida.

11. IMOBILIZADO

11.a) Composição do imobilizado

Composição do imobilizado Consolidado em 31 de dezembro de 2025 e 2024, respectivamente:

Consolidado								
	Ref.	Terrenos	Edificações e Infraestrutura	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento (*)	Direito de Uso	Outros (**)
Saldo em 31 de dezembro de 2023		525.307	4.532.319	17.419.522	45.917	4.425.130	674.786	304.477
Efeito de ajuste de conversão		9.943	14.711	209.148	2.991	(93.527)	14.627	916
Aquisições		1.105	19.464	147.439	9.562	5.313.404	14.117	32.533
Juros capitalizados	30					206.764		
Baixas e perdas estimadas, líquidas de reversão	29			(22.978)	(19)	(37.463)	(855)	(204)
Depreciação	28		(290.195)	(2.981.703)	(11.689)		(231.394)	(54.260)
Transferências para outras categorias de ativos		57.087	464.518	3.197.335	58.293	(3.839.459)		62.226
Transferência entre grupos - intangível e PPI		(726)				(73.625)		(838)
Remensuração do Direito de Uso							285.533	
Outros			31.695	303		(19.888)		3.674
Saldo em 31 de dezembro de 2024		592.716	4.772.512	17.969.066	105.055	5.881.336	756.814	348.524
Custo		592.716	9.664.220	43.110.825	372.094	5.881.336	1.269.089	922.119
Depreciação acumulada			(4.891.708)	(25.141.759)	(267.039)		(512.275)	(573.595)
Saldo em 31 de dezembro de 2024		592.716	4.772.512	17.969.066	105.055	5.881.336	756.814	348.524
Efeito de ajuste de conversão		8.772	(1.184)	(5.886)	(2.682)	14.549	(4.027)	(3.788)
Aquisições		11.171	36.813	379.302	11.464	5.296.362	72.305	197.808
Juros capitalizados	30					403.302		
Baixas e perdas estimadas, líquidas de reversão	29		(6.141)	(69.999)	(16)	(14.714)	(10.707)	(903)
Depreciação	28		(347.648)	(3.184.112)	(19.799)		(283.840)	(120.756)
Transferências para outras categorias de ativos		6.952	274.578	3.308.081	(4.646)	(3.589.738)		4.773
Transferência entre grupos - intangível, PPI e estoque (1)				(34.100)		(45.190)		(34.122)
Remensuração do Direito de Uso							244.543	
Aquisição de participações em controladas	3	9.414	144.879	94.773	1.676	1.550	183.929	582.251
Outros				(207)				(11.895)
Saldo em 31 de dezembro de 2025		629.025	4.873.809	18.456.918	91.052	7.947.457	959.016	961.892
Custo		629.025	10.287.766	43.130.128	385.341	7.947.457	1.711.164	1.923.505
Depreciação acumulada			(5.413.957)	(24.673.210)	(294.289)		(752.148)	(961.613)
Saldo em 31 de dezembro de 2025		629.025	4.873.809	18.456.918	91.052	7.947.457	959.016	961.892

(*) Destaca-se avanço nos projetos de: (i) expansão dos negócios, principalmente expansão do porto em Itaguaí e Casa de Pedra, projeto de Itabirito e recuperação de rejeitos das barragens; (ii) projetos de novas plantas integradas de cimento (iii); reparo geral do alto-forno e baterias de coque na Usina Presidente Vargas; e, (iv) adicionado dos juros capitalizados no exercício. (**) Referem-se substancialmente a ativos classificados como veículos e hardwares.

(1) Transferência para o estoque refere-se à destinação de ativos rodoviários desativados ou substituídos, os quais são posteriormente disponibilizados para comercialização pelas empresas Tora Seminovos Comércio de Veículos Ltda e Seminovos Lokamig Ltda, em linha com a principal atividade da empresa, que é a revenda de veículos usados.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Composição do imobilizado da Controladora em 31 de dezembro de 2025 e 2024, respectivamente:

Controladora								
	Ref.	Terrenos	Edificações e Infraestrutura	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento (*)	Direito de Uso	Outros (**)
Saldo em 31 de dezembro de 2023		25.618	284.330	7.097.152	9.508	814.174	6.067	51.966
Aquisições					1.894	2.640.984		2.642.878
Juros capitalizados	30					80.457		80.457
Baixas e perdas estimadas, líquidas de reversão	29			(10.703)		(34.787)		(45.490)
Depreciação	28		(23.252)	(1.269.558)	(3.159)		(10.458)	(1.317.861)
Transferências para outras categorias de ativos			67.837	1.412.934	3.228	(1.490.352)		6.353
Transferência para intangível						(25.388)		(25.388)
Remensuração do Direito de Uso							41.973	41.973
Outros				(97)		(874)		(971)
Saldo em 31 de dezembro de 2024		25.618	328.915	7.229.728	11.471	1.984.214	37.582	46.885
Custo		25.618	600.505	18.210.106	106.548	1.984.214	48.227	175.734
Depreciação acumulada			(271.590)	(10.980.378)	(95.077)		(10.645)	(11.486.539)
Saldo em 31 de dezembro de 2024		25.618	328.915	7.229.728	11.471	1.984.214	37.582	46.885
Aquisições				173.392	368	2.090.139		1.115
Juros capitalizados	30					210.732		210.732
Baixas e perdas estimadas, líquidas de reversão	29			(1.717)				(1.717)
Depreciação	28		(31.442)	(1.341.793)	(2.815)		(10.671)	(1.399.578)
Transferências para outras categorias de ativos			88.482	1.719.264	2.368	(1.820.944)		10.830
Transferência para intangível						(17.325)		(17.325)
Remensuração do Direito de Uso							8.238	8.238
Outros				(207)				(207)
Saldo em 31 de dezembro de 2025		25.618	385.955	7.778.667	11.392	2.446.816	35.149	45.973
Custo		25.618	703.043	17.452.010	109.284	2.446.816	51.024	188.242
Depreciação acumulada			(317.088)	(9.673.343)	(97.892)		(15.875)	(10.246.467)
Saldo em 31 de dezembro de 2025		25.618	385.955	7.778.667	11.392	2.446.816	35.149	45.973

(*) (i); reparo geral do alto-forno e baterias de coque na Usina Presidente Vargas; e, (ii) adicionado dos juros capitalizados no exercício.

(**) Referem-se substancialmente a ativos classificados como veículos e hardwares.

As médias de vidas úteis estimadas são as seguintes (em anos):

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Edificações e infraestrutura	32	33	27	28
Máquinas, equipamentos e instalações	17	17	18	18
Móveis e utensílios	10	10	12	12
Outros	11	10	10	10

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

11.b)Direito de uso

Abaixo as movimentações do direito de uso:

					Consolidado	
	Ref.	Terrenos	Edificações e Infraestrutura	Máquinas, equipamentos e instalações	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2023		512.923	86.057	54.149	21.657	674.786
Efeito de ajuste de conversão			9.939	2.209	2.479	14.627
Adição		4.272		6.549	3.296	14.117
Remensuração		58.103	3.627	202.990	20.813	285.533
Depreciação		(38.290)	(16.511)	(150.430)	(26.163)	(231.394)
Baixas				(855)		(855)
Saldo em 31 de dezembro de 2024		537.008	83.112	114.612	22.082	756.814
Custo		655.481	150.311	360.925	102.372	1.269.089
Depreciação acumulada		(118.473)	(67.199)	(246.313)	(80.290)	(512.275)
Saldo em 31 de dezembro de 2024		537.008	83.112	114.612	22.082	756.814
Efeito de ajuste de conversão			(4.622)	758	(163)	(4.027)
Aquisição de participações em controladas	3	183.929				183.929
Adição		5.906	1.826	61.968	2.605	72.305
Remensuração		63.305	1.715	138.824	40.699	244.543
Depreciação		(63.113)	(17.914)	(175.799)	(27.014)	(283.840)
Baixas		(680)		(10.028)		(10.708)
Saldo em 31 de dezembro de 2025		726.355	64.117	130.335	38.209	959.016
Custo		996.234	143.181	431.606	140.143	1.711.164
Depreciação acumulada		(269.879)	(79.064)	(301.271)	(101.934)	(752.148)
Saldo em 31 de dezembro de 2025		726.355	64.117	130.335	38.209	959.016

Controladora				
	Terrenos	Máquinas, equipamentos e instalações	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2023	5.110	957		6.067
Remensuração	41.297	90	586	41.973
Depreciação	(9.013)	(859)	(586)	(10.458)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	37.394	188		37.582
Custo	43.969	2.567	1.691	48.227
Depreciação acumulada	(6.575)	(2.379)	(1.691)	(10.645)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	37.394	188		37.582
Remensuração	7.068	669	501	8.238
Depreciação	(9.332)	(842)	(497)	(10.671)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	35.130	15	4	35.149
Custo	47.980	851	2.193	51.024
Depreciação acumulada	(12.850)	(836)	(2.189)	(15.875)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	35.130	15	4	35.149

Política contábil

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção menos depreciação ou exaustão acumulada e redução ao valor recuperável. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil remanescente dos bens ou pelo prazo do contrato, dos dois o menor. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério extraída e terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida. Os demais gastos são lançados à conta de despesa quando incorridos.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- **Juros capitalizados**

Os custos de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção e ou produção de ativos qualificáveis são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles resultarão em benefícios econômicos futuros e em que data eles estejam prontos para determinarem suas funções de acordo com a forma pretendida pela Companhia.

- **Custos de desenvolvimento de novas jazidas de minério**

Custos para o desenvolvimento de novas jazidas de minério, ou para a expansão da capacidade das minas em operação são capitalizados e amortizados pelo método de unidades produzidas (extraídas) com base nas quantidades prováveis e comprovadas de minério.

- **Gastos com exploração**

Gastos com exploração são reconhecidos como despesas até se estabelecer a viabilidade da atividade de mineração; após esse período os custos subsequentes são capitalizados.

- **Gastos de Remoção de estéril**

Os gastos incorridos durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes da fase de produção, são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas.

- **Custos de estéril**

Os custos de estéril incorridos na fase de produção são adicionados ao valor do estoque, exceto quando é realizada uma campanha de extração específica para acessar depósitos mais profundos da jazida. Neste caso, os custos são capitalizados e classificados no ativo não circulante e são amortizados ao longo da vida útil da jazida.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. INTANGÍVEL

Composição do intangível Consolidado em 31 de dezembro de 2025 e 2024, respectivamente:

Ref.	Consolidado							Controladora	
	Ágio	Relações com Clientes	Software	Marcas e patentes	Direitos e Licenças (*)	Outros	Total	Software	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2023	4.126.255	85.276	17.708	213.997	6.090.962	2.283	10.536.481	57.882	57.882
Efeito de ajuste de conversão		4.748	504	36.655			41.907		
Aquisições			2.956				2.956		
Transferência entre grupos - imobilizado			70.819		3.644		74.463	25.388	25.388
Baixas e perdas estimadas, líquidas de reversão			(798)				(798)		
Amortização		(49.785)	(26.975)	(4)	(141.446)		(218.210)	(15.200)	(15.200)
Alienações									
Transferência entre categorias de ativos			49.786	1.780	(51.566)				
Outros						1.292	1.292		
Saldo em 31 de dezembro de 2024	4.126.255	40.239	114.000	252.428	5.902.886	2.283	10.438.091	68.070	68.070
Custo	4.675.302	858.748	389.604	256.085	6.384.805	2.283	12.566.827	217.832	217.832
Amortização acumulada	(549.047)	(818.509)	(275.604)	(3.657)	(481.919)		(2.128.736)	(149.762)	(149.762)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	4.126.255	40.239	114.000	252.428	5.902.886	2.283	10.438.091	68.070	68.070
Efeito de ajuste de conversão		15	37	734	262		1.048		
Aquisições			2.977				2.977		
Transferência entre grupos - imobilizado			45.190				45.190	17.325	17.325
Amortização	28	(9.669)	(36.325)	(17)	(144.393)		(190.404)	(19.439)	(19.439)
Transferência entre categorias de ativos		(13.715)	21.300	339	(5.652)	(2.272)			
Reflexo na aquisição de controladas	653.074	8.247	1.044	45.280			707.645		
Outros					1.578		1.578		
Saldo em 31 de dezembro de 2025	4.779.329	25.117	148.223	298.764	5.754.681	11	11.006.125	65.956	65.956
Custo	5.328.376	881.322	436.871	302.347	6.383.219	11	13.332.146	235.165	235.165
Amortização acumulada	(549.047)	(856.205)	(288.648)	(3.583)	(628.538)		(2.326.021)	(169.209)	(169.209)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	4.779.329	25.117	148.223	298.764	5.754.681	11	11.006.125	65.956	65.956

(*) Composto principalmente por: (i) direitos minerários cuja amortização é pelo volume de produção e (ii) Contrato de concessão para utilização de recursos hídricos na aquisição do controle da Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica – CEEE-G, a amortização é realizada pelo prazo de vigência do contrato.

12.a) Ativos com vida útil indefinida

Os ágios oriundos de expectativa de rentabilidade futura de empresas adquiridas e os ativos intangíveis de marcas com vida útil indefinida (“VUI”) foram alocados às divisões operacionais (UGCs) da CSN as quais representam o menor nível de ativos ou grupo de ativos do Grupo.

Unidade Geradora de Caixa	Segmento	Consolidado					
		Ágio		Marcas		Total	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Embalagens ⁽¹⁾	Siderurgia	170.163	170.163			170.163	170.163
Aços longos ⁽²⁾	Siderurgia	235.595	235.595	218.614	217.538	454.209	453.133
Mineração ⁽³⁾	Mineração	3.236.402	3.236.402			3.236.402	3.236.402
Cimentos ⁽⁴⁾	Cimentos	468.870	468.870	34.835	34.835	503.705	503.705
Logística Rodoviária ⁽⁵⁾	Logística	613.911				613.911	
Serviços ⁽⁶⁾	Outros	54.388	15.225			54.388	15.225
		4.779.329	4.126.255	253.449	252.372	5.032.778	4.378.627

(1) Grupo CBL em 2011 e Metalgráfica Iguaçu em 2022 pela PRADA.

(2) Stahlwerk Thüringen GmbH (“SWT”) e Gallardo Sections em 2012 pela CSN.

(3) Namisa em 2015 pela CSN Mineração.

(4) Elizabeth Cimentos S.A. em 2021 e CSN Cimentos Brasil S.A. em 2022 pela CSN.

(5) Movimentação referente à aquisição de participação no Grupo Estrela Comércio e Participações S.A. (vide nota 3)

(6) CBSI em 2019 pela CSN e Global Dot (vide nota 3).

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

As médias de vidas úteis estimadas são as seguintes (em anos):

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Software	8	8	8	9
Relações com clientes	13	13		

Política contábil

Os ativos intangíveis compreendem basicamente os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios. Esses ativos são registrados pelo custo de aquisição ou formação e deduzidos da amortização calculada pelo método linear com base na vida útil econômica de cada ativo, nos prazos estimados de exploração ou recuperação. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data de aquisição.

Direitos de Exploração mineral são classificados como direitos e licenças no grupo intangível.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados.

- **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos adquiridos. O ágio de aquisições em combinação de negócio é registrado como ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas. No balanço patrimonial individual o ágio é incluído em investimentos. O ganho por compra vantajosa é registrado como ganho no resultado do exercício na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*) ou a qualquer tempo quando as circunstâncias indicarem uma possível perda. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma Unidade Geradora de Caixa ("UGC") incluem o valor contábil do ágio relacionado com a UGC vendida.

- **Marcas e patentes**

As marcas e patentes adquiridas são registradas pelo custo histórico. Quando adquiridas por meio de combinação de negócios, são reconhecidas inicialmente pelo valor justo na data da aquisição. Para aquelas com vida útil definida, a amortização é calculada pelo método linear ao longo do período estimado de benefício econômico.

- **Carteira de clientes**

Os relacionamentos com clientes advindos em combinações de negócios são reconhecidos como ativo intangível identificável (carteira de clientes) pelo valor justo na data da aquisição. A amortização é calculada pelo método linear com base na vida útil estimada.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- **Direitos e licenças**

Os direitos e licenças são mensurados pelo custo de aquisição quando obtidos de forma independente e, quando adquiridos em combinações de negócios são reconhecidos como ativos intangíveis identificáveis pelo valor justo na data da aquisição. No caso específico dos direitos minerários, a amortização é apropriada pelo método das unidades produzidas, com base na exaustão econômica da jazida e no volume de reservas minerais estimadas, refletindo o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros. Para os demais direitos e licenças com vida útil definida, a amortização é calculada pelo método linear ao longo do prazo estimado de benefício econômico.

13. REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS (*IMPAIRMENT*)

a) Teste de redução ao valor recuperável de ágio e outros ativos

A Companhia testa, inicialmente, a recuperabilidade das unidades geradoras de caixa ("UGC's") que apresentaram indicativos de *impairment* e, posteriormente, realiza o teste anual de recuperabilidade das UGC's bem como dos grupos de UGC's aos quais há *goodwill* alocado. Para os testes de *impairment* da Companhia, o valor recuperável de cada unidade geradora de caixa ("UGC") foi avaliado usando os modelos valor justo de um ativo menos custos de venda - *Fair Value Less Cost of Disposal* ("FVLCD") ou o valor em uso - *Value in Use* ("VIU"), ambos através de técnicas de fluxo de caixa descontado, sendo classificados no "nível 3" na hierarquia de valor justo, levando em consideração propostas e acordos de venda, quando aplicável.

Os fluxos de caixa foram descontados utilizando taxa de desconto, em termos reais ou nominais, após os impostos que representa uma estimativa da taxa que um participante de mercado aplicaria levando em consideração o valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo. A Companhia utilizou o custo médio ponderado de capital - *Weighted Average Cost of Capital* ("WACC") dos seus respectivos segmentos de negócio como ponto de partida para determinar as taxas de desconto, com ajustes para adequar ao perfil de risco nos quais as UGC's individualmente operam.

Como prática, os fluxos de caixa das UGC's da Companhia são elaborados considerando um período de 10 anos e levados a perpetuidade a partir do 10º ano sem considerar a taxa de crescimento real, baseado no desempenho passado e em expectativa futura para desempenho de cada um destes negócios. Em 2025, para o Segmento de Mineração foram utilizados 41 anos (42 anos em 2024), que é a estimativa de fim da vida útil da mina, e para Logística o prazo de 32 anos (33 anos em 2024), que é o fim da concessão.

Essas expectativas são base para utilização do período de 10 anos ou mais, como no caso das UGC's de Mineração e Logística, e levam em consideração a (i) entrada em operação da expansão do negócio de Mineração, a qual está em fase de engenharia detalhada e com aquisição de equipamentos a ocorrer nos próximos 5 anos; (ii) de Cimentos, com reservas relevantes para as jazidas de calcário e gesso e contratos de longo prazo, especialmente de escórias, ambos com vida útil e prazo maior que 10 anos, respectivamente; (iii) de Logística, a renovação do contrato de concessão, (iv) e de Siderurgia, novos investimentos nos próximos 2 anos para melhor eficiência operacional, com a modernização do parque industrial.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Teste de impairment dos ativos de Siderurgia

(i) Teste de recuperabilidade (excluído goodwill)

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Companhia não identificou mudanças nas circunstâncias ou quaisquer indicativos que pudessem resultar em redução ao valor recuperável das UGC's de Siderurgia. No entanto, procedeu à realização do teste anual de *impairment* do *goodwill* a ela alocados, conforme demonstrado a seguir:

a. Goodwill alocado às operações de Embalagens

	31/12/2025	31/12/2024
Valor contábil dos ativos com VUI	170.163	170.163
Período do Fluxo de Caixa	2026 até 2035 + perpetuidade	2025 até 2034 + perpetuidade
Margem Bruta	Atualização da margem bruta baseada em dados históricos, incorporação dos impactos da reestruturação do negócio e tendências de mercado	
Atualização dos custos	Atualização dos custos baseados em dados históricos de cada produto e incorporação dos impactos da reestruturação do negócio	
Taxa de crescimento na perpetuidade	Sem crescimento	Sem crescimento
Taxa de desconto, em termos reais	9%	12%
Mensuração do valor recuperável	VIU	VIU
Range de preços projetados R\$ / t	Dados baseados no mercado	Dados baseados no mercado
Sensibilidade das premissas-chave	Uma redução de 3,31% no volume ou uma redução de 0,48% no preço resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil desta UGC	Uma redução de 2% no volume ou uma redução de 3% no preço resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil desta UGC
Resultado do teste	O valor recuperável do ativo é superior ao seu valor contábil, não sendo reconhecido perda com <i>impairment</i>	

b. Goodwill e Marcas de vida útil indefinida alocados às operações de Aços Longos – SWT

	31/12/2025	31/12/2024
Valor contábil dos ativos com VUI	454.209	453.133
Período do Fluxo de Caixa	2026 até 2035 + perpetuidade	2025 até 2034 + perpetuidade
Margem Bruta	Atualização da margem bruta baseada em dados históricos e tendências de mercado	
Atualização dos custos	Atualização dos custos baseados em dados históricos e tendências de mercado	
Taxa de crescimento na perpetuidade	Sem crescimento	Sem crescimento
Taxa de desconto, em termos reais	4,00 %, em Euro	4,14 %, em Euro
Mensuração do valor recuperável	VIU	VIU
Range de preços projetados € / t	Dados baseados no mercado	Dados baseados no mercado
Sensibilidade das premissas-chave	Uma redução de 23% no volume ou de 4,7% no preço resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil dessa UGC	Uma redução de 24% no volume ou de 4% no preço resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil dessa UGC
Resultado do teste	O valor recuperável do ativo é superior ao seu valor contábil, não sendo reconhecido perda com <i>impairment</i>	

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Teste de impairment dos ativos de Mineração

(ii) Teste de recuperabilidade (excluído goodwill):

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Companhia não identificou mudanças nas circunstâncias ou quaisquer indicativos que pudessem resultar em redução ao valor recuperável das UGC's de Minério de Ferro e Estanho. No entanto, procedeu à realização do teste anual de *impairment* do *goodwill* a ela alocado, conforme demonstrado a seguir:

(iii) Goodwill alocado às operações de Minério de ferro

	31/12/2025	31/12/2024
Valor contábil dos ativos cm VUI	3.236.402	3.236.402
Período do Fluxo de Caixa (fim da vida útil da mina)	2026 até 2066	2025 até 2066
Margem Bruta	Reflete projeção de custos em função do avanço do plano de lavra assim como <i>startup</i> e <i>ramp-up</i> operacional de projetos. Preços e câmbio projetados conforme relatórios setoriais	
Atualização dos custos	Atualização dos custos baseados em dados históricos, avanço do plano de lavra assim como <i>startup</i> e <i>ramp-up</i> de projetos	
Taxa de crescimento na perpetuidade	Sem perpetuidade	Sem perpetuidade
Taxa de desconto, em termos reais	8,69%	11,10%
Mensuração do valor recuperável	FVLCD	FVLCD
Range de preços projetados R\$ / t	Dados baseados no mercado	Dados baseados no mercado
Sensibilidade das premissas-chave	Uma redução de 23% no volume ou uma redução de 11% no preço resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil dessa UGC	Uma redução de 20% no volume ou uma redução de 9% no preço resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil dessa UGC
Resultado do teste	O valor recuperável do ativo é superior ao seu valor contábil, não sendo reconhecido perda com <i>impairment</i>	

Teste de impairment dos ativos de Cimentos

(i) Teste de recuperabilidade (excluído goodwill):

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Companhia não identificou mudanças nas circunstâncias ou quaisquer indicativos que pudessem resultar em redução ao valor recuperável das UGC's de Cimentos. No entanto, procedeu à realização do teste anual de *impairment* do *goodwill* a ela alocado, conforme demonstrado a seguir:

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(ii) Goodwill e marcas de vida útil indefinida alocados às operações de Cimentos

	31/12/2025	31/12/2024
Valor contábil dos ativos VUI	503.692	503.692
Período do Fluxo de Caixa	2026 até 2035 + perpetuidade	2025 até 2034 + perpetuidade
Margem Bruta	Atualização da margem bruta baseada em dados históricos e tendências de mercado	
Atualização dos custos	Custos baseados em estudo e tendências de mercado	
Taxa de crescimento na perpetuidade	Crescimento em linha com a inflação	Crescimento em linha com a inflação
Taxa de desconto, em termos nominais	11,80%	12,95%
Mensuração do valor recuperável	VIU	VIU
Range de preços projetados R\$ / t	Dados baseados no mercado	Dados baseados no mercado
Sensibilidade das premissas-chave	Uma redução de 36,97% no volume ou 13% no preço resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil desta UGC	Uma redução de 27% no volume ou 13% no preço resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil desta UGC
Resultado do teste	O valor recuperável do ativo é superior ao seu valor contábil, não sendo reconhecido perda com <i>impairment</i>	

Teste de *impairment* dos ativos de Logística

(i) Teste de recuperabilidade (excluído *goodwill*)

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Companhia não identificou mudanças nas circunstâncias ou quaisquer indicativos que pudessem resultar em redução ao valor recuperável das UGC's de Logística. No entanto, procedeu à avaliação de realizar do teste anual de *impairment* do *goodwill* a ela alocado, conforme demonstrado a seguir:

(ii) Goodwill alocados às operações de Logística

Conforme divulgado na nota explicativa nº 3 – Combinação de Negócios, em 1º de abril de 2025 a Companhia concluiu a aquisição de 70% do capital social do Grupo Estrela. Na data-base das demonstrações financeiras, o laudo de alocação do preço de compra (PPA) encontra-se em elaboração, razão pela qual os valores atribuídos aos ativos identificáveis adquiridos, aos passivos assumidos e ao ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram reconhecidos de forma provisória, nos termos das normas contábeis aplicáveis às combinações de negócios.

O *goodwill* provisório reconhecido de R\$ 613.911 foi integralmente alocado à Unidade Geradora de Caixa (UGC) de Logística – Grupo Estrela, que, nesta data, representa o menor grupo identificável de ativos capaz de gerar entradas de caixa amplamente independentes das demais unidades operacionais da Companhia.

Considerando que a mensuração do *goodwill* permanece provisória e sujeita a ajustes decorrentes da conclusão do PPA, a Companhia não realizou o teste anual de recuperabilidade desse ágio, o qual será efetuado após a finalização da alocação definitiva do preço de compra ou caso sejam identificados indicativos de perda por redução ao valor recuperável.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Teste de impairment dos ativos de Energia

(i) Teste de recuperabilidade (excluído goodwill)

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Companhia não identificou mudanças nas circunstâncias ou quaisquer indicativos que pudessem resultar em redução ao valor recuperável das UGC's de Energia.

Teste de impairment de outros ativos - Serviço

(ii) Teste de recuperabilidade (excluído goodwill)

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Companhia não identificou mudanças nas circunstâncias ou quaisquer indicativos que pudessem resultar em redução ao valor recuperável das UGC's de Serviços.

a. Goodwill alocado CBSI

	31/12/2025	31/12/2024
Valor contábil dos ativos com VUI	15.225	15.225
Período do Fluxo de Caixa	2026 até 2035 + perpetuidade	2025 até 2034 + perpetuidade
Margem Bruta	Atualização da margem bruta baseada em dados históricos e tendências de mercado	
Atualização dos custos	Atualização dos custos baseados em dados históricos e tendências de mercado	
Taxa de crescimento na perpetuidade	Sem crescimento	Sem crescimento
Taxa de desconto, em termos reais	9,42%	11,89%
Mensuração do valor recuperável	VIU	VIU
Range de preços projetados R\$ / t	Dados baseados no mercado	Dados baseados no mercado
Sensibilidade das premissas-chave	Uma redução de 2,13% na receita resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil desta UGC	Uma redução de 10% na receita resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil desta UGC
Resultado do teste	O valor recuperável do ativo é superior ao seu valor contábil, não sendo reconhecido perda com impairment	

a. Goodwill alocado Global Dot

Conforme divulgado na nota explicativa nº 3 – Combinação de Negócios, em 05 de dezembro de 2025 a Companhia concluiu a aquisição da Global Dot. Na data-base das demonstrações financeiras, o laudo de alocação do preço de compra (PPA) encontra-se em processo de contratação, razão pela qual o valor atribuído ao ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foi reconhecido de forma provisória no montante de R\$ 39.163, nos termos das normas contábeis aplicáveis às combinações de negócios.

O *goodwill* provisório reconhecido foi integralmente alocado à Global Dot, que, nesta data, representa o menor grupo identificável de ativos capaz de gerar entradas de caixa amplamente independentes das demais unidades operacionais da Companhia.

Considerando que a mensuração do *goodwill* permanece provisória e sujeita a ajustes decorrentes da conclusão do PPA, a Companhia não realizou o teste anual de recuperabilidade desse ágio, o qual será efetuado após a finalização da alocação definitiva do preço de compra ou caso sejam identificados indicativos de perda por redução ao valor recuperável.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

b) Teste de *impairment* de Investimentos

Mensuração do Valor Recuperável – TLSA

	31/12/2025	31/12/2024
Valor Contábil - Equity	3.575.588	1.796.451
Período do fluxo de caixa	2026 Até 2057	2025 Até 2057
Margem bruta	Estimada com base em estudo de mercado para captura de cargas e custos operacionais conforme estudos de tendências de mercado	
Estimativa de custos	Custos baseados em estudo e tendências de mercado e simulações que calculam os custos com diesel, principal custo operacional	
Taxa de crescimento na perpetuidade	Não foi considerada taxa de crescimento em decorrência do modelo projetar até o final da concessão em 2057	
Taxa de desconto, em termos reais	Varia de 5,51% a 7,23%	Varia de 5,56% a 6,68%
Mensuração do valor recuperável	VIU	
Range dos preços projetados para transporte ferroviário	Dados baseados no mercado	
Sensibilidade das premissas-chave:	Uma redução de 9,20% no volume de vendas resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil deste ativo	Uma redução de 18% no volume de vendas resultaria no valor recuperável estimado igual ao valor contábil deste ativo
Resultado do teste	O valor recuperável do investimento é superior aos seus valores contábeis, não sendo reconhecido perda com <i>impairment</i>	

Adicionalmente, a CSN, como investidora, realizou o seu teste de recuperabilidade da sua participação na TLSA através da capacidade de distribuição de dividendos pela TLSA, metodologia conhecida como *Dividend Discount Model*, ou DDM, para remunerar o capital investido por seus acionistas. Para a realização desse teste, alguns fatores foram levados em consideração, tais como:

- O fluxo de dividendos foi extraído do fluxo de caixa nominal da TLSA;
- O fluxo de dividendos foi calculado considerando-se os percentuais de participação anuais, considerando-se as diluições da participação da CSN decorrentes da amortização de dívidas;
- Esse fluxo de dividendos foi então descontado a valor presente usando-se o custo do capital próprio (Ke) embutido na taxa WACC da TLSA; e
- Esse Ke extraído foi aquele calculado na “rolling WACC” da TLSA.

Em virtude do compartilhamento dos riscos dos investidores e pelo fato do ativo que está sendo testado representar a própria unidade geradora de caixa, que por sua vez iguala-se à entidade legal, o risco determinado pela Administração da CSN é o mesmo aplicado pela TLSA quando da avaliação do investimento dos seus próprios ativos, não cabendo fator de risco adicional ao modelo.

Política contábil

Impairment de Ativos não Financeiros

Os ativos não financeiros são analisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. O valor recuperável é determinado para um ativo individual, a menos que o ativo não gere entradas de caixa que sejam amplamente independentes de outros ativos ou grupos de ativos. Quando o valor contábil de um ativo ou de uma UGC ultrapassa seu valor recuperável, o ativo é considerado deteriorado e reduzido ao seu valor recuperável, sendo reconhecida perda por *impairment* no montante correspondente ao excesso do valor contábil sobre o valor recuperável, este definido como o maior entre o valor justo menos os custos de venda (“FVLCD”) e o valor em uso (“VIU”).

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

As perdas por *impairment* são reconhecidas na demonstração do resultado na rubrica de outras despesas operacionais, as reversões são alocadas em outras receitas operacionais.

O FVLCD é normalmente mensurado com base no valor presente dos fluxos de caixa estimados – *Discounted Cash Flows* (“DCF”) decorrentes do uso contínuo do ativo sob a perspectiva de um participante do mercado, incluindo quaisquer perspectivas de expansão. O VIU é mensurado pelo DCF que se espera pelo uso contínuo do ativo em suas condições atuais, sem levar em consideração desenvolvimentos futuros. Essas duas premissas são diferentes da utilizadas no cálculo do valor justo, consequentemente o cálculo do VIU provavelmente dará resultado diferente do cálculo do FVLCD.

O *goodwill* e os demais ativos intangíveis com vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização, sendo submetidos, no mínimo, a teste anual de recuperabilidade em 31 de dezembro, bem como sempre que existirem indícios de que seu valor contábil possa não ser recuperável.

Eventuais perdas por *impairment* reconhecidas sobre o *goodwill* não são passíveis de reversão em períodos subsequentes.

Para fins de avaliação de *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa de entrada identificáveis separadamente (Unidade Geradora de Caixa – “UGC”). Para esse teste, o ágio é alocado para as UGC's ou para o grupo de UGC's que devem se beneficiar na Combinação de Negócios a qual o ágio se originou, sendo identificadas de acordo com o segmento operacional.

Para os ativos não financeiros, exceto o *goodwill*, a Companhia avalia, em cada data de balanço, se há indicativos de que as perdas por *impairment* anteriormente reconhecidas deixaram de existir ou foram reduzidas. Identificada tal evidência, é estimado o valor recuperável do ativo ou da respectiva UGC.

A reversão de perda por *impairment* é reconhecida somente quando houver alteração nas premissas utilizadas para determinar o valor recuperável desde o reconhecimento da última perda. Essa reversão está limitada ao montante que não eleve o valor contábil do ativo acima do seu valor recuperável, nem acima do valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda por *impairment* tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores. A reversão é registrada na demonstração do resultado, em Outras Receitas Operacionais.

Teste de *impairment* fair-value de Investimentos

Os investimentos são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável.

Estimativas e julgamentos da Administração

O teste de *impairment* do ágio e dos ativos intangíveis com vidas úteis indefinidas inclui os ativos dessas unidades geradoras de caixa além do saldo dos outros ativo intangíveis. O teste é efetivado na comparação do saldo contábil com o valor recuperável dessas unidades, sendo este determinado, baseada na experiência passada em fazer previsões confiáveis e acuradas para períodos mais longo que 5 anos, se embasando nas projeções de fluxos de caixa descontados projetados para os próximos exercícios e nos orçamentos aprovados pela Administração, bem como na utilização de premissas e julgamentos relacionados, mas não limitados à (i) taxa de crescimento, (ii) custos e despesas, (iii) taxa de desconto, (iv) capital de giro e investimento (“Capex”) futuro, (v) reservas e recursos minerais mensurados por especialistas internos, (vi) vida útil da unidade geradora de caixa (relação entre produção e as reservas minerais

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

ou o prazo da concessão), bem como premissas macroeconômicas observáveis no mercado. Além disto, Aço, Cimentos, Embalagens, Energia, Logística e Minérios são insumos essenciais, que também justificam a utilização de períodos mais longo para elaboração de suas projeções.

Essas premissas estão sujeitas a riscos e incertezas futuras, podendo resultar em alterações significativas nas projeções da Companhia. As metodologias e abordagens adotadas na elaboração dessas análises podem ser aprimoradas ao longo do tempo. Portanto, eventuais mudanças nesses fatores poderão impactar o valor recuperável dos ativos.

14. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES (“DÍVIDAS”)

Os saldos de empréstimos, financiamentos e debêntures que se encontram registrados ao custo amortizado seguem abaixo:

	Consolidado				Controladora			
	Passivo Circulante		Passivo não Circulante		Passivo Circulante		Passivo não Circulante	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Contratos em moeda estrangeira								
Juros variáveis em USD								
Pré-Pagamento	3.236.980	2.331.452	5.601.328	7.585.516	1.639.533	1.223.673	1.331.581	1.991.444
Juros fixos em USD								
Bonds, Facility e ACC	4.034.971	2.804.036	20.152.704	24.162.280	2.437.801	2.464.054	1.332.774	1.263.229
Intercompany					193.334	470.156	9.454.192	11.310.104
Juros fixos em EUR								
Facility	637.083	657.980	234.411	305.556				
Intercompany					320	351.827	353.480	
	7.909.034	5.793.468	25.988.443	32.053.352	4.270.988	4.509.710	12.472.027	14.564.777
Contratos em Reais - BRL								
Títulos com juros variáveis								
BNDES/FINAME/FINEP, Debêntures, CRI e NCE	2.613.940	3.109.090	17.081.203	16.602.668	1.944.326	715.567	8.920.480	10.602.270
	2.613.940	3.109.090	17.081.203	16.602.668	1.944.326	715.567	8.920.480	10.602.270
Total de Empréstimos e Financiamentos	10.522.974	8.902.558	43.069.646	48.656.020	6.215.314	5.225.277	21.392.507	25.167.047
Custos de Transação e Prêmios de Emissão	(94.415)	(80.879)	(573.658)	(563.078)	(24.550)	(24.103)	(106.851)	(122.581)
Total de Empréstimos e Financiamentos + Custos de Transação	10.428.559	8.821.679	42.495.988	48.092.942	6.190.764	5.201.174	21.285.656	25.044.466

14.a) Movimentação das dívidas

A tabela a seguir demonstra a conciliação do valor contábil no início e no final do exercício:

	Ref.	Consolidado		Controladora	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Saldo Inicial		56.914.621	44.859.075	30.245.640	23.691.305
Captações		11.121.708	10.180.554	2.558.006	7.352.398
Amortização principal		(11.717.772)	(6.927.383)	(3.434.578)	(5.295.236)
Pagamentos de encargos		(4.267.926)	(4.052.226)	(1.910.666)	(1.787.615)
Provisão de encargos	30	4.314.121	4.230.413	1.987.311	1.869.794
Aquisição de participações em controladas	3	641.574			
Pré pagamentos de minério de ferro ⁽¹⁾		66.717			
Amortização de Pré pagamentos de minério de ferro ⁽¹⁾		(66.717)			
Outros ⁽²⁾		(4.081.779)	8.624.188	(1.969.293)	4.414.994
Saldo final		52.924.547	56.914.621	27.476.420	30.245.640

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(1) Referem-se a títulos de pré-pagamento de minério de ferro que foram inicialmente reconhecidos como passivo de contrato, por se referirem à obrigação futura de entrega do produto. Contudo, diante da impossibilidade de entrega no período e da necessidade de liquidação monetária, a obrigação passou a ser caracterizada como item monetário, sendo reclassificada como passivo financeiro. Os valores foram integralmente liquidados no período.

(2) Inclui as variações cambiais e monetárias não realizadas e custo de captação.

A Companhia captou e amortizou as dívidas durante 2025, conforme demonstrado abaixo:

Consolidado				
31/12/2025				
Natureza de captação	Captações	Vencimentos	Amortizações de principal	Amortizações de encargos
Pré - Pagamento	2.490.399	2027	(2.207.681)	(611.401)
Bonds, ACC e Facility	5.024.598	2026 à 2028	(5.164.712)	(1.569.845)
BNDES/FINAME/FINEP, Debêntures, CRI e NCE	3.606.711	2026 à 2042	(4.345.379)	(2.086.680)
	11.121.708		(11.717.772)	(4.267.926)

Controladora				
31/12/2025				
Natureza de captação	Captações	Vencimentos	Amortizações de principal	Amortizações de encargos
Pré - Pagamento	512.534	2027	(1.131.403)	(516.898)
Bonds e ACC	1.755.472	2026 à 2028	(1.076.796)	(170.193)
BNDES/FINAME/FINEP, Debêntures, CRI e NCE	290.000	2026 à 2042	(634.810)	(1.156.616)
Intercompany		2026 à 2032	(591.569)	(66.959)
	2.558.006		(3.434.578)	(1.910.666)

14.b) Vencimentos das dívidas apresentados no passivo circulante e não circulante

Consolidado				Controladora		
31/12/2025				31/12/2025		
	Em moeda estrangeira	Em Reais - R\$		Em moeda estrangeira	Em Reais - R\$	
Taxa média	US\$ 6,42%	R\$ 16,11%	Total	US\$ 3,80%	R\$ 17,05%	Total
	€ 3,53%			€ 3,53%		
2026	7.909.035	2.613.938	10.522.973	4.270.989	1.944.325	6.215.314
2027	3.890.494	3.915.457	7.805.951	1.512.104	3.252.053	4.764.157
2028	8.891.443	2.509.911	11.401.354	3.553.699	1.860.022	5.413.721
2029	564.742	1.909.546	2.474.288	1.183.036	982.295	2.165.331
2030	4.319.384	1.632.412	5.951.796	2.967.600	761.299	3.728.899
2031	5.144.744	1.460.420	6.605.164	483.658	151.259	634.917
Após 2031	3.177.635	5.653.459	8.831.094	2.771.929	1.913.553	4.685.482
	33.897.477	19.695.143	53.592.620	16.743.015	10.864.806	27.607.821

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Taxa média	Consolidado			Controladora		
	31/12/2024			31/12/2024		
	Em moeda estrangeira	Em Reais - R\$	Total	Em moeda estrangeira	Em Reais - R\$	Total
	US\$ - 6,63%	R\$ - 14,17%		US\$ - 3,71%	R\$ - 14,43%	
	€ - 4,13%			€ - 3,53%		
2025	5.793.468	3.109.090	8.902.558	4.509.710	715.567	5.225.277
2026	3.743.647	2.451.482	6.195.129	996.391	1.986.057	2.982.448
2027	3.092.488	3.960.658	7.053.146	1.579.037	3.425.557	5.004.594
2028	9.587.952	2.129.007	11.716.959	3.958.892	1.858.557	5.817.449
2029	661.132	1.088.655	1.749.787	386.178	826.578	1.212.756
2030 à 2032	14.522.803	4.087.733	18.610.536	7.644.279	989.265	8.633.544
Após 2032	445.330	2.885.133	3.330.463		1.516.256	1.516.256
	37.846.820	19.711.758	57.558.578	19.074.487	11.317.837	30.392.324

• Covenants

Os contratos de dívida da Companhia preveem o cumprimento de certas obrigações não financeiras, bem como a manutenção de certos parâmetros e indicadores de desempenho, tais como divulgação de suas demonstrações financeiras auditadas conforme prazos regulatórios ou ter o vencimento antecipado decretado caso o indicador de dívida líquida sobre o EBITDA atinja os patamares previstos em referidos contratos.

Até o momento, a Companhia encontra-se adimplente em relação às obrigações financeiras e não financeiras (*covenants*) de seus contratos vigentes.

Política contábil

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos do custo de transação e posteriormente mensurados pelo custo amortizado e atualizados pelos métodos de juros efetivos e encargos. Os juros, comissões e eventuais encargos financeiros são registrados por competência, ou seja, de acordo com o tempo transcorrido.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia pode operar com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, incluindo aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, também pode operar com instrumentos financeiros derivativos, como operações de *swap* cambial, *swap* de juros e derivativo de *commodity* e de câmbio.

Considerando a natureza dos instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pelo uso de cotações observáveis em mercados ativos, principalmente na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento de curto prazo. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Classificação de instrumentos financeiros

				31/12/2025		Consolidado 31/12/2024	
	Ref.	Valor Justo através de outros resultados abrangentes	Valor Justo por meio do resultado	Mensurados pelo custo amortizado	Saldos	Valor Justo por meio do resultado	Mensurados pelo custo amortizado
Saldos							
Ativo							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	4			14.421.022	14.421.022		23.310.197
Aplicações financeiras	5		372.397	270.318	642.715	860.591	50.787
Contas a Receber	6		66.464	2.330.569	2.397.033	181.262	2.719.736
Dividendos e JCP a receber	9			76.026	76.026		201.436
Instrumentos financeiros derivativos	9		494		494	152.967	
Recebíveis Ações Usiminas	9			192.911	192.911		
Outros títulos a receber				2.377	2.377		
Títulos para negociação	9		2.598		2.598	2.947	
Empréstimos - partes relacionadas	24.b			4.147	4.147		5.315
Total			441.953	17.297.370	17.739.323	1.197.767	26.287.471
Não Circulante							
Aplicações Financeiras	5			25.257	25.257		169.977
Recebíveis Ações Usiminas	9			150.578	150.578		
Outros títulos a receber				19.759	19.759		1.888
Empréstimo compulsório da Eletrobrás	9			3.787	3.787		51.012
Recebíveis por indenização	9			779.827	779.827		790.914
Empréstimos - partes relacionadas	24.b			2.137.882	2.137.882		1.903.028
Total				3.117.090	3.117.090		2.916.819
Total Ativo			441.953	20.414.460	20.856.413	1.197.767	29.204.290
Passivo							
Circulante							
Empréstimos e financiamentos	14			10.522.974	10.522.974		8.902.558
Passivos de arrendamento	16			238.702	238.702		206.323
Fornecedores	17			7.162.929	7.162.929		7.030.734
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	17.a			2.905.018	2.905.018		2.902.593
Dividendos e JCP a pagar	19			358.040	358.040		61.965
Instrumentos financeiros derivativos	19	67.304			67.304		
Concessões a pagar	19			13.350	13.350		12.555
Total		67.304		21.201.013	21.268.317		19.116.728
Não Circulante							
Empréstimos e financiamentos	14			43.069.646	43.069.646		48.656.020
Passivos de arrendamento	16			855.037	855.037		633.982
Fornecedores	17			66.807	66.807		43.263
Instrumentos financeiros derivativos	19		153.507		153.507	157.857	
Concessões a pagar	19			78.419	78.419		78.728
Total			153.507	44.069.909	44.223.416	157.857	49.411.993
Total Passivo		67.304	153.507	65.270.922	65.491.733	157.857	68.686.578

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

							Controladora
							31/12/2024
							31/12/2025
	Ref.	Valor Justo por meio do resultado	Mensurados pelo custo amortizado	Saldos	Valor Justo por meio do resultado	Mensurados pelo custo amortizado	Saldos
Ativo							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	4		3.529.453	3.529.453		5.666.618	5.666.618
Aplicações financeiras	5	372.397	8.577	380.974	860.591	34.982	895.573
Contas a Receber	6		1.702.245	1.702.245		1.555.141	1.555.141
Dividendos e JCP a receber	9		1.167.342	1.167.342		501.267	501.267
Recebíveis Ações Usiminas	9		192.910	192.910			
Títulos para negociação	9	2.408		2.408	2.814		2.814
Empréstimos - partes relacionadas	24.b		4.147	4.147		5.315	5.315
Total		374.805	6.604.674	6.979.479	863.405	7.763.323	8.626.728
Não Circulante							
Aplicações Financeiras	5					142.423	142.423
Recebíveis Ações Usiminas	9		150.578	150.578			
Outros títulos a receber			1.115	1.115		1.003	1.003
Empréstimo compulsório da Eletrobrás	9		678	678		48.437	48.437
Recebíveis por indenização	9		779.827	779.827		773.241	773.241
Empréstimos - partes relacionadas	24.b		3.474.387	3.474.387		2.499.112	2.499.112
Total			4.406.585	4.406.585		3.464.216	3.464.216
Total Ativo		374.805	11.011.259	11.386.064	863.405	11.227.539	12.090.944
Passivo							
Circulante							
Empréstimos e financiamentos	14		6.215.314	6.215.314		5.225.277	5.225.277
Passivos de arrendamento	16		11.525	11.525		10.229	10.229
Fornecedores	17		3.941.596	3.941.596		3.596.080	3.596.080
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	17.a		1.924.285	1.924.285		2.214.482	2.214.482
Dividendos e JCP	19		6.059	6.059		6.242	6.242
Total			12.098.779	12.098.779		11.052.310	11.052.310
Não Circulante							
Empréstimos e financiamentos	14		21.392.507	21.392.507		25.167.047	25.167.047
Passivos de arrendamento	16		25.570	25.570		28.224	28.224
Fornecedores	17		3.328	3.328		580	580
Instrumentos financeiros derivativos	19	117.120		117.120	157.857		157.857
Total		117.120	21.421.405	21.538.525	157.857	25.195.851	25.353.708
Total Passivo		117.120	33.520.184	33.637.304	157.857	36.248.161	36.406.018

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Mensuração do valor justo

O quadro abaixo apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado classificando-os de acordo com a hierarquia de valor justo:

Consolidado	31/12/2025			31/12/2024		
	Nível 1	Nível 2	Saldos	Nível 1	Nível 2	Saldos
Ativo						
Circulante						
Aplicação financeira	372.397		372.397	860.591		860.591
Contas a receber líquidas	66.464		66.464	181.262		181.262
Instrumentos financeiros derivativos		494	494		152.967	152.967
Títulos para negociação	2.598		2.598	2.947		2.947
Total Ativo	441.459	494	441.953	1.044.800	152.967	1.197.767
Passivo						
Circulante						
Instrumentos financeiros derivativos		67.304	67.304			
Não Circulante						
Instrumentos financeiros derivativos		153.507	153.507		157.857	157.857
Total Passivo		220.811	220.811		157.857	157.857

Nível 1 – Os dados são de preços cotados em mercado ativo para itens idênticos aos ativos e passivos que estão sendo mensurados.

Nível 2 – Considera *inputs* observáveis no mercado, tais como taxas de juros, câmbio etc., mas não são preços negociados em mercados ativos.

Nível 3 - Não há ativos ou passivos classificados no nível.

15.b) Gestão de riscos financeiros

A Companhia segue estratégias de gerenciamento de riscos, com orientações em relação aos riscos incorridos pela empresa.

A natureza e a posição geral dos riscos financeiros são regularmente monitoradas e gerenciadas a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do *hedge* das contrapartes.

Os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

A Companhia acredita estar exposta ao risco cambial e taxa de juros, preço de mercado, risco de crédito e ao risco de liquidez.

A Companhia pode administrar alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, não associados a qualquer negociação especulativa ou venda a descoberto.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

i) **Risco cambial**

A exposição decorre principalmente da existência de ativos e passivos denominados em dólar, uma vez que a moeda funcional da Companhia é substancialmente o Real e é denominada exposição cambial natural. A exposição líquida é o resultado da compensação da exposição cambial natural pelos instrumentos de *hedge* adotados pela Companhia.

A exposição líquida consolidada está demonstrada a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Exposição Cambial	(Valores em US\$ mil)	(Valores em US\$ mil)
Caixa e equivalente no exterior	895.337	1.951.025
Contas a receber	212.372	58.296
Aplicação financeira	388.705	270.038
Empréstimos e financiamentos	(6.002.208)	(5.983.492)
Fornecedores	(248.790)	(284.843)
Outros	(14.528)	(37.185)
Exposição Cambial Bruta Natural (ativo - passivo)	(4.769.112)	(4.026.161)
Instrumentos Derivativos (*)	4.396.413	5.098.257
Exposição cambial líquida	(372.699)	1.072.096

(*) Valor *notional* total dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos utilizados para a gestão de riscos cambiais.

A Companhia utiliza como estratégia o *Hedge Accounting*, bem como instrumentos financeiros derivativos para proteção dos fluxos de caixa futuros.

Análise de sensibilidade de Instrumentos Financeiros Derivativos e Exposição Cambial Consolidada

A Companhia avaliou dois cenários distintos para análise do impacto cambial: o Cenário 1 projeta um horizonte de aumento da volatilidade da moeda, e o Cenário 2 prevê um horizonte de valorização da moeda. O cálculo foi realizado com base na taxa de câmbio de fechamento em 31 de dezembro de 2025, utilizando premissas fundamentadas em um cálculo de dispersão que considera tanto as variações históricas das taxas cambiais quanto projeções desenvolvidas pela administração.

As moedas utilizadas na análise de sensibilidade e seus respectivos cenários são demonstrados a seguir:

Moeda	31/12/2025				31/12/2024			
	Taxa de câmbio	Cenário Provável	Cenário 1	Cenário 2	Taxa de câmbio	Cenário Provável	Cenário 1	Cenário 2
USD	5,5024	5,2006	5,7964	5,0436	6,1923	5,7779	6,2560	5,0799

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Os efeitos no resultado, considerando os cenários 1 e 2 são demonstrados a seguir:

Instrumentos	Notional	Risco	31/12/2025		
			Cenário Provável (*) R\$	Cenário 1 R\$	Cenário 2 R\$
Caixa e equivalente no exterior	895.337	Dólar	(270.213)	263.229	(410.781)
Contas a receber	212.372	Dólar	(64.094)	62.437	(97.436)
Aplicação financeira	388.705	Dólar	(117.311)	114.279	(178.338)
Empréstimos e financiamentos	(6.002.208)	Dólar	1.811.466	(1.764.649)	2.753.813
Fornecedores	(248.790)	Dólar	75.085	(73.144)	114.145
Outros	(14.528)	Dólar	4.385	(4.271)	6.665
Instrumentos Derivativos	4.396.413	Dólar	(1.326.838)	1.292.545	(2.017.074)
Impacto no Resultado			112.480	(109.574)	170.994

(*) Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Real x Dólar - Valorização do Real em 5,48%.
Fonte: Banco Central do Brasil em 20 de fevereiro de 2026.

Instrumentos	Notional	Risco	31/12/2024		
			Cenário Provável R\$	Cenário 1 R\$	Cenário 2 R\$
Caixa e equivalente no exterior	1.951.025	Dólar	(139.931)	19.862	(427.219)
Contas a receber	58.296	Dólar	(4.181)	593	(12.765)
Aplicação financeira	270.038	Dólar	(19.368)	2.749	(59.131)
Empréstimos e financiamentos	(5.983.492)	Dólar	429.145	(60.913)	1.310.215
Fornecedores	(284.843)	Dólar	20.429	(2.900)	62.373
Outros	(37.185)	Dólar	2.667	(379)	8.142
Instrumentos Derivativos	5.098.257	Dólar	(365.655)	51.902	(1.116.374)
Impacto no Resultado			(76.894)	10.914	(234.759)

ii) Risco de taxa de juros

Esse risco decorre de aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e debêntures de curto e longo prazos atrelados a taxas de juros pré-fixada e pós-fixada do CDI, TJLP, SOFR, expondo estes ativos e passivos financeiros às flutuações das taxas de juros conforme demonstrado no quadro de análise de sensibilidade.

Com a modificação do mercado financeiro mundial nos instrumentos de dívidas nos últimos anos e em consonância com as recomendações dos órgãos reguladores internacionais, o mercado passou a fazer a transição da taxa Libor (*London Interbank Offered Rate*) para a SOFR (*Secured Overnight Financing Rate*) a partir de 2022. Em 30 de setembro de 2023 todos os contratos foram migrados para SOFR, conforme evidenciado na análise de sensibilidade de taxa de juros.

Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros

A seguir, apresentamos a análise de sensibilidade aos riscos relacionados às taxas de juros. A Companhia considerou dois cenários distintos para avaliar o impacto das variações dessas taxas: o Cenário 1 prevê um horizonte de elevação das taxas de juros, e o Cenário 2 projeta um horizonte de redução. Para realização do cálculo, foram consideradas como referências as taxas de fechamento em 31 de dezembro de 2025, com base em um modelo de dispersão, que considera não apenas as variações históricas das taxas de juros, mas também projeções detalhadas da administração.

Essa abordagem permite uma avaliação abrangente e precisa dos potenciais impactos econômicos decorrentes de oscilações nas taxas de juros.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Juros	Consolidado 31/12/2025				Consolidado 31/12/2024	
	Cenário provável	Cenário 1	Cenário 2	Cenário provável	Cenário 1	Cenário 2
CDI	14,90%	17,69%	12,97%	12,15%	13,72%	10,56%
TJLP	9,07%	9,22%	6,18%	7,43%	8,11%	6,72%
IPCA	4,26%	4,76%	3,96%	4,83%	5,60%	4,27%
SOFR 6M	3,57%	4,70%	3,26%	4,25%	5,31%	0,51%
SOFR	3,87%	5,54%	3,64%	4,49%	5,28%	0,30%
EURIBOR 3M	2,03%	4,31%	1,95%	2,71%	4,22%	1,73%
EURIBOR 6M	2,11%	4,38%	2,02%	2,57%	4,19%	2,27%

Os efeitos nos saldos em reais referentes a ativos e passivos atrelados a taxas de juros, considerando os cenários 1 e 2 são demonstrados a seguir:

					Impacto nos saldos em 31/12/2025	
Variações nas taxas de juros	% a.a	Ativo	Passivo	Cenário Provável (*)	Cenário 1	Cenário 2
CDI	14,90%	5.509.312	(16.397.776)	(1.622.381)	(1.926.578)	(1.412.668)
TJLP	9,07%		(824.228)	(74.757)	(75.994)	(50.901)
IPCA	4,26%		(1.286.852)	(54.820)	(61.224)	(50.899)
SOFR 6M	3,57%		(5.059.304)	(180.829)	(237.992)	(165.118)
SOFR	3,87%		(472.461)	(18.284)	(26.170)	(17.192)
EURIBOR 3M	2,03%		(849.153)	(17.255)	(36.571)	(16.517)
EURIBOR 6M	2,11%		(22.592)	(476)	(989)	(456)
Impacto no Resultado				(1.968.802)	(2.365.518)	(1.713.751)

(*) A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de dezembro de 2025 registrados no ativo e passivo da Companhia.

					Impacto nos saldos em 31/12/2024	
Variações nas taxas de juros	% a.a	Ativo	Passivo	Cenário Provável	Cenário 1	Cenário 2
CDI	12,15%	9.268.751	(11.116.328)	(224.481)	(253.426)	(195.057)
TJLP	7,43%		(775.705)	(57.635)	(62.871)	(52.115)
IPCA	4,83%		(18.703)	(903)	(1.047)	(799)
SOFR 6M	4,25%		(4.411.472)	(187.488)	(234.120)	(22.423)
SOFR	4,49%		(3.992.233)	(179.251)	(210.660)	(12.141)
EURIBOR 3M	2,71%		(289.634)	(7.861)	(12.214)	(5.017)
EURIBOR 6M	2,57%		(19.550)	(502)	(819)	(445)
Impacto no Resultado				(658.121)	(775.157)	(287.997)

iii) Risco de preço de mercado

A Companhia também está exposta a riscos de mercado relacionados à volatilidade dos preços de *commodities* e de insumos. Em linha com a sua política de gestão de riscos, estratégias de mitigação de risco envolvendo *commodities* podem ser utilizadas para reduzir a volatilidade do fluxo de caixa. Essas estratégias de mitigação podem incorporar instrumentos derivativos, predominantemente operações a termo, futuros e opções.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Abaixo os instrumentos de proteção do risco de preço, conforme demonstrado nos tópicos a seguir:

a) Hedge accounting de fluxo de caixa – índice “Platts”

Com o objetivo de melhor refletir os efeitos contábeis da estratégia de *hedge* do “Platts” no resultado, a CSN Mineração optou por efetuar a designação formal do *hedge* e, conseqüentemente, adotou a contabilização de *hedge accounting* do derivativo de minério de ferro como instrumento de *hedge accounting* de suas futuras vendas altamente prováveis de minério de ferro. Com isso, a marcação a mercado decorrente da volatilidade do “Platts”, será registrada transitoriamente no patrimônio líquido e será levada ao resultado quando ocorrerem as referidas vendas de acordo com o período de avaliação contratado, permitindo assim, que o reconhecimento da volatilidade do “Platts” sobre as vendas de minério de ferro, possam ser reconhecidos no mesmo momento.

A Companhia tem revisado periodicamente os cenários de mercado para avaliar a exposição ao risco de preço do minério de ferro de forma a garantir a adequada cobertura das oscilações de preço de mercado. Esse processo envolve o monitoramento das flutuações e tendências nos preços globais, além da consideração de fatores econômicos e geopolíticos que possam impactar o valor dessa *commodity*.

A tabela abaixo demonstra o resultado do instrumento derivativo até 31 de dezembro de 2025:

Vencimento da operação	Notional	Valorização (R\$)		31/12/2025	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
		Posição ativa	Posição passiva	Valor justo (mercado)	Outras receitas e despesas operacionais	Outros resultados abrangentes	Resultado financeiro (nota 30)			
				Valor a receber / (pagar)						
01/01/2024 à 30/06/2024 (Liquidado)	Platts				452.906		19.446			
01/03/2025 à 30/11/2025 (Liquidado)	Platts				93.419		(180)			
01/12/2025 à 31/12/2025 ⁽¹⁾	Platts	1.800.454	(1.837.234)	(36.780)	(36.162)		(618)			
01/01/2026 à 31/01/2026	Platts	1.181.900	(1.203.692)	(21.792)		(21.361)	(431)			
01/02/2026 à 28/02/2026	Platts	529.067	(536.151)	(7.084)		(6.961)	(123)			
01/03/2026 à 31/03/2026	Platts	229.249	(230.947)	(1.698)		(1.705)	7			
01/04/2026 à 30/04/2026	Platts	28.791	(28.741)	50		50	(1)			
		3.769.461	(3.836.765)	(67.304)	57.257	452.906	(29.977)	(1.346)	19.446	

(1) O vencimento da operação ocorreu em 31 de dezembro de 2025 e sua liquidação no início de janeiro de 2026.

A movimentação dos valores relativos ao *hedge accounting* de fluxo de caixa - índice “Platts” registrados no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2025 é demonstrada como segue:

	31/12/2024	Movimento	Realização	31/12/2025
Hedge accounting de fluxo de caixa – índice “Platts”		27.280	(57.257)	(29.977)
IR e CS sobre <i>hedge</i> de fluxo de caixa – índice “Platts”		(9.275)	19.467	10.192
Valor justo do <i>hedge</i> de fluxo de caixa - índice “Platts”. líquido dos impostos		18.005	(37.790)	(19.785)

O *hedge accounting* de fluxo de caixa - índice “Platts” foi integralmente efetivo desde a contratação dos instrumentos derivativos.

Para suportar as designações supracitadas, a Companhia elaborou documentação formal indicando como a designação do *hedge accounting* de fluxo de caixa – índice “Platts” está alinhada ao objetivo e à estratégia de gestão de riscos da CSN, identificando os instrumentos de proteção utilizados, o objeto de *hedge*, a natureza do risco a ser protegido e demonstrando a expectativa de alta efetividade das relações designadas. Foram designados instrumentos de derivativo de minério de ferro (índice “Platts”) em montantes equivalentes à parcela das vendas futuras, comparando os montantes designados com os valores esperados e aprovados nos orçamentos da Administração e Conselho.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

b) Hedge accounting de fluxo de caixa

Hedge Accounting de câmbio

A Companhia e sua controlada CSN Mineração designam formalmente relações de *hedge* de fluxos de caixa para a proteção de fluxos futuros altamente prováveis expostos ao dólar referente a vendas realizadas em dólar.

Com o objetivo de melhor refletir os efeitos contábeis da estratégia de *hedge* cambial no resultado, a CSN e sua controlada CSN Mineração designaram parte dos seus passivos em dólar como instrumento de *hedge* de suas futuras exportações. Com isso, a variação cambial decorrente dos passivos designados será registrada transitoriamente no patrimônio líquido e será levada ao resultado quando ocorrerem as referidas exportações, permitindo assim que o reconhecimento das flutuações do dólar sobre o passivo e sobre as exportações possam ser registrados no mesmo momento. Ressalta-se que a adoção dessa contabilidade de *hedge* não implica na contratação de qualquer instrumento financeiro.

O quadro abaixo apresenta o resumo das relações de *hedge* em 31 de dezembro de 2025:

31/12/2025									
Data de Designação	Instrumento de Hedge	Objeto de hedge	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Câmbio de Designação	Montantes designados (US\$ mil)	Parceladas amortizadas (US\$ mil)	Efeito no Resultado (*) (R\$ mil)	Saldo registrado no patrimônio líquido (R\$ mil)
31/07/2019	Bonds e Pré-Pagamentos de Exportação em US\$ com terceiros	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Janeiro de 2020 a Abril de 2026	3,7649	1.342.761	(965.961)	(163.673)	(654.690)
10/01/2020	Bonds	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Março de 2020 a Novembro de 2025 e Dezembro de 2050	4,0745	1.416.000	(1.416.000)	(75.717)	(1.214.600)
28/01/2020	Bonds	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Março de 2027 a Janeiro de 2028	4,2064	1.000.000			(1.296.000)
06/06/2024	Adiantamento de contrato de câmbio	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Junho de 2024 a Fevereiro de 2025	5,2700	30.000	(30.000)	(17.961)	-
01/06/2022	Bonds e Pré-Pagamentos de Exportação em US\$ com terceiros	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Junho de 2022 a Abril de 2032	4,7289	1.145.000	(360.000)	(130.497)	(607.198)
01/12/2022	Bonds	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Dezembro de 2022 a Junho de 2031	5,0360	490.000	(37.000)		(211.279)
01/12/2022	Adiantamento de contrato de câmbio	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Dezembro de 2022 a Dezembro de 2025	5,2565	100.000	(100.000)	(24.590)	-
16/05/2024	Pré-Pagamentos de Exportação em US\$ com terceiros, AOC e Bonds	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Setembro de 2024 a Março de 2035	5,1270	1.202.000	(248.400)	(71.590)	(357.981)
25/06/2024	Adiantamento de contrato de câmbio	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Junho de 2024 a Fevereiro de 2025	5,4405	10.000	(10.000)	(2.853)	
Total reconhecido na controladora						6.735.761	(3.167.361)	(486.881)	(4.341.748)
01/06/2022	Pré-Pagamentos de Exportação em US\$ com terceiros	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Junho de 2022 a Maio de 2033	4,7289	878.640	(260.060)	(81.905)	(478.472)
01/12/2022	Pré-Pagamentos de Exportação em US\$ com terceiros	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Dezembro de 2022 a Junho de 2027	5,0360	70.000			(32.559)
16/05/2024	Pré-Pagamentos de Exportação em US\$ com terceiros	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis de minério de ferro	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Agosto de 2025 a Março de 2035	5,1270	208.717	(81.686)	(5.039)	(47.687)
Total reconhecido no consolidado						7.893.118	(3.509.107)	(573.825)	(4.900.466)

O saldo líquido dos montantes designados e já amortizados em dólares norte-americanos, totaliza US\$ 4.384.011 (US\$ 2.877.563 em 31 de dezembro de 2024).

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Nas relações de *hedge* descritas acima, os valores dos instrumentos de dívida foram integralmente designados para parcelas de exportações de minério de ferro equivalentes.

Em 31 de dezembro de 2025, as relações de *hedge* estabelecidas pela Companhia encontravam-se eficazes, de acordo com os testes prospectivos e retrospectivos realizados. Desta forma, nenhuma reversão por inefetividade do *hedge accounting* de fluxo de caixa foi registrada.

c) *Hedge de investimento líquido no exterior*

As informações relacionadas ao *hedge* de investimento líquido no exterior não sofreram alterações em relação ao divulgado nas demonstrações financeiras da Companhia de 31 de dezembro de 2024. O saldo registrado em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 no patrimônio líquido é de R\$6.292.800.

d) *Movimentações do hedge accounting*

A movimentação dos valores relativos ao *hedge accounting* de fluxo de caixa registrados no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2025, é demonstrada como segue:

	Consolidado			
	31/12/2024	Movimento	Realização	31/12/2025
<i>Hedge accounting</i> de fluxo de caixa	(8.970.450)	3.496.160	573.825	(4.900.465)
IR e CS sobre <i>hedge accounting</i> de fluxo de caixa	3.049.954	(1.188.694)	(195.100)	1.666.160
Valor justo do <i>hedge</i>, líquido dos impostos	(5.920.496)	2.307.466	378.725	(3.234.305)

	Controladora			
	31/12/2024	Movimento	Realização	31/12/2025
<i>Hedge accounting</i> de fluxo de caixa	(7.612.357)	2.783.728	486.881	(4.341.748)
IR e CS sobre <i>hedge accounting</i> de fluxo de caixa	2.588.202	(946.467)	(165.540)	1.476.195
Valor justo do <i>hedge</i>, líquido dos impostos	(5.024.155)	1.837.261	321.341	(2.865.553)

iv) Riscos de crédito

A exposição a riscos de crédito das instituições financeiras observa os parâmetros estabelecidos na política financeira. A Companhia tem como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes e fornecedores, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente de seu saldo devedor.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de *rating*. Uma vez que parte dos recursos é investido em operações compromissadas que são lastreadas em títulos do governo brasileiro, há exposição também ao risco de crédito do Estado brasileiro.

Quanto à exposição ao risco de crédito em contas a receber e outros recebíveis, a Companhia possui um comitê de risco de crédito, no qual cada novo cliente é analisado individualmente quanto à sua condição financeira, antes da concessão do limite de crédito e dos termos de pagamento e é revisado periodicamente, de acordo com os procedimentos de periodicidade de cada área de negócio.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

v) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos, financiamentos e debêntures são apresentados na nota 14.

A seguir estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo juros:

Em 31 de dezembro de 2025	Ref.					Consolidado
		Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Empréstimos, financiamentos e debêntures	14.b	10.522.974	14.615.628	12.949.869	15.504.149	53.592.620
Passivos de arrendamento	16	238.702	317.504	132.888	404.645	1.093.739
Instrumentos financeiros derivativos	19				153.507	153.507
Fornecedores	17	7.162.929	63.214	3.203	390	7.229.736
Fornecedores - Risco Sacado e <i>forfaiting</i>	17.a	2.905.018				2.905.018
Dividendos e JCP	19	125.062				125.062
Concessões a pagar	19	13.350	13.350	40.050	25.019	91.769
		20.968.035	15.009.696	13.126.010	16.087.710	65.191.451

Valores justos dos ativos e passivos em relação ao valor contábil

Os ativos e passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos no resultado financeiro. Entretanto, quando designados para operações de hedge accounting, seus ajustes de valor justo são registrados em outros resultados abrangentes até o momento de sua realização, quando então são registrados em outras receitas (despesas) operacionais, conforme a natureza da operação.

Os valores estão contabilizados nas demonstrações financeiras pelo seu valor contábil, que são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis, exceto os valores abaixo.

O valor justo estimado para determinados empréstimos e financiamentos de longo prazo consolidado foram calculados a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, conforme abaixo:

	31/12/2025		31/12/2024	
	Valor Contábil	Valor Mercado	Valor Contábil	Valor Mercado
<i>Fixed Rate Notes</i> (*)	19.728.321	16.958.019	22.204.604	19.584.985

(*) Fonte: Bloomberg

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15.c) Instrumentos de proteção: Derivativos

Posição da carteira de instrumentos financeiros derivativos

Swap cambial CDI x Dólar

Em outubro de 2023, a Companhia firmou um novo contrato de swap com o propósito de mitigar o risco associado a uma Nota de Crédito Externa (NCE) adquirida durante o mesmo período, cujo vencimento está agendado para outubro de 2028, e que possui um montante principal de R\$ 680.000.

Em janeiro de 2025, a Companhia firmou um novo contrato de swap com o propósito de mitigar o risco associado a uma Nota de Crédito Externa (NCE) adquirida durante o mesmo período, cujo vencimento está agendado para janeiro de 2028, e que possui um montante principal de US\$ 50.000.

Swap cambial Real x Dólar

A subsidiária CSN Cimentos Brasil, após realizar a captação de um empréstimo em moeda estrangeira no valor de US\$ 115.000, contratou instrumentos de derivativos com o objetivo de proteger sua exposição cambial ao dólar. Essa operação foi liquidada em junho de 2025.

Em julho de 2024, a CSN Cimentos Brasil, novamente, após obter um empréstimo em moeda estrangeira no valor de US\$ 50.000, contratou operações de derivativos para hedge de sua exposição ao dólar, com vencimento em julho de 2027.

Swap de juros CDI x IPCA

A CSN Mineração, CSN Cimentos Brasil e CSN emitiram debêntures durante o ano de 2021, 2022 e 2023, respectivamente, e contrataram operações com derivativos para proteger a sua exposição ao IPCA. Os contratos da CSN Mineração possuem vencimentos escalonados entre 2031 e 2037, da CSN Cimentos vencem em 2038 e da CSN entre 2030 e 2038.

Abaixo é apresentada a posição dos derivativos:

							Consolidado	
							31/12/2025	31/12/2024
Instrumento	Vencimento da operação	Moeda Notional	Notional	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	Efeito no resultado financeiro (nota 30)	
				Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber / (Pagar)		
Swap cambial								
Swap Cambial Dólar x euro - Lusosider	Liquidado							
Swap Cambial CDI x Dólar - CSN	2028	Real	975.000	1.026.321	(1.143.441)	(117.120)	84.960	(16.557)
Swap Cambial Dólar x real - CSN Cimentos Brasil	2027	Dólar	50.000	296.793	(312.436)	(15.643)	(180.672)	58.392
Swap Cambial Dólar x CDI - Grupo Estrela	2027	Real	311.971	214.896	(235.146)	(20.250)	(53.029)	
Total Swap cambial				1.538.010	(1.691.023)	(153.013)	(148.741)	41.835
Swap de taxa de juros								
Swap Taxa de Juros (Debentures) CDI x IPCA - CSN	2030 à 2039	Real	2.012.358	2.143.849	(2.195.014)	(51.165)	(28.375)	(211.993)
Swap Taxa de Juros (Debentures) CDI x IPCA - CSN Mineração	2031 à 2037	Real	2.400.000	2.748.344	(2.769.908)	(21.564)	(25.339)	(406.992)
Swap Taxa de Juros (Debentures) CDI x IPCA - CSN Cimentos Brasil	2032	Real	1.200.000	1.399.848	(1.327.719)	72.129	(16.048)	(172.951)
Total Swap de Juros (Debentures) CDI x IPCA				6.292.041	(6.292.641)	(600)	(69.762)	(791.936)
				7.830.051	(7.983.664)	(153.613)	(218.503)	(750.101)

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Classificação dos derivativos no balanço patrimonial e resultado

Instrumentos	Ativo		Passivo			31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
	Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total	Outras receitas e despesas operacionais		Outros Resultados Abrangentes		Resultado financeiro líquido (Nota 30)	
Derivativo de Minério de Ferro			(67.304)		(67.304)	57.257	452.906	(29.976)		(1.346)	19.447
Swap CDI x Dólar	494	494		(137.864)	(137.864)					31.931	(146.528)
Swap CDI x IPCA ⁽¹⁾				(600)	(600)					(69.762)	(791.938)
Swap Dólar x Real				(15.643)	(15.643)					(180.672)	188.365
	494	494	(67.304)	(154.107)	(221.411)	57.257	452.906	(29.976)		(219.849)	(730.654)

(1) Os instrumentos derivativos SWAP CDI x IPCA são totalmente classificados no grupo de empréstimos e financiamentos, uma vez que são atrelados as debêntures com o intuito proteger a exposição ao IPCA.

15.d) Investimentos em títulos avaliados pelo valor justo por meio do resultado

A Companhia possui ações ordinárias (USIM3), preferenciais (USIM5) da Usiminas Siderúrgica de Minas Gerais S.A. ("Usiminas"). As ações da Usiminas estão classificadas como ativo circulante em aplicações financeiras e a valor justo (*fair value*), baseado na cotação de preço de mercado na B3.

De acordo com a política da Companhia, os ganhos e perdas decorrentes da variação da cotação das ações são registrados diretamente na demonstração do resultado em resultado financeiro para as ações classificadas como aplicações financeiras e em outras receitas e despesas operacionais para as ações classificadas em investimento.

vi) Riscos de preço de mercado de ações

Classe das Ações	31/12/2025				31/12/2024				31/12/2025	31/12/2024
	Quantidade	Participação (%)	Cotação	Saldo Contábil	Quantidade	Participação (%)	Cotação	Saldo Contábil	Resultado (nota 30)	
USIM3	35.192.508	4,99%	5,96	209.747	106.620.851	15,12%	5,32	567.222	(43.728)	(413.689)
USIM5	27.336.117	4,99%	5,95	162.650	55.144.456	10,07%	5,32	293.369	(13.834)	(218.923)
				372.397				860.591	(57.562)	(632.612)

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço das ações em razão dos investimentos avaliados pelo valor justo por meio do resultado que possuem suas cotações baseado no preço de mercado na B3.

Análise de sensibilidade para os riscos de preço de ações

Apresentamos a seguir a análise de sensibilidade para os riscos relacionados à variação do preço das ações. A Companhia avaliou dois cenários distintos para o impacto das flutuações nas cotações: o Cenário 1 (extremo otimista) prevê um horizonte de valorização das cotações, e o Cenário 2 (extremo pessimista) considera um horizonte de deterioração da volatilidade das cotações. O cálculo foi realizado com base na cotação de fechamento das ações em 31 de dezembro de 2025, utilizando premissas fundamentadas tanto na dispersão das variações históricas das cotações, quanto em projeções elaboradas pela Administração.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Os efeitos no resultado, considerando os cenários provável, 1 e 2 são demonstrados a seguir:

31/12/2025							
Classe das Ações	Quantidade	Cotação em 31/12/2025	Cotação cenário Otimista	Cotação cenário Pessimista	Saldo Contábil	Cenário (1) Extremo Otimista	Cenário (2) Extremo Pessimista
USIM3	35.192.508	5,96	6,53	3,82	209.747	20.201	(75.342)
USIM5	27.336.117	5,95	6,52	3,82	162.650	15.665	(58.308)
					372.397	35.866	(133.650)

15.e) Gestão de Capital

A Companhia busca a otimização da sua estrutura de capital com a finalidade de reduzir seus custos financeiros e maximizar o retorno aos seus acionistas. O quadro a seguir demonstra a evolução da estrutura consolidada de capital da Companhia, com o financiamento por capital próprio e por capital de terceiros:

Valores em milhares	31/12/2025	31/12/2024
Patrimônio (capital próprio)	15.736.350	15.459.116
Empréstimos e financiamentos (capital terceiros)	52.924.547	56.914.621
Dívida Bruta/Patrimônio Líquido	3,36	3,68

Política contábil

Os instrumentos financeiros da Companhia são classificados de acordo com a definição do modelo de negócio adotado pela Companhia e as características do fluxo de caixa, no caso dos ativos financeiros.

No reconhecimento inicial os ativos financeiros podem ser classificados em três categorias: ativos mensurados ao custo de amortização, valor justo por meio do resultado e valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Se a empresa detiver substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, ela deve continuar a reconhecer o ativo financeiro.

Os passivos financeiros são classificados como custo amortizado ou valor justo por meio do resultado. A Administração determina a classificação de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

Os passivos financeiros são baixados apenas quando forem extintos, ou seja, quando a obrigação especificada no contrato for liquidada, cancelada ou expirar. A Companhia também extingue um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida ou quando a realização do ativo e liquidação do passivo ocorrerem simultaneamente.

Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo com as variações lançadas em contrapartida do resultado na rubrica Resultado Financeiro na demonstração do resultado.

Hedge accounting: A Companhia adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) e designa certos passivos financeiros como instrumento de *hedge* de risco cambial e risco de preço (índice “Platts”) associado aos fluxos de caixa provenientes das exportações previstas e altamente prováveis (*hedge* de fluxo de caixa).

A Companhia documenta, no início da operação, as relações entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos (exportações previstas), assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*.

Adicionalmente, documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que as operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos passivos financeiros designados e qualificados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio líquido, na rubrica “*Hedge Accounting*”. Os ganhos ou as perdas relacionadas à parte não efetiva são reconhecidos em outras despesas/receitas operacionais, quando aplicável.

Os ganhos e perdas do *Hedge Accounting* de fluxos de caixa dos instrumentos financeiros de dívida e instrumentos financeiros derivativos de minério de ferro não afetarão imediatamente o resultado da Companhia, mas apenas na medida em que as exportações forem realizadas.

Os valores acumulados no patrimônio são realizados no resultado operacional nos períodos em que as exportações previstas afetam o resultado.

Quando um instrumento de *hedge* prescreve ou é liquidado antecipadamente, ou a relação de *hedge* não mais atender aos critérios de contabilização de *Hedge Accounting*, todo ganho ou perda acumulada existente no patrimônio naquele momento permanece registrado no patrimônio líquido e, a partir desse momento, as variações cambiais são registradas no resultado financeiro. Quando a transação prevista é realizada, o ganho ou perda é reclassificado para o resultado operacional. Quando não se espera mais que uma operação prevista ocorra, o ganho ou a perda cumulativa que havia sido apresentado no patrimônio líquido é imediatamente transferido para a demonstração do resultado na rubrica “Outras Operacionais”.

Hedge de investimento: A Companhia designa para o *hedge* de investimento líquido uma parte de seus passivos financeiros como instrumento de *hedge* de seus investimentos no exterior com moeda funcional diferente da moeda do Grupo de acordo com o CPC38/IAS39 e CPC48/IFRS9. Essa relação ocorre, pois, passivos financeiros estão relacionados aos investimentos nos montantes necessários para a relação efetiva.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

A Companhia documenta, no início da operação, as relações entre os instrumentos de *hedge* e os objetos protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que as operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações dos itens protegidos por *hedge*.

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos passivos financeiros designados e qualificados como *hedge* de investimento líquido é reconhecida no patrimônio líquido, na rubrica *Hedge Accounting*. Os ganhos ou as perdas relacionadas à parte não efetiva são reconhecidas em Outras Operacionais, quando aplicável. Se em algum momento da relação de *hedge* o saldo da dívida for superior ao saldo do investimento, a variação cambial sobre o excesso de dívida será reclassificada para a demonstração do resultado como outras receitas/despesas operacionais (inefetividade do *hedge*).

Os valores acumulados no patrimônio serão realizados na demonstração do resultado pela alienação ou alienação parcial da operação no exterior.

16. PASSIVOS DE ARRENDAMENTO

Os passivos de arrendamento são apresentados abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Arrendamentos	2.469.723	2.122.768	43.430	46.760
AVP - Arrendamentos	(1.375.984)	(1.282.463)	(6.335)	(8.307)
	1.093.739	840.305	37.095	38.453
Classificado:				
Circulante	238.702	206.323	11.525	10.229
Não Circulante	855.037	633.982	25.570	28.224
	1.093.739	840.305	37.095	38.453

A Companhia possui contratos de arrendamento de terminais portuários em Itaguaí, o Terminal de granéis sólidos – TECAR, utilizado para o embarque e desembarque de minérios de ferro e outros e o Terminal de Contêineres – TECON, com prazos remanescentes de 22 e 25 anos, respectivamente, e contrato de arrendamento para operação ferroviária utilizando a malha do Nordeste com prazo remanescente de 2 anos e contrato de arrendamento de terreno localizado em Taubaté, São Paulo, para expansão das operações no segmento de Siderurgia com prazo remanescente de 17 anos.

Adicionalmente, a Companhia possui contratos de arrendamento de equipamentos operacionais, utilizados principalmente nas operações de mineração, cimentos e siderurgia, e imóveis, utilizados como instalações operacionais e escritórios administrativos e vendas, em diversas localidades onde a Companhia opera, com prazos remanescentes de 1 a 19 anos.

O valor presente das obrigações futuras foi mensurado utilizando a taxa implícita observada nos contratos, e para os contratos que não dispunham de taxa, a Companhia aplicou a taxa incremental de empréstimos – IBR, ambas em termos nominais.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

As taxas médias utilizadas na mensuração de novos passivos de arrendamento no consolidado e controladora estão demonstradas na tabela abaixo:

Prazo do contrato (em anos)	31/12/2025
	Incremental - IBR (a.a)
1	16,04%
2	15,56%
3	15,09%
5	11,14%

A conciliação dos passivos de arrendamentos está demonstrada na tabela abaixo:

	Ref.	Consolidado		Controladora	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial líquido		840.305	733.761	38.453	6.999
Novos arrendamentos		72.305	14.117		
Revisão de contratos		244.543	285.533	8.238	41.973
Baixa		(12.050)	(915)		
Pagamento		(371.467)	(308.201)	(12.997)	(12.650)
Juros apropriados		115.529	99.998	3.401	2.131
Aquisição de participações em controladas	3	209.178			
Variação Cambial		(4.604)	16.012		
Saldo final líquido		1.093.739	840.305	37.095	38.453

Os futuros pagamentos mínimos estimados para os contratos de arrendamento contemplam pagamentos variáveis, fixos em essência quando baseados em desempenho mínimo e tarifas fixadas contratualmente.

Em 31 de dezembro de 2025 os pagamentos são os seguintes:

	Consolidado		
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Acima de cinco anos
Arrendamentos	267.053	801.602	1.401.068
AVP - arrendamentos	(28.351)	(351.210)	(996.423)
	238.702	450.392	404.645
			1.093.739

- PIS e COFINS a recuperar

Os passivos de arrendamento foram mensurados pelo valor das contraprestações com os fornecedores, ou seja, sem considerar os créditos tributários incidentes após o pagamento. Demonstra-se abaixo o direito potencial de PIS e COFINS embutidos no passivo de arrendamento:

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Arrendamentos	2.376.597	2.040.811	40.979	46.202
AVP - Arrendamentos	(1.371.252)	(1.279.742)	(5.938)	(8.225)
Potencial credito PIS e COFINS	219.835	188.775	3.791	4.274
AVP - Potencial credito de PIS e COFINS	(126.841)	(118.376)	(549)	(761)

Pagamentos de arrendamentos não reconhecidos como passivo:

A Companhia optou por não reconhecer os passivos de arrendamento em contratos com prazo inferior a 12 meses e para ativos de baixo valor. Os pagamentos realizados para estes contratos são reconhecidos como despesas quando incorridos.

A Companhia possui contrato de arrendamento de terminal portuários (TECAR e TECON) e contrato de concessão para a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de cargas na Malha Nordeste I (FTL) que, ainda que estabeleçam desempenhos mínimos, não é possível determinar o seu fluxo de caixa uma vez que esses pagamentos são integralmente variáveis e somente serão conhecidos quando ocorrerem. Nesses casos, os pagamentos serão reconhecidos como despesas quando incorridos.

As despesas relativas aos pagamentos não incluídas na mensuração do passivo de arrendamento são:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Contratos inferiores a 12 meses		880		
Ativos de menor valor	13.161	11.455	8.509	8.133
Pagamentos variáveis de arrendamentos	355.769	355.359		-
	368.930	367.694	8.509	8.133

Política contábil

Na celebração de um contrato, a Companhia avalia se o contrato é, ou contém, um arrendamento. O arrendamento é caracterizado por um aluguel ou transmissão de direito de uso por tempo determinado em troca de pagamentos mensais. O ativo arrendado deve ser claramente especificado.

A Companhia determina no reconhecimento inicial, o prazo do arrendamento ou prazo não cancelável, que será utilizado na mensuração do direito de uso e do passivo de arrendamento. O prazo do arrendamento será reavaliado pela Companhia quando ocorrer um evento significativo ou alteração significativa nas circunstâncias que estejam no controle do arrendatário e afete o prazo não cancelável. A Companhia adota isenção de reconhecimento, conforme previsto na norma, para o arrendatário de contratos com prazos inferiores a 12 (doze) meses, ou cujo ativo subjacente objeto do contrato for de baixo valor.

Na data de início, a Companhia reconhece o ativo de direito de uso e o passivo de arrendamento pelo valor presente. O ativo de direito de uso deve ser mensurado ao custo. O custo inclui o passivo de arrendamento, custos iniciais, pagamentos adiantados, custos estimados para desmontar, remover ou restaurar. Já o passivo de arrendamento é mensurado na data de início pela Companhia ao valor presente dos pagamentos do arrendamento que são efetuados nessa data. Os pagamentos são descontados a taxa de juro implícita no arrendamento, ou caso a taxa não possa ser determinada, será utilizada taxa incremental sobre o empréstimo da Companhia.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Para os contratos que a Companhia determina a taxa de negócio, entende-se que essa taxa é a taxa implícita em termos nominais e à qual é aplicada no desconto do fluxo de pagamentos futuros. Nos contratos sem definição de taxa, a Companhia aplicou a taxa incremental de empréstimo, obtendo a mesma através de consultas em bancos onde tem relacionamento, ajustadas a inflação prevista para os próximos anos.

Para a mensuração subsequente, é utilizado o método de custo ao ativo de direito de uso e aplicado, na depreciação, os requisitos do CPC 27 – Ativo Imobilizado. No entanto, para efeito de depreciação, a Companhia determina a utilização do método linear com base na vida útil remanescente dos bens ou pelo prazo do contrato, dos dois o menor.

Os efeitos de PIS e COFINS a recuperar gerados após o efetivo pagamento das obrigações serão registrados como redutor das despesas de depreciação do direito de uso e das despesas financeiras reconhecidas mensalmente.

Também será aplicado o CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos a fim de determinar se o ativo de direito de uso apresenta problemas de redução ao valor recuperável e contabilizar qualquer perda por redução ao valor recuperável identificada.

De acordo com as orientações do CPC 06(R2) / IFRS 16, a Companhia utiliza na mensuração e na remensuração dos passivos de arrendamento e direito de uso, a técnica de fluxo de caixa descontado sem considerar a inflação projetada nos fluxos a serem descontados.

17. FORNECEDORES

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores	7.323.417	7.172.161	4.005.857	3.646.232
(-) Ajuste ao valor presente	(93.681)	(98.164)	(60.933)	(49.572)
	7.229.736	7.073.997	3.944.924	3.596.660

Classificado:

Circulante	7.162.929	7.030.734	3.941.596	3.596.080
Não Circulante	66.807	43.263	3.328	580
	7.229.736	7.073.997	3.944.924	3.596.660

17.a) Fornecedores – Risco Sacado e *Forfaiting*

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
No Brasil	2.231.266	2.159.399	1.250.533	1.525.579
No Exterior	673.752	743.194	673.752	688.903
	2.905.018	2.902.593	1.924.285	2.214.482

A Companhia divulga e classifica em grupo específico as suas operações de risco sacado e *forfaiting* com fornecedores onde a natureza dos títulos continuam a fazer parte do ciclo operacional da Companhia. Referidas operações são negociadas junto a instituições financeiras para possibilitar aos fornecedores da Companhia a antecipação de recebíveis decorrentes de vendas de mercadorias e, consequentemente, o alongamento dos prazos de pagamento das obrigações da própria Companhia.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2025 mantinha no Consolidado o saldo de R\$ 2.905.018 e 31 de dezembro de 2024 o saldo de R\$ 2.902.593, e na Controladora R\$ 1.924.285 e R\$ 2.214.482, respectivamente. O prazo dessas operações varia de 180 dias a 360 dias.

O quadro abaixo fornece a comparação dos prazos de pagamento das faturas com e sem operação de risco sacado, se tratando somente de aquisição de mercadorias, para a data base de 31 de dezembro de 2025:

Fornecedores	Consolidado	
	Risco Sacado e Forfaiting	Sem Risco Sacado ou Forfaiting
A vencer entre 1 a 180 dias	2.128.326	5.275.445
A vencer entre 181 a 360 dias	776.692	1.887.484
Acima de 360 dias		66.807
Total	2.905.018	7.229.736

Impacto das variações sem efeito no caixa em 31 de dezembro de 2025:

	Consolidado
Variação cambial	2.751
Apropriação de juros	13.998
Total	16.749

Política contábil

Fornecedores

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo, e posteriormente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos e trazidas ao valor presente quando aplicável na data das transações, com base em taxa estimada do custo de capital da Companhia.

Risco sacado e *forfaiting*

A Companhia classifica passivos financeiros que surgem de acordos de financiamento com fornecedores em uma rubrica específica no balanço patrimonial. Esse é o caso quando o acordo de financiamento com fornecedores faz parte do capital de giro usado no ciclo operacional normal da Companhia e os termos dos passivos que fazem parte do acordo de financiamento da cadeia de suprimentos não são substancialmente diferentes dos termos das contas a pagar comerciais que não fazem parte do acordo.

Os fluxos de caixa relacionados a passivos decorrentes de acordos de financiamento com fornecedores são apresentados em atividades operacionais na demonstração dos fluxos de caixa. Os custos financeiros da operação quando aplicáveis estão demonstrados na nota 30.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

18. PASSIVO DE CONTRATO (ADIANTAMENTO DE CLIENTES)

Os passivos de contratos classificados no passivo circulante e não circulante possuem a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Minério de ferro	11.597.794	11.625.627		
Outros	1.776.909	2.143.864	1.220.004	1.481.918
	13.374.703	13.769.491	1.220.004	1.481.918

Classificado:

Circulante	4.347.937	3.648.639	481.905	382.350
Não Circulante	9.026.766	10.120.852	738.099	1.099.568
	13.374.703	13.769.491	1.220.004	1.481.918

Minério de Ferro: refere-se a contratos de fornecimento de minério de ferro firmados pela Companhia com importantes players internacionais.

Os adiantamentos foram realizados conforme abaixo:

- (i) Contratos celebrados pelas controladas

Data da operação	Montante	Volume	Prazo
28/06/2024	US\$ 255 milhões	6,5 milhões de toneladas	4 anos
25/09/2024	US\$ 450 milhões	9,7 milhões de toneladas	4 anos
27/09/2024	US\$ 300 milhões	7,2 milhões de toneladas	4 anos
17/12/2024	US\$ 355 milhões	8,1 milhões de toneladas	5 anos
30/06/2025	US\$ 241 milhões	5,9 milhões de toneladas	4 anos
29/08/2025	US\$ 300 milhões	7,2 milhões de toneladas	4 anos

- (ii) Contratos intercompanhia celebrados entre as controladas:

Data da operação	Montante	Volume	Prazo
03/11/2025	US\$ 367 milhões	7,9 milhões de toneladas	4 anos
03/12/2025	US\$ 405 milhões	9,7 milhões de toneladas	3 anos
03/12/2025	US\$ 150 milhões	3,2 milhões de toneladas	4 anos
03/12/2025	US\$ 158 milhões	3,8 milhões de toneladas	4 anos
03/12/2025	US\$ 300 milhões	7,2 milhões de toneladas	5 anos
26/12/2025	US\$ 241 milhões	5,9 milhões de toneladas	4 anos

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Política contábil

A Companhia reconhece como passivos de contratos os recebimentos antecipados de clientes, até que sejam atendidos os critérios contratuais para reconhecimento da receita e amortização dos montantes recebidos.

Adicionalmente a Companhia reconhece como adiantamento de clientes os recebimentos efetuados a maior em decorrência dos ajustes pela cotação do índice *platts* que determina o preço praticado nos contratos de vendas de minério de ferro.

19. OUTRAS OBRIGAÇÕES (CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES)

As outras obrigações classificadas no passivo circulante e não circulante possuem a seguinte composição:

	Ref.	Consolidado				Controladora			
		Circulante		Não Circulante		Circulante		Não Circulante	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Passivos com partes relacionadas	24.b	50.241	45.816		20.850	622.306	629.654	312.889	402.406
Instrumentos financeiros derivativos	15	67.304		153.507	157.857			117.120	157.857
Dividendos e JCP a pagar	15	358.040	61.965			6.059	6.242		
Contas a pagar por aquisição de empresas		377.411		470.890	94.404	129.688		457.090	94.404
Tributos parcelados		30.727	56.226	88.906	103.955	17.265	16.504	50.026	53.320
Participação sobre lucro - empregados		327.663	235.789			170.735	123.325		
Obrigações fiscais				10.266	9.767			10.266	9.767
Provisão para consumo e serviços		275.577	202.006			30.882	18.129		
Fornecedores	17			66.807	43.263			3.328	580
Passivos de Arrendamento	16	238.702	206.323	855.037	633.982	11.525	10.229	25.570	28.224
Concessões a pagar	15	13.350	12.555	78.419	78.728				
Outras obrigações		143.471	480.090	525.838	581.135	56.319	377.137	217.060	243.140
		1.882.486	1.300.770	2.249.670	1.723.941	1.044.779	1.181.220	1.193.349	989.698

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

20.a) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do exercício estão demonstrados a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
(Despesa)/Receita com imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(899.460)	(1.300.719)	7.172	27.900
Diferido	1.094.263	1.305.927	1.274.539	942.394
Tributação mínima global - Pilar 2	(22.011)			
	172.792	5.208	1.281.711	970.294

Em 2024, foram publicadas a Medida Provisória nº 1.262 e a Instrução Normativa RFB nº 2.228, que instituem o Adicional de CSLL para fins de conformidade com as Regras Modelo do Pilar Dois (GloBE), visando uma tributação efetiva mínima de 15% para o Brasil a partir de 2025, em linha com as regras aplicadas para os demais países. A Companhia está avaliando os impactos decorrentes das normas já regulamentadas, sendo a princípio identificado ajuste de Top-up-tax na Suíça e demais jurisdições estão sob revisão da consultoria externa.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

A conciliação das despesas e receitas de imposto de renda e contribuição social do consolidado e da controladora e o produto da alíquota vigente sobre o lucro antes do IRPJ e da CSLL são demonstrados a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Lucro/(Prejuízo) antes do IR e da CSLL	(1.679.518)	(1.543.349)	(3.284.085)	(3.562.145)
Alíquota	34%	34%	34%	34%
IR / CSLL pela alíquota fiscal combinada	571.036	524.739	1.116.589	1.211.130
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Equivalência Patrimonial ⁽¹⁾	1.014.282	188.205	399.564	27.785
Efeito de alíquotas diferenciadas e lucros isentos em investidas	(1.209.761)	(814.713)		
Ajuste Transfer Price e lucros no exterior	(70.837)	(67.580)	(70.477)	(67.441)
IR/CS sobre lucros no exterior	7.172	10.200	7.172	10.200
Limite de endividamento	(10.384)	(12.778)	(10.384)	(12.778)
Incentivos fiscais	65.013	102.087		
IR/CS sobre juros capital próprio	87.912	79.282	(202.108)	(150.765)
Constituição/(Reversão) de créditos tributários	(64.690)	(62.088)		
(Perdas)/Reversão estimadas para créditos de IR e CS diferidos	(188.975)			
Outras exclusões (adições) permanentes	(27.976)	57.854	41.355	(47.837)
IR / CSLL no resultado do período	172.792	5.208	1.281.711	970.294
Alíquota efetiva	10%	0%	39%	27%

(1) Reflete o efeito de neutralização do ganho apurado na alienação de ações da MRS pela CSN para sua controlada CSN Mineração. Conforme detalhado na Nota 10.a, a transação gerou um ganho contábil na controladora, todavia, por se tratar de uma operação sob controle comum, esse montante foi neutralizado através do lucro não realizado da investida.

20.b) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

Abaixo a composição do imposto de renda e contribuição social diferidos podem ser demonstrados como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 01 de janeiro de 2024	4.729.632	3.213.410
Reconhecido no resultado	1.305.927	942.394
Reconhecido no patrimônio líquido	769.162	594.529
Utilização de crédito fiscal em programa de parcelamento	(724)	
Saldo em 31 de dezembro de 2024	6.803.997	4.750.333
Reconhecido no resultado	1.094.263	1.274.539
Reconhecido no patrimônio líquido	(1.387.336)	(1.138.951)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	6.510.924	4.885.921

A Companhia tem em sua estrutura societária subsidiárias no exterior, cujos lucros são tributados pelo imposto de renda nos respectivos países. No período compreendido entre 2021 e 2025 foram gerados por essas subsidiárias lucros no montante de R\$ 8.276. Caso as autoridades fiscais brasileiras entendam que estes lucros estão sujeitos à tributação adicional no Brasil pelo imposto de renda e pela contribuição social, estes, se devidos fossem, somariam aproximadamente R\$ 2.814.

A Companhia, com base na posição de seus assessores jurídicos, avaliou apenas como possível a possibilidade de perda em caso de eventual questionamento fiscal e, portanto, nenhuma provisão foi reconhecida na Demonstração financeira.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Ainda, a Administração avaliou os preceitos do IFRIC 23 – “*Uncertainty Over Income Tax Treatments*” e reconheceu em 2021 o crédito pela inconstitucionalidade da incidência do IRPJ e CSLL sobre os valores de juros de mora referentes à taxa SELIC recebidos em razão de repetição de indébito tributários.

Foi realizada uma análise de sensibilidade de consumo dos créditos tributários considerando uma variação das premissas macroeconômicas, do desempenho operacional e dos eventos de liquidez. Dessa forma, considerando os resultados do estudo realizado, o qual indica que é provável a existência de lucro tributável para utilização do saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos.

	Consolidado	Controladora
2026	1.923.153	1.640.544
2027	(382.208)	(533.348)
2028	200.491	59.507
2029	368.890	204.698
2030 e demais	4.990.049	3.514.520
Ativo diferido	7.100.375	4.885.921
Diferido passivo Controladora		
Ativo diferido contabilizado líquido	7.100.375	4.885.921
Diferido passivo das subsidiárias contabilizado		
Ativo diferido líquido	7.100.375	4.885.921

20.c) Movimentação do Imposto de renda e contribuição social diferidos

A seguir demonstra-se a movimentação dos tributos diferidos:

	Ref.	Consolidado	Controladora
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025
	31/12/2024		
Diferido			
Prejuízos fiscais	4.578.638	3.896.856	2.657.671
Bases negativas	1.585.078	1.336.041	983.143
Diferenças temporárias	347.208	1.571.100	1.245.107
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	391.345	559.621	163.124
Perdas estimadas em ativos	375.880	267.768	234.210
Ganhos/(Perdas) em ativos financeiros	296.640	565.250	261.604
Passivo Atuarial (Plano de Previdência e Saúde)	141.088	165.418	128.915
Provisão para consumos e serviços	22.911	4.933	15.074
Hedge Accounting de fluxo de caixa e Variações cambiais não realizadas	886.799	2.014.231	628.018
(Ganho) na perda de controle da Transnordestina	(224.096)	(224.096)	(224.096)
Aquisição Fair Value SWT/CBL	(149.490)	(149.489)	
Combinação de negócios	(1.462.402)	(1.425.853)	(721.992)
Resultados não realizados – operações entre partes relacionadas	783.127		799.366
(Perdas)/Reversão estimadas para créditos de IR e CS diferidos ⁽¹⁾	(188.975)		
Outras ⁽²⁾	(525.619)	(206.683)	(39.116)
Total	6.510.924	6.803.997	4.885.921
Total Diferido Ativo	7.100.375	7.345.326	4.885.921
Total Diferido Passivo	(589.451)	(541.329)	
Total Diferido	6.510.924	6.803.997	4.885.921

(1) Reversão de Ativos: No exercício de 2025, a Companhia realizou a reversão integral dos ativos fiscais diferidos das controladas Prada e Mipe. A baixa fundamenta-se no CPC 32, em decorrência da ausência de expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitam a recuperação desses créditos.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(2) A rubrica 'Outros' compreende os efeitos fiscais sobre diferenças temporárias, compostas majoritariamente por provisões de PLR e juros capitalizados em controladas (notadamente CSN e CMIN, que representam 28% do saldo). Em observância aos critérios de recuperabilidade do CPC 32 (IAS 12), a Administração optou pela não constituição de ativos diferidos para as unidades Prada, ERSA e FTL (representando 43% do montante identificado), dada a ausência de evidências convincentes de geração de resultados tributáveis no curto prazo para essas operações específicas.

20.d) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no patrimônio líquido

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos diretamente no patrimônio líquido estão demonstrados abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Imposto de renda e contribuição social				
Ganhos atuariais de plano de benefício definido	50.702	76.876	43.730	70.673
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	(325.350)	(325.350)	(325.350)	(325.350)
<i>Hedge Accounting</i> de fluxo de caixa	1.590.839	2.906.859	1.476.195	2.588.202
Ganho sobre alienação de ações	(1.158.102)	(1.158.102)	(1.158.102)	(1.158.102)
	158.089	1.500.283	36.473	1.175.423

Política contábil

O imposto de renda e contribuição social correntes são calculados com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço, inclusive nos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas nas apurações de tributos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável está sujeita a interpretações e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos e são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

A despesa com imposto corrente é a expectativa de pagamento sobre o lucro tributável do ano, utilizando a alíquota nominal aprovada ou substancialmente aprovada na data do balanço patrimonial, e qualquer ajuste de tributos a pagar relacionado a exercícios anteriores. O imposto de renda e contribuição social correntes são apresentados líquidos, por empresa integrante da Companhia, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias decorrentes do reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios, que não afete nem o lucro contábil tampouco o lucro ou prejuízo fiscal, diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível e do reconhecimento inicial de ágio, de acordo com IAS 12/CPC 32 – Tributos Sobre o Lucro. O valor do imposto diferido determinado é baseado na expectativa de realização ou liquidação da diferença temporária e utiliza a alíquota nominal aprovada ou substancialmente aprovada.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são apresentados pelo valor líquido no balanço patrimonial quando há o direito legal e a intenção de compensá-lo quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre saldos recuperáveis de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis. Tais ativos são revisados a cada data de encerramento de exercício e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável com base em lucros tributáveis futuros.

21. TRIBUTOS PARCELADOS

A posição dos débitos do Refis e demais parcelamentos, registrados em tributos parcelados no passivo circulante e não circulante, conforme nota 20, estão demonstrados a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Refis Federal Lei 11.941/09	9.942	9.942	9.173	9.173
Refis Federal Lei 12.865/13	22.036	28.663		
Demais Parcelamentos	87.655	121.576	58.118	60.651
	119.633	160.181	67.291	69.824
Classificado:				
Circulante	30.727	56.226	17.265	16.504
Não Circulante	88.906	103.955	50.026	53.320
	119.633	160.181	67.291	69.824

Refere-se a saldo proveniente da adesão ao REFIS dos programas de refinanciamento da Lei 11.941/09, Lei 12.865/13 ao REFIS e ao parcelamento que possibilita ao contribuinte pagar os débitos inscritos em dívida ativa da União com benefícios, entrada reduzida e prazo ampliado para pagamento. Os parcelamentos são pagos em parcelas mensais, com juros à taxa SELIC o qual é a taxa dos fundos federais brasileiros.

22. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS, CÍVEIS, AMBIENTAIS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão sendo discutidas nas esferas competentes, ações e reclamações de diversas naturezas. Os detalhamentos dos valores provisionados e respectivos depósitos judiciais relacionados a essas ações são apresentadas a seguir:

	Consolidado				Controladora			
	Passivo Provisionado		Depósitos Judiciais		Passivo Provisionado		Depósitos Judiciais	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Fiscais	89.522	130.755	182.569	176.086	15.891	50.990	71.763	70.944
Previdenciárias	13.533	1.546			13.533	1.546		
Trabalhistas	486.045	387.612	372.571	294.233	170.252	144.407	139.265	114.994
Cíveis	224.984	815.180	34.361	134.609	117.997	130.308	15.488	15.991
Ambientais	60.092	42.609	6.317	3.723	23.503	10.446	277	283
Depósitos Cauçionados			25.194	24.299				
	874.176	1.377.702	621.012	632.950	341.176	337.697	226.793	202.212
Classificado:								
Circulante	61.455	132.112			40.225	61.008		
Não Circulante	812.721	1.245.590	621.012	632.950	300.951	276.689	226.793	202.212
	874.176	1.377.702	621.012	632.950	341.176	337.697	226.793	202.212

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

A movimentação das provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 pode ser assim demonstrada:

Consolidado						
Circulante + Não Circulante						
Natureza	31/12/2024	Adições	Atualização líquida	Aquisição de participações em controladas (nota 3)	Utilização líquida de reversão	31/12/2025
Fiscais	130.755	22.647	6.460	12.691	(83.031)	89.522
Previdenciárias	1.546	11.997	66		(76)	13.533
Trabalhistas	387.612	93.263	95.814	12.093	(102.737)	486.045
Cíveis ⁽¹⁾	815.180	10.270	25.418	44	(625.928)	224.984
Ambientais	42.609	24.036	2.203		(8.756)	60.092
	1.377.702	162.213	129.961	24.828	(820.528)	874.176

(1) Ação que discute a condenação imposta pelo CADE à empresa adquirida pelo Grupo CSN, em razão de suposta participação em Cartel de Cimento risco classificado como possível a partir do 2º trimestre de 2025, de acordo com o atual entendimento jurisprudencial sobre o assunto e parecer emitido pelos assessores jurídicos da Companhia. " Somente o valor desse processo ocasionou a reversão de R\$ 493.000.

Controladora					
Circulante + Não Circulante					
Natureza	31/12/2024	Adições	Atualização líquida	Utilização líquida de reversão	31/12/2025
Fiscais	50.990	4.492	488	(40.079)	15.891
Previdenciárias	1.546	11.997	66	(76)	13.533
Trabalhistas	144.407	41.117	16.732	(32.004)	170.252
Cíveis	130.308	3.370	15.053	(30.734)	117.997
Ambientais	10.446	13.564	15	(522)	23.503
	337.697	74.540	32.354	(103.415)	341.176

As provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais foram estimadas pela Administração substanciadas significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas que se classificam como risco de perda provável. Adicionalmente, são incluídos nessas provisões os passivos tributários decorrentes de ações tomadas por iniciativa da Companhia, acrescidos de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

Processos Tributários

Os principais processos que são considerados pelos consultores jurídicos externos como probabilidade de perda provável, que figuram como parte a CSN ou suas controladas, de natureza tributária são (i) alguns autos de infração de ISS; (ii) divergências entre ICMS apurado e recolhido; (iii) Pedidos de compensação não homologados por inexistência do direito creditório.

Processos trabalhistas

O Grupo figura como réu em reclamações trabalhistas. Os pleitos das ações, em sua grande maioria, estão relacionados com a responsabilidade subsidiária e/ou solidária, equiparação salarial, adicionais de insalubridade e periculosidade, horas extras, plano de saúde, ações indenizatórias decorrentes de suposto acometimento de doenças

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

ocupacionais ou acidentes do trabalho, intervalo intrajornada e diferenças de participação nos lucros e resultados nos anos de 1997 a 1999 e de 2000 a 2003.

Ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 houve movimentação de adições e baixas de processos trabalhistas decorrentes de encerramento definitivo, além da constante revisão das estimativas contábeis da Companhia em relação às provisões e contingências, que consideram as diferentes naturezas das reclamações envolvidas, conforme estabelecido nas políticas contábeis da Companhia.

Processos cíveis

Dentre os processos judiciais cíveis em que figura como ré, encontram-se, principalmente, ações com pedido de indenização. Tais processos, em geral, são decorrentes de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, discussões contratuais, relacionadas às atividades industriais do Grupo, ações imobiliárias, plano de saúde.

Processos ambientais

Os principais processos de natureza ambiental considerados pelos consultores jurídicos externos como probabilidade de perda provável, que figuram como parte a CSN ou suas controladas, são (i) autos de infração administrativo, por alegadas infrações ambientais; (ii) ações judiciais anulatórias e execuções fiscais, decorrentes de multas ambientais; (iii) multas processuais por suposto descumprimento de ordem judicial.

Dentre os processos administrativos/judiciais ambientais em que a Companhia figura como ré, encontram-se, procedimentos administrativos visando a constatação de possíveis ocorrências de irregularidades ambientais e regularização de licenças ambientais; no âmbito judicial, há ações de execução de multas impostas em decorrência de tais supostas irregularidades e ações civis públicas com pedido de regularização cumulada com indenizações, que consistem em recomposições ambientais, na maioria dos casos. Tais processos, em geral, são decorrentes de discussões de supostos impactos ao meio ambiente relacionados às atividades industriais da Companhia.

Processos administrativos e judiciais possíveis

A Companhia não realiza as provisões dos processos, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível. A tabela a seguir demonstra um resumo do saldo das principais matérias classificadas como risco possível comparadas com o saldo de 31 de dezembro de 2025 com 31 de dezembro de 2024.

A Companhia tem outros processos classificados pelos assessores jurídicos como de perda possível, portanto representam obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável, para os quais, em 31 de dezembro de 2025, somavam R\$ 47.419.219 (R\$ 48.454.570 em 31 de dezembro de 2024), sendo R\$ 2.894.042 em processos trabalhistas (R\$ 2.580.452 em 31 de dezembro de 2024), R\$ 3.845.589 em processos cíveis (R\$ 2.964.501 em 31 de dezembro de 2024), R\$ 38.597.353 em processos fiscais (R\$ 41.326.595 em 31 de dezembro de 2024), R\$ 2.082.235 em processos ambientais (R\$ 1.583.021 em 31 de dezembro de 2024).

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM) / Execução Fiscal - RFB - IRPJ/CSLL - Ganho de Capital por suposta venda de participação societária da controlada NAMISA ⁽¹⁾	6.554.452	10.246.424
Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM) / Execução Fiscal - RFB - IRPJ/CSLL - Glosa das deduções do ágio gerado na incorporação reversa da Big Jump pela Namisa ⁽²⁾	3.512.216	4.346.118
Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM) / Execução Fiscal - RFB - IRPJ/CSLL - Glosa dos juros de pré-pagamento decorrente dos contratos de fornecimento de minério de ferro e serviços portuários	2.264.620	2.284.914

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Autos de Infração e Imposição de Multa (AIIM) / Mandado de Segurança - RFB - IRPJ/CSLL - Lucros auferidos no exterior anos 2008, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 ⁽³⁾	5.858.583	6.239.017
Compensações não homologadas - RFB - IRPJ/CSLL, PIS/COFINS e IPI	2.319.108	2.169.108
Compensações não homologadas - RFB - Glosa de créditos do tema 69/STF (ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS) ⁽⁴⁾	751.209	
ICMS - SEFAZ/RJ - Questionamento sobre vendas para Zona Incentivada ⁽⁵⁾	1.309.079	1.460.763
Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM) - RFB - Glosa de Créditos PIS/COFINS de insumos e fretes	1.875.734	1.499.578
CFEM - Divergência sobre o entendimento da CSN e ANM sobre a base de cálculo	1.715.523	1.570.733
Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM) - RFB - Cobrança IRRF - Combinações Negócios CMIN 2015	221.203	205.621
ICMS - SEFAZ/RJ - Créditos ICMS aquisição Energia Elétrica Industrialização	43.716	39.939
Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM) - RFB - IRPJ/CSLL - Glosa das deduções do ágio gerado nas operações LACIM e Cimentos Mauá	434.203	422.499
ICMS - SEFAZ/RJ - Glosa de créditos sobre Transferência de Minério ⁽⁶⁾	705.480	779.093
ICMS - SEFAZ/RJ - Glosa de créditos sobre aquisições de Produtos intermediários	497.950	488.238
Glosa de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa decorrente de ajustes no SAPLI - RFB	871.652	798.226
Autos de Infração e Imposição de Multa (AIIM) - RFB - IRPJ/CSLL - Preço de Transferência (Transfer Pricing) ⁽⁷⁾	73.556	389.919
ICMS - SEFAZ/RJ - Transferência de matéria prima importada por valor inferior ao documento de importação TECAR	458.694	422.807
Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM) / Ação Anulatória - RFB - IRRF - Ganho de Capital dos vendedores da empresa CFM situados no exterior ⁽⁸⁾	163.996	338.273
Outros processos fiscais (impostos federais, estaduais e municipais)	8.357.638	6.977.524
Processos previdenciários	751.191	647.801
Ação para discutir o equilíbrio do contrato de empreitada - Tebas	650.979	621.724
Ação de cobrança das faturas de energia - Light	551.756	492.535
Ação que discute Negociação de venda de energia - COPEN - CEEE-G	247.883	229.983
Ação que discute a condenação imposta pelo CADE à empresa adquirida pelo Grupo CSN, em razão de suposta participação em Cartel de Cimento ⁽⁹⁾	510.404	
Outros processos cíveis	1.958.195	1.620.259
Processos trabalhistas e previdenciários trabalhistas	3.001.846	2.580.452
Execução Fiscal Multa Volta Grande IV	168.746	152.322
ACP Aterro Márcia I	306.389	306.389
Notificação Termo de Compromisso IEF	337.951	337.951
Outros processos ambientais	894.523	786.360
Reflexo da aquisição de participação no Grupo Estrela ⁽¹⁰⁾	50.745	
	47.419.220	48.454.570

(1) Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM) - IRPJ/CSLL - Ganho de Capital por suposta venda de participação societária da controlada NAMISA: Em 29/12/2025, houve o cancelamento da multa de ofício e juros por aplicação da Lei 14.689/2023, com redução de R\$4Bilhões do passivo.

(2) Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM)- IRPJ/CSLL - Glosa das deduções do ágio gerado na incorporação reversa da Big Jump pela Namisa. Em 05/09/2025, a Companhia obteve êxito no pedido de revisão de dívida para o cancelamento de multa de ofício e juros por aplicação da Lei 14.689/2023.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

(3) Autos de Infração e Imposição de Multa (AIIM) / Mandado de Segurança - RFB - IRPJ/CSLL - Lucros auferidos no exterior anos 2008, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 Foram realizados ajustes nas contingências para que reflitam, com exatidão, os valores atualizados conforme os índices determinados pela Fazenda Pública, constantes nos extratos emitidos pelo Poder Público.

(4) Compensações não homologadas - RFB - Glosa de créditos do tema 69/STF (ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS) em março de 2025, a CSN foi cientificada dos despachos decisórios que homologaram parcialmente as compensações realizadas com créditos provenientes do trânsito em julgado de ação judicial que reconheceu a inconstitucionalidade da inclusão dos valores de ICMS na base de cálculo das contribuições PIS e COFINS. Segundo a fiscalização federal, aproximadamente 20% do crédito habilitado pela empresa careceria de liquidez e certeza, e, portanto, não poderia compor o montante a ser compensado. Em face dos despachos decisórios, a CSN apresentou manifestações de inconformidade para demonstrar o equívoco das premissas adotadas pela fiscalização e a liquidez e certeza da integralidade do crédito habilitado.

(5) ICMS - SEFAZ/RJ - Questionamento sobre vendas para Zona Incentivada Foram realizados ajustes nas contingências para que reflitam, com exatidão, os valores atualizados conforme os índices determinados pela Fazenda Pública, constantes nos extratos emitidos pelo Poder Público.

(6) ICMS - SEFAZ/RJ - Glosa de créditos sobre Transferência de Minério Foram realizados ajustes nas contingências para que reflitam, com exatidão, os valores atualizados conforme os índices determinados pela Fazenda Pública, constantes nos extratos emitidos pelo Poder Público.

(7) Autos de Infração e Imposição de Multa (AIIM) - RFB - IRPJ/CSLL - Preço de Transferência (Transfer Pricing) A Companhia obteve êxito parcial no Recurso interposto no Processo 16682.720.529/2023-56, encerrando contingência possível de R\$ 212.691.

(8) Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM) / Ação Anulatória - RFB - IRRF - Ganho de Capital dos vendedores da empresa CFM situados no exterior com amparo em parecer jurídico, houve reclassificação do prognóstico de perda possível para perda remota sobre multa de ofício e juros da multa, por serem aplicáveis ao caso as exclusões determinadas pela Lei 14.689/2023.

(9) Ação que discute a condenação imposta pelo CADE à empresa adquirida pelo Grupo CSN, em razão de suposta participação em Cartel de Cimento risco classificado como possível no 2º trimestre de 2025, de acordo com o atual entendimento jurisprudencial sobre o assunto e parecer emitido pelos assessores jurídicos da Companhia.

(10) Reflexo da aquisição de participação no Grupo Estrela Movimentação referente a aquisição de participação no Grupo Estrela, celebrada em 1º de abril de 2025. Segundo o CPC 15 (R1) – Combinação de negócios, a Companhia possui um ano, a contar desta data de aquisição para a conclusão da combinação de negócios, que pode, dentro deste prazo, impactar o valor justo registrado embasado em laudo de avaliação. A aquisição desta empresa, gerou um acréscimo de contingência possível em 31 de dezembro de 2025.

No 1º trimestre de 2021 a Companhia foi notificada sobre a instauração de procedimento arbitral fundado em suposto inadimplemento de contratos de fornecimento de minério de ferro. O pedido da contraparte naquele momento foi em torno de US\$ 1 bilhão, o qual a Companhia entende que as alegações apresentadas são infundadas pela completa ausência de danos, com base na avaliação de seus assessores legais. A Companhia informa que elaborou, em conjunto com seus assessores, a resposta ao requerimento de arbitragem e atualmente, segue no desenvolvimento de sua defesa. Esclarece também que as discussões envolvem disputas arbitrais em andamento, iniciadas por ambas as partes. Estima-se, ainda, que as arbitragens estejam concluídas em aproximadamente 12 meses. A relevância do processo para a Companhia está relacionada ao valor atribuído à causa e ao eventual impacto financeiro.

A Companhia tem ofertado garantias judiciais (Seguro Garantia/Carta Fiança) no montante total e atualizado em 31 de dezembro de 2025 de R\$11.020 (em 31 de dezembro de 2024 R\$10.620), conforme determina a legislação processual vigente.

As avaliações efetuadas por assessores jurídicos definem esses processos administrativos e judiciais como risco de perda possível, não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da Administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Política contábil

São registradas apenas as provisões classificadas como risco de perda provável estimadas e consideradas pela Administração consubstanciadas significativamente na avaliação dos seus assessores jurídicos e que serão necessários recursos para liquidar a obrigação. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais considerada provável devido a mudanças nas circunstâncias, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

Um passivo contingente reconhecido em uma combinação de negócios é inicialmente mensurado pelo seu valor justo. Posteriormente, é mensurado pelo maior entre o valor que seria reconhecido de acordo com os requisitos de provisões acima ou o valor inicialmente reconhecido menos (quando apropriado) a amortização acumulada reconhecida de acordo com os requisitos de reconhecimento de receita.

23. PROVISÕES PARA PASSIVOS AMBIENTAIS E DESATIVAÇÃO

O saldo das provisões para passivos ambientais e desativação de ativos pode ser assim demonstrado:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Passivos ambientais	119.664	155.471	111.789	142.989
Desativação de ativos	1.067.945	977.892		
	1.187.609	1.133.363	111.789	142.989

Em 31 de dezembro de 2025 é mantida provisão para aplicação em gastos relativos a serviços para investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas, degradadas e em processo de exploração de responsabilidade da Companhia no Brasil. As estimativas de gastos são revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados. Estas são as melhores estimativas da Administração considerando os estudos e projetos de recuperação ambiental. Estas provisões são registradas na conta de outras despesas operacionais.

Alguns passivos ambientais contingentes são monitorados pela área ambiental e não foram provisionados porque suas características não atendem os critérios de reconhecimento presentes no IAS 37/CPC 25.

Política contábil

A Companhia constitui provisão para os custos de recuperação, quando uma perda é provável e os valores dos custos relacionados são razoavelmente determinados. Geralmente, o período de provisionamento do montante a ser empregado na recuperação coincide com o término de um estudo de viabilidade ou do compromisso para um plano formal de ação.

As despesas relacionadas com a observância dos regulamentos ambientais são debitadas ao resultado ou capitalizadas, conforme apropriado. A capitalização é considerada apropriada quando as despesas se referem a itens que continuarão a beneficiar a Companhia e que sejam basicamente pertinentes à aquisição e instalação de equipamentos para controle da poluição e/ou prevenção.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

As obrigações com desativação de ativos “A.R.O” (*Asset retirement obligation*) consistem em estimativas de custos por desativação, desmobilização ou restauração de áreas ao encerramento das atividades de exploração e extração de recursos minerais. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, pelo acréscimo de despesas ao longo do tempo. O custo de desativação de ativos equivalente ao passivo inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado durante o período de vida útil do ativo.

24. SALDO E TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

24.a) Transações com Controladores

A Vicunha Aços S.A. é a acionista controladora da Companhia, detendo 41,66% de participação no capital votante. Também integra o controle da Companhia, a Rio Iaco Participações S.A.com 3,45%.

A estrutura societária da Vicunha Aços S.A. é a seguinte:

- (a) Vicunha Steel S.A. – detém participação de 100% na Vicunha Aços S.A
- (b) Rio Purus Participações S.A. – detém participação de 100% na Vicunha Steel S.A.

24.b) Transações com controladas, controladas em conjunto, coligadas, fundos exclusivos e outras partes relacionadas

• Consolidado

									Consolidado
31/12/2025					31/12/2024				
	Ref.	Coligadas	Joint-venture e Joint Operation	Outras Partes Relacionadas	Total	Coligadas	Joint-venture e Joint Operation	Outras Partes Relacionadas	Total
Ativo									
Ativo Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa				1.979.060	1.979.060			912.532	912.532
Aplicações Financeiras								860.592	860.592
Contas a Receber	6	73.045	24.254		97.299	88.750	3.230	191	92.171
Dividendos a receber	9	19.477	2.187	54.362	76.026		127.386	74.050	201.436
Empréstimos	9		4.147		4.147		5.315		5.315
Outros créditos	9		2	1.829	1.831		2	1.829	1.831
		92.522	30.590	2.035.251	2.158.363	88.750	135.933	1.849.194	2.073.877
Ativo Não Circulante									
Aplicações Financeiras								142.423	142.423
Empréstimos	9	6.024	2.131.858		2.137.882	3.789	1.899.239		1.903.028
Ativo Atuarial	9			53.328	53.328			47.708	47.708
Outros créditos	9						1.792.579		1.792.579
		6.024	2.131.858	53.328	2.191.210	3.789	3.691.818	190.131	3.885.738
		98.546	2.162.448	2.088.579	4.349.573	92.539	3.827.751	2.039.325	5.959.615
Passivo									
Passivo circulante									
Fornecedores		19.493	171.345	864	191.702	13.676	217.289	184.892	415.857
Contas a Pagar	19		24.400	92.892	117.292	23.245	22.571	140.991	186.807
Provisão para consumo	19		25.841		25.841				
		19.493	221.586	93.756	334.835	36.921	239.860	325.883	602.664
Passivo não circulante									
Contas a Pagar	19						20.850		20.850
							20.850		20.850
		19.493	221.586	93.756	334.835	36.921	260.710	325.883	623.514

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

31/12/2025					Consolidado 31/12/2024				
Ref.	Coligadas	Joint-venture e Joint Operation	Outras Partes Relacionadas	Total	Coligadas	Joint-venture e Joint Operation	Outras Partes Relacionadas	Total	
Resultado Operacional									
Vendas	2.144.285	49.231	79	2.193.595	2.357.816	21.362	903	2.380.081	
Custos e Despesas		(2.117.736)	(334.768)	(2.452.504)	(179.022)	(2.190.343)	(227.090)	(2.596.455)	
Resultado Financeiro									
Juros	30	2.235	220.698	83.874	306.807	2.508	155.291	38.588	196.387
Variações Cambial e Monetárias Líquidas			24.040	24.040			141.190	141.190	
Aplicações Financeiras ⁽¹⁾			(191.986)	(191.986)			(632.612)	(632.612)	
Dividendos recebidos							42.347	42.347	
Outras Receitas e Despesas		(219.635)	1.796	5.687	(212.152)				
	1.926.885	(1.846.011)	(413.074)	(332.200)	2.181.302	(2.013.690)	(636.674)	(469.062)	

• Controladora

31/12/2025					Controladora 31/12/2024				
Ref.	Controladas e Coligadas	Joint-venture e Joint Operation	Outras Partes Relacionadas e Fundos exclusivos	Total	Controladas e Coligadas	Joint-venture e Joint Operation	Outras Partes Relacionadas e Fundos exclusivos	Total	
Ativo									
Ativo Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa			418.642	418.642			311.607	311.607	
Aplicações Financeiras							860.591	860.591	
Contas a Receber	6	1.186.355		1.186.355	734.972	62	106	735.140	
Dividendos a receber	9	1.167.342		1.167.342	436.154	65.113		501.267	
Empréstimos	9		4.147	4.147		5.315		5.315	
Outros créditos	9	171.348	1.829	173.177	245.235	2	1.828	247.065	
	2.525.045	4.147	420.471	2.949.663	1.416.361	70.492	1.174.132	2.660.985	
Ativo Não Circulante									
Aplicações Financeiras							142.423	142.423	
Empréstimos	9	1.390.560	2.083.828	3.474.388	696.886	1.802.226		2.499.112	
Ativo Atuarial	9		41.138	41.138			37.059	37.059	
Outros créditos	9				1.461	1.792.579		1.794.040	
	1.390.560	2.083.828	41.138	3.515.526	698.347	3.594.805	179.482	4.472.634	
	3.915.605	2.087.975	461.609	6.465.189	2.114.708	3.665.297	1.353.614	7.133.619	
Passivo									
Passivo circulante									
Empréstimo Intercompany	14	193.654		193.654	821.983			821.983	
Fornecedores		47.150	47.798	95.360	519.749	116.466	184.078	820.293	
Contas a Pagar	19	127.392	64.060	191.452	138.804		86.248	225.052	
Provisão para consumo	19	469.073	25.841	494.914	490.850			490.850	
	837.269	73.639	64.472	975.380	1.971.386	116.466	270.326	2.358.178	
Passivo não circulante									
Empréstimo Intercompany	14	9.807.672		9.807.672	11.310.104			11.310.104	
Contas a Pagar	19	312.889		312.889	402.406			402.406	
	10.120.561			10.120.561	11.712.510			11.712.510	
	10.957.830	73.639	64.472	11.095.941	13.683.896	116.466	270.326	14.070.688	

31/12/2025					Controladora 31/12/2024				
Ref.	Controladas e Coligadas	Joint-venture e Joint Operation	Outras Partes Relacionadas e Fundos exclusivos	Total	Controladas e Coligadas	Joint-venture e Joint Operation	Outras Partes Relacionadas e Fundos exclusivos	Total	
Receita líquida e Custos									
Vendas	3.953.949	29		3.953.978	5.230.809	1.178		5.231.987	
Custos e Despesas	(4.196.327)	(509.045)	(109.612)	(4.814.984)	(4.026.199)	(607.457)	(212.457)	(4.846.113)	
Resultado Financeiro									
Juros	30	(36.125)	216.392	24.592	(126.448)	153.751	7.119	34.422	
Fundos Exclusivos	30		8.570	8.570			8.901	8.901	
Aplicações Financeiras ⁽¹⁾			(191.986)	(191.986)			(632.612)	(632.612)	
Dividendos recebidos							42.347	42.347	
Variações Cambial e Monetárias Líquidas		1.259.461	16.906	1.276.367	(2.946.937)		31.073	(2.915.864)	
Outras despesas e receitas operacionais		219.635	943	4.632		1.239	2.796	4.035	
	1.200.593	(291.681)	(246.898)	662.014	(1.868.775)	(451.289)	(752.833)	(3.072.897)	

(1) Em decorrência da alienação das ações da USIMINAS, que reduziu nossa participação para 4,99% tanto em ações ordinárias quanto em ações preferenciais, a USIMINAS deixou de ser considerada parte relacionada ao grupo. Dessa forma, o saldo apresentado refere-se exclusivamente ao período em que a USIMINAS era classificada como parte relacionada.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Informações Consolidado e Controladora:

Contas a Receber: Refere-se principalmente a operações de vendas de produtos siderúrgicos da Controladora para partes relacionadas.

Dividendos a receber: Na Controladora, o saldo é composto principalmente de dividendos e juros sobre capital próprio da CSN Mineração no montante de R\$ 276.595 (R\$ 125.107 em 31 de dezembro de 2024), dividendos da CSN Cimentos Brasil S.A. no montante de R\$ 178.348 (R\$ 178.348 em 31 de dezembro de 2024).

Empréstimos (Ativo):

Longo prazo: No Consolidado refere-se principalmente a contratos de mútuos com a Transnordestina Logística S.A. no montante R\$2.098.532 (R\$1.829.939 em 31 de dezembro de 2024), com taxa média de 125% a 130% do CDI.

Empréstimos (Passivo):

Moeda estrangeira: Na Controladora trata-se de contratos *intercompany* no montante de R\$ 10.001.326 em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 12.132.087 em 31 de dezembro de 2024).

24.c) Outras partes relacionadas não consolidadas

- **CBS Previdência**

A Companhia é a sua principal patrocinadora sendo esta é uma sociedade civil sem fins lucrativos constituída em julho de 1960 e cujo principal objetivo é o pagamento de benefícios complementares aos da previdência oficial para os participantes. Como patrocinadora, a companhia mantém transações de pagamento de contribuições e reconhecimento de passivo atuarial apurado em planos de benefícios definidos.

- **Banco Fibra S.A.**

O Banco Fibra S.A. está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Aços S.A., controladora direta da Companhia, e as transações financeiras com esse banco tratam majoritariamente de movimentações em contas correntes e aplicações financeiras em renda fixa.

- **Fundação CSN**

A Companhia desenvolve políticas socialmente responsáveis concentradas hoje na Fundação CSN, da qual é instituidora. As transações entre as partes são relativas a apoio operacional e financeiro para a Fundação conduzir os projetos sociais desenvolvidos principalmente nas localidades onde atua.

- **Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava**

A Companhia participa do Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava está localizada no Rio Grande, entre os municípios de Igarapava e Rifaina em São Paulo, Conquista e Sacramento em Minas Gerais.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

• **Partes Relacionadas sob controle de membro da Administração da Companhia**

São empresas sob controle de membro da Administração as quais mantiveram transações com a Companhia:

- Vicunha Imóveis Ltda;
- Vicunha Serviços Ltda;
- Ibis Participações e Serviços Ltda.

24.d) Pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração com autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia inclui os membros do Conselho de Administração e os Diretores Estatutários. Abaixo, seguem as informações sobre a remuneração e os saldos existentes em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

	31/12/2025	31/12/2024
	Resultado	
Benefícios de curto prazo para empregados e administradores	77.885	71.248
Benefícios pós-emprego	840	814
	78.725	72.062

24.e) Avais e Fianças

A Companhia possui responsabilidade por garantias fiduciárias junto às suas controladas e controladas em conjunto, como apresentado a seguir:

	Moeda	Vencimentos	Empréstimos		Execução fiscal		Outros		Total	
			31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Transnordestina Logística	R\$	Até 19/09/2056 e Indeterminado	3.251.444	3.966.721	10.869	10.717	4.972	4.828	3.267.285	3.982.266
Controladas do Grupo	R\$	Até 10/01/2028 e Indeterminado	368.590	2.079.693			600	1.920	369.190	2.081.613
Total em R\$			3.620.034	6.046.415	10.869	10.717	5.572	6.748	3.636.475	6.063.880
CSN Inova Ventures	US\$	28/01/2028	1.300.000	1.300.000					1.300.000	1.300.000
CSN Resources	US\$	Até 08/04/2032	2.233.000	2.230.000					2.233.000	2.230.000
Total em US\$			3.533.000	3.530.000					3.533.000	3.530.000
Lusosider Açores Planos	€	Indeterminado					75.000	75.000	75.000	75.000
Total em €							75.000	75.000	75.000	75.000
Total em R\$			19.279.934	21.858.819			481.725	482.723	19.761.659	22.341.542
			22.899.968	27.905.234	10.869	10.717	487.297	489.471	23.398.134	28.405.422

Política contábil

As transações com partes relacionadas foram realizadas pela Companhia em termos equivalentes aos que prevalecem em transações de mercado, observando o preço e as condições usuais do mercado, portanto, essas transações estão em condições que não são mais favoráveis para a Companhia do que aquelas negociadas com terceiros. As transações entre a Controladora e suas subsidiárias são eliminadas e ajustadas para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela Controladora.

As partes relacionadas da Companhia são subsidiárias, joint ventures, coligadas, acionistas e suas empresas ligadas e o pessoal-chave da Administração da Companhia.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

25. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

25.a) Capital social integralizado

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 é de R\$10.240.000, dividido em 1.326.093.947 ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

25.b) Capital social autorizado

O estatuto social da Companhia vigente em 31 de dezembro de 2025 define que o capital social pode ser elevado a até 2.400.000.000 ações, por decisão do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

25.c) Reserva de capital

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a reserva de capital da Companhia é de R\$32.720. Trata-se do ganho na alienação de ações em tesouraria da própria Companhia.

25.d) Transação de capital

Os saldos apresentados em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 são constituídos por ganhos na alienação de participações em subsidiárias, bem como por ações em tesouraria reflexas adquiridas por controladas, no valor de R\$ 2.248.080 e (R\$ 223.830), respectivamente.

25.e) Reserva legal

Serão aplicados 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, antes de qualquer outra destinação, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, que não excederá 20% do capital social.

25.f) Composição acionária

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a composição acionária é a seguinte:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações	% Capital votante	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações	% Capital votante
Vicunha Aços S.A. (*)	552.412.693	41,66%	41,66%	552.412.693	41,66%	41,66%
Rio Iaco Participações S.A. (*)	45.706.242	3,45%	3,45%	45.706.242	3,45%	3,45%
CFL Ana Participações S.A.	62.353.852	4,70%	4,70%	132.523.251	9,99%	9,99%
Avelina Participações S.A.	52.732.025	3,98%	3,98%			
NYSE (ADRs)	320.979.296	24,20%	24,20%	283.799.438	21,40%	21,40%
Outros acionistas	291.909.839	22,01%	22,01%	311.652.323	23,50%	23,50%
Total de ações em circulação	1.326.093.947	100,00%	100,00%	1.326.093.947	100,00%	100,00%

(*) Empresas do grupo controlador.

No dia 02 de dezembro de 2024, a Vicunha Aços, em atendimento ao disposto no artigo 12, §6º da Resolução CVM 44/2021, comunicou a Companhia sobre a aquisição de ações ordinárias emitidas pela CSN. A CSN, por sua vez,

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

comunicou o mercado sobre a aquisição de participação societária relevante no dia seguinte, informando que a participação da Vicunha Aços passou a representar 41,66% do capital social, conforme correspondência recebida.

No dia 11 de julho de 2025, a CFL Participações S.A., controladora da CFL Ana Participações S.A., em atendimento ao disposto no artigo 12, §6º da Resolução CVM 44/2021, comunicou a Companhia sobre a transferência de ações ordinárias emitidas pela CSN da CFL Ana Participações S.A. para a Avelina Participações S.A., empresa também controlada integralmente pela CFL Participações S.A. A CSN, por sua vez, comunicou o mercado sobre esta transferência de participação societária relevante no dia seguinte, informando que a participação da CFL Participações S.A. passou a representar indiretamente 9,99% do capital social, conforme correspondência recebida.

25.g) Resultado por ação

Abaixo, é apresentado o resultado por ação:

	31/12/2025	31/12/2024
	Ações ordinárias	
Prejuízo do período	(2.002.374)	(2.591.851)
Média ponderada da quantidade de ações	1.326.093.947	1.326.093.947
Prejuízo básico e diluído por ação	(1,50998)	(1,95450)

25.h) Resultados abrangentes

Esses são os ajustes atuariais acumulados de conversão sobre planos de pensão e os resultados não realizados com instrumentos financeiros derivativos, como o ajuste de avaliação de ações. O valor representa um saldo acumulado de ganho em 31 de dezembro de 2025, de RS 782.078 (RS 1.824.917, de em 31 de dezembro de 2024).

Política contábil

Capital Social

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Prejuízo por ação

O lucro/prejuízo por ação básico é calculado por meio do lucro líquido/prejuízo do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia e à média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo exercício. O lucro/prejuízo por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercícios apresentados. A Companhia não possui potenciais instrumentos conversíveis em ações e, conseqüentemente, o lucro/prejuízo por ações diluído é igual ao lucro/prejuízo por ações básico.

Ações em tesouraria

Quando alguma empresa do grupo compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou alienadas. Quando essas ações são subsequentemente alienadas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

Transações e participações de não controladores

A Companhia trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos da Companhia. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados diretamente no patrimônio líquido.

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

26. REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em 31 de dezembro de 2025 a Companhia apurou prejuízo no exercício de (R\$ 2.002.374), parcialmente compensado através do consumo de valores da reserva estatutária.

Política contábil

A Companhia adota uma política de distribuição de lucros que, observadas as disposições constantes da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 9.457/97, implicará na destinação de todo o lucro líquido aos seus acionistas, desde que preservadas as seguintes prioridades, independentemente de sua ordem: (i) a estratégia empresarial; (ii) o cumprimento das obrigações; (iii) a realização dos investimentos necessários; e (iv) a manutenção de uma boa situação financeira da Companhia.

De acordo com o artigo 33 do Estatuto Social da Companhia, serão distribuídos como dividendos, em cada exercício social, no mínimo 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, que ficará destacado no passivo circulante. Além disso, o Conselho de Administração poderá pagar juros sobre o capital próprio imputando o montante dos juros pagos ou creditados ao valor do dividendo mínimo obrigatório mencionado acima. Caso a Companhia informe dividendo superior ao mínimo obrigatório na proposta de destinação, esse montante é destacado em conta específica no patrimônio líquido em “Dividendo Adicional Proposto”.

De acordo com a Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e nos termos do parágrafo único do artigo 189, o prejuízo do exercício será obrigatoriamente absorvido pelos lucros acumulados, pelas reservas de lucros e reserva legal, nessa ordem.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Faturamento Bruto				
No Brasil	28.502.944	29.029.141	19.832.488	21.191.376
No exterior	22.812.604	21.552.287	745.204	1.944.968
	51.315.548	50.581.428	20.577.692	23.136.344
Deduções				
Vendas canceladas, descontos e abatimentos	(551.214)	(786.103)	(328.016)	(474.278)
Tributos incidentes sobre vendas	(5.966.388)	(6.107.865)	(3.668.181)	(3.973.760)
	(6.517.602)	(6.893.968)	(3.996.197)	(4.448.038)
Receita Líquida	44.797.946	43.687.460	16.581.495	18.688.306

Política contábil

O reconhecimento da receita da Companhia é realizado assim que todas as condições abaixo forem satisfeitas:

- Identificação do contrato de venda de bens ou prestação de serviços;
- Identificação das obrigações de desempenho;
- Determinação do valor do contrato;
- Apurações do valor alocado a cada uma das obrigações de desempenho incluídas no contrato; e
- Reconhecimento de receita ao longo do tempo ou quando as obrigações de desempenho são concluídas.

As receitas operacionais da Companhia são geradas através da produção e venda de produtos de aço, minério e cimentos, serviços de logística ferroviária e portuária e venda de energia, no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação que a entidade espera receber em troca da entrega do bem ou serviço prometido ao cliente.

O reconhecimento da receita se dá quando ou à medida que a entidade satisfizer uma obrigação de performance ao transferir o bem ou serviço ao cliente, sendo que por obrigação de performance entende-se como uma promessa executória em um contrato com um cliente para a transferência de um bem/serviço ou uma série de bens ou serviços.

Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

A Companhia reconhece a receita das vendas de minério de ferro quando o controle do produto é transferido para os clientes, na maioria dos casos, o controle passa e a receita de vendas é reconhecida quando o produto é entregue à embarcação ou veículo em que será transportado uma vez carregado, o porto de destino ou as instalações do cliente. Pode haver circunstâncias em que o julgamento é necessário com base nos indicadores de controle destacado anteriormente.

Nas vendas para o mercado externo realizadas na modalidade de frete exportação CFR (Cost and Freight) e CIF (Cost, Insurance and Freight) o cliente tem uma obrigação atual de pagar de acordo com os termos do contrato de venda, geralmente é quando o navio é carregado, momento em que a obrigação de pagamento é para ambos produto e frete,

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

e em certos casos, seguros após a data em que o controle de mercadorias passa para o cliente no porto de carregamento.

Portanto, a Companhia tem obrigações de desempenho distintas para produtos e frete, porém tais obrigações de performances são combinadas em único contrato e suas receitas são reconhecidas no mesmo momento. Para os demais serviços prestados, a receita é reconhecida em função de sua realização.

A receita operacional da venda de bens e serviços no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação que a entidade espera receber em troca da entrega do bem ou serviço prometido ao cliente. Os contratos de vendas de minério de ferro são provisoriamente fixados a preços data em que as receitas são reconhecidas e uma fatura provisória é emitida estipulado no contrato; o preço de venda desses produtos pode ser mensurado confiavelmente a cada período, uma vez que o preço é cotado em um mercado ativo. Desta forma, o valor justo do ajuste final do preço de venda é reavaliado continuamente e as variações no valor justo são reconhecidas como receita de venda na demonstração do resultado.

28. DESPESAS POR NATUREZA

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Matérias primas e insumos	(12.381.240)	(13.883.091)	(8.826.609)	(10.491.060)
Material de terceiros ⁽¹⁾	(3.707.769)	(3.086.404)		
Mão de obra	(5.498.678)	(4.954.714)	(2.032.216)	(1.846.644)
Suprimentos	(3.106.845)	(2.822.094)	(2.238.487)	(2.372.762)
Manutenção (serviços e materiais)	(1.319.794)	(950.420)	(324.493)	(318.637)
Serviços de terceiros	(2.928.203)	(2.069.469)	(1.193.820)	(1.304.085)
Fretes	(5.157.022)	(5.762.086)	(730.110)	(848.807)
Depreciação, amortização e exaustão	(3.975.964)	(3.690.677)	(1.268.257)	(1.316.382)
Outros	(341.018)	(1.081.037)	243.793	(204.848)
	(38.416.533)	(38.299.992)	(16.370.199)	(18.703.225)
Classificados como:				
Custo dos produtos vendidos	(32.404.221)	(31.990.696)	(15.189.899)	(17.527.277)
Despesas com vendas	(5.033.148)	(5.453.297)	(784.195)	(818.768)
Despesas gerais e administrativas	(979.164)	(855.999)	(396.105)	(357.180)
	(38.416.533)	(38.299.992)	(16.370.199)	(18.703.225)

(1) Refere-se a aquisição de minérios de terceiros para *blendagem*.

A depreciação, amortização e exaustão do exercício foram distribuídas conforme abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Custo de Produção	(3.875.865)	(3.609.493)	(1.224.618)	(1.281.670)
Despesa Vendas	(56.741)	(51.304)	(16.308)	(14.152)
Despesa Gerais e Administrativas	(43.358)	(29.880)	(27.331)	(20.560)
	(3.975.964)	(3.690.677)	(1.268.257)	(1.316.382)
Outras operacionais ⁽¹⁾	(174.511)	(95.378)	(152.917)	(18.038)
	(4.150.475)	(3.786.055)	(1.421.174)	(1.334.420)

(1) Referem-se substancialmente à depreciação das propriedades para investimento e parada programada para a reforma do Alto Forno 2.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

29. OUTRAS (DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS

		Consolidado		Controladora	
	Ref.	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Outras receitas operacionais					
Recebíveis por indenização		45.591	78.322	17.110	43.516
Aluguéis e arrendamentos		30.406	25.961	18.036	12.817
Dividendos recebidos		1.693	1.436	809	686
Multas Contratuais		4.730	17.404	3.057	15.125
Recuperação Tributária		160.387	1.676	101.730	
Ganho na alienação de investimentos ⁽²⁾			8.451	2.351.078	
Outras receitas		58.647	118.966	9.095	84.984
		301.454	252.216	2.500.915	157.128
Outras despesas operacionais					
Impostos e taxas		(133.854)	(278.289)	(34.458)	(195.744)
Despesas com passivo ambiental líquidas		(10.739)	(48.870)	14.175	(4.196)
Reversões/(Despesas) com processos judiciais líquidas ⁽¹⁾		214.959	(270.326)	(120.253)	(109.217)
Multas contratuais		(131.117)	(229.104)	(39.611)	(114.006)
Depreciação propriedades para investimento, equipamentos paralisados e amortização de ativos intangíveis	28	(174.511)	(95.378)	(152.917)	(18.038)
Reversões/(Baixas ou perdas estimadas) em imobilizado, intangível e propriedades para investimentos, líquidas de reversão	10.d, 11 e 12	(102.480)	(62.996)	(1.717)	(45.490)
(Perdas)/Reversões estimadas em estoques		(684.415)	(284.557)	(567.215)	(148.354)
Ociosidade nos estoques e equipamentos paralisados		(442.533)	(234.461)	(423.571)	(214.041)
Despesas com estudos e engenharia de projetos		(84.600)	(57.129)	(23.890)	(18.172)
Despesa plano de saúde		(65.374)	(40.269)	(52.972)	(36.505)
.Hedge de fluxo de caixa realizado	15.b	(516.568)	211.506	(486.881)	(207.700)
Despesa plano de pensão		(55.273)	(44.529)	(54.897)	(42.749)
Reversões/(Despesas) com títulos a receber		(18.238)	(21.120)	(15.432)	(38.098)
Outras despesas		(180.194)	(362.188)	(13.885)	(167.577)
		(2.384.937)	(1.817.710)	(1.973.524)	(1.359.887)
Outras receitas e (despesas) operacionais líquidas		(2.083.483)	(1.565.494)	527.391	(1.202.759)

(1) No Consolidado contempla a reversão de provisão no montante de R\$ 493.347 mil, relacionada a processo judicial cuja classificação de risco foi alterada de provável para possível, conforme reavaliação realizada pelos assessores jurídicos da Companhia à luz do atual entendimento jurisprudencial sobre o tema. (vide nota 22).

(2) Efeito do ganho na alienação de investimentos foi neutralizado com a movimentação da equivalência patrimonial. (vide nota 10).

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

30. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Ref.	Consolidado		Controladora	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Receitas financeiras					
Partes relacionadas	24.b	311.335	245.336	396.822	288.784
Rendimentos sobre aplicações financeiras		1.034.063	952.779	210.101	129.658
Dividendos recebidos		7.663	2.512	7.531	2.359
Juros e multas		69.934	77.480	53.143	52.465
Outros rendimentos		93.812	119.956	78.644	105.857
		1.516.807	1.398.063	746.241	579.123
Despesas financeiras					
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	14	(2.221.823)	(2.334.763)	(448.864)	(489.328)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	14	(2.092.298)	(1.895.650)	(1.538.447)	(1.177.352)
Juros Capitalizados	11	403.302	206.764	210.732	80.457
Juros sobre adiantamento de clientes		(962.095)	(727.909)	(156.008)	(89.759)
Atualização ações - VJR	15.d	(57.562)	(632.612)	(57.562)	(632.612)
Partes relacionadas	24.b	(4.528)	(6.602)	(183.393)	(203.114)
Passivos de arrendamento		(105.771)	(94.034)	(3.401)	(1.948)
Juros e multas		(186.329)	(119.765)	(115.427)	(55.493)
Juros de operações de risco sacado/forfaiting		(184.692)	(363.538)	(171.957)	(362.774)
Ajuste ao valor presente de Fornecedores		(493.244)	(354.027)	(307.227)	(214.164)
Comissões, fianças, garantia e despesas bancárias		(193.304)	(373.859)	(82.161)	(192.744)
PIS/COFINS s/ receitas financeiras		(79.483)	(122.263)	(30.919)	(36.354)
Outras despesas financeiras		(274.748)	(146.009)	55.336	(11.870)
		6.452.575)	6.964.267)	2.829.298)	3.387.055)
Outros itens financeiros líquidos					
Variações monetárias e cambiais líquidas		(1.340.576)	483.489	(820.414)	740.267
Resultado de derivativos (*)		(218.503)	(750.101)	56.585	(358.523)
Variação cambial de derivativo de minério de ferro	15.c	(1.345)	19.445		
		1.560.424)	247.167)	763.829)	381.744
		8.012.999)	7.211.434)	3.593.127)	3.005.311)
Resultado financeiro líquido					
		6.496.192)	5.813.371)	2.846.886)	2.426.188)
(*) Demonstração dos resultados das operações com derivativos (nota 15.c)					
Sw ap Real x Dólar		(180.672)	188.366		
Sw ap CDI x IPCA		(69.762)	(791.938)	(28.375)	(211.994)
Sw ap CDI x Dólar		31.931	(146.529)	84.960	(146.529)
		218.503)	750.101)	56.585	358.523)

Política contábil

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e perdas no valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos. Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

31. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

De acordo com a estrutura do Grupo, os negócios estão distribuídos e gerenciados em cinco segmentos operacionais conforme a seguir:

- **Siderurgia**

O segmento de Siderurgia consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados, com operações no Brasil, Estados Unidos, Portugal e Alemanha. O Segmento atende aos mercados de construção civil, embalagens de aço para as indústrias química e alimentícia do país, linha branca (eletrodomésticos), automobilístico e OEM (motores e compressores). As unidades siderúrgicas da Companhia produzem aços laminados a quente, laminados a frio, galvanizados e pré-pintados de grande durabilidade. Também produz folhas de flandres, matéria-prima utilizada na produção de embalagens.

A operação no Brasil conta ainda com produção e comercialização de aços longos, que consolida o posicionamento da Companhia como fonte de soluções completas para a construção civil, complementando seu portfólio de produtos de alto valor agregado na cadeia do aço.

No exterior, a Lusosider, em Portugal, produz laminados a frio e aços galvanizados. Já a CSN LLC, nos Estados Unidos, atende o mercado local, importação e comercialização de produtos de aços. A Stahlwerk Thüringen (SWT), localizada na Alemanha produz aços longos e é especializada na produção de perfis usados na construção civil.

Em março de 2025, a Companhia adquiriu a empresa Gramperfil S.A. localizada em Portugal, a qual complementa a operação local com produção, importação, comercialização e transformação de perfis metálicos e acessórios para construção metálica e civil.

Em novembro de 2025, a Companhia adquiriu a Galvacolor Jerez, S.L.U., localizada na Espanha. Suas atividades consistem em transformação e venda de aço e produtos siderúrgicos.

- **Mineração**

Abrange as atividades de mineração de minério de ferro e estanho.

As operações de minério de ferro de alta qualidade estão localizadas no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, a qual além de produzir, também comercializam minério de ferro adquirido de terceiros.

Ao final do ano de 2015, a CSN e o Consórcio Asiático formalizaram um acordo de acionistas para a combinação dos ativos ligados às operações de minério de ferro e logística correlata, formando uma nova empresa, que concentrou as atividades de mineração do Grupo a partir de dezembro de 2015. Neste contexto, a nova empresa, atualmente denominada CSN Mineração S.A., passou a deter o arrendamento do TECAR, bem como a mina de Casa de Pedra e a totalidade das ações da Namisa, que foi incorporada em 31 de dezembro de 2015. A CSN ainda detém 100% da Minérios Nacional que reúne as minas de Fernandinho (operacional), Cayman e Pedras Pretas (recursos minerais), todas localizadas em Minas Gerais.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Além disso, a CSN controla a Estanho de Rondônia S.A., empresa com unidades de mineração e fundição de estanho no estado de Rondônia.

Em 07 de Outubro de 2022, a CSN Mineração e a CSN Energia, concluíram a aquisição da Usina Hidrelétrica Quebra-Queixo, com capacidade instalada de 120 MW, localizada na cidade de Ipuaçu – SC, tornando a CSN Mineração autossuficiente em energia elétrica, reforçando a sua competitividade industrial através de maior previsibilidade de custos e geração de energia de fonte 100% renovável.

- **Logística**

i. Ferroviária

A CSN tem participação em três companhias ferroviárias: MRS Logística S. A., que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A., Transnordestina Logística S.A. e FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A., as quais detêm a concessão da antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

a) MRS

Os serviços de transporte ferroviário prestados pela MRS são fundamentais no abastecimento de matérias-primas e no escoamento de produtos finais. A totalidade de minério de ferro, carvão e coque consumidos pela Usina Presidente Vargas é transportada pela MRS, bem como parte do aço produzido pela CSN para o mercado doméstico e para a exportação.

O sistema ferroviário do sudeste do Brasil, abrangendo 1.674 km de malha ferroviária, atende o triângulo industrial de São Paulo - Rio de Janeiro - Minas Gerais, na região Sudeste, ligando suas minas localizadas em Minas Gerais aos portos localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, e às usinas de aço da CSN, da Companhia Siderúrgica Paulista, ou Cosipa, e da Gerdau Açominas. Além de atender outros clientes, a linha transporta minério de ferro de sua mina de Casa de Pedra, em Minas Gerais, e coque e carvão do Porto de Itaguaí, no Rio de Janeiro, para Volta Redonda/RJ e os produtos destinados à exportação para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro.

b) TLSA e FTL

A TLSA e a FTL detêm a concessão da antiga Malha Nordeste da RFFSA. O sistema ferroviário do Nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária dividido em dois trechos: i) a Malha I, que integra os trechos de São Luiz - Mucuri, Arrojado - Recife, Itabaiana - Cabedelo, Paula Cavalcante - Macau - e Propriá - Jorge Lins (Malha I); e ii) a Malha II, que integra os trechos de Missão Velha - Salgueiro, Salgueiro - Trindade, Trindade - Eliseu Martins e Missão Velha - Porto de Pecém.

Além disso, liga-se aos principais portos da região, com isso oferecendo uma importante vantagem competitiva por meio de oportunidades para soluções de transporte combinado e projetos de logística feitos sob medida.

ii. Portuária

O segmento de logística portuária consolida a operação do terminal de Sepetiba construído após a lei de modernização dos portos (Lei 8.630/1993) que permitiu a transferência da realização das atividades portuárias para a iniciativa

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

privada. O terminal de Sepetiba conta com infraestrutura completa para atender todas as necessidades dos exportadores, importadores e armadores. Sua capacidade instalada ultrapassa a da maioria dos terminais brasileiros.

Conta com berços e grande área de armazenagem, bem como os mais modernos e adequados equipamentos, sistemas e conexões intermodais.

O constante investimento da Companhia em projetos nos terminais consolida o Complexo Portuário de Itaguaí como um dos mais modernos do país.

iii. Rodoviária

Em 01 de abril de 2025, a CSN concluiu a aquisição da Estrela Comércio e Participações S.A., holding do Grupo Estrela ("Grupo Estrela").

Fundado na década de 1970 para atender inicialmente necessidades de transporte rodoviários, o Grupo Estrela, atualmente compõe um "Sistema Integrado de Logística", voltado à integração dos modais, especialmente nas operações rodoferroviárias, transporte nos segmentos de siderurgia, mineração, granéis sólidos, setor automotivo e carga seca em geral. Também dentro do seu portfólio possui atividades de gestão de terminais, armazenagem, exploração de recintos aduaneiros, gerenciamento de cadeias produtivas e gestão de frotas de veículos leves, incluindo um serviço de locação e revenda de seminovos.

No segmento de transporte o Grupo Estrela possui presença nacional e internacional. São mais de 70 filiais distribuídas em todo o território nacional. Atualmente conta com quatro terminais multimodais localizados na região Sudeste do Brasil e um terminal de fronteira localizado na cidade de Uruguaiana/RS. No segmento de recintos aduaneiros possui um terminal localizado na cidade de Betim/MG que recebe mercadorias importadas dos principais portos e aeroportos do país.

Em março de 2024 o Grupo Estrela iniciou suas atividades no segmento de veículos leves, (gestão de frotas, locação e revenda de seminovos), através da aquisição do Grupo Lokamig.

• Energia

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do Brasil. Como a energia é um insumo fundamental em seu processo produtivo, a Companhia detém ativos de geração de energia elétrica e com as aquisições realizadas em 2022 atingiu sua autossuficiência energética, passando a atuar no setor como um player de geração de energia elétrica por meio da comercialização de seu excedente.

Com as aquisições o grupo CSN passa a deter um portfólio de ativos de geração com a capacidade instalada de 2.011 MW, conforme abaixo:

1. Usina Hidrelétrica de Itá, localizada no estado de Santa Catarina, da qual a CSN detém a participação indireta de 29,50% por meio da SPE de Itá Energética S.A., com capacidade instalada equivalente à sua participação de 428 MW;
2. Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava, cujo complexo hidrológico está localizado em Minas Gerais, em que a CSN detém 17,92% de participação, com capacidade instalada equivalente à sua participação de 38 MW;

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Central de Cogeração Termoelétrica CTE#1, CTE#2 e TRT – Turbina de Recuperação de Topo, em operação na Usina Presidente Vargas com capacidade instalada de 10 MW, 235 MW e 22 MW respectivamente, utilizando como combustível os gases industriais recirculados resultantes da própria produção siderúrgica;
4. Pequena Central Hidrelétrica Sacre II, localizada no estado de Mato Grosso, com capacidade instalada de 30 MW, da qual a CSN Cimentos Brasil S.A. detém o controle integral por meio do controle indireto da SPE de Brasil Central Energia Ltda.;
5. Pequena Central Hidrelétrica Santa Ana, localizada no estado de Santa Catarina, com capacidade instalada de 6,3 MW, da qual a CSN Cimentos Brasil S.A. detém o controle integral do ativo por meio do controle direto da SPE de Santa Ana Energética S.A.;
6. Usina Hidrelétrica de Quebra Queixo, localizada no estado de Santa Catarina, com capacidade instalada de 120 MW, da qual a CSN Mineração S.A. detém o controle integral do ativo por meio do controle direto da SPE de Companhia Energética Chapecó - CEC;
7. Pequena Central Hidrelétrica Cachoeira dos Macacos, localizada no estado de Minas Gerais, com capacidade instalada de 3,4 MW, da qual a CSN Cimentos Brasil S.A. detém o controle integral do ativo por meio da aquisição da LafargeHolcim (Brasil) S.A.;
8. Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica – CEEE-G, localizada no estado do Rio Grande do Sul, com uma plataforma de 13 ativos operacionais sendo Usinas Hidrelétricas próprias, ativos eólicos e solares, além de participação minoritária em outros empreendimentos, refletindo em uma capacidade instalada atual de 1.119 MW.

- **Cimentos**

O segmento de Cimentos, que atua por meio da CSN Cimentos Brasil S.A., consolida as operações de produção, comercialização e distribuição de cimento, agregados e concreto. Nas fábricas localizadas no Sudeste a escória utilizada na operação é produzida pelos altos-fornos da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda/RJ.

A Companhia tem intensificado sua estratégia de expansão do negócio para novas regiões, e o primeiro passo deu-se com a aquisição, em 31 de agosto de 2021, da Elizabeth Cimentos S.A. e da Elizabeth Mineração Ltda. que, com atuação na região Nordeste, adiciona 1,3 Mtpa de capacidade de produção de cimento.

Em 06 de setembro de 2022, o negócio de cimentos teve um avanço relevante em sua capacidade e posicionamento geográfico por meio da aquisição da LafargeHolcim (Brasil) S.A. Esse ativo acrescenta 11 milhões de toneladas de capacidade de produção de cimento, além de contribuir com novos negócios ao portfólio atual: Agregados e Concreto. Com todas as operações combinadas o segmento de Cimentos da CSN é atualmente o segundo maior do Brasil, na perspectiva de capacidade produtiva efetiva, totalizando 17 milhões de toneladas por ano.

As plantas de cimento estão localizadas nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás e São Paulo. O processo produtivo se dá basicamente por meio da moagem das principais matérias-primas que incluem o clínquer, calcário, gesso e escória.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Atualmente atende o mercado de cimento com um amplo portfólio de produto adequado tanto ao segmento técnico quanto ao mercado de distribuição, conforme norma ABNT NBR 16697. O cimento é comercializado tanto na forma de ensacado quanto a granel.

Além das operações acima, a CSN Cimentos Brasil S.A. detém dois ativos de geração de energia elétrica adquiridos em 30 de junho de 2022: a PCH Santa Ana, localizada no município de Angelina – SC, com capacidade instalada de 6,50 MW, e a PCH Sacre II, localizada no município de Brasnorte – MT, com capacidade instalada de 30 MW.

• Vendas por área geográfica

As vendas por área geográfica são determinadas baseadas na localização dos clientes. Em uma base consolidada, as vendas nacionais são representadas pelas receitas de clientes localizados no Brasil e as vendas de exportação representam receitas de clientes localizados no exterior.

Resultado por segmento

Para fins de elaboração e apresentação das informações por segmento de negócios, a Administração decidiu manter a consolidação proporcional das empresas controladas em conjunto, conforme historicamente apresentado. Para fins de conciliação do resultado consolidado, os valores dessas empresas são eliminados na coluna “Despesas corporativas/eliminação”.

31/12/2025										
Resultado	Ref.	Siderurgia	Mineração	Logística			Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
				Portuária	Ferrovieária	Rodoviária				
Receitas líquidas	27	22.025.804	15.400.473	303.839	3.114.434	955.943	682.068	4.905.993	(2.590.608)	44.797.946
No Brasil		16.005.141	1.621.818	303.839	3.114.434	935.551	682.068	4.905.989	(5.282.884)	22.285.956
No exterior		6.020.663	13.778.655			20.392		4	2.692.276	22.511.990
Custo dos produtos e serviços vendidos	28	(19.980.031)	(10.052.663)	(242.931)	(1.734.809)	(833.177)	(480.426)	(3.353.074)	4.272.890	(32.404.221)
Lucro Bruto		2.045.773	5.347.810	60.908	1.379.625	122.766	201.642	1.552.919	1.682.282	12.393.725
Despesas de vendas e administrativas	28	(1.304.105)	(341.612)	(13.664)	(293.003)	(48.793)	(35.418)	(1.123.892)	(2.851.825)	(6.012.312)
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	29	(1.151.153)	(436.614)	(9.226)	(39.806)	(13.036)	(32.790)	308.289	(709.147)	(2.083.483)
Resultado da equivalência patrimonial	10								518.744	518.744
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Tributos		(409.485)	4.569.584	38.018	1.046.816	60.937	133.434	737.316	(1.359.946)	4.816.674
Ásia			13.135.426						2.674.779	15.810.205
América do Norte		1.055.824								1.055.824
América Latina		42.956				20.392		4		63.352
Europa		3.664.868	643.229							4.308.097
Outras		1.257.014							17.498	1.274.512
Mercado externo		6.020.662	13.778.655			20.392		4	2.692.277	22.511.990
Mercado interno		16.005.141	1.621.818	303.839	3.114.434	935.551	682.068	4.905.989	(5.282.884)	22.285.956
TOTAL		22.025.803	15.400.473	303.839	3.114.434	955.943	682.068	4.905.993	(2.590.607)	44.797.946

31/12/2024									
Resultado	Ref.	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
				Portuária	Ferrovária				
Receitas líquidas	27	23.178.678	13.092.645	352.508	2.892.041	521.465	4.766.343	(1.116.220)	43.687.460
No Brasil		16.901.495	1.510.550	352.508	2.892.041	521.465	4.766.343	(4.604.004)	22.340.398
No exterior		6.277.183	11.582.095					3.487.784	21.347.062
Custo dos produtos e serviços vendidos	28	(21.759.435)	(8.202.297)	(262.061)	(1.674.401)	(419.138)	(3.384.409)	3.711.045	(31.990.696)
Lucro Bruto		1.419.243	4.890.348	90.447	1.217.640	102.327	1.381.934	2.594.825	11.696.764
Despesas de vendas e administrativas	28	(1.289.952)	(267.173)	(11.336)	(266.128)	(48.674)	(815.797)	(3.610.236)	(6.309.296)
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	29	(864.103)	(10.803)	(13.266)	270.024	(61.065)	(94.899)	(791.382)	(1.565.494)
Resultado da equivalência patrimonial	10							448.048	448.048
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Tributos		(734.812)	4.612.372	65.845	1.221.536	(7.412)	471.238	(1.358.745)	4.270.022

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Vendas por área geográfica							
Ásia		10.698.348				3.487.784	14.186.132
América do Norte	1.750.998						1.750.998
América Latina	70.752						70.752
Europa	4.455.433	825.935					5.281.368
Outras		57.812					57.812
Mercado externo	6.277.183	11.582.095				3.487.784	21.347.062
Mercado interno	16.901.495	1.510.550	352.508	2.892.041	521.465	4.766.343	22.340.398
TOTAL	23.178.678	13.092.645	352.508	2.892.041	521.465	4.766.343	(1.116.220)

Política contábil

Um segmento operacional é um componente do grupo comprometido com as atividades de negócios, das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas a transações com quaisquer outros componentes do Grupo. Todos os resultados operacionais de segmentos operacionais são revisados regularmente pela Diretoria Executiva da CSN para tomada de decisões sobre os recursos a serem alocados para o segmento e avaliação de seu desempenho, e para os quais haja demonstrações financeiras distintas disponíveis.

32. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os planos de pensão concedidos cobrem substancialmente todos os funcionários. Os planos são administrados pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN ("CBS"), um fundo de pensão privado e sem fins lucrativos, estabelecido em julho de 1960.

Até dezembro de 1995, a CBS Previdência administrava dois planos de benefício definido baseados em anos de serviço, salário e benefícios de seguridade social. Em 27 de dezembro de 1995, a então Secretaria de Previdência Complementar ("SPC") aprovou a implementação de um novo plano de benefício, vigente a partir da referida data, denominado Plano Misto de Benefício Suplementar ("Plano Misto"), estruturado sob a forma de plano de contribuição variável, que está fechado para novas adesões desde setembro de 2013. A partir dessa data, todos os novos funcionários devem aderir ao Plano CBSPrev, estruturado na modalidade de contribuição definida, criado também em setembro de 2013.

Os recursos garantidores da CBS estão investidos, principalmente, em operações compromissadas (com lastro em títulos públicos federais), títulos públicos federais indexados à inflação, ações, empréstimos e imóveis. Em 31 de dezembro de 2025 a CBS detinha 6.772.052 ações ordinárias da CSN (6.772.052 em 31 de dezembro de 2024). Os recursos garantidores totais da entidade totalizaram R\$6,6 bilhões em 31 de dezembro de 2025 (R\$6,4 bilhões em 31 de dezembro de 2024). Os administradores de fundos da CBS procuram combinar os ativos do plano com as obrigações de benefício a pagar no longo prazo. Os fundos de pensão no Brasil estão sujeitos a certas restrições relacionadas à sua capacidade de investimento em ativos estrangeiros e, conseqüentemente, os fundos investem principalmente em títulos no Brasil.

São considerados Recursos Garantidores, os ativos disponíveis e de investimentos dos Planos de Benefícios, não computados os valores de dívidas contratadas com patrocinadores. Para os planos de benefício definido, denominados "35% da Média Salarial" e "Plano de Suplementação da Média Salarial", a Companhia mantém garantia financeira com a CBS Previdência, entidade que administra os mencionados planos, com o objetivo de manter o equilíbrio financeiro e atuarial, caso venha a ocorrer qualquer situação futura de perda atuarial ou ganho atuarial.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Atendendo ao previsto em legislação vigente, específica para o mercado de fundos de pensão, para os últimos 4 exercícios findos (2022, 2023, 2024 e 2025), não houve necessidade de pagamento das parcelas por parte da CSN, visto que os planos de benefício definidos apresentaram ganhos atuariais no exercício.

A CSN Cimentos Brasil S.A. também patrocina o Plano de Aposentadoria Mauá Prev. Esse é um plano de contribuição variável que foi oferecido aos funcionários até a empresa ser adquirida pelo Grupo CSN. As tabelas a seguir apresentam um resumo dos componentes da despesa de benefício definido líquido do Mauá Prev reconhecida na demonstração do resultado, bem como do status de capitalização e dos valores passíveis de reconhecimento no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e de 2024.

32.a) Descrição dos planos de pensão

Plano de 35% da média salarial

Este plano teve início em 01 de fevereiro de 1966 e é um plano de benefício definido, cujo objetivo é pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou idade) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média corrigida dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio-doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial e garante, ainda, o pagamento de pecúlio, auxílio morte e auxílio pecuniário. Este plano foi desativado em 31 de outubro de 1977, quando entrou em vigor o plano de suplementação da média salarial.

Plano de suplementação da média salarial

Este plano teve início em 01 de novembro de 1977 e é um plano de benefício definido. Tem por objetivo complementar a diferença entre a média corrigida dos 12 últimos salários do participante e o benefício da Previdência Oficial para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio-doença, pecúlio por morte e pensão. Este plano foi desativado em 26 de dezembro de 1995, com a criação do plano misto de benefício suplementar.

Plano misto de benefício suplementar

Iniciado em 27 de dezembro de 1995, é um plano de contribuição variável. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio-doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores, bem como na opção de cada participante pela forma de recebimento dele, que pode ser vitalícia (com ou sem continuidade de pensão por morte) ou por um percentual aplicado sobre o saldo do fundo gerador de benefício (perda por prazo indeterminado). Depois de concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano benefício definido, caso o participante tenha optado pelo recebimento do seu benefício sob a forma de renda mensal vitalícia. Este plano foi desativado em 16 de setembro de 2013, quando entrou em vigor o plano CBSPrev.

Plano CBS Prev

Em 16 de setembro de 2013, teve início o novo plano de previdência CBSPrev, que é um plano de contribuição definida. Neste plano, o benefício da aposentadoria é determinado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores. A opção de cada participante pela forma de recebimento dos valores pode ser: (a) receber uma parte à vista (até 25%) e o saldo remanescente, através de renda mensal por um percentual aplicado sobre o fundo gerador de benefício, não sendo aplicável aos benefícios de pensão por morte, (b) receber

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

somente por renda mensal por um percentual aplicado sobre o fundo gerador de benefício. Com a criação do plano CBSPrev, o Plano misto de benefício suplementar foi desativado para entrada de novos participantes a partir de 16 de setembro de 2013.

Plano Mauá Prev

O plano Mauá Prev é oferecido pela CSN Cimentos Brasil S.A. (anteriormente denominada LafargeHolcim Brasil S.A.) adquirida em 2022, e patrocina o Plano de Aposentadoria Mauá Prev, a seus empregados. Esse é o plano que a empresa disponibilizou a todos os seus empregados no Brasil a partir de 1º de dezembro de 2016. Até 2009, sua antecessora, a Lafarge Brasil S/A, patrocinava dois planos, um plano de contribuição definida e um plano de benefício definido. Em 1º de julho de 2009, os planos foram fundidos, passando a existir apenas um plano de contribuição variável, ressalvado o direito adquirido daqueles que já haviam completado as elegibilidades das regras de benefício definido. Adicionalmente, a Companhia tem registrado em acordo coletivo de parte de suas plantas compromissos relativos à gratificação, devida por ocasião do desligamento do empregado aposentado pela Previdência Social. As tabelas a seguir apresentam os compromissos relativos à essa gratificação, bem como do status de capitalização e dos valores passíveis de reconhecimento no balanço patrimonial.

Plano ACT

A CSN Cimentos Brasil (CIBR) possui benefícios pós-emprego atrelados à Acordos Coletivos de Trabalho (ACT), que prevê o pagamento de múltiplos de salários, bem como indenização do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) caso o empregado se desligue da empresa por aposentadoria.

32.b) Política de investimento

A política de investimento estabelece os princípios e as diretrizes que devem reger os investimentos de recursos confiados à Companhia, com o objetivo de promover a segurança, liquidez e rentabilidade necessárias para assegurar o equilíbrio entre os ativos e passivos do plano, com base no estudo de ALM ("Asset Liability Management"), que leva em consideração os benefícios dos participantes e assistidos de cada plano.

O plano de investimento é revisado anualmente e aprovado pelo Conselho Deliberativo, considerando um horizonte de cinco anos, conforme estabelece a Resolução do Conselho de Gestão de Previdência Complementar - CGPC nº 7, de dezembro de 2003. Os limites e critérios de investimento estabelecidos na política baseiam-se na Resolução nº 4.661/18, publicada pelo Conselho Monetário Nacional - CMN.

32.c) Benefícios concedidos e a conceder no Plano Misto de Benefício Suplementar, Plano ACT e Plano de saúde

Os cálculos atuariais são atualizados, ao final de cada exercício, por atuários externos e apresentados nas demonstrações financeiras de acordo com o CPC 33 (R1) – Benefícios a empregados e IAS 19 – *Employee Benefits*, abaixo é apresentado a posição em 31 de dezembro 2025 e 2024:

			Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
	Ativo Atuarial		Passivo Atuarial	
Benefícios de planos de pensão	(53.328)	(47.708)	23.255	18.884
Benefícios de saúde pós-emprego			379.160	454.161
	(53.328)	(47.708)	402.415	473.045

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

			Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
	Ativo Atuarial		Passivo Atuarial	
Benefícios de planos de pensão	(41.138)	(37.059)		
Benefícios de saúde pós-emprego			379.160	454.161
	(41.138)	(37.059)	379.160	454.161

A conciliação dos ativos e passivos dos benefícios a empregados e plano ACT é apresentada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
Valor presente da obrigação de benefício definido	2.888.441	2.904.023
Valor justo dos ativos do plano	(3.526.884)	(3.683.575)
Déficit/(Superávit)	(638.443)	(779.552)
Restrição ao ativo atuarial devido a limitação de recuperação	608.370	750.728
Passivo / (Ativo) Líquido	(30.073)	(28.824)

A movimentação no valor presente da obrigação de benefício definido e plano ACT é demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
Valor presente das obrigações no início do exercício	2.904.023	3.329.075
Custo do serviço	1.244	1.509
Custo dos juros	345.681	298.872
Contribuições de participante realizadas no exercício	1.178	1.348
Benefícios pagos	(343.403)	(334.094)
Perda/(ganho) atuarial	(20.282)	(392.687)
Valor presente das obrigações no final do exercício	2.888.441	2.904.023

A movimentação no valor justo dos ativos do plano de benefício definido é demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	(3.683.575)	(3.713.099)
Receita com juros	(444.752)	(335.322)
Benefícios pagos	341.856	333.037
Contribuições de participante realizadas no exercício	(1.178)	(1.348)
Contribuições do empregador realizadas no exercício	(1.168)	(165)
Retorno dos ativos do plano (excluindo receita com juros)	261.933	33.322
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	(3.526.884)	(3.683.575)

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

A composição dos valores dos planos de benefício definido e ACT são reconhecidos na demonstração do resultado é demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
Custos de serviços correntes	1.244	1.509
Custos de juros	345.681	298.872
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(444.752)	(335.322)
Juros sobre o efeito do limite de ativo	95.231	34.663
Total dos custos (receitas), líquidos	(2.596)	(278)

O (custo)/receita é reconhecido na demonstração do resultado em outras despesas operacionais.

A movimentação dos ganhos e perdas atuariais dos planos de benefício definido está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
(Ganhos) e perdas atuariais	(20.282)	(392.687)
Retorno dos ativos do plano (excluindo receita com juros)	261.933	33.322
Mudança no limite de ativo (excluindo receita com juros)	(237.589)	348.800
Custo total de (ganhos) e perdas atuariais	4.062	(10.565)

A abertura dos ganhos e perdas atuariais está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
(Ganho)/perda decorrente de mudança de hipóteses financeiras	(27.989)	(448.752)
(Ganho)/perda decorrente de ajustes da experiência	7.707	60.215
(Ganho)/perda decorrente de mudança de premissas		(4.150)
Retorno dos ativos do plano (excluindo receita com juros)	261.933	33.322
Mudança no limite de ativo (excluindo receita com juros)	(237.589)	348.800
(Ganhos) e perdas atuariais	4.062	(10.565)

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	31/12/2025	31/12/2024
Método atuarial de financiamento	Crédito Unitário Projetado	Crédito Unitário Projetado
Moeda funcional	Real (R\$)	Real (R\$)
Contabilização dos ativos do plano	Valor de mercado	Valor de mercado
	Plano Milênio: 7,30%	Plano Milênio: 7,12%
	Plano 35%: 7,60%	Plano 35%: 7,46%
Taxa real de desconto	Suplementação: 7,54%	Suplementação: 7,43%
	Mauá Prev: 7,39%	Mauá Prev: 7,34%
Taxa de inflação	4,05%	4,96%
Taxa de aumento nominal do salário	4,09%	1,00%
Taxa de aumento nominal do benefício	4,05%	4,96%
	Plano Milênio: 7,30%	Plano Milênio: 7,12%
	Plano 35%: 7,60%	Plano 35%: 7,46%
Taxa de retorno dos investimentos	Suplementação: 7,54%	Suplementação: 7,43%
	Mauá Prev: 7,39%	Mauá Prev: 7,34%
Tábua de mortalidade geral	Plano Milênio: AT-2012 segregada por sexo. Planos 35%: AT-2000 Masculina, agravada em 15% Suplementação: AT-2000 segregada por sexo, agravada em 10% Mauá Prev: AT-2012 segregada por sexo	Plano Milênio: AT-2012 segregada por sexo Planos 35%: AT-2000 Masculina, agravada em 15% Suplementação: AT-2000 segregada por sexo, agravada em 10% Mauá Prev: AT-2012 segregada por sexo
	Plano Milênio: Light Fraca	Plano Milênio: Light Fraca
Tábua de entrada em invalidez	Mauá Prev e ACT: ALVARO VINDAS (D50%) Demais Planos: Não aplicável	Mauá Prev e ACT: ALVARO VINDAS (D50%) Demais Planos: Não aplicável
Tábua de mortalidade de inválidos	Plano Milênio: AT 71 Planos 35%: MI-2006 - 10% M&F Suplementação: Winklevoss - 10% Mauá Prev E ACT: IAPB-57	Plano Milênio: AT 71 Planos 35%: MI-2006 - 10% M&F Suplementação: Winklevoss - 10% Mauá Prev E ACT: IAPB-57
	Plano milênio 5% ao ano	Plano milênio 5% ao ano
Tábua de rotatividade	Mauá Prev: MercerService Demais Planos: Não aplicável	Mauá Prev: MercerService Demais Planos: Não aplicável
Idade de aposentadoria	100% na primeira data na qual se torna elegível a um benefício de aposentadoria programada pelo plano	100% na primeira data na qual se torna elegível a um benefício de aposentadoria programada pelo plano
Composição familiar dos participantes em atividade	90% estarão casados à época da aposentadoria para o Plano Mauá Prev e ACT, e 95% para os demais Planos. Sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido.	90% estarão casados à época da aposentadoria para o Plano Mauá Prev e ACT, e 95% para os demais Planos. Sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido.

As premissas referentes à tábua de mortalidade são baseadas em estatísticas publicadas e tabelas de mortalidade.

Essas tábuas se traduzem em uma expectativa média de vida em anos dos empregados com idade de 65 anos e 40 anos:

	Plano de 35% da Média Salarial		Plano de Suplementação da Média Salarial		Plano Misto de Benefício Suplementar (Plano Milênio)		Plano ACT		Plano Mauá Prev	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Longevidade na idade de 65 anos para os participantes atuais										
Masculino	18,38	18,38	18,75	18,75	21,47	21,47	21,47	21,47	21,47	21,47
Feminino	18,38	18,38	21,41	21,41	23,34	23,34	23,34	23,34	23,34	23,34
Longevidade na idade de 40 anos para os participantes atuais										
Masculino	40,15	40,15	40,60	40,60	44,07	44,07	44,07	44,07	44,07	44,07
Feminino	40,15	40,15	44,41	44,41	46,68	46,68	46,68	46,68	46,68	46,68

Alocação dos ativos do plano de benefício definido:

	31/12/2025		31/12/2024	
Renda Variável	291.676	8,27%	358.124	9,72%
Renda Fixa	2.786.582	79,01%	2.916.385	79,17%
Imóveis	266.080	7,54%	225.421	6,12%
Outros	182.546	5,18%	183.645	4,99%
Total	3.526.884	100,00%	3.683.575	100,00%

Os ativos aplicados em renda variável estão investidos, principalmente, em ações da CSN.

Ativos em renda fixa são compostos principalmente de debêntures e Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B").

Os bens imóveis referem-se a edifícios avaliados por uma empresa especializada de avaliação de ativos. Não existem ativos em uso pela CSN e suas subsidiárias.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

32.d) Contribuições esperadas para o ano seguinte e despesas do exercício

Para o plano misto de benefício suplementar, a despesa em 2025 foi de R\$ 1.178 (R\$ 1.347 em 31 de dezembro de 2024). Em 2026 para o plano misto de benefício suplementar, as contribuições esperadas para a parcela de contribuição definida são no montante de R\$ 20.175 e R\$ 1.096 para a parcela de benefício definido (benefícios de risco).

32.e) Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade quantitativa em relação a hipóteses significativas, para os planos de pensão e ACT em 31 de dezembro de 2025 é demonstrada abaixo:

31/12/2025		
	Efeito Consolidado dos Planos	
Hipótese: Taxa de Desconto		
Nível de sensibilidade	0,5%	-0,5%
Efeito no custo do serviço corrente e nos juros sobre as obrigações atuariais	(11.114)	11.842
Efeito no valor presente das obrigações	(94.507)	100.779
Hipótese: Crescimento Salarial		
Nível de sensibilidade	0,5%	-0,5%
Efeito no custo do serviço corrente e nos juros sobre as obrigações atuariais	21	(20)
Efeito no valor presente das obrigações	805	(773)
Hipótese: Reajuste de Benefícios		
Nível de sensibilidade	0,5%	-0,5%
Efeito no custo do serviço corrente e nos juros sobre as obrigações atuariais	1.636	(1.636)
Efeito no valor presente das obrigações	13.894	(13.894)
Hipótese: Tábua de Mortalidade		
Nível de sensibilidade	+1 ano	- 1 ano
Efeito no custo do serviço corrente e nos juros sobre as obrigações atuariais	8.129	(8.030)
Efeito no valor presente das obrigações	67.802	(66.944)

Seguem os benefícios esperados para os exercícios futuros para os planos de benefícios definidos:

Pagamentos esperados	2025	2024
Ano 1	360.546	349.582
Ano 2	332.116	325.518
Ano 3	322.471	316.201
Ano 4	311.975	306.861
Ano 5	301.430	296.668
Próximos 5 anos	1.331.249	1.323.196
Total de pagamentos esperados	2.959.787	2.918.026

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

32.f) Plano de saúde pós emprego

Refere-se ao plano de saúde criado em 01 de dezembro de 1996 exclusivamente para contemplar ex-empregados aposentados, pensionistas, anistiados, ex-combatentes, viúvas de acidentados do trabalho e aposentados até 20 de março de 1997 e seus respectivos dependentes legais. Desde então, o plano de saúde não permite a inclusão de novos beneficiários. O Plano é patrocinado pela CSN.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial foram determinados como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Valor presente das obrigações	379.161	454.161
Passivo	379.161	454.161

A conciliação dos passivos dos benefícios de saúde é apresentada a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Passivo atuarial no início do exercício	454.161	481.118
Despesa reconhecida no resultado do exercício	54.897	42.749
Contribuições patrimoniais vertidas no exercício anterior	(50.098)	(51.884)
Reconhecimento do (ganho)/perda atuarial	(79.799)	(17.822)
Passivo atuarial no final do exercício	379.161	454.161

Os ganhos e perdas atuariais reconhecidas no patrimônio líquido estão demonstrados a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
(Ganho)/Perda atuarial na obrigação	(79.799)	(17.822)
(Ganho)/Perda atuarial na obrigação reconhecida no patrimônio líquido	(79.799)	(17.822)

Segue a expectativa de vida média ponderada com base na tabela de mortalidade utilizada para determinação das obrigações atuariais:

	31/12/2025	31/12/2024
Longevidade na idade de 65 anos para os participantes atuais		
Masculino	20,24	20,24
Feminino	20,24	20,24
Longevidade na idade de 40 anos para os participantes atuais		
Masculino	42,74	42,74
Feminino	42,74	42,74

As premissas atuariais usadas para o cálculo dos benefícios de saúde pós-emprego foram:

	31/12/2025	31/12/2024
Biométricas e Demográficas		
Tábua de mortalidade geral	AT-2000 agravada em 20%	AT-2000 agravada em 20%
Financeiras		
Taxa nominal de desconto atuarial	11,96%	13,01%
Inflação	4,05%	4,96%
Aumento real dos custos médicos em função da idade (Aging Factor)	0,5% - 3,00% real a.a.	0,5% - 3,00% real a.a.
Taxa de crescimento nominal dos custos dos serviços médicos (HCCTR)	4,10%	4,10%
Custo médico médio (Claim cost)	1.388,26	1.320,89

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

32.g) Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade quantitativa em relação a hipóteses significativas, para o benefício de saúde pós-emprego em 31 de dezembro de 2025 é demonstrada abaixo:

31/12/2025		
Plano de Assistência Médica		
Nível de sensibilidade	Hipótese: Taxa de Desconto	
	0,5%	-0,5%
Efeito no custo do serviço corrente e nos juros sobre as obrigações atuariais	510.034	(540.863)
Efeito no valor presente das obrigações	(10.629.052)	11.323.696
Hipótese: Inflação Médica		
Nível de sensibilidade	1,0%	-1,0%
Efeito no custo do serviço corrente e nos juros sobre as obrigações atuariais	3.102.518	(2.773.758)
Efeito no valor presente das obrigações	25.945.554	(23.196.224)
Hipótese: Tábua de Mortalidade		
Nível de sensibilidade	+1 ano	- 1 ano
Efeito no custo do serviço corrente e nos juros sobre as obrigações atuariais	(2.257.050)	2.340.830
Efeito no valor presente das obrigações	(18.875.130)	19.575.759

Seguem os benefícios esperados para os exercícios futuros para os planos de benefício de saúde pós-emprego:

Pagamento de benefícios esperados	31/12/2025	31/12/2024
Ano 1	55.486	66.468
Ano 2	52.333	62.452
Ano 3	49.160	58.572
Ano 4	45.963	54.760
Ano 5	42.760	51.020
Próximos 5 anos	167.691	202.310
Total de pagamentos esperados	413.393	495.582

Política contábil

Benefícios a empregados de longo prazo

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a Companhia paga contribuições para a CBS, as obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Nessa modalidade a Companhia não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais, pois os riscos recaem sobre os empregados.

No plano de benefício definido as obrigações são avaliadas anualmente, por atuários independentes, no cálculo é utilizado o método de crédito unitário, as premissas para o cálculo englobam hipóteses biométricas, demográficas, financeiras e econômicas. É aplicado a taxa de desconto para definir o valor presente das obrigações do benefício definido, também é determinado o valor justo dos ativos. O montante reconhecido no balanço da Companhia é o líquido das obrigações após a taxa de desconto menos o valor justo dos ativos.

Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Os ganhos e perdas atuariais resultantes e planos de benefício definido imediatamente em outros resultados abrangentes. No caso de extinção do plano, os ganhos e perdas atuariais acumulados são registrados ao resultado.

Benefícios a empregados de curto prazo

Os pagamentos de benefícios tais como salário ou férias, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

A participação dos colaboradores nos lucros e a remuneração variável dos executivos estão vinculadas ao alcance de metas operacionais e financeiras. A Companhia reconhece um passivo e uma despesa substancialmente quando estas metas atingidas as alocando no custo de produção ou despesas operacionais.

33. COMPROMISSOS

33.a) Contratos “take-or-pay”

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia possuía contratos de “take-or-pay”, conforme demonstrados no quadro abaixo:

Natureza do serviço	Pagamentos no período					Total
	2024	2025	2026	2027	após 2027	
Transporte de minério de ferro, carvão, coque, produtos siderúrgicos, cimento e produtos de mineração	2.196.306	1.900.320	1.561.527	138.346	1.936.842	5.537.035
Fornecimento de energia, gás natural, oxigênio, nitrogênio, argônio e pelotas de minério de ferro, carvão, clínquer	567.043	585.415	513.458	614.293	598.238	2.311.404
Beneficiamento de lama de alto forno e escória resultante do processo de produção de gusa e aço	21.259	5.928	41			5.969
Armazenamento e Movimentação de óleo	3.576	2.607	2.607	2.607	5.215	13.036
Serviços de mão de obra e consultoria	26.257	27.512	27.512	27.512	82.536	165.072
	2.814.441	2.521.782	2.105.145	782.758	2.622.831	8.032.516

33.b) Projetos e outros compromissos

• Projeto Transnordestina

O Projeto Transnordestina, que corresponde à Malha II da Malha Ferroviária Nordeste, inclui 1.753 km de malha ferroviária de última geração de grande calibragem. O projeto apresenta-se com evolução de 71% e estava previsto para ser concluído em 2017.

Após extensas negociações envolvendo ANTT, TCU e Ministério da Infraestrutura, em 23 de dezembro de 2022, foi assinado o primeiro termo aditivo ao contrato de concessão que redefiniu o escopo e os prazos de conclusão dos trechos da TLISA, notadamente para prever a devolução do trecho SPS, o que resulta em projeto com os atuais 1.206 km de malha ferroviária e prazo de conclusão até agosto de 2029. Com esse ato, igualmente, se pôs fim à discussão do procedimento administrativo de recomendação de caducidade, que tramitava por parte da Agência Nacional de Transportes Terrestres (“ANTT”).

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

A Companhia espera que os investimentos permitam que a TLSA, concessionária detentora do Projeto Transnordestina, realize o transporte de vários produtos, como soja, milho, minério de ferro, pedra calcária, algodão, cana-de-açúcar, fertilizantes, petróleo e combustíveis. O prazo da concessão se encerra em 2057, podendo ser encerrado antes desse prazo caso o concessionário atinja o retorno mínimo acordado com o Governo. A TLSA obteve as autorizações ambientais exigidas para os trechos em obra e a implementação está avançada e atualmente, no Ceará, estão em andamento as obras de infraestrutura nos lotes 04 ao 08 e lote 11, e mobilização nos lotes 09 e 10, bem como a realização de serviços de superestrutura nos lotes 04 e 05, todos referentes ao trecho que conecta Missão Velha ao Porto de Pecém (MVP). Paralelamente, estão sendo realizados serviços de manutenção de via dos trechos 1 e 2 do projeto da ferrovia, especificamente – os lotes 03 (14km) ao 07 do trecho Eliseu Martins (PI)/Trindade (PE), trecho

Salgueiro (PE)/Trindade (PE), trecho Salgueiro (PE)/Missão Velha (CE), e lotes MVP 01 ao 03 do trecho Missão Velha (CE)/Pecém (CE).

O início da operação comissionada ocorreu no final de 2025, abrangendo o trecho ferroviário entre os Municípios de Bela Vista do Piauí (PI) e Iguatu (CE).

• FTL – Ferrovia Transnordestina Logística S.A. (Malha operacional)

Em relação à Malha I, operada pela FTL – Ferrovia Transnordestina Logística S.A. (“FTL”), a Companhia protocolou, em julho de 2022, o pedido de Prorrogação Antecipada do contrato de concessão por mais 30 anos, o qual se baseia no cumprimento dos requisitos legais e das metas estabelecidas pela ANTT no tocante ao volume de produção e segurança. Deste modo, inobstante ter havido procedimento administrativo da ANTT que, em 2013, resultou na recomendação de caducidade do contrato de concessão, houve decisão proferida em 13/12/2022 pelo Tribunal de Contas – TCU, Acórdão nº 2769/2022, que determinou que a ANTT e o Ministério da Infraestrutura (à época), observadas as respectivas competências, adotem medidas com vistas à solução definitiva do Contrato de concessão da malha concedida à FTL. Em setembro/2023, fundamentado no relatório final do grupo de trabalho, o Ministério dos Transportes emitiu o OFÍCIO Nº 448/2023/SE à ANTT informando o encerramento à recomendação de caducidade exarada na Deliberação/ANTT nº 947/2019, de 22 de outubro de 2019. Portanto, diante do ambiente positivo de negociações do contrato de concessão, bem como do crescimento da FTL, com atingimento de recordes de produção e EBITDA, a companhia considera eminente a Prorrogação Antecipada do contrato de concessão de modo a solucionar definitivamente as referidas pendências contratuais.

34. SEGUROS

Visando a adequada mitigação dos riscos e face à natureza de suas operações, a Companhia contrata vários tipos de apólice de seguros. As apólices são contratadas em linha com a política de Gestão de Riscos e são similares aos seguros contratados por outras empresas do mesmo ramo de atuação da CSN e de suas controladas. As coberturas destas apólices incluem: Transporte Nacional, Transporte Internacional, Seguro de Vida e Acidentes Pessoais, Saúde, Frota de Veículos, D&O (Seguro de Responsabilidade Civil Administradores), Responsabilidade Civil Geral, Riscos de Engenharia, Crédito à Exportação, Seguro Garantia e Responsabilidade Civil Operador Portuário.

Os seguros da Companhia são contratados em conjunto com os seguros de suas controladas, porém, não há responsabilidade solidária e nem subsidiária entre a Companhia e empresas do seu grupo econômico com a CSN Mineração.

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Em 2025, após negociação com seguradoras e resseguradores no Brasil e no exterior, foi renovada de 01 de outubro de 2025 a 30 de setembro de 2026. Nos termos da referida apólice, o Limite Máximo de Indenização é de US\$ 525 milhões para locais com atividades da Companhia, combinado para Danos Materiais e Lucros Cessantes. Nos termos da apólice, a Companhia assume uma franquia de US\$ 310 milhões para danos materiais e 45 dias para lucros cessantes. O limite máximo de indenização da apólice é compartilhado com outros estabelecimentos segurados.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das demonstrações financeiras, consequentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

35. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

A tabela a seguir apresenta as informações adicionais sobre transações relacionadas à demonstração dos fluxos de caixa:

	Ref.	Consolidado		Controladora	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Imposto de renda e contribuição social pagos		633.942	1.319.426		
Adição ao imobilizado com capitalização de juros	11 e 30	403.302	206.764	210.732	80.457
Remensuração e adição ao direito de uso	11.b	316.848	299.650	8.238	41.973
Adição ao imobilizado sem efeito caixa		21.401	32.128	21.401	
Capitalização/aquisição coligada e controlada sem efeito caixa		1.533.782	118.000	1.235.079	128.000
Venda de participação societária sem efeito caixa		387.569		387.569	
		3.296.844	1.975.968	1.863.019	250.430

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

36. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Prejuízo do Exercício	(1.506.726)	(1.538.141)	(2.002.374)	(2.591.851)
Outros Resultados abrangentes				
Itens que não serão reclassificados subsequentemente para a demonstração do resultado				
Ganhos atuariais de plano de benefício definido reflexo de investimentos em subsidiárias, líquidos de impostos	51.783	28.073	50.887	28.548
	51.783	28.073	50.887	28.548
Itens que poderão ser reclassificados subsequentemente para a demonstração do resultado				
Ajustes acumulados de conversão do exercício	20.019	679.250	20.019	679.250
(Perda)/ganho hedge de fluxo de caixa, líquidos de impostos	2.479.943	(3.278.956)	2.479.943	(3.278.956)
Realização de hedge de fluxo de caixa reclassificado para resultado, líquidos de impostos	(321.341)	(137.082)	(321.341)	(137.082)
(Perda)/ganho hedge accounting de fluxo de caixa reflexo de investimentos em controladas, líquido de impostos	507.803	(336.302)	350.435	(226.441)
	2.686.424	(3.073.090)	2.529.056	(2.963.229)
	2.738.207	(3.045.017)	2.579.943	(2.934.681)
Resultado Abrangente do Exercício	1.231.481	(4.583.158)	577.569	(5.526.532)
Atribuível a:				
Participação dos acionistas controladores	577.569	(5.526.532)	577.569	(5.526.532)
Participação dos acionistas não controladores	653.912	943.374		
	1.231.481	(4.583.158)	577.569	(5.526.532)

37. EVENTOS SUBSEQUENTES

PROJETO DE ALIENAÇÃO ESTRUTURADA DE ATIVOS

A Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o seu Conselho de Administração autorizou a administração a iniciar um projeto de alienação estruturada de ativos importantes, com o propósito de equacionar em definitivo a estrutura de capital do Grupo.

A Companhia pretende dar início, em 2026, à implementação dos movimentos estratégicos necessários para reduzir o endividamento e equacionar a estrutura de capital do Grupo, com a realização de venda de ativos importantes com objetivo de desalavancar entre R\$ 15 a 18 bilhões, permitindo a concentração da Companhia nos segmentos de maior rentabilidade, crescimento e sinergias.

ADITIVO AO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA

Em 26 de janeiro de 2026, a Companhia celebrou o Sexto Termo Aditivo ao contrato de transporte ferroviário de carga com a MRS Logística, prorrogando sua vigência até 31 de dezembro de 2041, com o valor total estimado de R\$ 11,2 bilhões. O aditivo inclui ajustes de flexibilidade de volumes, que visam assegurar a continuidade e adequação operacional dos serviços de transporte ferroviário prestados.

3.1 Projeções

A Companhia esclarece que as informações divulgadas neste item representam uma mera estimativa, com dados hipotéticos e de forma alguma constituem promessa de desempenho por parte da Companhia e/ou de seus administradores. As projeções abaixo apresentadas envolvem fatores de mercado alheios ao controle da Companhia e, dessa forma, podem sofrer alterações.

a) Objeto da projeção.

A Companhia estima as seguintes variáveis abaixo:

Projeções	2026E	2027E	2028E	2029E	2030E	2023-2028E	2025 -2030E	Longo Prazo
<i>Alavancagem (Dívida Líquida / EBITDA Ajustado)</i>	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>CAPEX Consolidado (R\$ Milhões)</i>	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>CAPEX de Expansão na Mineração (R\$ Milhões)</i>	-	-	-	-	-	-	R\$ 13.200	-
<i>CAPEX Siderurgia (R\$ Milhões)</i>	-	-	-	-	-	R\$ 8.000	-	-
<i>Capex de Expansão em Cimentos (R\$ Milhões)</i>	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 7.700
<i>Custo C1 - Mineração (US\$/ton)</i>	\$22 - \$23,5	-	-	-	-	-	-	-
<i>EBITDA Transnordestina - Segmento Logística (R\$ milhões)</i>	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 3.800
<i>Faturamento CBSI (R\$ Milhões)</i>	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Potencial de Geração de EBITDA incremental com CAPEX da Mineração (P15) (R\$ milhões) - Mineração</i>	-	-	4.000	-	-	-	-	-
<i>Potencial de Geração de EBITDA incremental com CAPEX da siderurgia (R\$ milhões) - Siderurgia</i>	-	-	-	-	-	R\$ 2.800	-	-
<i>Potencial de Geração de EBITDA incremental após a maturação dos projetos em curso - Consolidado</i>	-	-	-	-	-	-	R\$ 9.300	-
<i>Volume de Vendas (Mton) - Cimentos</i>	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Volume de Produção de Minério de Ferro (Mton) - Mineração</i>	45,0 - 47,0	43,5 - 47,5	50 - 55	55 - 60	60 - 65	-	-	-

* dependendo das seguintes premissas: (a) média anual de preço do minério de ferro (referência de 62% de Fe) variando de US\$ 90/t até US\$ 150/t; e (b) média anual de preço da bobina de aço laminadas a quente (HRC China Exportação) variando de US\$ 550/t até US\$ 650/t.

b) Período projetado e o prazo de validade da projeção.

Os períodos projetados e prazos de validade podem ser visualizados na tabela acima no item 3.1 a), sendo os números sempre apresentados no fechamento do exercício e devidamente publicados nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de cada exercício.

c) Premissas da projeção, com a indicação de quais podem ser influenciadas pela administração do emissor e quais escapam ao seu controle.

Todas as premissas das projeções mencionadas acima estão sujeitas a fatores de influência externa, que estão fora do controle da administração da Companhia. Portanto, caso ocorra qualquer alteração relevante nessas premissas, a Companhia poderá revisar suas estimativas, alterando-as em comparação às originalmente apresentadas.

A principal premissa que pode ser influenciada pela administração da Companhia seria seus volumes de produção e venda, juntamente com os custos associados.

O volume de produção de minério sempre considera nossos planos de lavra de 2026 e 2027, com incremento da produção de *pellet feed*. Por outro lado, fatores chaves como preços de venda e *inputs* de matéria-prima estão fora do controle da Companhia.

d) Valores dos indicadores que são objeto da previsão.

Os valores podem ser encontrados acima no item 3.1 a).

3.2 Na hipótese de o emissor ter divulgado, durante os 3 últimos exercícios sociais, projeções sobre a evolução de seus indicadores:

a) informar quais estão sendo substituídas por novas projeções incluídas e quais delas estão sendo repetidas.

Estimativas substituídas nos últimos 3 exercícios:

A Companhia substituiu em novembro/23 a projeção de produção de minério de ferro mais compras de terceiros de um patamar entre 39.000 kton e 41.000 kton para 42.000 kton e 42.500 kton no fechamento de 2023.

A Companhia substituiu em novembro/23 o custo caixa C1 na mineração de um patamar entre US\$19/ton a US\$21/ton para US\$22/ton em 2023.

A Companhia substituiu em novembro/23 a projeção de alavancagem, medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, de um patamar entre 1,75x e 1,95x para um nível entre 2,00x e 2,50x no fechamento do balanço anual de 2023 e abaixo de 2,0x no fechamento do balanço anual de 2024.

A Companhia removeu em novembro/23 a projeção de volume de vendas de aço de 4.670kton em 2023.

A Companhia removeu em novembro/23 a projeção de atingir um EBITDA por tonelada na siderurgia de US\$165/ton em 2023.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de faturar R\$ 900 milhões com a CBSI, subsidiária da CSN em 2023 e R\$ 1,2 bilhão em 2024.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de CAPEX na Siderurgia de aproximadamente R\$ 7,9 bilhões no período de 2023-2028, relativos à modernização do parque industrial com potencial de gerar até R\$ 2,8 bilhões de EBITDA incremental em 2028.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros entre 42,0-43,5 Mton em 2024, 42 Mton em 2025, 44 Mton em 2026, 53 Mton em 2027 e 68 Mton em 2028.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros entre 42,0-43,5 Mton em 2024, 42 Mton em 2025, 44 Mton em 2026, 53 Mton em 2027 e 68 Mton em 2028.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de custo C1 da mineração para um patamar entre US\$21,5/ton e US\$23,0/ton em 2024.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de CAPEX de expansão na Mineração de um patamar de R\$ 13,8 bilhões no período de 2023-2027 para um patamar de R\$ 15,3 bilhões no período de 2023-2028, relativos à fase 1 do projeto de adição de capacidade.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de atingir um EBITDA potencial de R\$ 4 bilhões com o projeto da Planta de Itabirito P15 após a maturação das operações prevista para ocorrer em 2028.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de investir até R\$ 5 bilhões em crescimento orgânico na operação de cimentos, adicionando um total de 8 milhões de toneladas/ ano.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de volume de vendas de cimentos de 13.067Kton em 2023, com um EBITDA de 1.018 milhões no mesmo período.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de gerar até R\$ 3,5 bilhões de EBITDA na Transnordestina após o início das operações estimado para começar em 2027.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de CAPEX Consolidado de R\$ 5,5 – R\$ 6,5 bilhões no período de 2024-2027 para um total de R\$ 4,4 bilhões em 2023, R\$ 6,0 bilhões em 2024 e um intervalo de R\$ 6,0 a R\$ 7,0 bilhões no período de 2025 – 2028.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de sensibilidade do EBITDA Consolidado em 2028 variando de R\$ 19,6 bilhões até R\$ 37,6 bilhões, dependendo das seguintes premissas: (a) média anual de preço do

minério de ferro (referência de 62% de Fe) variando de US\$ 90/t até US\$ 150/t; e (b) média anual de preço da bobina de aço laminadas a quente (HRC China Exportação) variando de US\$ 550/t até US\$ 650/t.

A Companhia substituiu em maio/24 a projeção de atingir menos 2,0x para 2,5x no indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado no fechamento do balanço anual de 2024.

Em dezembro de 2024 a Companhia atualizou a projeção de CAPEX na Siderurgia de aproximadamente R\$ 7,9 bilhões no período de 2023-2028 para R\$ 8,0 bilhões até 2028, relativos à modernização do parque industrial, com potencial de gerar até R\$ 2,8 bilhões de EBITDA incremental até 2030.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros para um patamar entre 42,0-43,5 Mton em 2025, 43,5-47,5 Mton nos anos de 2026 e 2027, 50-55 Mton em 2028, 55-60 Mton em 2029 e 60-65 Mton em 2030.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros para um patamar entre 42,0-43,5 Mton em 2025, 43,5-47,5 Mton nos anos de 2026 e 2027, 50-55 Mton em 2028, 55-60 Mton em 2029 e 60-65 Mton em 2030.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu a projeção de CAPEX de expansão no segmento de cimentos de R\$ 5 bilhões para R\$ 7,7 bilhões em crescimento orgânico, adicionando um total de 9 milhões de toneladas/ ano.

Em dezembro de 2024 a Companhia atualizou a projeção de gerar até R\$ 3,8 bilhões de EBITDA na Transnordestina após o início das operações estimado para começar em 2027.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu a projeção de CAPEX Consolidado de R\$ 6,0 bilhões em 2024 e um intervalo de R\$ 6,0 a R\$ 7,0 bilhões no período de 2025 – 2028 para o novo patamar de R\$ 5,3 bilhões em 2024 e de R\$ 5,0 a R\$ 6,0 bilhões em 2025.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu a projeção de alavancagem, medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de um patamar de 2,50x no fechamento do balanço anual de 2024 para uma meta abaixo de 3,0x em 2025.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu o exercício de Sensibilidade do EBITDA Consolidado em 2028 para um EBITDA potencial e incremental de R\$ 9,3 bilhões após a maturação dos projetos em curso.

Em maio de 2025, a Companhia substituiu a projeção de alavancagem, medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de um patamar abaixo de 2,00x para um nível de 2,50x no fechamento do balanço anual de 2024.

Em março de 2026, a Companhia substituiu a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros entre 42,0-43,5 Mton em 2026 para 45,0-47,0.

A Companhia adicionou em março de 2026 a projeção de custo C1 da mineração para um patamar entre US\$22,0/ton e US\$23,5/ton em 2026.

b) quanto às projeções relativas a períodos já transcorridos, comparar os dados projetados com o efetivo desempenho dos indicadores, indicando com clareza as razões que levaram a desvios nas projeções.

2023

Projeções	2023 Projetado	2023 Realizado	Variação
<i>Alavancagem (Dívida líquida / EBITDA Ajustado)</i>	2,00x – 2,50x	2,58x	0,08x
<i>Faturamento CBSI (R\$ milhões) - Consolidado</i>	R\$ 900	R\$ 904	R\$ 4
<i>Volume de Produção e Compras de Minério de Ferro de Terceiros (Mton) - Mineração</i>	42 - 42,5	42,7	0,15
<i>Custo C1 - Mineração</i>	US\$ 22	US\$ 21,8	- US\$ 0,2
<i>Volume de Vendas (Kton) - Cimentos</i>	13067	12770	-297
<i>Projeção do EBITDA (R\$ milhões) - Cimentos</i>	R\$ 1.018	R\$ 975	R\$ - 43
<i>Capex (R\$ milhões) - Consolidado</i>	R\$ 4.400	R\$ 4.523	R\$ 123

Em relação aos maiores desvios acima e abaixo do esperado, seguem nossas avaliações:

Alavancagem e Capex ficaram marginalmente acima do esperado em razão da aceleração dos investimentos realizados no final de 2023.

O Volume de Produção de minério foi positivamente impactado por uma maior eficiência operacional, fazendo com que o resultado do ano superasse as estimativas iniciais. Adicionalmente, o alto volume permitiu uma maior diluição de custo fixo, levando o custo caixa C1 na mineração para um patamar abaixo do projetado.

O aumento dos dispêndios de Capex, que foram acima do esperado, ocorreram principalmente no quarto trimestre, com a integração das operações da Cimentos Brasil.

2024

Projeções	2024 Projetado	2024 Realizado	Variação	Explicação
CAPEX Consolidado (R\$ Milhões)	R\$ 5.300	R\$ 5.525		Melhor
Custo C1 - Mineração (US\$/ton)	\$21,5 - \$23	\$ 20,4	\$ 2,6	Melhor
Faturamento CBSI (R\$ Milhões)	R\$ 1.200	R\$ 1.600	R\$ 400	Melhor
Volume de Vendas (Mton) - Cimentos	14	13,5	0,5	Pior
Volume de Produção de Minério de Ferro (Mton) - Mineração	42 - 43,5	42	0	Atingido

Em relação aos maiores desvios acima e abaixo do esperado, seguem nossas avaliações:

O total de Capex ficou acima do projetado em razão da aceleração dos projetos de crescimento, especialmente relacionados ao segmento de mineração.

Por sua vez, o custo C1 apresentou melhora em razão do aumento da eficiência e do impacto positivo do câmbio. Já o faturamento da CBSI também foi impactado positivamente pela melhora operacional da Companhia.

O Volume de Produção de minério foi em linha com as projeções, enquanto o total de vendas de cimentos foi marginalmente abaixo do projetado em razão de uma sazonalidade maior no final do ano.

2025

Projeções	2025 Projetado	2025 Realizado	Variação	Explicação
Alavancagem (Dívida líquida / EBITDA Ajustado)	<3,0x	3,47x	47,00bps	Pior
CAPEX Consolidado (R\$ Milhões)	R\$ 5.000 - 6.000	R\$ 5.936	98,9%	Atingido
Custo C1 - Mineração (US\$/ton)	\$21,5 - \$23	R\$ 21,5	R\$ 0	Atingido
Volume de Produção de Minério de Ferro (Mton) - Mineração	42 - 43,5	45,8	105,4%	Melhor

Em relação aos maiores desvios acima e abaixo do esperado, seguem nossas avaliações:

A Alavancagem (Dívida líquida/ EBITDA Ajustado) ficou acima do projetado em razão da aceleração dos investimentos realizados no final do ano.

O Volume de Produção de minério foi superior ao projetado, devido ao fortalecimento da plataforma logística e da capacidade de embarques.

Por sua vez, tanto as projeções de Capex quanto de Custo C1 na mineração vieram em linha com o realizado.

c) quanto às projeções relativas a períodos ainda em curso, informar se as projeções permanecem válidas na data de entrega do formulário e, quando for o caso, explicar por que elas foram abandonadas ou substituídas.

Estimativas em curso e válidas:

Projeções	2026E	2027E	2028E	2029E	2030E	2023-2028E	2025 -2030E	Longo Prazo
Alavancagem (Dívida Líquida / EBITDA Ajustado)	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPEX Consolidado (R\$ Milhões)	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPEX de Expansão na Mineração (R\$ Milhões)	-	-	-	-	-	-	R\$ 13.200	-
CAPEX Siderurgia (R\$ Milhões)	-	-	-	-	-	R\$ 8.000	-	-
Capex de Expansão em Cimentos (R\$ Milhões)	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 7.700
Custo C1 - Mineração (US\$/ton)	\$22 - \$23,5	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Transnordestina - Segmento Logística (R\$ milhões)	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 3.800
Faturamento CBSI (R\$ Milhões)	-	-	-	-	-	-	-	-
Potencial de Geração de EBITDA incremental com CAPEX da Mineração (P15) (R\$ milhões) - Mineração	-	-	4.000	-	-	-	-	-
Potencial de Geração de EBITDA incremental com CAPEX da siderurgia (R\$ milhões) - Siderurgia	-	-	-	-	-	R\$ 2.800	-	-
Potencial de Geração de EBITDA incremental após a maturação dos projetos em curso. - Consolidado	-	-	-	-	-	-	R\$ 9.300	-
Volume de Vendas (Mton) - Cimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Volume de Produção de Minério de Ferro (Mton) - Mineração	45,0 - 47,0	43,5 - 47,5	50 - 55	55 - 60	60 - 65	-	-	-

Acompanhamento e alterações de projeções divulgadas

Estimativas substituídas:

A Companhia substituiu em dezembro/22 a projeção de CAPEX Consolidado no intervalo de R\$ 5,5 – R\$ 6,5 bilhões no período de 2024-2027, e adicionou a projeção de R\$ 4,4 bilhões em 2023.

A Companhia substituiu em novembro/23 a projeção de produção de minério de ferro mais compras de terceiros de um patamar entre 39.000 kton e 41.000 kton para 42.000 kton e 42.500 kton no fechamento de 2023.

A Companhia substituiu em novembro/23 o custo caixa C1 na mineração de um patamar entre US\$19/ton a US\$21/ton para US\$22/ton em 2023.

A Companhia substituiu em novembro/23 a projeção de alavancagem, medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, de um patamar entre 1,75x e 1,95x para um nível entre 2,00x e 2,50x no fechamento do balanço anual de 2023 e abaixo de 2,0x no fechamento do balanço anual de 2024.

A Companhia removeu em novembro/23 a projeção de volume de vendas de aço de 4.670kton em 2023.

A Companhia removeu em novembro/23 a projeção de atingir um EBITDA por tonelada na siderurgia de US\$165/ton em 2023.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de faturar R\$ 900 milhões com a CBSI, subsidiária da CSN em 2023 e R\$ 1,2 bilhão em 2024.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de CAPEX na Siderurgia de aproximadamente R\$ 7,9 bilhões no período de 2023-2028, relativos à modernização do parque industrial com potencial de gerar até R\$ 2,8 bilhões de EBITDA incremental em 2028.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros entre 42,0-43,5 Mton em 2024, 42 Mton em 2025, 44 Mton em 2026, 53 Mton em 2027 e 68 Mton em 2028.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros entre 42,0-43,5 Mton em 2024, 42 Mton em 2025, 44 Mton em 2026, 53 Mton em 2027 e 68 Mton em 2028.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de custo C1 da mineração para um patamar entre US\$21,5/ton e US\$23,0/ton em 2024.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de CAPEX de expansão na Mineração de um patamar de R\$ 13,8 bilhões no período de 2023-2027 para um patamar de R\$ 15,3 bilhões no período de 2023-2028, relativos à fase 1 do projeto de adição de capacidade.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de atingir um EBITDA potencial de R\$ 4 bilhões com o projeto da Planta de Itabirito P15 após a maturação das operações prevista para ocorrer em 2028.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de investir até R\$ 5 bilhões em crescimento orgânico na operação de cimentos, adicionando um total de 8 milhões de toneladas/ ano.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de volume de vendas de cimentos de 13.067Kton em 2023, com um EBITDA de 1.018 milhões no mesmo período.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de gerar até R\$ 3,5 bilhões de EBITDA na Transnordestina após o início das operações estimado para começar em 2027.

A Companhia substituiu em dezembro/23 a projeção de CAPEX Consolidado de R\$ 5,5 – R\$ 6,5 bilhões no período de 2024-2027 para um total de R\$ 4,4 bilhões em 2023, R\$ 6,0 bilhões em 2024 e um intervalo de R\$ 6,0 a R\$ 7,0 bilhões no período de 2025 – 2028.

A Companhia adicionou em dezembro/23 a projeção de sensibilidade do EBITDA Consolidado em 2028 variando de R\$ 19,6 bilhões até R\$ 37,6 bilhões, dependendo das seguintes premissas: (a) média anual de preço do minério de ferro (referência de 62% de Fe) variando de US\$ 90/t até US\$ 150/t; e (b) média anual de preço da bobina de aço laminadas a quente (HRC China Exportação) variando de US\$ 550/t até US\$ 650/t.

A Companhia substituiu em maio/24 a projeção de atingir menos 2,0x para 2,5x no indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado no fechamento do balanço anual de 2024.

Em dezembro de 2024 a Companhia atualizou a projeção de CAPEX na Siderurgia de aproximadamente R\$ 7,9 bilhões no período de 2023-2028 para R\$ 8,0 bilhões até 2028, relativos à modernização do parque industrial, com potencial de gerar até R\$ 2,8 bilhões de EBITDA incremental até 2030.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros para um patamar entre 42,0-43,5 Mton em 2025, 43,5-47,5 Mton nos anos de 2026 e 2027, 50-55 Mton em 2028, 55-60 Mton em 2029 e 60-65 Mton em 2030.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros para um patamar entre 42,0-43,5 Mton em 2025, 43,5-47,5 Mton nos anos de 2026 e 2027, 50-55 Mton em 2028, 55-60 Mton em 2029 e 60-65 Mton em 2030.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu a projeção de CAPEX de expansão no segmento de cimentos de R\$ 5 bilhões para R\$ 7,7 bilhões em crescimento orgânico, adicionando um total de 9 milhões de toneladas/ ano.

Em dezembro de 2024 a Companhia atualizou a projeção de gerar até R\$ 3,8 bilhões de EBITDA na Transnordestina após o início das operações estimado para começar em 2027.

Em dezembro de 2024 a Companhia substituiu a projeção de CAPEX Consolidado de R\$ 6,0 bilhões em 2024 e um intervalo de R\$ 6,0 a R\$ 7,0 bilhões no período de 2025 – 2028 para o novo patamar de R\$ 5,3 bilhões em 2024 e de R\$ 5,0 a R\$ 6,0 bilhões em 2025.

Em maio de 2025, a Companhia substituiu a projeção de alavancagem, medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de um patamar abaixo de 2,00x para um nível de 2,50x no fechamento do balanço anual de 2024.

Em março de 2026, a Companhia substituiu a projeção de volume de produção e compras de minérios de terceiros entre 42,0-43,5 Mton em 2026 para 45,0-47,0 Mton.

A Companhia adicionou em março de 2026 a projeção de custo C1 da mineração para um patamar entre US\$22,0/ton e US\$23,5/ton em 20246



Companhia Siderúrgica Nacional

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Siderúrgica Nacional, em cumprimento às disposições regulatórias e legais em vigor, em especial ao artigo 163 da Lei nº 6.404/76 e no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, se reuniram e examinaram: (i) o Relatório da Administração; (ii) as Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2025; e (iii) a proposta de destinação do resultado do exercício social de 2025; e, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria da Companhia e pela auditoria independente, a saber, a Forvis Mazars Auditores Independentes S.S. Ltda., bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opinaram, por unanimidade, que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados e votados pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

São Paulo/SP, 10 de março de 2026.

Angélica Maria de Queiroz
Presidente

André Coji
Conselheiro

Paulo Roberto Evangelista de Lima
Conselheiro

Relatório Anual Resumido das atividades do Comitê de Auditoria

Exercício de 2025

1. Apresentação e Informações Gerais

O Comitê de Auditoria (“Comitê”) da Companhia Siderúrgica Nacional (“Companhia”) está em funcionamento desde sua criação, em 2005, como um órgão estatutário de assessoramento ao Conselho de Administração, com autonomia operacional e orçamento anual próprio, dentro das melhores práticas de governança corporativa.

É formado por 3 (três) membros independentes e integrantes do Conselho de Administração, com prazo de gestão de 2 (dois) anos, permitida a reeleição. Atualmente, o Comitê é composto pelos Srs.: Yoshiaki Nakano, Antonio Bernardo Vieira Maia e Miguel Ethel Sobrinho, sendo o Sr. Yoshiaki Nakano indicado como o Presidente do Comitê.

O Comitê tem entre suas principais atribuições o monitoramento e controle de qualidade das demonstrações financeiras, dos controles internos, do gerenciamento de riscos e compliance, acompanhamento de denúncias realizadas por meio de seus canais de denúncia, avaliação da atuação, independência e qualidade dos trabalhos e resultados das firmas de auditoria independente, bem como dos trabalhos da auditoria interna e investigações, além de outras atribuições previstas em seu próprio regimento interno.

Para realização de seus trabalhos, o Comitê conta com as informações recebidas da Administração, dos auditores independentes, da auditoria interna, das áreas de gerenciamento de riscos, controles internos e compliance, dos canais de denúncia e, sempre que necessário, de outras áreas da companhia, tais como jurídico, sustentabilidade, TI, recursos humanos, entre outras.

A auditoria das demonstrações contábeis da Companhia está sob a responsabilidade da Forvis Mazars Auditores Independentes (“Mazars”), tanto para fins de arquivamento na CVM quanto para realizar a auditoria para fins de SEC, bem como para realizar a auditoria das demonstrações financeiras de todas as suas subsidiárias, controladas, coligadas e *joint-ventures*, cujas contas estejam incluídas ou refletidas nas demonstrações consolidadas da Companhia, conforme normas aplicáveis. A Mazars é igualmente responsável pela revisão especial dos informes trimestrais (ITRs). O relatório dos auditores independentes reflete o resultado de suas verificações, com a apresentação de seus pareceres a respeito da fidedignidade das demonstrações contábeis do exercício de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), normas da CVM e preceitos da legislação societária brasileira. Com relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Mazars emitiu relatório em 11 de março de 2026, contendo opinião sem ressalvas.

A Companhia também conta com a Diretoria de Auditoria Interna, Riscos e Controles e a Diretoria de *Compliance*, que são responsáveis por verificar o cumprimento das

políticas e procedimentos determinados pela administração da Companhia e do Código de Conduta, bem como por avaliar os principais riscos aos quais a Companhia está exposta e os controles utilizados para mitigar tais riscos. O andamento dos trabalhos dessas áreas é acompanhado periodicamente pelo Comitê.

2. Atividades do Comitê

Durante o ano de 2025, o Comitê se reuniu 19 (dezenove) vezes. Dentre as atividades realizadas e assuntos discutidos neste período, vale destacar os seguintes:

- Acompanhamento periódico do cumprimento do Código de Conduta, do canal de denúncias e dos procedimentos adotados pela Companhia para condução das denúncias recebidas, bem como apreciação do resultado dos trabalhos de apuração das principais denúncias.
- Acompanhamento do Programa de *Compliance*.
- Aprovação e acompanhamento do Programa Anual de trabalho da auditoria interna e de sua execução, da adequação da estrutura da auditoria interna, bem como acompanhamento dos principais pontos de auditoria identificados e dos planos de ação/providências saneadores adotados pela Administração.
- Aprovação do Estatuto da Auditoria Interna e demais requisitos para adequação às novas normas aplicáveis à auditoria interna.
- Acompanhamento do processo de elaboração das informações trimestrais e demonstrações financeiras da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, do Relatório da Administração e dos *Releases* de Resultados.
- Avaliação da concorrência e pré-aprovação da contratação da Forvis Mazars Auditores Independentes para a realização dos serviços de auditoria independente para os exercícios de 2025 e 2026, para realizar a auditoria de suas demonstrações financeiras para fins de arquivamento na CVM e para fins de SEC, bem como para realizar a auditoria das demonstrações financeiras de todas as suas subsidiárias, controladas, coligadas e joint-ventures, cujas contas estejam incluídas ou refletidas nas demonstrações consolidadas da Companhia e pré-aprovação da realização pela Mazars de outros serviços não relacionados à auditoria, incluindo, mas não se limitando, a serviços como emissão de *comfort letters*, revisão das cláusulas contratuais restritivas de empréstimos e financiamentos (covenants) e a realização de outros serviços de atestação relacionados a auditoria ou exigências requeridas pela lei.
- Emissão de opinião prévia sobre a contratação do auditor independente para realização de serviços não relacionados à auditoria das demonstrações financeiras, desde que não comprometam a independência do auditor.
- Realização de reuniões com os Auditores Independentes da Companhia, a Mazars Auditores Independentes, para discussão das Informações Trimestrais, conhecimento do relatório de auditoria, contendo a opinião sobre as demonstrações financeiras da Companhia e de suas subsidiárias, controladas, coligadas e *joint-ventures*, cujas contas estejam incluídas ou refletidas nas demonstrações consolidadas da Companhia, bem como para análise e acompanhamento do planejamento anual do trabalho da auditoria externa e de sua independência.

- Apreciação do Plano anual da Auditoria externa.
- Acompanhamento dos riscos e efetividade dos controles internos, bem como dos planos de ação/processos de melhoria, além do monitoramento de riscos de fraudes com base nas manifestações e reuniões com a Diretoria de Auditoria Interna, Riscos e Controles e com os auditores independentes.
- Acompanhamento das atividades realizadas com relação ao processo de certificação dos controles internos (*Sarbanes-Oxley Act* - Seção 404), apreciação do relatório com os resultados dos testes independentes realizados durante esse processo, bem como acompanhamento dos trabalhos de certificação realizados pelos auditores independentes.
- Acompanhamento e discussão da Análise Geral de Riscos e da metodologia usada para gestão de riscos e resultados obtidos, apresentado e desenvolvido pela gerência de riscos corporativos.
- Apreciação do Formulário de Referência e Informe de Governança antes de seu arquivamento na CVM.
- Discussão com a Grant Thornton sobre o encerramento dos trabalhos de auditoria de 2024 para fins de SEC.
- Conclusão dos trabalhos de revisão dos controles internos SOX.
- Apreciação e discussão com a administração e auditores externos acerca do Formulário 20-F.
- Ciência do resultado da inspeção pelo PCAOB dos trabalhos da Grant Thornton referentes à auditoria da Companhia no exercício de 2022.
- Realização de sua autoavaliação para identificar oportunidades de aprimoramento.
- Aprovação de seu orçamento e definição do calendário temático de reuniões para 2026.
- O Comitê também se reuniu durante o último exercício com diversas áreas da Companhia para discussão e acompanhamento das principais questões relacionadas às áreas de recursos humanos, TI, tributária, sustentabilidade, auditoria interna, finanças e principais processos contenciosos e contingências da Companhia.

3. Principais Conclusões e Recomendações

O Comitê considerou satisfatórias as informações recebidas acerca da adequação e integridade dos controles internos, responsáveis pela geração das informações das demonstrações financeiras, não tendo sido relatados ou identificados casos de conflitos relacionados às demonstrações financeiras ou à aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos.

O Comitê não identificou qualquer evento ou situação que pudesse afetar a independência ou a objetividade dos auditores independentes, considerando as informações prestadas pela Mazars e pela Grant Thornton como satisfatórias e suficientes.

No exercício de suas funções e responsabilidades legais e nos termos do Regimento Interno, os membros do Comitê procederam à análise das demonstrações financeiras acompanhadas do relatório de auditoria com a opinião dos auditores independentes, do relatório anual da administração e da proposta de destinação de resultado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Considerando as informações prestadas pela administração da Companhia e pelos auditores independentes, que emitiu relatório em 11 de março de 2026, contendo opinião sem ressalvas, o Comitê, por unanimidade, recomenda, a manifestação favorável do Conselho de Administração da Companhia com relação a tais documentos e o seu encaminhamento à deliberação da Assembleia Geral Ordinária da Companhia a ser convocada.

São Paulo, 11 de março de 2026.

Yoshiaki Nakano
Presidente do Comitê de Auditoria

Miguel Ethel Sobrinho
Membro

Antonio Bernardo Vieira Maia
Membro

**Relatório Resumido do Comitê de Auditoria (estatutário, previsto em
regulamentação específica da CVM)**

Exercício 2025

O Comitê de Auditoria (“Comitê”) da Companhia Siderúrgica Nacional (“Companhia”), no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no Regimento Interno, realizou a revisão e avaliação das Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e do Relatório da Administração referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025 (“Demonstrações Financeiras 2025”). O Comitê recebeu os representantes da Forvis Mazars Auditores Independentes, que reportaram sobre o processo de finalização da auditoria da Demonstrações Financeiras 2025. Após rever e discutir as Demonstrações Financeiras 2025 e o Relatório Anual da Administração, o Comitê concluiu que os referidos documentos, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, podendo ser encaminhados ao Conselho de Administração, para posteriormente serem submetidos à deliberação da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Companhia.

São Paulo, 11 de março de 2026.

Yoshiaki Nakano
Presidente do Comitê de Auditoria

Miguel Ethel Sobrinho
Membro

Antonio Bernardo Vieira Maia
Membro

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Na qualidade de Diretores da Companhia Siderúrgica Nacional ("Companhia"), declaramos, nos termos do artigo 27, §1º, inciso VI, da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alterada, que revisamos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da Companhia, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025.

São Paulo/SP, 11 de março de 2026.

Benjamin Steinbruch

Diretor-Presidente

Antônio Marco Campos Rabello

Diretor Executivo de Finanças e de
Relações com Investidores

David Moise Salama

Diretor Executivo de
Seguros e Crédito

Luis Fernando Barbosa Martinez

Diretor Executivo Comercial

Rogério Bautista da Nova Moreira

Diretor Executivo Jurídico

Enéas Garcia Diniz

Diretor Executivo sem
designação específica

Pedro Van Langendonck

Teixeira de Freitas

Diretor Executivo sem
designação específica

Tufi Daher Filho

Diretor Executivo de
Infraestrutura e Logística

Augusto César Ferreira Lara

Diretor Executivo de
Produção de Siderurgia

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Na qualidade de Diretores da Companhia Siderúrgica Nacional (“Companhia”), declaramos, nos termos do artigo 27, §1º, inciso V, da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alterada, que revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Companhia, relativo às Demonstrações Financeiras da Companhia, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025.

São Paulo/SP, 11 de março de 2026.

Benjamin Steinbruch

Diretor-Presidente

Antônio Marco Campos Rabello

Diretor Executivo de Finanças e de
Relações com Investidores

David Moise Salama

Diretor Executivo de
Seguros e Crédito

Luis Fernando Barbosa Martinez

Diretor Executivo Comercial

Rogério Bautista da Nova Moreira

Diretor Executivo Jurídico

Enéas Garcia Diniz

Diretor Executivo sem
designação específica

Pedro Van Langendonck

Teixeira de Freitas

Diretor Executivo sem
designação específica

Tufi Daher Filho

Diretor Executivo de
Infraestrutura e Logística

Augusto César Ferreira Lara

Diretor Executivo de
Produção de Siderurgia